

ITUANY DA COSTA MELO  
ORGANIZADORA

# TÓPICOS EM FONOAUDIOLOGIA VII

ABORDAGENS EM CIÊNCIAS FONOAUDIOLÓGICAS



INOVAR

**TÓPICOS EM FONAUDIOLOGIA VII: ABORDAGENS  
EM CIÊNCIAS FONAUDIOLÓGICAS**



**Ituany da Costa Melo**  
Organizadora

**TÓPICOS EM FONAUDIOLOGIA VII: ABORDAGENS  
EM CIÊNCIAS FONAUDIOLÓGICAS**

Volume 7

MATO GROSSO DO SUL  
EDITORA INOVAR  
2024

**Copyright © dos autores.**

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons



**Editora-chefe:** Liliane Pereira de Souza  
**Diagramação:** Vanessa Lara D Alessia Conegero  
**Capa:** Juliana Pinheiro de Souza  
**Revisão de texto:** Os autores

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco  
Profa. Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues  
Prof. Dr. Arlindo Costa  
Profa. Dra. Care Cristiane Hammes  
Profa. Dra. Carla Araújo Bastos Teixeira  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliveira Dias  
Prof. Dr. Claudio Neves Lopes  
Profa. Dra. Dayse Marinho Martins  
Profa. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa  
Profa. Dra. Elane da Silva Barbosa  
Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loliola Sousa  
Prof. Dr. Gabriel Mauriz de Moura Rocha  
Profa. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes  
Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Profa. Dra. Ivonalda Brito de Almeida Morais  
Profa. Dra. Janine Silva Ribeiro Godoy  
Prof. Dr. João Vitor Teodoro  
Profa. Dra. Juliani Borchardt da Silva  
Prof. Dr. Leonardo Jensen Ribeiro  
Profa. Dra. Lina Raquel Santos Araujo  
Prof. Dr. Márcio Mota Pereira  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Marcus Vinicius Peralva Santos  
Profa. Dra. Nayára Bezerra Carvalho  
Profa. Dra. Roberta Oliveira Lima  
Profa. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro  
Profa. Dra. Susana Copertari  
Profa. Dra. Susana Schneid Scherer  
Prof. Dr. Sílvio César Lopes da Silva

---

*Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas ad hoc.*

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)**

T634

1.ed. Tópicos em fonoaudiologia VII : abordagens em ciências  
fonoaudiológicas , vol. 7 / organização Ituary da Costa Melo.  
– 1.ed. – Campo Grande, MS : Editora Inovar, 2024. 350 p.; PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5388-281-2

DOI [10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2)

1. Fonoaudiologia. 2. Fonoaudiologia – Estudo  
ensino. I. Melo, Ituary da Costa.

CDD 616.855

WM-475

12-2024/62

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Fonoaudiologia : Estudo e ensino 616.855

**Aline Grazielle Benítez – Bibliotecária - CRB-1/3129**

## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores desta obra assumem publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo, garantindo que o mesmo é de autoria própria, original e livre de plágio acadêmico. Os autores declaram, ainda, que o conteúdo não infringe nenhum direito de propriedade intelectual de terceiros e que não há nenhuma irregularidade que comprometa a integridade da obra. Os autores assumem integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão do conteúdo desta obra. Esta declaração tem por objetivo garantir a transparência e a ética na produção e divulgação do livro. Cumpre esclarecer que o conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da editora ou do conselho editorial.

## APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresentamos a 7ª edição do livro Tópicos em fonoaudiologia: Abordagens em Ciências Fonoaudiológica, um projeto inovador e inspirador que reúne artigos elaborados com dedicação e profundidade pelos nossos alunos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Fonoaudiologia.

Este livro é muito mais do que uma coletânea de produções acadêmicas; é o reflexo do compromisso da nossa instituição com a excelência no ensino, na pesquisa e na formação de profissionais altamente qualificados. Os artigos apresentados são frutos de meses de estudos, investigação e orientação cuidadosa, destacando temáticas relevantes e inovadoras para a área de Fonoaudiologia.

Como professora orientadora de TCC, tive o privilégio de acompanhar de perto o empenho, a evolução e a dedicação dos nossos estudantes ao longo dessa jornada acadêmica. A orientação dos trabalhos foi um processo de aprendizado mútuo, no qual pude contribuir para o desenvolvimento de pesquisas que refletem a relevância e o impacto da Fonoaudiologia na sociedade. A cada etapa, vi o comprometimento dos alunos em transformar ideias em resultados consistentes.

A publicação deste livro só foi possível graças ao empenho inabalável dos nossos estudantes e ao apoio essencial da coordenação, aos demais professores do curso de fonoaudiologia e ao Centro Universitário FAMETRO, que proporciona um ambiente acadêmico que valoriza a produção científica e o desenvolvimento profissional, além de sempre acreditar no potencial dos seus alunos.

Com este livro, reafirmamos o nosso compromisso com a divulgação do conhecimento científico e com o fortalecimento da Fonoaudiologia no cenário acadêmico e profissional. Esperamos que os artigos aqui publicados inspirem novos estudos, pesquisas e que, acima de tudo, contribuam para a evolução da área e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A todos que fizeram parte deste projeto, o nosso sincero agradecimento. Aos leitores, desejamos uma excelente leitura e que

este seja apenas o início de uma longa caminhada de colaboração e aprendizado.

**Profa. Ma. Ituary da Costa Melo**

*Organizadora do livro*

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                        |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b>                                                                                                                                                      | <b>13</b> |
| <b>A EFICÁCIA DO CONDICIONAMENTO VOCAL NA APLICAÇÃO DO AQUECIMENTO VOCAL EM VOZES ARTÍSTICAS</b>                                                                       |           |
| <i>Shelley de Moraes Pinho Barbosa dos Santos</i>                                                                                                                      |           |
| <i>Ituany da Costa Melo</i>                                                                                                                                            |           |
| <a href="https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_001">doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_001</a>                                        |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b>                                                                                                                                                      | <b>29</b> |
| <b>A IMPORTÂNCIA DA FONOAUDIOLOGIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE</b>                                                                                                   |           |
| <i>Alexandro da Silva Pinheiro</i>                                                                                                                                     |           |
| <i>Natália Micaelly da Silva Costa</i>                                                                                                                                 |           |
| <i>Ituany da Costa Melo</i>                                                                                                                                            |           |
| <a href="https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_002">doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_002</a>                                        |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b>                                                                                                                                                      | <b>48</b> |
| <b>A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FONOAUDIOLÓGICO NA LINGUAGEM INFANTIL NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA - USF'S, EXISTENTES NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS</b> |           |
| <i>Adriane Rodrigues da Silva Costa</i>                                                                                                                                |           |
| <i>Laicy Catunda De Meireles</i>                                                                                                                                       |           |
| <i>Ituany da Costa Melo</i>                                                                                                                                            |           |
| <a href="https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_003">doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_003</a>                                        |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b>                                                                                                                                                      | <b>67</b> |
| <b>A IMPORTÂNCIA DO FONOAUDIOLÓGO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN</b>                                                             |           |
| <i>Alessandra da Conceição Ramires de Paiva</i>                                                                                                                        |           |
| <i>Nailde Gabriela Cantanhede Garcia</i>                                                                                                                               |           |
| <i>Ituany da Costa Melo</i>                                                                                                                                            |           |
| <a href="https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_004">doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_004</a>                                        |           |

## **CAPÍTULO 5**

**82**

### **A IMPORTÂNCIA DOS SUPORTES VISUAIS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**

*Adriane Soares Albuquerque*

*Bruna Camila Santiago Pintes*

*Ituany da Costa Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_005](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_005)

## **CAPÍTULO 6**

**99**

### **A INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GAGUEIRA INFANTIL**

*Edson Castro Gonçalves*

*Ituany da Costa Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_006](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_006)

## **CAPÍTULO 7**

**111**

### **A INTERVENÇÃO PRECOCE E A FONOAUDIOLOGIA NO TRANS-TORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

*Daiane do Nascimento de Queiroz*

*Eveni Samilly Sales Pinto*

*Ituany da Costa Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_007](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_007)

## **CAPÍTULO 8**

**127**

### **ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA UNILATERAL PRÉ-FORAME SUBMETIDOS A CIRURGIA DE QUEILOPLASTIA E PALATOPLASTIA**

*Thaísa Aparecida Marinho de Souza*

*Ituany da Costa Melo*

*Natalia Micaelly da Silva Costa*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_008](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_008)

## **CAPÍTULO 9**

**142**

### **DISFAGIA OROFARÍNGEA NA DOENÇA DE CHAGAS**

*Kamilly Batista Coutrim*

*Raísse Bragança Lima*

*Ituany da Costa Melo*

*Natália Micaelly da Silva Costa*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_009](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_009)

## **CAPÍTULO 10**

**158**

### **ESTIMULAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

*André Facundes Carvalho*

*Crisneide Mota Maciel*

*Ituany da Costa Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_010](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_010)

## **CAPÍTULO 11**

**174**

### **ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM (TDL)**

*Graziela Meireles de Azevedo*

*Maria Eduarda Freitas da Cunha*

*Ituany da Costa Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_011](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_011)

## **CAPÍTULO 12**

**190**

### **FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS PARA DISTÚRBIOS VOCAIS EM PROFESSORES**

*Ludmila de Araujo da Silva Tavares*

*Aimée Brasil Goes*

*Ituany da Costa Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_012](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_012)

## **CAPÍTULO 13**

**204**

### **IMPACTO DA TECNOLOGIA NA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM**

*Leticia de Lima Neves*

*Ituany da Costa Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_013](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_013)

## **CAPÍTULO 14**

**218**

### **INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES IDOSOS COM DISFAGIA NEUROGÊNICA OROFARINGEA**

*Breno Pedroza Alfaia*

*Ituany da Costa Melo*

*Natalia Micaelly da Silva Costa*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_014](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_014)

## **CAPÍTULO 15**

**235**

### **INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM NA INFÂNCIA**

*Ingride Maria Silva de Lima*

*Ituany da Costa Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_015](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_015)

## **CAPÍTULO 16**

**251**

### **O PAPEL DA FONOAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO DOS SURDOS ATRAVÉS DA LÍNGUA DE SINAIS**

*Jessyka Tayany Brito Monteiro*

*Ituany Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_016](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_016)

## **CAPÍTULO 17**

**267**

### **O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO NO ALEITAMENTO DA GESTANTE DE PRIMEIRA VIAGEM COM RECÉM-NASCIDO**

*Patrícia Cristina Lima Serrão*

*Silmara Santiago Ramires*

*Ituany da Costa Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_017](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_017)

## **CAPÍTULO 18**

**281**

### **ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS PÓS-CIRÚRGICA AOS PORTADORES DE FISSURA LÁBIO PALATINA**

*Fracisca Freires da Silva*

*Ituany da Costa Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_018](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_018)

## **CAPÍTULO 19**

**298**

### **OS BENEFÍCIOS DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA) PARA O DESENVOLVIMENTO DA FALA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

*Ana Talitha Vituriano Fonseca*

*Karla Nery Abdalla*

*Ituany da Costa Melo*

[doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2\\_019](https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_019)

|                                                                                                                                 |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CAPÍTULO 20</b>                                                                                                              | <b>315</b> |
| <b>OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO PRECOCE DO IMPLANTE CO-CLEAR EM CRIANÇAS</b>                                                     |            |
| <i>Auzerina Moraes Ventura</i>                                                                                                  |            |
| <i>Jeilza Pontes de Souza</i>                                                                                                   |            |
| <i>Ituany da Costa Melo</i>                                                                                                     |            |
| <a href="https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_020">doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_020</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b>                                                                                                              | <b>333</b> |
| <b>TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE ASSOCIADO AO TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM</b>                                |            |
| <i>Brenda Rebeca Fernandes de Souza</i>                                                                                         |            |
| <i>Ituany da Costa Melo</i>                                                                                                     |            |
| <a href="https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_021">doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-281-2_021</a> |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b>                                                                                                     | <b>348</b> |
| <i>Ituany da Costa Melo</i>                                                                                                     |            |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b>                                                                                                         | <b>349</b> |

## CAPÍTULO 1

### A EFICÁCIA DO CONDICIONAMENTO VOCAL NA APLICAÇÃO DO AQUECIMENTO VOCAL EM VOZES ARTÍSTICAS

*THE EFFECTIVENESS OF VOCAL CONDITIONING IN THE APPLICATION OF VOCAL WARM-UPS IN ARTISTIC VOICES*

**Shelley de Moraes Pinho Barbosa dos Santos**

Centro Universitário Fametro–CEUNI–FAMETRO

Manaus, Amazonas

Email: [fonovoz12@gmail.com](mailto:fonovoz12@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora

Centro Universitário Fametro–CEUNI–FAMETRO

Manaus, Amazonas

E-mail: [ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### RESUMO

O presente artigo aborda a importância do profissional da voz artística dentro da voz cantada, no caso os cantores, a terem um condicionamento vocal de forma eficaz dentro da aplicação do aquecimento vocal. **Objetivo:** Demonstrar de que forma o condicionamento vocal advindos de treinos fonoaudiológicos em vozes artísticas podem trazer de benefício aos cantores. **Metodologia:** Este estudo se caracteriza uma pesquisa bibliográfica onde foram selecionados artigos nacionais, na base de dados SCIELO, LILACS, e foram escolhidos artigos entre os anos de pesquisa de 2014 a 2024. **Resultados:** Com análise de 27 artigos, 2 livros, ambos organizados por tema e ano de publicação, abordando a importância do benefício no condicionamento vocal na prática de aquecimento vocal para vozes artísticas. **Considerações finais:** Conclui-se que a eficácia do condicionamento vocal na aplicação do aquecimento muscular na voz dos cantores é primordial, e deve sempre ter o acompanhamento do fonoaudiólogo especialista

em voz, antes e após a cada apresentação, podendo assim contribuir diretamente com sua qualidade vocal, melhorando a flexibilidade vocal, e evitando lesões de pregas vocais.

**Palavras-chave:** Condicionamento Vocal; Aquecimento Vocal; Voz artística; Intervenção fonoaudiológica; Patologia vocal.

## ABSTRACT

This article addresses the importance of the artistic voice professional within the singing voice, in this case singers, to have effective vocal conditioning within the application of vocal warm-up. **Objective:** Demonstrate how vocal conditioning resulting from speech therapy training in artistic voices can benefit singers. **Methodology:** This study is characterized by bibliographic research where national articles were selected from the SCIELO, LILACS database, and articles were chosen between the research years 2014 to 2024. **Results:** With analysis of 27 articles, 2 books, both organized by theme and year of publication, addressing the importance of the benefit of vocal conditioning in the practice of vocal warm-up for artistic voices. **Conclusions:** It is concluded that the effectiveness of vocal conditioning in the application of muscle warm-up in the singers' voice is essential, and should always be accompanied by a speech therapist specializing in voice, before and after each performance, thus being able to directly contribute to their vocal quality, improving vocal flexibility, and avoiding vocal fold injuries.

**Keywords:** Vocal conditioning; Vocal warm-up; Artistic voice; Speech therapy intervention; vocal pathology.

## 1. INTRODUÇÃO

A voz humana é única, todos os indivíduos têm características vocais totalmente diferentes e autênticas, podendo se expressar e comunicar-se de diversas formas. A voz acontece na laringe, por conta da vibração das pregas vocais, e as mesmas são localizadas na posição horizontal do pescoço. A vibração das pregas vocais ocorre devido ao ar que sai dos pulmões e percorre pela traqueia, e acaba rompendo a resistência na glote, e neste processo é gerado o som e harmônicos da nossa voz (Santos, 2023).

De acordo com Pinho *et al.* (2019) as principais funções da laringe no aparelho fonador (proteção, respiração e fonação) a função de proteção é reflexa e completamente involuntária, a respiração no início é da forma voluntária, e com o tempo é organizada de maneira intencional. A fonação acontece por ações de músculos e cartilagens. Além disso, existem diferenças nas pregas vocais entre mulheres e homens, as pregas vocais das mulheres tendem-se a ser menor comparando com as pregas vocais dos homens, por isso a mulher tem uma voz mais aguda.

A autora aborda que as vozes artísticas e não artísticas são diferentes, a artística é direcionada para a voz cantada, neste caso os cantores, e vozes não artísticas destina-se para profissionais da voz falada, no caso dos professores, locutores, palestrantes, vendedores, radialistas e jornalistas (Behlau *et al.*, 2014).

O profissional de a voz cantada precisa ter um preparo com sua voz, e deve condicionar a musculatura vocal, dessa maneira não vai gerar fadiga e tensões vocais. Aplicação do aquecimento vocal em vozes artísticas proporcionará ao cantor uma saúde vocal eficaz, e evitará ataques vocais bruscos inesperados em suas práticas vocais. Com isso, não sentirá rouquidão, coceira na garganta, cansaço, e com os devidos cuidados vocais, irá sentir uma voz muito mais preparada (Santos, 2023).

Quais os benefícios que motivaram os cantores a fazerem o aquecimento vocal diário e manter de forma eficaz o condicionamento? A intervenção fonoaudiológica é extremamente importante na vida do profissional da voz, pois o fonoaudiólogo é responsável por preservar a saúde vocal, flexibiliza o trato vocal, e promove uma emissão com o melhor conforto possível. Indubitavelmente as orientações do fonoaudiólogo são essenciais, pois tem o objetivo de deixar bem esclarecido de como paciente deverá ter a melhor consciência com relação a sua voz e que cada perfil de cantor, tem a sua demanda de forma específica (Martins; Reis, 2022).

A presente pesquisa tem como objetivo demonstrar de que forma o condicionamento vocal advindos de treinos fonoaudiológicos em vozes artísticas podem trazer benefícios aos cantores.

É fundamental a atuação do fonoaudiólogo com seu paciente cantor, pois através do seu gênero musical é elaborado aquecimento personalizado e técnicas específicas para cada apresentação, lembrando que existe repertórios musicais com suas respectivas frequências, intensidades, e as mesmas tem objetivo específicos (Martins; Reis, 2022).

A presente pesquisa justifica-se por ser relevante para a fonoaudióloga, estudar sobre a eficácia do condicionamento vocal aplicada ao aquecimento vocal para vozes artísticas, visto que os shows dos cantores têm aumentado gradativamente em um único dia (Santos, 2023).

Este estudo caracteriza uma pesquisa bibliográfica e foram selecionados artigos nacionais e internacionais, na base de dados Scielo, Lilacs, e foram escolhidos artigos com o ano de pesquisa entre 2014 a 2024. Que discorrem conteúdos sobre condicionamento vocal, e exercício de aquecimento vocal personalizado para vozes artísticas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 VOZ ARTÍSTICA E SUAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES**

A voz artística é conhecida como voz cantada, destina-se a quem canta, o canto é algo mágico, pois o ser humano consegue expressar-se tanto de forma corporal e musical. Através da arte de cantar são reveladas as ricas melodias com características de estilos e gêneros diferentes (Dias, 2016).

Indubitavelmente cantar faz parte do indivíduo desde sua existência humana, o corpo é um verdadeiro instrumento musical, ideal para compor música. Pois cantar traz elementos como o ritmo, a intensidade, e a altura, tornando a voz um papel importante em nossas vidas. As vozes artísticas não são apenas sons da voz, mas um conjunto acústico, fonte sonora, cavidades de ressonância, a interação entre fonte-filtro, também respiração, afinação, controle da pressão subglótica, ajustes vocais através dos seus respectivos articuladores, no caso a boca, lábios, laringe, faringe, dentes, palato mole, palato duro, e emoções, a voz cantada não é feita aleatoriamente, mas são vários

órgãos, músculos, cartilagens, ligamentos, percepção rítmica referente ao tempo musical, vibratos, parâmetros acústicos e musicais envolvidos neste processo simultaneamente para que a voz de um artista aconteça (Dias, 2016).

A música é surpreendente na qualidade de vida do ser humano, contribuindo com o bem-estar, na aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades motoras, raciocínio lógico, memória e a socialização como um todo. Podemos observar que a voz artística é totalmente diferente da voz não artística, tais como: fonação; respiração; qualidade vocal; ressonância; articulação; a maneira que faz a projeção vocal; sonoridade; e expressão corporal. De forma específica a voz não artística preserva a fala habitual focando no texto em si, e não pela qualidade sonora, com relação à voz cantada. As vozes artísticas, para não artísticas, necessitam da mesma estrutura anatomicamente falando, porém sofrem alterações conforme o estilo e gênero a ser cantado (Adriano *et al.*, 2024).

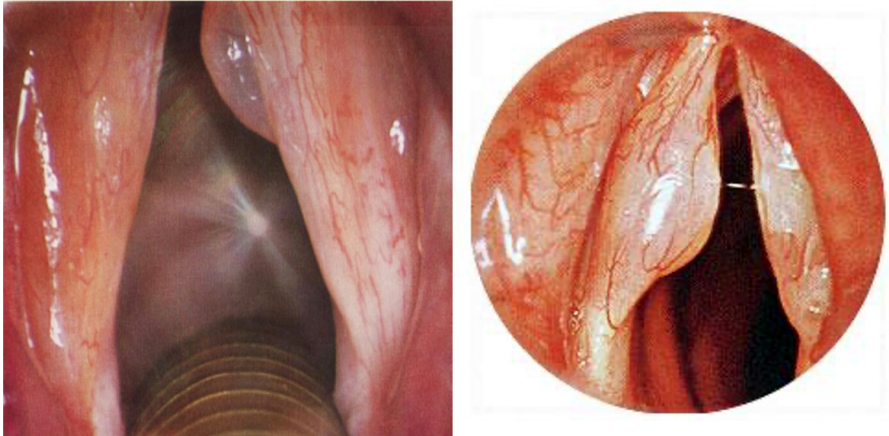
A produção vocal é algo magnífico, necessita de cuidados, e atenção na hora de usar sua voz. As pregas vocais apresentam diferenças entre o sexo feminino e masculino, as cordas vocais masculinas são mais largas e espessas se comparar com as femininas, que são muito mais finas. As pregas vocais são revestidas por um epitélio estratificado escamoso, e a sua função principal é proteger a mucosa que é provocada por rápido movimento do ar que acontece durante a respiração e o processo fonatório (Simões, 2019).

As principais alterações vocais acabam ocorrendo nos profissionais da voz cantada, por conta do uso intenso e prolongado da voz. Falar ou cantar em ambiente com som alto, sem uma acústica adequada, a falta de equipamentos como retorno, microfone de qualidade, aparelhagem de som, são fatores que podem interferir no impacto da voz deste artista (Souza *et al.*, 2019).

Os problemas vocais ocorrem grandes impactos, tanto na voz em si, quanto no emocional do cantor, as alterações e lesões vocais ocorridas pelo abuso vocal deste cantor, acabam refletindo em seu dia a dia, em suas agendas de shows semanais. As patologias que mais aparecem nos profissionais de voz cantada são: pólipos vocais, nódulos vocais e cistos (Adriano *et al.*, 2024).

As lesões laríngeas que mais aparecem são lesões organofuncionais em pregas vocais, principalmente os nódulos, pólipos, e cistos, visto que o fator está relacionado diretamente com o comportamento vocal inadequado, ocasionado por fonotrauma, abuso da voz. Os pólipos são geralmente lesões unilaterais, de massa benigna, a sua forma é pedunculada ou séssil, são móveis à fonação, localiza-se no terço anterior da prega vocal (PPVV) esta patologia ocorre geralmente na camada superficial da lâmina própria, ele tem vários formatos, fibroso, gelatinoso e hemorrágico. O fibroso é formado pelo tecido conjuntivo, no caso do gelatinoso é constituído por tecido conjuntivo frouxo, e o pólipo hemorrágico é formado por vasos sanguíneos, a sua etiologia está relacionada diretamente com o fonotrauma. Os principais sintomas dos pólipos vocais são a rouquidão, sopro, ardência na garganta, cansaço e fadiga vocal (Vasconcelos *et al.*, 2015).

**Figura 1-** Imagem do Pólipo Vocal



Fonte: Portal otorrino, 2023.

Quando há presença de lesão benigna em prega vocal, acontece uma desorganização na biomecânica da produção vocal, ocorre o fechamento incompleto das PPVV, e acaba interferindo na fonação, na vibração da onda de mucosa, podendo gerar muito mais esforço no processo fonatório, interferência na qualidade vocal, uma voz rugosa, e áspera (Lopes *et al.*, 20156).

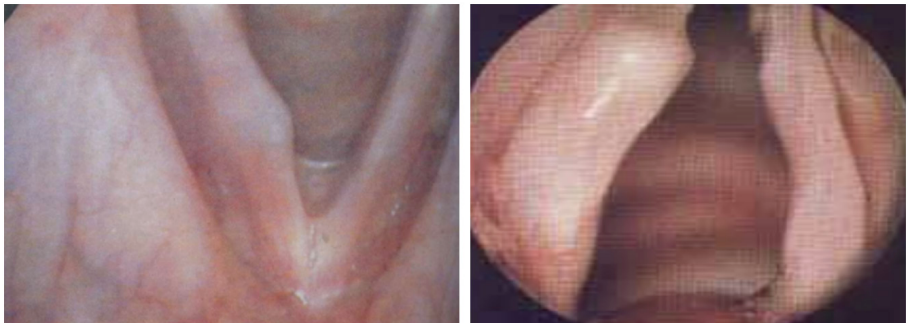
Os nódulos de pregas vocais (PPVV) são lesões benignas, ocorrem por usar a voz de forma incorreta, esta patologia é conhecida por ser bilateral, ocorre nos dois lados da prega vocal, as principais características desta lesão são quebra na sonoridade, rouquidão progressiva, fadiga vocal, dificuldade no controle da tonalidade, o diagnóstico de ambas as patologias é feito pelo médico otorrinolaringologista, através dos exames de videoestroboscopia ou videolaringoscopia (Silva, 2018).

**Figura 2** - Imagem do Nódulo Vocal



Fonte: Neves et al., 2004.

Os Cistos são unilaterais, aparecem nas margens das pregas vocais, localizam-se na margem das pregas vocais, e muitas vezes são confundidas com nódulos e pólipos vocais. A sobrecarga é o principal fator para estas alterações vocais, pois as demandas dos cantores muitas vezes querem fazer mais de um show durante o dia, acabam não tendo a economia vocal e as orientações devidas para manter a voz sempre saudável (Silva, 2018).

**Figura 3 - Imagem do Cisto**

Fonte: Steffen; Moschetti; Zaffari, 1995.

O uso excessivo e inadequado da voz acaba aumentando o nível de stress no processo vibratório das pregas vocais. A camada superficial da Lâmina própria é o local que sofre mais stress durante a colisão das cordas vocais, as alterações são níveis microscópio nas cordas vocais, e que acaba sendo potenciado o aumento do stress nesta região, através do mecanismo das PPVV, e favorecendo o aparecimento de lesões benignas como pólipos, nódulos, cistos e demais patologias. É importante ressaltar os sintomas exposto pelo paciente, qual o período da rouquidão, com que frequência, duração, e a intensidade, as principais modalidades para o tratamento nos casos de lesões benignas como pólipos e nódulos continua sendo a intervenção cirúrgica, mas em outros casos conseguem a remoção das lesões com a fonoterapia, é uma forma para os tratamentos é a mudança comportamental deste cantor, pois o objetivo da fonoaudiologia é levar o paciente ter esta consciência e ter uma educação vocal muito melhor e mais saudável (Simões, 2019).

## **2.2 A AUTOPERCEPÇÃO DO AQUECIMENTO VOCAL EM VOZES ARTÍSTICAS**

O aquecimento vocal tem como objetivo principal preparar a voz, e conseqüentemente ter uma ressonância mais alta, e obter tons mais agudos, geralmente é trabalhado escalas ascendentes e descendentes maiores, escalas musicais em oitavas, que é equivalente a oito notas ou cinco notas sequenciadas, através de vibração de lábios ou

vibração de língua. A respiração é aquecida por exercícios que possam ativar todas as estruturas respiratórias, alongando e proporcionar um melhor suporte possível e firmeza no processo respiratório. Vale ressaltar que o condicionamento vocal é totalmente diferente do aquecimento vocal, ambos têm funções distintas na prática vocal com cantores, a finalidade do condicionamento é exercício sendo trabalhado no dia a dia, focando na demanda do profissional da voz cantada. O aquecimento tem o foco de preparar a voz que é condicionada, para o seu devido uso. É considerado pela literatura, que aquecer a voz, abrange exercícios globais (alongamento corporal, exercícios respiratórios e cervicais) e de forma específicas (vibração de lábios, e língua, em uma frequência média, exercício em glissando ascendentes e descendentes, sons nasais com a consoante /m/, sons hiperagudos, e vocalizes com utilização em semitons). E com esta sequência de exercício pode-se observar uma melhora na captação glótica, e um melhor domínio nos ajustes vocais (Martins; Reis, 2022).

A preparação vocal é indubitavelmente uma ferramenta que faz os cantores alcançarem resultados incríveis, o máximo de eficácia e gastando o mínimo de energia na hora do canto, obtendo assim uma economia vocal. A prática do aquecimento vocal envolve exercícios de vibração, respiratório e a vocalização, é resultado da interação do fluxo transglótico que sai dos pulmões e fazem as PPVV movimentarem no momento da adução (Dias, 2016).

Na prática do aquecimento muscular terá uma sequência de exercícios estruturados, que irá preparar tanto profissionais da voz falada quanto a voz cantada, a literatura aponta que o aquecimento vocal eficaz previne a possibilidade de adquirir lesões, melhorando o desempenho e a qualidade da voz. A auto percepção do pré-aquecimento indica redução dos ataques vocais bruscos, tensões, maior facilidade na emissão, e os harmônicos da voz ficam muito mais ricos (Behlau *et al.*, 2014).

Os treinamentos dos exercícios vocais promovem o desenvolvimento fisiológico da musculatura e órgão articulatório, que são totalmente responsáveis pela produção da voz, trabalhando-se técnicas específicas para cada perfil de cantor e seu respectivo repertório (Dias, 2016).

Após os treinos vocais serem feitos de forma eficaz, dentre outros benefícios para evitar possíveis lesões vocais. Na aplicação do aquecimento, a musculatura das pregas vocais fica muito mais flexíveis, proporcionando melhor encurtamento e alongamento das pregas, melhorando a articulação do som, e consequentemente o profissional da voz cantada terá uma voz ainda mais saudável e rica em harmônicos (Ribeiro *et al.*, 2016).

### **2.3 OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DO CONDICIONAMENTO VOCAL E A INTERVENÇÃO FONAUDIOLÓGICA NA VOZ CANTADA**

O condicionamento vocal individualizado mostra efeitos totalmente positivos, principalmente aos profissionais da voz cantada, pois os cantores trabalham com uma demanda intensa com sua voz e corpo, considerando a fisiologia do exercício, vale ressaltar que as vozes artísticas precisam fazer exercícios específicos, e direcionados para suas necessidades. Os profissionais da voz artística relatam que o programa de treinamento vocal facilita proporcionando conforto, maior flexibilidade de trato vocal, melhora no desempenho vocal, estabilidade no momento da emissão no canto, amplificação da tessitura vocal, uma maior precisão na parte articulatória e redução na constrição vocal excessiva (Behlau *et al.*, 2014).

O condicionamento vocal aliado com a fisiologia do exercício trabalha voz e corpo de forma simultânea, promovendo benefícios muito mais completo para um artista como um todo, melhorando o sistema respiratório, força, flexibilidade, potência vocal, agilidade e precisão nas escalas, e pentatônicas ascendentes e descendentes, tendo uma boa resistência muscular, resistência cardiorrespiratória, pois o artista da voz profissional ele canta e dança ao mesmo tempo, por este motivo precisa de um programa de condicionamento na voz e em seu físico para conseguir excelentes resultados em seus eventos. A atuação fonoaudiológica na intervenção deste cantor é imprescindível, pois é necessário relacionar a sobrecarga correta, e especificidade do que pretende melhorar e trabalhar as musculaturas necessárias para todos os gêneros e estilos musicais de forma individualizada (Ferreira *et al.*, 2022).

A atuação fonoaudiológica é primordial na preparação vocal, pois eles são capazes de aplicar a intervenção mais adequada tanto para reabilitação e habilitação deste cantor. O fonoaudiólogo é de suma importância, para que o profissional da voz cantada, não desenvolva hábitos inadequados e gere problemas vocais por conta do abuso vocal (Santos, 2022).

O profissional da voz cantada realiza Shows constantemente, tem o seu sustento através da música, a sua voz é o seu instrumento de trabalho, e depende totalmente da música, por este motivo o cantor deverá cuidar muito bem do seu aparelho fonador, sua rotina, ter disciplina, uma boa consciência e cuidados com a voz (Santos, 2022).

A fonoaudiologia enquanto ciência na área da saúde, para (Dias, 2016). “a fonoaudiologia é uma ciência que a comunicação humana tem como total objetivo a reabilitação e habilitação das vozes normais, e patológicas. O fono tem várias atribuições em áreas específicas como: sua atuação na prevenção, comunicação oral e escrita, suas avaliações, audição e voz, bem como no treinamento dos padrões de fala e voz cantada.

Condicionar a voz tem o objetivo de alcançar os melhores e mais ricos resultados, proporcionando a melhor condição no desempenho vocal no trabalho das vozes artísticas. Através do programa de condicionamento vocal, os cantores que tem comprometimento com o mesmo, relatam que os resultados após os exercícios são perceptíveis, e deixavam os cantores muito mais motivados, sentiam uma mudança, não apenas no uso da voz com relação ao trabalho cantado, mas com a leitura em voz alta e performance no palco. Os exercícios melhoram a dinâmica respiratória, diminuem o esforço na fonte sonora, e maior controle durante a fonação (Ferreira *et al.*, 2022).

A técnica vocal é uma ferramenta que torna o cantor alcançar o máximo de resultado, gastando o mínimo de energia, pois a voz é o resultado das inúmeras atividades que as estruturas anatômicas conseguem funcionar em conjunto. Os exercícios de vocalização para o aperfeiçoamento técnico deste artista, promove os melhores ajustes vocais, e devem ser praticados diariamente com o objetivo de carga e sobrecarga para este indivíduo, a preparação vocal com total auxílio do fonoaudiólogo, é fundamental para os vocalistas, pois a fonoterapia será muito mais efetiva (Dias, 2016).

### 3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica sobre a eficácia do condicionamento vocal aplicada ao aquecimento vocal em vozes artísticas, através desta pesquisa envolveu artigos científicos embasados em: Scielo e Lilacs sites com base em dados acadêmicos.

Durante o estudo foram escolhidos artigos dentre os anos de 2014 a 2024 tendo como palavras chaves: Condicionamento Vocal; Aquecimento Vocal; Voz Artística; Intervenção Fonoaudiológica; Patologia Vocal.

Com isso procurou-se analisar artigos científicos de diferentes autores sobre o assunto abordado em questão, e que foram totalmente relevantes para a esta pesquisa de revisão bibliográfica.

Então, foram selecionadas 49 literaturas, 13 foram utilizados, sendo todos nacionais, além dos artigos, 1 livro foi utilizado para compor a presente pesquisa. Considerando os critérios de exclusão, foram descartados 36, sendo 34 obras nacionais, e 2 em inglês, restando 13 artigos científicos, e 1 livro para estudos.

### RESULTADOS

Após uma análise minuciosa dos artigos da revisão bibliográfica, que evidenciaram a eficácia do condicionamento vocal na aplicação do aquecimento vocal em voz cantada, foram selecionadas as principais obras dos autores que contribuíram para esses resultados, conforme consta no quadro abaixo:

**Quadro 1** – Atuação fonoaudiológica no condicionamento vocal em vozes artísticas.

| OBRA                                                                                          | AUTORES                    | ANO  | CITAÇÕES                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Condicionamento vocal individual para profissionais da voz cantada – Relatos de Casos         | Behlau, Moreti e Pecoraro. | 2014 | “O condicionamento vocal individualizado mostra efeitos positivos, principalmente para os profissionais da voz.”                 |
| A importância do uso de tubo de silicone no processo de preparação vocal para cantores gospel | Santos                     | 2023 | “A atuação fonoaudiológica vai contribuir diretamente na saúde, higiene vocal, prevenção, e aperfeiçoamento nos padrões vocais.” |

|                                                                         |                |      |                                                                                                                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------|----------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aquecimento vocal em cantores: Revisão de literatura                    | Martins e Reis | 2022 | "Todas as orientações têm objetivo de esclarecer, para melhor consciência do paciente a respeito da sua voz e as intervenções são baseadas na demanda que é trazida por ele." |
| Fonoaudiologia e voz cantada: Análise Bibliométrica                     | Adriano et al. | 2024 | "A fonoaudiologia exerce o papel de promotora da saúde, alertando o cantor para a necessidade de ter atenção a sua voz, e possíveis queixas."                                 |
| Voz cantada: perfil dos cantores e a inter-relação com a fonoaudiologia | Dias.          | 2022 | "Contudo, o fonoaudiólogo poderá intervir com exercícios de aquecimento vocal para prevenção de lesões na prega vocal, reabilitar possíveis transtornos vocais."              |

Fonte: autora, 2024.

## DISCUSSÃO

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a eficácia do condicionamento vocal na aplicação do aquecimento vocal em vozes artísticas. Os autores dos estudos encontrados, informam sobre a importância da intervenção fonoaudiológica na vida dos profissionais da voz cantada.

A pesquisa realizada por Behlau, Moreti e Pecoraro (2014), aborda sobre a efetividade que o condicionamento vocal trás para a voz profissional, pois os cantores têm uma demanda totalmente diferente das dos profissionais da voz não artísticas no caso palestrantes, atores, professores. A demanda vocal do cantor tem uma sobrecarga muito maior.

Dessa forma, o estudo sobre condicionamento vocal individualizado para profissionais da voz cantada revelou que os participantes, após a implementação de programas personalizados, apresentaram melhorias significativas em conforto e desempenho vocal.

Segundo Adriano *et al.* (2024), a fonoaudiologia exerce um papel fundamental na promoção da saúde, direcionando os profissionais de vozes artísticas para a necessidade de ter uma atenção voltada aos cuidados com a sua voz, que é seu instrumento de trabalho, dessa forma contribuem de modo eficaz na prevenção e reabilitação, diminuindo a frequência dos problemas vocais.

A compreensão das especificidades da voz cantada permite que os profissionais da fonoaudiologia ofereçam orientações personalizadas, melhorando a performance e a qualidade vocal.

Na visão de Dias (2016), os fonoaudiólogos utilizam técnicas específicas para prevenir e tratar disfonias, promovendo a correta utilização da voz. A avaliação vocal inicial permite identificar características individuais e necessidades específicas,

A prática de exercícios vocais e a conscientização sobre a anatomia vocal são abordagens comuns, visando otimizar a qualidade sonora e a resistência vocal.

Para Martins e Reis (2022), os fonoaudiólogos desenvolvem protocolos personalizados de aquecimento e desaquecimento vocal, adaptando técnicas específicas às necessidades de cada cantor. O que inclui a aplicação de Exercícios do Trato Vocal Semiocluído (ET-VSO), que têm se mostrado eficazes na melhora da flexibilidade vocal e na resistência à fadiga.

Para Santos (2023), a intervenção fonoaudiológica também abrange aspectos emocionais e psicológicos, ajudando os cantores a lidarem com a ansiedade e a pressão das performances.

A intervenção fonoaudiológica também abrange a identificação de padrões de tensão e a promoção de relaxamento muscular, essenciais para a qualidade vocal.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos encontrados enfatizam que os cantores devem ter um condicionamento vocal de forma eficaz diretamente com o fonoaudiólogo contribui para o desenvolvimento da voz como um todo.

O condicionamento vocal, resultado de treinos fonoaudiológicos direcionados a vozes artísticas, apresenta benefícios significativos para cantores, contribuindo para a melhoria da performance vocal e para a preservação da saúde vocal. A intervenção fonoaudiológica possibilita o desenvolvimento de técnicas específicas que ampliam a resistência, a flexibilidade e o alcance vocal, fatores fundamentais para a execução de atividades intensas e prolongadas. A conscientização sobre os mecanismos da voz e a adoção de práticas corretas de

aquecimento e desaquecimento vocal são elementos indispensáveis para a qualidade e segurança no uso vocal.

A Intervenção fonoaudiológica é indubitavelmente imprescindível na reabilitação e habilitação dos cantores, contribui na redução das lesões laríngeas e proporciona uma maior qualidade vocal, benefícios excelentes na parte pneumofonoarticulatória, o cantor terá mais autonomia ao exercer o canto, precisão, articulação adequada e melhor dicção. Vale ressaltar que o fonoaudiólogo é o profissional que possui um amplo conhecimento e domínio para avaliar as condições do profissional da voz.

## REFERÊNCIAS

ADRIANO, Maria Cristina de Oliveira et al. Fonoaudiologia e voz cantada: análise bibliométrica. **Health research: current challenges and future perspectives**, capítulo7, p.69-83, 2024.

BEHLAU, Mara; MORETI, Felipe; PECORARO, Guilherme. Condicionamento vocal individualizado para profissionais da voz cantada-relato de casos. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 5, p. 1713-1722, 2014.

DIAS, Claudio Antônio Sorondo. **Voz cantada**: perfil dos cantores e a inter-relação com a fonoaudiologia. 2016.Tese (Doutorado em Distúrbios da Comunicação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.

FERREIRA, Léslie Piccolotto et al. Condicionamento Vocal e Respiratório (CVR) em profissionais da voz: estudo de casos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e67111429020-e67111429020, 2022.

LOPES, Leonardo Wanderley et al. Relação entre os sintomas vocais, intensidade do desvio vocal e diagnóstico laríngeo em pacientes com distúrbios da voz. **CoDAS**, v. 28, n.4, p.439-445, 2016.

MARTINS, Gabriella Bernardes De Menezes.; REIS, Theyllon Araujo. **Aquecimento vocal em cantores**: revisão de literatura. 2022. 27pg. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás Escola de Ciências Sociais e da Saúde.

NEVES, Beatrice MJ; G NETO, João; PONTES, Paulo. Diferenciação histopatológica e imunohistoquímica das alterações epiteliais no nódu-

lo vocal em relação aos pólipos e ao edema de laringe. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 70, p. 439-448, 2004.

PINHO, Silvia Maria Rebelo. **Músculos intrínsecos laringe e dinâmica vocal**. 3 ed. Rio de Janeiro - Rj, Thieme, Revinter publicações.

PORTAL ORTORRINO. Doenças. 2023. Disponível em: <https://portal-dootorrino.com/doenca.php?id=50>. Acesso em: 22 set. 2024.

RIBEIRO, Vanessa Veis et al. Aquecimento e desaquecimento vocais: revisão sistemática. *Revista CEFAC*, v. 18, p. 1456-1465, 2016.

SANTOS, Natália Magno. Saúde **Vocal dos cantores**: a intervenção fonoaudiológica na preparação vocal. 2022. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – União Metropolitana de Educação e Cultura Centro Universitário Unifas, Salvador, 2022.

SANTOS, Shelley de Moraes Pinho Barbosa. **A importância do uso do tubo de silicone no processo de preparação vocal para cantores**. In: OLIVEIRA, Guilhermino Antônio Lopes (org). Educação, saúde, e direitos humanos: abordagens que promove qualidade de vida – 1 ed.- -Campo Grande, MS: Editora Inovar, 2023. 47- 58 pág. Capítulo 3.

SILVA, Sther Soares Lopes. Principais patologias laríngeas em professores. **Distúrbios da Comunicação**, v. 30, n. 4, p. 767-775, 2018.

SIMÕES, Fábio Antunes. **Pólipos e nódulos das cordas vocais**. 2019. Dissertação (Mestrado em medicina) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019.

SOUZA, Mayara Kerolyn de et al. O uso da voz em artistas de rua. In: **CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, p. e20180063, 2019.

STEFFEN, Nédio; MOSCHETTI, Maristela B.; ZAFFARI, Rejane T. Cistos de pregas vocais: análise de 96 casos. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, p. 179-86, 1995.

VASCONCELOS, Daniela de; GOMES, Adriana Oliveira de Camargo; ARAÚJO, Cláudia Marina Tavares de. Efetividade da fonoterapia no tratamento do pólipo em pregas vocais. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 6, p. 2009-2017, 2015.

## CAPÍTULO 2

### A IMPORTÂNCIA DA FONOAUDIOLOGIA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

#### *THE IMPORTANCE OF SPEECH THERAPY IN BASIC HEALTH UNITS*

**Alexandro da Silva Pinheiro**

Centro Universitário Fametro Manaus - Amazonas  
[silvapinheiroalexandro@gmail.com](mailto:silvapinheiroalexandro@gmail.com)

**Natália Micaelly da Silva Costa**

Co - Orientadora  
Centro Universitário Fametro  
Manaus - Amazonas  
[senanataly7@gmail.com](mailto:senanataly7@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora  
Centro Universitário Fametro  
Manaus - Amazonas  
[ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

## RESUMO

A inserção da Fonoaudiologia nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) está ligada à promoção da saúde e à prevenção de distúrbios da comunicação, que incluem problemas de linguagem, fala, audição, voz e deglutição. **Objetivo:** Investigar a importância da presença e atuação do fonoaudiólogo nas UBSs para a promoção da saúde e prevenção de distúrbios. **Metodologia:** O presente trabalho é uma revisão bibliográfica qualitativa com dados extraídos de artigos, manuais de fonoaudiologia e de saúde pública entre os anos de 2014 à 2024. **Resultados:** Foram encontrados 7 artigos científicos associados ao tema. **Considerações finais:** Já atuação do fonoaudiólogo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no Sistema Único de Saúde (SUS) é

essencial para promover a saúde integral e prevenir distúrbios da comunicação. Integrando equipes multiprofissionais, esses profissionais ampliam o alcance do atendimento básico e especializado, abordando tanto a prevenção quanto o tratamento. Para isso, é crucial ajustar a formação fonoaudiológica para uma abordagem preventiva e comunitária, alinhada aos princípios do SUS.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Unidades Básicas de Saúde (UBS); Sistema Único de Saúde (SUS); Atuação; Investigação; Importância.

## ABSTRACT

The inclusion of Speech Therapy in Basic Health Units (UBS) is connected to health promotion and the prevention of communication disorders, which include language, speech, hearing, voice, and swallowing problems. **Objective:** To investigate the importance of the presence and role of speech therapists in UBSs for health promotion and the prevention of disorders. **Methodology:** This work is a qualitative bibliographic review with data extracted from articles, speech therapy manuals, and public health materials from the years 2014 to 2024. **Results:** Seven scientific articles related to the topic were found. **Final considerations:** The role of the speech-language pathologist in Primary Health Care Units (UBS) and within the Unified Health System (SUS) is essential for promoting comprehensive health and preventing communication disorders. By integrating into multidisciplinary teams, these professionals expand the reach of both basic and specialized care, addressing both prevention and treatment. For this, it is crucial to adjust the training of speech-language pathologists toward a preventive and community-based approach, aligned with SUS principles.

**Keywords:** Speech Therapy; Basic Health Units (UBS); Unified Health System (SUS); Practice; Investigation; Importance.

## 1. INTRODUÇÃO

Como salienta Karina Wahhab Kucharski (2022), o sistema SUS (Sistema Único de Saúde) enfrenta uma série de desafios estruturais e operacionais que impactam diretamente a qualidade e eficácia dos serviços prestados nas UBS. Dentre esses desafios, desta-

cam-se a sobrecarga de demanda, a escassez de recursos financeiros e humanos, a falta de infraestrutura adequada e as desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde. Esses fatores muitas vezes resultam em longas filas de espera, atendimentos precários e dificuldades no acompanhamento e tratamento das condições de saúde da população.

Além disso, enfrentam diferentes problemas relacionados à organização e gestão dos serviços de saúde, incluindo a integração efetiva entre os diferentes níveis de atenção à saúde, a coordenação do cuidado entre os profissionais e a articulação com outros serviços da rede de saúde, como hospitais e centros de referência especializados.

Diante desses desafios, torna-se evidente a necessidade de investimentos e ações estratégicas voltadas para o fortalecimento e qualificação das unidades, visando aprimorar a qualidade e eficácia dos serviços oferecidos e garantir o acesso universal e equitativo à saúde para todos os brasileiros. Nesse contexto, a atuação do fonoaudiólogo em UBS emerge como uma oportunidade promissora para contribuir na superação desses desafios, promovendo uma atenção primária à saúde mais abrangente e humanizada, como discute Ortiz K. Z, Bertachini L e Pereira LD (Kelly, 2017 apud Ortiz, 2000).

A fonoaudiologia é uma ciência da área da saúde que tem como objetivo prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar os distúrbios da comunicação humana. Sua atuação é fundamental para a promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento humano. “Nesse contexto, a presença do fonoaudiólogo nas equipes de saúde é de extrema importância, pois ele é capacitado para identificar precocemente problemas de comunicação, voz, audição e deglutição, realizando o encaminhamento adequado para tratamento especializado quando necessário” (MIRANDA *et al*; 2015, p. 71). A presença do fonoaudiólogo é essencial, pois é nesse contexto que se inicia o cuidado integral à saúde da população, sendo a porta de entrada para o SUS no Brasil.

Diante disso, surge uma questão importante: Qual o papel do fonoaudiólogo nas Unidades Básicas de Saúde? Compreender essa função é essencial para reconhecer a importância da sua atuação na promoção da saúde e no atendimento à população.

Nas UBS, o fonoaudiólogo atua de forma interdisciplinar, colaborando com outros profissionais para oferecer uma abordagem integrada e abrangente aos cuidados de saúde da população. Sua atuação vai além do tratamento de patologias específicas, incluindo também atividades de promoção, prevenção de doenças e educação para a saúde, visando capacitar os indivíduos e comunidades a cuidarem de sua própria saúde de forma autônoma e responsável. A demais, esse profissional desempenha um papel fundamental na detecção precoce e intervenção em distúrbios da linguagem e da fala em crianças e adultos. Por meio de avaliações clínicas e diagnósticos precisos, o fonoaudiólogo pode identificar sinais precoces de problemas de comunicação e desenvolvimento, permitindo uma intervenção eficaz que minimiza os impactos negativos desses distúrbios no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos indivíduos (ZANIN, 2015).

Outra área de atuação do fonoaudiólogo nas UBS é a reabilitação de distúrbios de deglutição, que podem ser causados por uma variedade de condições médicas, incluindo doenças neurológicas, como o acidente vascular cerebral (AVC), câncer de cabeça e pescoço, entre outras. Como comenta Torbes (2022), através de técnicas terapêuticas e orientações nutricionais adequadas, o fonoaudiólogo auxilia pacientes a recuperarem ou melhorarem suas habilidades de deglutição, garantindo uma alimentação segura e adequada e evitando complicações relacionadas à disfagia. Atua também na promoção da saúde auditiva, realizando avaliações preventivas, detectando obstruções em MAE (meato acústico externo), orientando sobre cuidados com a audição e adaptação de próteses para indivíduos com perdas auditivas.

Para entender a relevância dos profissionais da saúde na promoção do bem-estar coletivo é necessário analisar a atuação específica de cada especialidade. Nesse sentido, este estudo propõe como objetivo geral investigar a importância da presença do fonoaudiólogo em Unidades Básicas de Saúde, destacando seu papel crucial na promoção de saúde e no manejo de distúrbios relacionados a comunicação. Ao explorar essa questão, buscamos evidenciar como a inserção desse profissional pode contribuir significativamente para a qualidade de vida dos usuários do sistema público de saúde.

Diante da importância da atuação do fonoaudiólogo nas UBS, é fundamental que haja uma maior valorização e investimento nessa área, garantindo a presença desse profissional em todas as equipes de saúde da família. Isso contribuirá não apenas para a melhoria da qualidade de vida da população, mas também para a efetivação dos princípios do SUS, que preconiza o acesso universal e igualitário à saúde. Assim, sua presença nas UBS representa não apenas um investimento estratégico na saúde da população, mas também um compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e com recursos de saúde mais acessível para todos.

Para este estudo, a metodologia utilizada trata-se de uma revisão de literatura, baseada nos objetivos do estudo com enfoque principal em relatar sobre a importância da atuação e intervenção fonoaudiológica em Unidades Básicas de Saúde, foi utilizado recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. DO SUS À UBS: A SALVAÇÃO DA SAÚDE BRASILEIRA**

A história da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil é marcada por debates e desafios que remontam às décadas de 1950 e 1960. Contudo, somente na década de 1970, com o surgimento do movimento sanitário e em meio a um contexto de crise econômica, social e política, o país começou a elaborar planos nacionais de desenvolvimento em saúde. Nesse período, destacou-se a necessidade de integrar o planejamento de recursos humanos em saúde ao planejamento geral de saúde, conforme recomendado no Plano Decenal de Saúde para as Américas em 1972 (OPAS, 1974 apud Wahhab Kucharski (2022).

A partir desse contexto histórico, a criação do SUS em 1988 representou um marco na democratização do acesso à saúde no Brasil. O SUS é fundamentado nos princípios de universalidade, equidade e integralidade, visando garantir o acesso igualitário aos serviços de saúde para toda a população brasileira (Brasil, 1988 apud Souza, 2017).

A criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) pelo Ministério da Saúde em 2008 foi outro marco importante na expansão e fortalecimento do SUS. O NASF, composto por profissionais de diferentes áreas da saúde, ampliou o escopo das ações da Estratégia de Saúde da Família e contribuiu para a inserção de profissionais como os fonoaudiólogos na atenção primária à saúde (Barbosa, Elizeu, Penna, 2002 apud Souza, 2017).

Com a ajuda do SUS os serviços de saúde públicos no Brasil foram integrados em uma rede regionalizada e hierarquizada, caracterizada pela descentralização e pelo atendimento integral à saúde, com foco prioritário na prevenção, e com a participação ativa da comunidade (Brasil, 1988). Apesar das críticas contínuas, o SUS representa hoje um importante mecanismo de promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde, conforme estipulado pela Constituição Federal. O sistema visa promover a saúde, dando ênfase às ações preventivas e democratizando o acesso à informação relevante para que a população conheça seus direitos e os riscos à sua saúde (Brasil, 1988 apud Souza, 2017).

Além do atendimento direto à população, o SUS é responsável pela Vigilância Epidemiológica, para o controle e prevenção de doenças, e pela Vigilância Sanitária, que garante a qualidade de medicamentos, alimentos e instalações de saúde (Brasil, 1988 apud Souza, 2017). Os princípios fundamentais que regem o SUS incluem a universalidade e gratuidade, garantindo atendimento a todos de acordo com suas necessidades, a integralidade, que busca uma abordagem holística na saúde, e a equidade, assegurando que os recursos de saúde sejam distribuídos de maneira justa e igualitária (Brasil, 1988 apud Souza, 2017).

A participação da comunidade na gestão da saúde é outro aspecto fundamental do SUS, sendo realizada por meio das Conferências de Saúde e dos Conselhos de Saúde. As Conferências de Saúde ocorrem periodicamente para avaliar a situação da saúde e propor diretrizes políticas, enquanto os Conselhos de Saúde são órgãos deliberativos compostos por representantes governamentais, prestadores de serviço, profissionais de saúde e usuários, responsáveis pela formulação e execução das políticas de saúde (DORICCI, 2020)

A criação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) representa um marco fundamental na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. As UBS surgiram com o objetivo de oferecer atendimento primário e integral à saúde, promovendo ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde da população. Essas unidades são responsáveis por ser a porta de entrada para o sistema de saúde, oferecendo atendimento acessível e de qualidade para todos os cidadãos, independentemente de sua condição socioeconômica.

Além disso, as UBS desempenham um papel fundamental na promoção da saúde da comunidade, por meio de ações de educação em saúde, prevenção de doenças e promoção de estilos de vida saudáveis. Essas unidades atuam de forma integrada com outros serviços de saúde, estabelecendo uma rede de cuidados que abrange desde a atenção básica até a média e alta complexidade.

A descentralização da gestão das UBS para o âmbito municipal fortalece a participação da comunidade na gestão da saúde, garantindo que as políticas e ações de saúde sejam adequadas às necessidades locais. Além disso, a regionalização e hierarquização dos serviços de saúde permitem uma distribuição mais equitativa dos recursos e uma organização mais eficiente dos serviços de saúde.

## **2.2. TORNANDO A FONOAUDIOLOGIA UM PILAR DA SAÚDE PÚBLICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ATUAÇÃO DAS UBS**

O fonoaudiólogo que exerce sua função nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) precisa possuir uma abordagem generalista, apto a identificar as questões fonoaudiológicas mais relevantes em sua comunidade de atuação, elaborando e implementando medidas para enfrentá-las, inclusive adotando estratégias preventivas sempre que viável. Além disso, é essencial que ele seja capaz de organizar e gerenciar um ambulatório de atendimento alinhado com as necessidades específicas de sua unidade de saúde, garantindo assim a qualidade dos serviços prestados à população. Para efetivar um trabalho em conformidade com os princípios da saúde pública, é imprescindível que o fonoaudiólogo possua profundo conhecimento sobre os te-

mas relacionados ao Sistema Único de Saúde (SUS), como salienta o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) (2021)

A atuação fonoaudiológica no SUS vive uma importante mudança de paradigma, na busca por alinhamento da prática do fonoaudiólogo às diretrizes políticas do cuidado em saúde, em todos os âmbitos e diferentes ciclos de vida. Cada vez mais se espera que o fonoaudiólogo contribua com sua especificidade nas diversas equipes e pontos de atenção, de modo articulado e consonante, consolidando uma prática potente e inventiva nos serviços. (Conselho Federal de Fonoaudiologia, 13º. Colegiado, gestão 2019-2021, p. 4)

Defende-se a ideia de que os aspectos relacionados à fala, linguagem e audição devem ser considerados componentes essenciais da saúde, uma vez que suas manifestações patológicas impactam negativamente a competência e o desempenho comunicativo verbal e não verbal, tanto em níveis intra quanto interpessoais. Embora essas manifestações não causem dor física, não apresentem sinais e sintomas evidentes por meio de exames laboratoriais e não sejam passíveis de cura por meio de medicamentos ou levem à morte, elas têm o poder de gerar significativo sofrimento e comprometer a qualidade de vida, como discute Miranda (*et. al*; 2015).

Essas condições patológicas, ao restringirem a capacidade do indivíduo de interagir, expressar-se e participar plenamente da sociedade, constituem um entrave à capacidade humana de influenciar e moldar o mundo por meio da comunicação verbal e não verbal. Esse impacto profundo na experiência pessoal ressalta a necessidade imperativa de uma intervenção específica, direcionada para prevenir e/ou interromper o avanço da doença. Este é o primeiro passo essencial para promover tanto a saúde global quanto a fonoaudiologia. Dado que a competência comunicativa desempenha um papel crucial na qualidade de vida, todas as medidas preventivas nessa área contribuirão positivamente para esse processo.

Reforçando essa ideia, Miranda (*et. al*; 2015) ressaltam a necessidade de investimento em conhecimento científico para fundamentar o crescimento da atividade profissional em Fonoaudiologia,

enfatizando que a atenção voltada para uma visão preventiva e coletiva ainda é insuficiente. Dados indicam que a pesquisa em saúde pública na área da Fonoaudiologia ainda é limitada, especialmente quando comparada à produção em áreas específicas da mesma disciplina.

Há uma necessidade urgente de implementação de políticas públicas na área da Fonoaudiologia, especialmente porque a maioria dos profissionais ainda não recebe formação e treinamento adequados para realizar um trabalho preventivo eficaz.

Atualmente, os fonoaudiólogos estão envolvidos em diversos programas do Ministério da Saúde, como o Programa Saúde da Família (PSF), saúde infantil, saúde mental, saúde escolar e do adolescente, entre outros. O Ministério da Saúde também tem investido em políticas públicas abrangendo a saúde auditiva, a saúde da pessoa idosa, os núcleos de apoio à saúde da família (NASF), entre outros.

### **2.3. A CONTRIBUIÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NAS UBS PARA A MELHORIA DO BEM-ESTAR DOS PACIENTES**

A existência humana tem como traço distintivo a habilidade de comunicação, pelo uso de vários sistemas biológicos (cerebral, auditivo, motor, respiratório, digestivo, entre outros) integrados em complexa organização entre si e em relação aos sistemas mentais e psicológicos, usando para isto códigos linguísticos específicos que permitem captar, processar e produzir informações (ANDRADE, 1995 apud Zanin, 2015).

Assim é fundamental que os aspectos da fala, da linguagem e da audição sejam considerados atributos de saúde e que suas manifestações patológicas que comprometem a competência e o desempenho comunicativo verbal e não verbal intra e interpessoal independente do fato de não se caracterizarem por sinais e sintomas mensuráveis laboratorialmente, por não chegarem da física nem levarem os indivíduos à morte, geram sofrimento, insucesso social e limitam a capacidade de, pelo poder da palavra, criar e transformar o mundo, criando um grande impacto na experiência pessoal e comprometendo a qualidade de vida.

Diante da crescente demanda por serviços de saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), torna-se evidente que a equipe mf-

nima de profissionais não é suficiente para atender todas as necessidades dos usuários. A criação de uma equipe multiprofissional, incluindo fonoaudiólogos, é essencial para ampliar a abrangência e a resolubilidade das ações da atenção básica. Os fonoaudiólogos aplicam conhecimentos das áreas de saúde e educação para prevenir, avaliar, diagnosticar e reabilitar distúrbios que comprometem a comunicação, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde integral dos pacientes.

Os fonoaudiólogos atuam em diversas áreas, como a clínica geral, onde desenvolvem ações voltadas para avaliações e tratamentos de condições como encefalopatias genéticas, acidentais e geriátricas. Segundo o Conselho Regional de Fonoaudiologia (2007 apud Zanin, 2015), esses profissionais também são indispensáveis no ambiente hospitalar, onde avaliam e tratam afasias, deficiências auditivas, disartrias, disfagias, apraxias e fissuras labiopalatais, tanto em leitos hospitalares quanto em atendimentos ambulatoriais. Essa ampla área de atuação permite que os fonoaudiólogos contribuam significativamente para a recuperação e reabilitação dos pacientes, melhorando sua qualidade de vida.

Na fonoaudiologia hospitalar, os profissionais realizam avaliações e atendimentos terapêuticos em unidades de terapia intensiva (UTI) de neurocirurgia e geral, UTI neonatal e pediatria. Eles atuam precocemente nas alterações do desenvolvimento da motricidade orofacial, antecipando a retirada da sonda nasogástrica e realizando exames auditivos para detectar precocemente problemas auditivos. A atuação precoce nesses casos é fundamental para garantir um desenvolvimento saudável e evitar complicações futuras, demonstrando a importância da presença do fonoaudiólogo nas equipes hospitalares e nas UBS.

A atuação na fonoaudiologia escolar é igualmente importante, onde os fonoaudiólogos realizam avaliações precoces das patologias de comunicação, evitando dificuldades de aprendizagem no processo escolar. Eles desenvolvem atividades profiláticas, orientação e atividades de cunho preventivo e informativo. Maia (1997 apud Zanin, 2015) afirma que as UBS devem ser centros de atenção integral à pessoa e à coletividade através de ações de promoção de saúde. Nesse sentido, os fonoaudió-

logos contribuem não só para a reabilitação dos distúrbios da comunicação, mas também para a promoção e prevenção da saúde, abordando as necessidades da população de forma abrangente e integrada.

Apesar dos avanços, a formação dos fonoaudiólogos ainda apresenta desafios para a atuação eficaz na atenção primária. Muitos profissionais ingressam na ESF e NASF sem o devido preparo, refletindo um modelo clínico e individualista em sua prática. Isso pode resultar em atuações pontuais e centradas no paciente, sem um processo de vinculação mais amplo e integrado à comunidade.

Além disso, há dificuldades em conceituar o NASF e a Saúde Coletiva, o que pode distanciar o trabalho dos fonoaudiólogos da concepção de promoção da saúde. Para enfrentar essas lacunas, programas como o PET-Saúde estão sendo desenvolvidos, envolvendo graduandos de Fonoaudiologia em atividades práticas nas UBS, além da inclusão de disciplinas teórico-práticas na grade curricular das graduações. No entanto, as pesquisas indicam que essas vivências são de curta duração e podem não causar um impacto significativo na formação dos profissionais, destacando a necessidade de uma abordagem mais extensa e aprofundada para preparar adequadamente os fonoaudiólogos para a realidade do SUS.

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente estudo é uma revisão bibliográfica como explicita Köche

a revisão bibliográfica deve ser atualizada e englobar a análise das obras básicas relacionadas ao problema investigado. A viabilidade e a pertinência da metodologia proposta para a testagem das hipóteses deve ser apresentada, explicitando os procedimentos utilizados para o controle ou manipulação das variáveis e a seleção e a representatividade da amostra. (KÖCHE, 2018, p. 134).

Ao longo do processo de revisão da literatura, nos deparamos com a complexidade e a diversidade de abordagens adotadas pelos

estudos disponíveis. A variedade de perspectivas encontradas nos artigos selecionados enriqueceu nossa compreensão sobre a atuação da fonoaudiologia nas UBS e destacou a importância de considerar diferentes contextos e realidades na análise desse tema. Essa diversidade de abordagens também evidenciou a necessidade de uma abordagem holística e integrada na prestação de serviços de saúde fonoaudiológica, visando atender às demandas específicas de cada comunidade e promover uma assistência mais abrangente e eficaz.

Dediquei esforços significativos à avaliação qualitativa do conteúdo, buscando identificar padrões, tendências e lacunas na literatura existente. Essa abordagem nos permitiu aprofundar nossa compreensão sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelos profissionais de fonoaudiologia que atuam nas UBS, bem como as estratégias e intervenções mais eficazes para promover a saúde auditiva e da comunicação nas comunidades atendidas pelo SUS.

A análise qualitativa foi fundamental para a construção de um panorama abrangente e detalhado sobre o tema, permitindo-nos extrair valiosas temáticas para orientar futuras pesquisas e práticas clínicas. Mas os desafios encontrados nas buscas dos artigos referentes a temática foram de tamanha dificuldade, visto que a maioria deles está desatualizado ou são pretéritos para os avanços da fonoaudiologia. O número de artigos pesquisados foram em torno de 20, mas os que continham uma análise que pudéssemos sobrepor em nossa pesquisa foram 7 artigos, ambos encontrados nas plataformas Google Acadêmico e SciELO – Scientific Electronic Library. Os critérios de exclusão dos mesmos foram: artigos em inglês, artigos que continham o mesmo conteúdo, artigos com abordagens muito parecidas e que não apresentavam perspectivas diferentes para o assunto. Os anos de pesquisa foram de 2014 a 2024, sendo necessário expandir a anos anteriores para verificar a presença de mais informações que pudessem enriquecer a pesquisa e o conteúdo do trabalho.

Vale ressaltar que a realização deste estudo reforçou a importância do investimento em pesquisa e capacitação na área da fonoaudiologia e da saúde pública como um todo. A escassez de estudos recentes sobre o tema indica a necessidade de incentivar e apoiar a produção de conhecimento científico nessa área, visando promover a me-

lhoria contínua dos serviços de saúde oferecidos à população brasileira. Esperamos que este trabalho contribua para estimular o debate acadêmico e profissional sobre a atuação da fonoaudiologia nas UBS, inspirando novas pesquisas e iniciativas que visem aprimorar a qualidade e o alcance dos serviços de saúde fonoaudiológica no contexto do SUS.

Por fim, quanto aos descritores e palavras-chave utilizados na busca, optamos por termos específicos e relevantes, como “fonoaudiologia”, “UBS”, “SUS”, “atuação” e “investigação”, visando direcionar nossa pesquisa para estudos diretamente relacionados ao tema de interesse. Essa abordagem metódica e criteriosa na seleção dos artigos garantiu a qualidade e a pertinência das fontes utilizadas em nosso trabalho.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos contribuíram para uma compreensão mais profunda e abrangente da atuação da fonoaudiologia nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e sua relevância para a promoção da saúde integral dos pacientes. Espera-se que os dados e análises apresentados forneçam valiosas informações sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelos profissionais de fonoaudiologia que atuam no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), subsidiando a formulação de políticas e estratégias que visem melhorar a qualidade e o alcance dos serviços de saúde fonoaudiológicas oferecidos à população brasileira.

Além disso, que este trabalho estimule o debate acadêmico e profissional sobre a formação e atuação dos fonoaudiólogos na atenção primária à saúde, destacando a importância de uma abordagem mais integrada e holística na prestação de cuidados de saúde. Os resultados incluem a identificação de lacunas na formação dos profissionais de fonoaudiologia, visando preparar adequadamente os profissionais para os desafios e demandas do SUS.

Espera-se também que sejam delineadas estratégias e intervenções práticas para fortalecer a presença e atuação dos fonoaudiólogos nas UBS, promovendo uma maior integração entre os diferentes

profissionais de saúde e uma abordagem mais abrangente e centrada no paciente. Além de que contribua para sensibilizar gestores, profissionais de saúde e a sociedade em geral sobre a importância da saúde da comunicação e os benefícios de uma abordagem preventiva e integrada na promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos e comunidades atendidas pelo SUS.

A investigação sobre a relevância da presença e intervenção do fonoaudiólogo nas UBS emerge como uma necessidade urgente diante da constante busca por estratégias eficazes na promoção da saúde e na prevenção de distúrbios que afetam a comunicação, linguagem e deglutição. Considerando o amplo alcance e a importância das unidades como pontos de acesso primários aos serviços de saúde, torna-se fundamental compreender o papel específico desempenhado pelo profissional de fonoaudiologia nesses contextos, bem como os impactos de suas intervenções na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos atendidos. Assim, essa investigação visa contribuir para o fortalecimento das políticas de saúde pública, fornecendo subsídios para aprimorar a atuação do fonoaudiólogo nas UBS e, por consequência, para a construção de uma sociedade mais saudável e inclusiva.

Após a análise dos temas anteriores, propomos um quadro de citações com os artigos que se interligam com a temática da pesquisa. Tais referências enfatizam o papel essencial desse profissional na promoção da saúde vocal, auditiva e de linguagem, bem como na prevenção de distúrbios da comunicação. Com base em estudos recentes, o quadro busca ilustrar as diferentes formas de atuação fonoaudiológica e a relevância da presença desse profissional nas UBSs para o fortalecimento do sistema de saúde e o atendimento integral à comunidade.

#### **QUADRO 1 – A atuação do profissional de fonoaudiologia no Sistema de Saúde.**

| OBRA                                                          | AUTOR                         | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------|-------------------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Promoção da saúde e fonoaudiologia: Possibilidades de atuação | CÉSAR, C. P.<br>H. A. et. al. | 2016 | “Profissionais fonoaudiólogos podem oferecer orientações a familiares e educadores sobre hábitos orais prejudiciais, promovendo a conscientização sobre a saúde bucal e a comunicação.” |

|                                                                                         |                                |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A inserção do fonoaudiólogo na saúde pública: conhecimento do usuário da atenção básica | ALVES, F. L. F. de S. et. al   | 2023 | “A população tem sido beneficiada através da atuação do fonoaudiólogo no âmbito do SUS, pois além de atividade voltadas para a promoção e proteção de saúde, também participam de ações voltadas para a reabilitação”                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| A inserção do fonoaudiólogo na saúde pública: conhecimento do usuário da atenção básica | ALVES, F. L. F. de S. et. al   | 2023 | “Mesmo havendo o crescimento da atuação deste profissional, em estudo já realizado, é possível detectar que os usuários do SUS ainda possuem pouco conhecimento quanto à prática do exercício desta profissão”                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Perfil dos pacientes de fonoaudiologia atendidos em uma Unidade Básica de Saúde         | BITTENCOURT, A. M. de. et. al. | 2018 | “Sabe-se que as ações de atendimentos e intervenções, ainda há muito a melhorar, devendo ser desenvolvidas conforme a demanda da comunidade, devido a isso, as pesquisas são de demasiada importância para que haja um avanço significativo em benefício da população atendida diariamente.”                                                                                                                                                                                                    |
| Inserção e atuação da Fonoaudiologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família            | MOLINI-AVEJONAS, D. R. et al.  | 2014 | “A Fonoaudiologia vem ganhando forças na atenção básica e o resultado disso é a melhoria das condições de vida da população, levando-se em consideração que essa ainda é uma especialidade de difícil acesso na rede pública. Os NASFs ainda não estão, em todos os aspectos, de acordo com o proposto pela portaria ministerial do NASF; no entanto, esse é um projeto relativamente recente e que está em fase de adequação, por parte tanto dos profissionais como dos gestores municipais.” |
| Fonoaudiologia e promoção da saúde: Revisão Integrativa                                 | CABRERA, M. F. B. et. al.      | 2018 | “Diante da necessidade de promoção da saúde, a mudança de formação dos profissionais da área da saúde altera-se de um modelo focado no atendimento individual e biológico para um modelo de atendimento na esfera coletiva. Desse modo, a fonoaudiologia, outrora voltada à reabilitação, passou a aprimorar seu papel, ao acompanhar as mudanças, ampliando sua atuação de maneira reflexiva e atuante nos diferentes níveis de atenção à saúde.”                                              |

Fonte: Autores (2024)

## DISCUSSÃO

No artigo *Promoção da saúde e fonoaudiologia: Possibilidades de atuação* (CÉSAR, et. al., 2016), visamos as orientações dos pro-

fissionais com a preocupação da promoção à saúde, principalmente quando incitamos a família. A conscientização é a principal fonte de prevenção. Na pesquisa ainda podemos destacar que essa atuação visa aumentar a conscientização e prevenir problemas de saúde, destacando a importância da educação na formação de práticas saudáveis. A integração entre fonoaudiologia e educação é essencial para melhorar a qualidade de vida da comunidade, promovendo um ambiente mais saudável e informativo.

Assim a atuação do fonoaudiólogo no Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando que sua contribuição vai além da promoção e proteção da saúde, abrangendo também ações de reabilitação. Como discute Alves (2023, *et. al*), isso reflete a abrangência do trabalho fonoaudiológico, que não só previne e promove a saúde, mas também oferece suporte essencial na recuperação de funções comunicativas e auditivas. Essa atuação integrada é crucial para melhorar a qualidade de vida dos usuários do SUS, especialmente em áreas onde o acesso a esses serviços é limitado.

Já no artigo de Andresa Moretto de Bittencourt e Sheila Petry Rockenbach (2018), identificam a necessidade de estratégias para que os atuantes de saúde compreendam e enfrentam as dificuldades, pois o primeiro fator é a identificação dos problemas e as possíveis soluções, promovendo intervenções adequadas para cada tipo de situação. Baseando-se nas evidências e práticas clínicas, assim elevando a qualidade do atendimento e as demandas da população.

Já para Molini-Avejonas, D. R. (2014, *et al.*) a atuação dos fonoaudiólogos no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) é regada por insatisfações quanto a infraestrutura e as visitas domiciliares e os suportes os agente comunitários de saúde. É no entanto que nesse artigo, propõem o reconhecimento das dinâmicas de trabalho, sendo apoiada nas políticas públicas.

O artigo *Fonoaudiologia e promoção da saúde: Revisão Integrativa* (2018) destaca a evolução da fonoaudiologia dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), dando os enfoques predominantemente reabilitador à frente de uma abordagem mais abrangente. Essa mudança reflete principalmente no modelo de atendimento individual alinhado às diretrizes do sistema de saúde. Verificando assim que a área

de fonoaudiologia está ligada às partes sociais e principalmente de toda uma comunidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a atuação do fonoaudiólogo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em outras instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS) é crucial para a promoção da saúde integral e a prevenção de distúrbios da comunicação, especialmente em contextos onde a comunicação é fundamental para a qualidade de vida e o bem-estar social. A formação desses profissionais precisa ser ajustada para que atuem de forma preventiva e comunitária, superando modelos clínicos individualistas.

Além disso, a inclusão de fonoaudiólogos em equipes multiprofissionais fortalece o atendimento básico e especializado, abordando tanto os aspectos curativos quanto os preventivos dos distúrbios da comunicação, o que se traduz em maior efetividade e abrangência no cuidado com a população.

Programas como o PET-Saúde são passos relevantes na capacitação de estudantes e profissionais, mas é necessário um investimento maior e contínuo em formação e políticas públicas para consolidar uma prática fonoaudiológica alinhada aos princípios do SUS. Assim, fortalecer a fonoaudiologia nas UBS e outras frentes da saúde pública contribui diretamente para uma atenção integral, humanizada e acessível.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, F. L. F. de S., Silva, C. M., Carnaúba, J. P., Moura, S. L. O., Santos, E. R. S., & Varela, D. S. S. (2023). **A INSERÇÃO DO FONO-AUDIÓLOGO NA SAÚDE PÚBLICA:** Conhecimento do usuário da atenção básica. *Revista Acadêmica Online*, 9(46).

AMORIM, Antonio. **Fonoaudiologia Geral**. 3ed., Rio de Janeiro: Ene-livros Editora, 1982.

CABRERA, Maria Fernanda Beirão; ELIASSEN, Elisabeth da Silva; ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi. **FONAUDIOLOGIA E PRO-**

**MOÇÃO DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.** Revista Baiana de Saúde Pública. v. 42 n. 1, p. 178 – 198, 2018.

CARVALHO, Manoela de; SANTOS, Nelson Rodrigues dos; CAMPOS, Gastão Wagner de SOUSA. **A construção do SUS e o planejamento da força de trabalho em saúde no Brasil:** breve trajetória histórica. Saúde em debate, v. 37, p. 372-387, 2013.

CÉSAR, C. P. H. A. *Et al.* **Promoção da saúde e fonoaudiologia: possibilidades de atuação.** Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/1770/1/PromocaoSaudeFonoaudiologia.pdf>>. Acesso em: 5 nov. 2024.

DE BITTENCOURT, A. M.; ROCKENBACH, S. P. PERFIL DOS PACIENTES DE FONAUDIOLOGIA ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. **Revista de Iniciação Científica da ULBRA**, v. 1, n. 16, 2018.

DORICCI, G. C.; GUANAES-LORENZI, C. Aspectos contextuais na construção da cogestão em Unidades Básicas de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 127, p. 1053–1065, 2020.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica.** Editora Vozes, 2016.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte *Et al.* **Assistência fonoaudiológica no SUS:** a ampliação do acesso e o desafio de superação das desigualdades. Revista CEFAC, v. 17, p. 71-79, 2015.

MOLINI-AVEJONAS, D. R. *Et al.* Insertion and performance of speech-language pathology and audiology in Family Health support Centers. **CoDAS**, v. 26, n. 2, p. 148–154, 2014.

ORTIZ, K. Z.; BERTACHINI, L.; PEREIRA, L. D. **Atuação fonoaudiológica em unidades básicas de saúde.** Vieira RM, Vieira MM, Ávila CRB, Pereira LD, organizadores. Fonoaudiologia e saúde pública. 2a ed. rev. e ampl. Carapicuíba: Pró-Fono, p. 121-36, 2000.

TORBES, T. M. M.; SANTOS, M. A. C. B.; TURRA, G. S. **Atuação do Fonoaudiólogo na Gestão em Saúde Pública em um Estado do sul do Brasil.** Saúde em Redes, v. 8, n. 3, p. 361–379, 2022.

SOUSA, Maria de Fátima Silva de *Et al.* **Evolução** da oferta de fonoaudiólogos no SUS e na atenção primária à saúde, no Brasil. Revista CEFAC, v. 19, p. 213-220, 2017.

WAHHAB KUCHARSKI, K., BATTISTI, I. D. E., FERNANDES, D. M. M., & Anastácio, Z. F. C. (2022). **POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO BRASIL**: uma trajetória do império a criação do sus. Revista Contexto & Educação, 37(117), 38–49.

ZANIN, Loise Elena; ALBUQUERQUE, Izabelle Mont'alverne Napoleão; MELO, Daniel Hardy. **Fonoaudiologia e estratégia de saúde da família**: o estado da arte. Revista CEFAC, v. 17, p. 1674-1688, 2015.

### CAPÍTULO 3

#### **A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FONAUDIOLÓGICO NA LINGUAGEM INFANTIL NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA - USF'S, EXISTENTES NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS**

*THE IMPORTANCE OF SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY MONITORING  
IN CHILDREN'S LANGUAGE IN THE FAMILY HEALTH UNITS - USF's,  
EXISTING IN THE MUNICIPALITIES OF THE STATE OF AMAZONAS*

**Adriane Rodrigues da Silva Costa**

Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO  
Manaus-Amazonas  
E-mail: [adriane22gustavo@gmail.com](mailto:adriane22gustavo@gmail.com)

**Laicy Catunda De Meireles**

Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO  
Manaus-Amazonas  
E-mail: [laicycatunda4@gmail.com](mailto:laicycatunda4@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora  
Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO  
Manaus- amazonas  
E-mail: [ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### **RESUMO**

A Fonoaudiologia desempenha um papel relevante na Estratégia Saúde da Família (ESF), contribuindo para a atenção primária à saúde e o cuidado com a comunicação. O acompanhamento fonoaudiológico nas Unidades de Saúde da Família (USF's) demonstra um papel crucial na intervenção da linguagem infantil. No estado do Amazonas, a atuação da fonoaudiologia enfrenta desafios específicos devido às características geográficas, demográficas e socioeconômicas da região. **OBJETI-**

**VO:** Identificar a importância da atuação do fonoaudiólogo na melhoria da linguagem em paciente no estado do Amazonas apresentado por meio da pesquisa em publicações científicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um pesquisa bibliográfica, sendo realizadas buscas nas bases de dados SCIELO, OASISBR, REVISTA ACADÊMICA ONLINE. **RESULTADOS:** Foram pesquisados artigos publicados entre 2018 e 2023 sendo os critérios de inclusão envolveram estudos revisados e publicados em português. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A importância da fonoaudiologia nos municípios do Amazonas é incontestável, considerando os diversos desafios de saúde e sociais enfrentados pela população local. Sua atuação é fundamental para garantir o acesso a serviços de saúde de qualidade, promovendo a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação de distúrbios não somente relacionados à linguagem infantil, mas a audição, comunicação, voz e deglutição.

**Palavras-chave:** Linguagem Infantil, Fonoaudiologia, USF, Amazonas, Municípios.

## ABSTRACT

Speech therapy plays an important role in the Family Health Strategy (FHS), contributing to primary health care and communication care. Speech therapy monitoring in Family Health Units (FHUs) plays a crucial role in the intervention of children's language. In the state of Amazonas, the work of speech therapy faces specific challenges due to the geographic, demographic and socioeconomic characteristics of the region. **OBJECTIVE:** To identify the importance of the speech therapist's work in improving language in patients in the state of Amazonas presented through research in scientific publications. **METHODOLOGY:** This is a bibliographic research, with searches carried out in the SCIELO, OASISBR, REVISTA ACADÊMICA ONLINE databases. **RESULTS:** Articles published between 2018 and 2023 were searched, and the inclusion criteria involved studies reviewed and published in Portuguese. **FINAL CONSIDERATIONS:** The importance of speech therapy in the municipalities of Amazonas is undeniable, considering the various health and social challenges faced by the local population. Its work is essential to ensure access to quality health services, promoting the prevention, diagnosis, treatment and rehabilitation of disor-

ders not only related to children's language, but also to hearing, communication, voice and swallowing.

**Keywords:** Children's Language, Speech Therapy, USF, Amazonas, Municipalities. (results and discussion)

## 1. INTRODUÇÃO

As Unidades de Saúde da Família (USF) são uma parte essencial do sistema de saúde no Brasil. A ESF é um modelo de atenção primária à saúde (APS) adotado no país. Ela visa a reorganização dos serviços de saúde, seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A Estratégia Saúde da Família (ESF) é baseada em equipes multidisciplinares que atuam nas comunidades, estabelecendo vínculos com a população local. (GIOVANELLA, *et al*, 2021)

A Fonoaudiologia desempenha um papel relevante na Estratégia Saúde da Família (ESF), contribuindo para a atenção primária à saúde e o cuidado com a comunicação. A Fonoaudiologia está inserida nas Unidades de Saúde da Família (USF's) por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Os NASF's são equipes multidisciplinares que atuam em conjunto com as USF's, promovendo ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde. (MATTOS, M. P. DE, *et al*. (2022).

O acompanhamento fonoaudiológico em Unidades de Saúde da Família (USFs) ainda enfrenta desafios relacionados à falta de inclusão sistemática e estruturada desses serviços, especialmente em áreas como o estado do Amazonas. Estudos destacam que a ausência de profissionais especializados em fonoaudiologia e a baixa cobertura por esses serviços dificultam a promoção da saúde da comunicação e comprometem a equidade no sistema de saúde. Além disso, a formação insuficiente de fonoaudiólogos para atuação em Estratégias de Saúde da Família (ESF) é apontada como um fator limitante, reforçando a necessidade de programas como residências multiprofissionais para capacitação. (ZANIN, L. E., *et al*.(2024)).

O Papel da Fonoaudiologia na Linguagem Infantil tem como objetivo a identificação precoce de possíveis atrasos ou dificuldades no desenvolvimento da linguagem, permitindo intervenções mais efetivas; como a avaliação detalhada das habilidades de linguagem da

criança, incluindo a compreensão (linguagem receptiva) e a expressão verbal (linguagem expressiva), além da articulação dos sons, ritmo e fluência da fala; a Intervenção onde o tratamento é individualizado, levando em consideração as necessidades específicas de cada criança. (MARTINS, V. O., & MARCHESAN, I. Q., 2020).

Diante disso, qual a importância do acompanhamento fonoaudiológico nas USF's no Estado do Amazonas para intervenção da linguagem infantil?

O acompanhamento fonoaudiológico nas Unidades de Saúde da Família (USF's) no Estado do Amazonas desempenha um papel crucial na intervenção da linguagem infantil, especialmente considerando o contexto geográfico, cultural e socioeconômico da região. Algumas das importâncias desse acompanhamento são o acesso a serviços essenciais, a identificação precoce de Distúrbios de Linguagem, a Promoção de Saúde e Prevenção de Distúrbios, a capacitação de profissionais da Saúde e Educadores, a intervenção Culturalmente Sensível, Redução de Disparidades de Saúde, a melhora do Desenvolvimento Global da Criança, e o apoio às Famílias. (ALMEIDA, C. M., & ANDRADE, S. B., 2019).

Tendo como objetivo geral identificar a importância da atuação do fonoaudiólogo na melhoria da linguagem em pacientes, especificamente no estado do Amazonas apresentado por meio da pesquisa em publicações científicas, seguido dos objetivos específicos que são: a elucidação sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem na primeira infância, a descrição sobre as Unidades de Saúde da Família com a atuação da equipe multidisciplinar e o elencar da importância da realização de atendimentos fonoaudiológicos nas comunidades atendidas pelas USF's, no Estado do Amazonas e os prejuízos advindos da não intervenção fonoaudiológica.

E a justificativa desse artigo é uma escassez de estudos focados especificamente no acompanhamento fonoaudiológico em regiões do Amazonas. Ao preencher essa lacuna, o presente artigo não só enriquece a literatura acadêmica, como também serve de base para futuras pesquisas e ações interdisciplinares. Além disso, proporciona uma visão aprofundada das peculiaridades regionais, destacando a necessidade de abordagens contextualizadas na saúde infantil.

Para que se alcance todos esses objetivos é necessário desenvolver uma metodologia com a coleta de dados realizada através de pesquisa bibliográfica obtida a partir de artigos procurados nas plataformas de pesquisa scielo.com e oásis.com, entre outros com a filtragem usada na delimitação de tempo com artigos publicados entre 2014 e 2024, sendo estudo de abordagem qualitativa.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM**

Entende-se como aquisição de linguagem a capacidade das crianças de fazer uso produtivo de sua língua. A informação do conhecimento do mundo de um indivíduo, tem como integração a formação da primeira Língua, ou língua materna, adquirido junto a ela competências linguísticas como também valores culturais e sociais. (SOUZA, R. J., & ALMEIDA, J. P., 2020).

No processo de desenvolvimento, do nascimento até cerca de 1 mês, o som mais comum é o choro. A vocalização aumenta por volta de 1 ou 2 meses, quando começam algumas risadas e arrulhos, chamados de sons vocálicos repetidos, como o som uuuuu. Esse tipo de som costuma dar sinais de prazer e pode ter muitas variações, como aumentos e diminuições de volume ou intensidade. (LAMEGO, MOREIRA; BASTOS, 2018).

Quando os bebês começam a balbuciar, muitas vezes experimentam vários tipos de sons, mesmo aqueles que não fazem parte da língua que ouvem. Mas a partir dos 9 ou 10 meses, o repertório começa a se transformar em sons ouvidos apenas no ambiente, e os sons não ouvidos desaparecem. Bebês de 9 ou 10 meses já estão aprendendo a língua que ouvem. Entenda algumas instruções simples e ao mesmo tempo se beneficie da exposição a um idioma rico. (SILVA, M. T., & ALMEIDA, L. F., 2020).

Várias mudanças são evidentes nesta faixa etária (9 ou 10 meses), incluindo gestos importantes, balbucios de significados para os sons da fala que ouvem, início de brincadeiras de imitação e compreensão de palavras isoladas pela primeira vez. Agora é como se a

criança começasse a compreender o processo de comunicação e pretendesse comunicar-se com o mundo. Desta forma podemos refletir sobre como o bebê já está presente em seu ambiente desde o início da vida. (COSTA, R. A., & ROCHA, J. S., 2021).

Entre os 12 e 24 meses, a criança já tem adquirida a habilidade de apontar para um livro, já executa comandos simples e compreende perguntas simples que são feitas e podem pedir para repetir histórias, assim a cada mês que passa apreende mais palavras, seu repertório em frases já contém 2 palavras e elas ficam cada vez mais claras. Nas faixas de 2 a 4 anos, pode-se observar a compreensão dos comandos de até 2 estágios, os opostos e perguntas simples sobre quem e quais, além de apresentar o aumento do vocabulário e sentenças mais longas, assim como também passa a se expressar experiências interessantes. (LIMA, R. S., & BARBOSA, T. C., 2021).

## **2.2 UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA- USF's**

As Unidades de Saúde da Família (USF) são uma parte essencial do sistema de saúde no Brasil. A ESF é um modelo de atenção primária à saúde (APS) adotado no país. Ela visa à reorganização dos serviços de saúde, seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A ESF é baseada em equipes multidisciplinares que atuam nas comunidades, estabelecendo vínculos com a população local. O objetivo é promover a prevenção, promoção e recuperação da saúde, com foco na família como unidade de cuidado. (GIOVANELLA, ET AL, 2021)

As USF's são unidades básicas de saúde que oferecem serviços de atenção primária. Elas são responsáveis por atender a uma determinada população geográfica, geralmente em áreas específicas (rural ou urbana). As equipes de saúde da família incluem médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e outros profissionais. Essas equipes estabelecem vínculos com os usuários, promovendo o compromisso e a corresponsabilidade no cuidado. (SILVA, S. F., & MOURA, R. L., 2019).

As USF's são compostas por equipes multidisciplinares de profissionais de saúde, que incluem médicos, enfermeiros, fonoaudiólo-

gos, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, entre outros. Essas equipes trabalham de forma integrada e desenvolvem ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento de enfermidades comuns e reabilitação, sempre com foco na abordagem familiar e comunitária. Entre as principais características das Unidades de Saúde da Família, podemos destacar a territorialização; Vínculo e Continuidade do Cuidado; Atenção Integral e Multiprofissional. A abordagem multiprofissional permite uma assistência mais abrangente e adequada às necessidades de saúde da população. (SILVA, R. T., & SANTOS, F. M., 2021).

### **2.3 A FONOAUDIOLOGIA NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

A Fonoaudiologia desempenha um papel relevante na Estratégia Saúde da Família (ESF), contribuindo para a atenção primária à saúde e o cuidado com a comunicação. A Fonoaudiologia está inserida nas Unidades de Saúde da Família (USF's) por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Os NASFs são equipes multidisciplinares que atuam em conjunto com as USF's, promovendo ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde. (CAMPOS, G. W. S., & DOMITTI, A. C., 2019).

Estudos sobre a inserção da Fonoaudiologia na ESF ainda são escassos. É fundamental avaliar de perto as práticas desenvolvidas para aprimorar a atenção integral à saúde e fortalecer a Fonoaudiologia no SUS. A atuação da fonoaudiologia nas Unidades de Saúde da Família (USF) é de extrema importância para garantir uma atenção básica integral e de qualidade à população. (SOUZA, A. C., & ALMEIDA, R. P., 2022).

**Triagem e Avaliação:** Realização de triagens auditivas e avaliações fonoaudiológicas para identificar precocemente distúrbios da comunicação, audição, linguagem, voz e deglutição em crianças, adultos e idosos. **Intervenção e Tratamento:** Desenvolvimento e execução de planos de intervenção fonoaudiológica para tratar distúrbios identificados, incluindo terapia de linguagem, terapia da fala, terapia vocal, terapia de deglutição, entre outros. (PEREIRA, L. A., & SOUZA, M. R., 2022).

Apoio às Equipes Multidisciplinares: Participação em equipes multiprofissionais de saúde, contribuindo com conhecimentos específicos da área da fonoaudiologia para a abordagem integral dos casos e o planejamento de ações de saúde. Vigilância Epidemiológica: Colaboração na vigilância epidemiológica de distúrbios relacionados à comunicação, audição, linguagem, voz e deglutição, fornecendo dados e informações relevantes para o planejamento de políticas públicas de saúde. A presença do fonoaudiólogo nas Unidades de Saúde da Família é fundamental para promover uma atenção básica mais completa e inclusiva, garantindo que a população tenha acesso a cuidados de saúde que abordem não apenas aspectos físicos, mas também aspectos relacionados à comunicação, à qualidade de vida e ao bem-estar emocional e social. (SILVA, J. R., & COSTA, L. P., 2022).

## **2.4 O ACESSO A SAÚDE E DOS PROFISSIONAIS NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS**

Apresenta também municípios com perfis de extrema pobreza de acordo com o “Atlas da extrema pobreza no Norte e Nordeste do Brasil”, que incluem dificuldades socioeconômicas e consequências naturais que prejudicam a saúde da população local, especialmente durante períodos de enchentes. Segundo o relatório da SUSAM de 2016, essa região foi a mais afetada em 2015. Além disso, foi identificada uma baixa quantidade de profissionais de saúde porque, embora alguns municípios apresentem condições favoráveis para a realização de atividades em saúde, esses locais são considerados desfavorecidos e negligenciados para que essas atividades sejam realizadas. Esses municípios só podem obter acesso por meio aéreo, pois o acesso por meio fluvial leva cerca de vinte dias. (FRANCO, 2015)

As ações realizadas pelos profissionais de saúde nos municípios estão relacionadas à implementação de políticas públicas. As cidades são muito menos conhecidas em termos de taxas de pobreza e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bem como de infra-estruturas locais, criando condições importantes para a prestação de serviços de saúde à população destas áreas. A falta de capacidade para estabelecer profissionais de saúde nestas regiões também contribui

para a estabilidade na vulnerabilidade e a baixa qualidade dos serviços que são uma das consequências da incapacidade de estabelecer profissionais nestas regiões. (DOLZANE, SCHWEICKARDT, 2020).

**Acesso Limitado à Educação e Capacitação Profissional:** Em áreas mais remotas e carentes, os profissionais podem enfrentar dificuldades para acessar programas de educação continuada e capacitação profissional. **Escassez de Profissionais Qualificados:** Em algumas áreas rurais e remotas, pode haver uma escassez de profissionais de saúde qualificados. (SILVA, R. J., & LIMA, A. T., 2023). **Barreiras Linguísticas e Culturais:** A diversidade cultural e linguística da região amazônica pode representar um desafio para os profissionais de saúde, especialmente aqueles que não são nativos da região. **Desafios Ambientais e Climáticos:** O clima tropical e as condições ambientais únicas da região amazônica podem criar desafios adicionais para os profissionais de saúde, (PEREIRA, R. S., & COSTA, J. A., 2021).

## **2.5 PRINCIPAIS DEMANDAS FONAUDIOLÓGICAS REGISTRADAS NAS USF'S E SUAS CONSEQUENCIAS.**

O fonoaudiólogo deve ser um profissional com capacidade de identificar e avaliar mais prevalentes na comunicação humana na sociedade em que atua e formular ações adequadas para promover, prevenir e restaurar a saúde da comunicação, prestando atenção integral e de qualidade à comunidade. (SANTOS, M. A., & PEREIRA, T. L., 2021).

No Atraso no Desenvolvimento da Linguagem em Crianças, as alterações no desenvolvimento da linguagem são uma preocupação constante entre profissionais de saúde, educadores e pesquisadores, devido à sua forte correlação com dificuldades de aprendizagem futuras. A literatura enfatiza a importância da identificação precoce dessas alterações para evitar consequências mais graves no desempenho escolar e social da criança. (BETTIO, C. D. B.; BAZON, M. R.; SCHMIDT, A., 2019)

Nos distúrbios da Fala (Articulação) a dificuldades de comunicação compreensível, prejuízo na expressão oral, constrangimento social, baixa autoestima, problemas de inserção escolar e profissional.

Nas dificuldades de Comunicação em Adultos e Idosos com consequências de Isolamento social, dificuldades na interação social, problemas de relacionamento, limitações no desempenho profissional, comprometimento da qualidade de vida. Nos distúrbios de Voz apresentando consequências como: Rouquidão crônica, fadiga vocal, prejuízo na comunicação oral, impacto negativo na qualidade de vida, problemas de desempenho profissional (professores, locutores, cantores etc.). (SANTOS, M. A., & ALMEIDA, P. F. (2022).

Nas alterações na Deglutição (Disfagia), Consequências: Risco de aspiração pulmonar, desnutrição, desidratação, pneumonia por aspiração, diminuição da qualidade de vida, impacto psicossocial. Na perda Auditiva e Problemas de Audição: Consequências: Dificuldades de comunicação, isolamento social, prejuízo no desenvolvimento cognitivo e linguístico (em crianças), problemas de segurança (em idosos), comprometimento da qualidade de vida. Nas dificuldades de Leitura e Escrita (Dislexia, Disgrafia, Disortografia etc.), Consequências: Dificuldades de aprendizagem, baixo rendimento escolar, frustração, baixa autoestima, limitações no desenvolvimento acadêmico e profissional. (COSTA, L. M., & ALMEIDA, P. F. (2022).

## **2.6 FONOAUDIOLOGIA NO ESTADO DO AMAZONAS E SUAS PRINCIPAIS BARREIRAS.**

Em 2007 e 2016, os estados do Sul e Sudeste apresentaram os maiores indicadores de oferta de atendimento fonoaudiológico. O maior Índice de Desenvolvimento Humano e o menor Índice de Gini também foram encontrados nessas regiões, sugerindo que os estados que disponibilizam o maior número desses profissionais no SUS apresentam maiores níveis de desenvolvimento humano e, portanto, menor concentração de renda. Da mesma forma, os menores indicadores de oferta de fonoaudiologia em ambos os anos foram encontrados nos estados do Norte e Nordeste, que apresentaram menor Índice de Desenvolvimento Humano e maior Índice de Gini, indicando que as maiores dificuldades de acesso a esse profissional no SUS estavam localizadas nas FU: Áreas com maior concentração de rendimento e, portanto, níveis mais baixos de desenvolvimento humano. Estas des-

cobertas sugerem que a desigualdade persiste, facto confirmado em pesquisas anteriores. (SILVA et al, 2021)

Em suma, no estado do Amazonas, a atuação da fonoaudiologia enfrenta desafios específicos devido às características geográficas, demográficas e socioeconômicas da região. Algumas das principais barreiras enfrentadas pelos fonoaudiólogos nesse contexto incluem: Acesso Limitado a Serviços de Saúde: Em muitas áreas do estado, especialmente em comunidades remotas e de difícil acesso, o acesso a serviços de saúde é limitado. Isso dificulta a oferta de serviços fonoaudiológicos, especialmente em locais onde não há unidades de saúde equipadas com profissionais especializados. (DOLZANE, SCHWEICKARDT, 2020)

### **3 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCURSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica realizada com o objetivo de reunir e analisar estudos sobre o desenvolvimento da linguagem infantil e a atuação da fonoaudiologia no contexto das Unidades de Saúde da Família (USF) no estado do Amazonas e seus municípios. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados SciELO, Oasisbr e Revista Acadêmica Online, utilizando uma abordagem sistemática para garantir a abrangência e qualidade dos estudos selecionados.

Para a seleção dos artigos, foram estabelecidos critérios de inclusão com o intuito de filtrar as publicações mais relevantes ao tema proposto. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2023, redigidos em língua portuguesa, e que abordassem os seguintes descritores: “linguagem infantil,” “fonoaudiologia,” “USF (Unidade de Saúde da Família),” “Amazonas,” e “municípios.” Estes descritores foram combinados para garantir que os artigos escolhidos apresentassem uma abordagem multidisciplinar e contextualizada, abrangendo tanto aspectos da saúde fonoaudiológica quanto o cenário das políticas de saúde pública.

O processo de busca foi realizado de forma independente em cada base de dados, utilizando os descritores previamente mencionados e aplicando filtros de idioma e período de publicação. Foram excluídos ar-

tigos duplicados e estudos que não abordavam diretamente os objetivos da revisão. Os estudos incluídos passaram por uma análise criteriosa de seus resumos e textos completos, considerando-se a contribuição para a compreensão dos efeitos do acompanhamento fonoaudiológico e da estrutura de saúde local na promoção do desenvolvimento infantil.

Essa metodologia buscou, portanto, garantir a sistematicidade da pesquisa e a relevância dos artigos incluídos para discutir as práticas fonoaudiológicas e os desafios encontrados nas Unidades de Saúde da Família no Amazonas, proporcionando uma base sólida para as discussões e conclusões da revisão.

## RESULTADOS

O quadro 1 a seguir representa seis (6) obras que foram incluídas nesta pesquisa bibliográfica, a qual foram relatadas a importância do acompanhamento fonoaudiológico na linguagem infantil nas unidades de saúde da família - usf's, existentes nos municípios do estado do Amazonas.

**Quadro 1 – Apresentação dos principais resultados**

| OBRA                                                                                                                            | AUTOR                                                      | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fatores de risco e de proteção para atrasos no desenvolvimento da linguagem.                                                    | BETTIO, C. D. B.; BAZON, M. R.; SCHMIDT, A.                | 2019 | "Nesse contexto, alterações no desenvolvimento da linguagem são vistos com preocupação por profissionais da saúde e da educação, e por pesquisadores da área, uma vez que podem concorrer para dificuldades de aprendizagem posteriores."                                                                                                                         |
| Atuação fonoaudiológica na atenção básica na perspectiva de profissionais dos núcleos de apoio à saúde da família               | GUICKERT, S. B., SOUZA, C. R. DE, ARAKAWA-BELAUNDE, A. M.; | 2020 | "...carência do profissional fonoaudiólogo na equipe de saúde é reflexo da má distribuição e recursos humanos insuficientes destinados à área da saúde, gerando impacto negativo para a comunidade, como falta de acesso, além do conhecimento, que pode se tornar restrito, sobre as possíveis atuações da Fonoaudiologia"                                       |
| Evolução da oferta de Fonoaudiólogos no SUS: um estudo sobre a correlação com os indicadores sociais no Brasil na última década | SILVA <i>et al</i>                                         | 2021 | "De forma semelhante, estudos que analisaram a evolução da oferta de Fonoaudiólogos no SUS e na APS no Brasil, entre 2008 e 2013 e 2005 e 2015 constataram maior concentração de oferta na Região Sudeste e menor na Região Norte, evidenciando que a distribuição de Fonoaudiólogos no território nacional parece manter relações com as desigualdades sociais." |

|                                                                                                                                                               |                        |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Provimento e fixação de profissionais de saúde na atenção básica em contextos de difícil acesso: perfil dos profissionais de saúde em municípios do Amazonas. | DOLZANE & SCHWEICKARDT | 2020 | “O desenvolvimento das políticas de saúde na região amazônica necessita dialogar com as características locais da região e o modo como as pessoas vivem nesse ambiente. Portanto, o custeio é um investimento significativo para o pleno desenvolvimento das ações nas regiões de várzea, ribeirinha e barrancos dos rios.” |
| A inserção do fonoaudiólogo na saúde pública: Conhecimento do usuário da atenção básica                                                                       | ALVES <i>et al</i>     | 2023 | “Em virtude disso, o fonoaudiólogo é considerado como um profissional generalista crucial para a saúde pública, uma vez que trás um grande ganho para a sociedade na medida em que amplia o escopo de cuidados integrais.”                                                                                                  |

## DISCUSSÃO

A inserção da Fonoaudiologia nas USFs, conforme Campos e Domitti (2019), destaca a importância do fonoaudiólogo na detecção precoce de distúrbios de comunicação, audição e deglutição. O NASF, ao atuar de forma interdisciplinar com as equipes de Saúde da Família, permite que a atenção primária se expanda para além da medicina e da enfermagem, garantindo um olhar mais amplo sobre a saúde comunicativa e o desenvolvimento da população. Além disso, a literatura enfatiza que a promoção da saúde e a prevenção de doenças comunicativas são ações centrais da atuação do fonoaudiólogo (Andrade & Befi-Lopes, 2019). Neste contexto, profissionais da saúde e da educação, bem como pesquisadores, estão atentos às alterações no desenvolvimento da linguagem, pois elas podem resultar em dificuldades de aprendizagem posteriores (Bettio, Bazon & Schmidt, 2019).

No entanto, a dificuldade de acesso às regiões remotas do Amazonas é um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, incluindo os fonoaudiólogos (Franco, 2015). As longas distâncias, a infraestrutura precária e a má distribuição de profissionais limitam a oferta de cuidados especializados, como apontam Silva et al. (2021). Essas barreiras logísticas afetam diretamente a qualidade e a frequência dos atendimentos, e a escassez de fonoaudiólogos nas equipes de saúde reflete a insuficiência de recursos humanos no setor. Isso resulta em consequências negativas para as comunidades,

incluindo a limitação de oportunidades e o acesso restrito ao conhecimento sobre as possibilidades de atuação da Fonoaudiologia (Guckert, Souza & Arakawa-Belaunde, 2020). Além disso, a baixa presença de fonoaudiólogos no estado reforça as desigualdades no acesso à saúde em regiões mais vulneráveis do país, como observado no contexto amazônico (Dolzane & Schweickardt, 2020).

A falta de triagem e de intervenções precoces pode gerar custos mais elevados ao sistema de saúde a longo prazo, devido à necessidade de tratamentos mais complexos. Por isso, o fonoaudiólogo é considerado um profissional generalista vital para a saúde pública, pois amplia o alcance da atenção integral, trazendo benefícios significativos à sociedade (Alves et al., 2023). Sua integração com as equipes multiprofissionais nas USFs é essencial, já que uma abordagem interdisciplinar favorece respostas mais adequadas às necessidades da comunidade, promovendo a troca de conhecimentos entre médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais de saúde, resultando em uma atenção integral à saúde da população (Pereira & Souza, 2022).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a importância da fonoaudiologia nos municípios do Amazonas é incontestável, considerando os diversos desafios de saúde e sociais enfrentados pela população local. A atuação do fonoaudiólogo é fundamental para garantir o acesso a serviços de saúde de qualidade, promovendo a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação de distúrbios relacionados à comunicação, audição, linguagem, voz e deglutição.

Nos municípios do Amazonas, onde as desigualdades sociais, econômicas e geográficas são evidentes, os fonoaudiólogos desempenham um papel crucial na promoção da equidade no acesso aos cuidados de saúde. Eles trabalham não apenas para tratar problemas de saúde já existentes, mas também para prevenir o surgimento de novos distúrbios, promovendo a saúde e o bem-estar integral da população. Além disso, a atuação dos fonoaudiólogos nas USF's e em outras unidades de saúde contribui para a formação de equipes multi-

profissionais e para o fortalecimento da atenção básica à saúde, que é a porta de entrada para o sistema de saúde e desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças.

Com tudo, o não acompanhamento fonoaudiológico na primeira infância pode trazer prejuízos significativos no desenvolvimento da comunicação, linguagem e fala da criança. Nessa fase crucial, o cérebro é altamente receptivo a estímulos, e atrasos ou dificuldades não tratados podem comprometer habilidades essenciais, como a socialização, o aprendizado e até a alfabetização. Além disso, problemas auditivos ou orais podem passar despercebidos, agravando-se com o tempo e impactando a autoestima e o desempenho escolar da criança, exigindo intervenções mais complexas no futuro.

Portanto, investir na fonoaudiologia nos municípios do Amazonas é essencial para garantir uma atenção básica de qualidade, que atenda às necessidades específicas da população local, promovendo a inclusão, a igualdade e o bem-estar de todos. É fundamental que políticas públicas sejam implementadas para fortalecer a presença e a atuação dos fonoaudiólogos na região, garantindo assim o direito à saúde aos cidadãos amazonenses.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. F., & BEFI-LOPES, D. M. (2019). "Intervenção fonoaudiológica na infância: impacto no desenvolvimento da linguagem." **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 19(4), 933-943. Acesso em 15 de agosto de 2024.

ALMEIDA, C. M., & ANDRADE, S. B., 2019. Estratégias de promoção da saúde e prevenção de distúrbios de linguagem em Unidades de Saúde da Família. **Jornal de Saúde Pública**, 33(2), 123-134. Acesso em: 21 de setembro de 2024.

ALMEIDA, J. F., & PEREIRA, M. T. (2020). Infraestrutura e recursos no SUS: Análise das dificuldades e impactos em municípios do interior do Amazonas. **Estudos de Saúde e Sociedade**, 18(1), 70-85. Acesso em: 24 de agosto de 2024.

ALMEIDA, J. T., & FERREIRA, A. C., (2020). A importância da triagem e avaliação fonoaudiológica em USF's: Estudos de casos e resulta-

dos. **Estudos de Saúde e Sociedade**, 18(1), 45-60. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

ALPES, M. F. *et al.* Linguagem oral, processamento fonológico e memória visuoespacial em crianças com histórico de subnutrição leve na primeira infância. **Audiol Commun Res.** 2022;27:e2653 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2653pt>. Acesso em: 05 de setembro de 2024.

ALVES F. L. F. DE S, SILVA C. M, CARNAÚBA J. P, MOURA S. L. O, SANTOS E. R. S, VARELA D. S. S. A inserção do fonoaudiólogo na saúde pública: Conhecimento do usuário da atenção básica. **Rev. Acad. Online** [Internet]. 23º de agosto de 2023 [citado 11º de novembro de 2024];9(46). Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/303>. Acesso em: . Acesso em 15 de agosto de 2024.

BETTIO , C. D. B.; BAZON, M. R.; SCHMIDT, A., (2019). Fatores de risco e de proteção para atrasos no desenvolvimento da linguagem. **Psicol. Estud.** 24. 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.4025/1807-0329e41889>. Acesso em: 06 de outubro de 2024.

CAMPOS, G. W. S., & DOMITTI, A. C., (2019). “Fonoaudiologia e a atenção primária à saúde: perspectivas da atuação nos NASF’s.” **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(5), 1991-1998. Acesso em 13 de setembro de 2024.

COSTA, L. M., & ALMEIDA, P. F. (2022). Impactos da disfagia na qualidade de vida e saúde geral: Riscos e consequências. **Revista Brasileira de Fonoaudiologia**, 24(2), 65-80. Acesso em 15 de setembro de 2024.

COSTA, R. A., & ROCHA, J. S., (2021). A progressão do balbucio: Revisão da literatura recente. **Psicologia do Desenvolvimento**, 12(1), 56-70. Acesso em: 12 de setembro de 2024.

DOLZANE, R. da S.; SCHWEICKARDT, J. C. (2020); Atenção básica no Amazonas: Provimento e fixação de profissionais de saúde na atenção básica em contextos de difícil acesso: perfil dos profissionais de saúde em municípios do Amazonas. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020, e00288120, DOI: 10.1590/1981-7746-sol00288. Acesso em: 13 de agosto de 2024.

FERREIRA, A. C., & ALMEIDA, P. F. (2022). Intervenções no Trans-torno do Desenvolvimento da Linguagem: Terapia fonoaudiológica e abordagens complementares. **Revista Brasileira de Pediatria**, 29(1), 50-65. Acesso em: 17 de junho em 2024.

FERREIRA, A. C., & LIMA, J. R., (2020). Detecção precoce de problemas de comunicação na atenção básica: O papel do fonoaudiólogo. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, 26(1), 55-70. Acesso em: 14 de junho de 2024.

FERREIRA, M. P., & ALMEIDA, S. F., (2021). Participação comunitária nas Unidades de Saúde da Família: Fortalecendo a autonomia e o protagonismo dos usuários. **Revista Brasileira de Saúde Coletiva**, 26(2), 112-125. Acesso em: 11 de maio de 2024)

FRANCO, E. C. *et al.*; Promoção da Saúde da População Ribeirinha da Região da Amazonia: Relato de Experiencia. **Rev. CEFAC**. 2015 Set-Out; 17(5):1521- 1530. Acesso em: 19 de abril de 2024.

GIOVANELLA, L.; *et al.* Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019. Artigo De Pesquisa Nacional. **Ciênc. Saúde Colet.** 26 (suppl 1). 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.1.43952020>.

GUICKERT, S. B., SOUZA, C. R. DE, ARAKAWA-BELAUNDE, A. M.; Atuação fonoaudiológica na atenção básica na perspectiva de profissionais dos núcleos de apoio à saúde da família **CoDAS** 2020;32(5):e20190102 DOI: 10.1590/2317-1782/20202019102

MATTOS, M. P. DE, *et al.* (2022) “Construção Do Referencial Histórico-Normativo Do Núcleo Ampliado de Saúde Da Família.” **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 27, no. 9, Sept. 2022, pp. 3503–3516, <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.01472022>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

PEREIRA, L. A., & SOUZA, M. R., (2022). Intervenção fonoaudiológica nas Unidades de Saúde da Família: Planos de tratamento e eficácia. **Jornal de Saúde Coletiva**, 19(4), 105-120. Acesso em 15 de agosto de 2024).

PEREIRA, M. B., & SOUZA, A. R. (2020). A Importância da Fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde para o Desenvolvimento Infantil. **Revista Brasileira de Fonoaudiologia**.

PEREIRA, R. S., & COSTA, J. A., (2021). Desafios da comunicação em saúde em regiões de diversidade cultural e linguística: O caso da Amazônia. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, 27(2), 85-100. Acesso em: 25 de agosto de 2024

PEREIRA, T. C., & LIMA, I. L. (2020). "Impactos do atraso no desenvolvimento da linguagem oral em crianças: uma revisão de literatura." **Revista CEFAC**, 22(1), e21219. Acesso em: 05 de setembro de 2024.

R. A., & ALMEIDA, L. T. (2021). Demandas fonoaudiológicas nas Unidades de Saúde da Família: Desafios e estratégias de atendimento. **Revista Brasileira de Fonoaudiologia**, 22(1), 60-75. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

SANTOS, M. A., & ALMEIDA, P. F. (2022). Consequências dos distúrbios de articulação na comunicação e qualidade de vida: Impactos na expressão oral e autoestima. **Revista Brasileira de Fonoaudiologia**, 24(1), 40-55. Acesso em 15 de setembro de 2024.

SILVA, A. P. da; CÁCERES-ASSENÇO, A. M. Telemonitoramento de crianças com indicadores do Autismo: resultados preliminares. Comunicação Breve. **CoDAS** 35 (5). 2023. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021308pt>.

SILVA, J. R., & COSTA, L. P., (2022). O papel dos fonoaudiólogos em equipes multiprofissionais de saúde: Contribuições para a abordagem integral dos casos. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, 27(1), 50-65. Acesso em: 08 de junho de 2024)

SILVA, L. A., & LIMA, C. J., (2022). Desafios ambientais e climáticos na saúde pública da Amazônia: Impactos e estratégias de enfrentamento. **Revista Brasileira de Fonoaudiologia**, 23(2), 95-110. Acesso em: 13 de setembro de 2024)

SILVA, M. A., & ALMEIDA, T. R. (2022). Impactos das demandas fonoaudiológicas na saúde integral dos pacientes: Aspectos físicos, emocionais e sociais. **Revista Brasileira de Fonoaudiologia**, 24(3), 85-100. Acesso em 17 de setembro de 2024).

SILVA, R. P, NASCIMENTO C. M. B, MIRANDA G. M. D, SILVA V. L, LIMA M. L. L.T, VILELA M. B. R. (2021). Evolução da oferta de fonoaudiólogo no SUS: Um estudo sobre a correlação com os indicadores sociais no Brasil na última década. **CoDAS**. 2021;33(2):202. Disponí-

vel em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019243>. Acesso em: 8 jun. 2024.

SILVA, M. T., & ALMEIDA, L. F., (2020). O desenvolvimento do balbucio e o repertório fonético dos bebês: um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Linguística**, 15(2), 105-120. Acesso em 10 de setembro de 2024.

SILVA, R. J., & LIMA, A. T., (2023). Desafios da infraestrutura em municípios do interior do Amazonas: Impactos no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. **Revista de Atenção Primária**, 22(1), 60-75. Acesso em: 13 de agosto de 2024.

SILVA, R. T., & SANTOS, F. M., (2021). A atuação das equipes multidisciplinares nas Unidades de Saúde da Família: Desafios e estratégias. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, 55(1), 32-45 Acesso em: 13 de agosto de 2024.

ZANIN, L. E., *et al.*(2024). "Fonoaudiologia E Estratégia de Saúde Da Família: O Estado Da Arte." **Rev. CEFAC**, 2015, pp. 1674–1688, [pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-765100](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-765100). Accessed 28 Nov. 2024. Acesso em: 13 de agosto de 2024.

## CAPÍTULO 4

### A IMPORTÂNCIA DO FONAUDIOLÓGO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

*THE IMPORTANCE OF THE SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGIST FOR  
LANGUAGE DEVELOPMENT IN CHILDREN WITH DOWN SYNDROME*

**Alessandra da Conceição Ramires de Paiva**

Centro Universitário Fametro  
Manaus - Amazonas  
[Paivaalessandra68@gmail.com](mailto:Paivaalessandra68@gmail.com)

**Nailde Gabriela Cantanhede Garcia**

Centro Universitário Fametro  
Manaus - Amazonas  
[Gabrielacantanhede980@gmail.com](mailto:Gabrielacantanhede980@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora  
Centro Universitário Fametro  
Manaus – Amazonas  
[Ituanymelo@gmail.com](mailto:Ituanymelo@gmail.com)

## RESUMO

A fonoaudiologia é fundamental para o desenvolvimento de crianças com síndrome de Down, uma condição genética que afeta a musculatura e a comunicação. Essas crianças frequentemente enfrentam dificuldades na alimentação e fala devido à hipotonia muscular e macroglossia. O fonoaudiólogo aplica estimulação precoce e técnicas como imitação gestual para promover a linguagem e a comunicação, além de orientar os familiares para melhorar o aprendizado e as interações da criança. **Objetivo:** Descrever a importância da atuação fonoaudiológica no desenvolvimento da linguagem em crianças com síndrome

de Down. **Objetivos específicos:** Investigar a linguagem infantil, marcos do desenvolvimento e características da síndrome de Down. Analisar os impactos da síndrome de Down no desenvolvimento da linguagem infantil, destacando desafios e padrões linguísticos. Descrever técnicas fonoaudiológicas para o desenvolvimento da linguagem em crianças com Síndrome de Down. **Métodos:** A pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica de publicações de 2014 a 2024. A revisão foi realizada em bases como SciELO Brasil, Google e bibliotecas, visando uma análise ampla da literatura existente.

**Palavras-chave:** Síndrome Down; Linguagem; Fonoaudiologia; Fala; Intervenção Precoce.

## ABSTRACT

Speech therapy is essential for the development of children with Down syndrome, a genetic condition affecting muscle tone and communication. These children often face challenges with feeding and speech due to hypotonia and macroglossia. The speech therapist uses early intervention and techniques such as gesture imitation to promote language and communication, and provides guidance to families to enhance the child's learning and interactions. **Objective:** To describe the importance of speech therapy in the development of language in children with Down syndrome. **Specific objectives:** Investigate child language, developmental milestones, and characteristics of Down Syndrome; analyze the impact of Down Syndrome on language development, highlighting challenges and linguistic patterns; describe speech therapy techniques for language development in children with Down syndrome. **Methods:** The research involves a bibliographic review of publications from 2014 to 2024, conducted through databases such as SciELO Brazil, Google, and libraries, aiming for a comprehensive analysis of the existing literature.

**Keywords:** Down syndrome; Language; Speech therapy; He speaks; Early Intervention.

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Lawder (2019, p. 63-77), a trissomia 21, também conhecida como síndrome de Down (SD), é caracterizada por

uma desordem genética no cromossomo 21, que está presente desde o desenvolvimento intrauterino que acompanha o indivíduo ao longo da sua vida. Isso resulta em alterações morfofuncionais e déficit intelectual. A SD possui caráter universal e sua ocorrência independe a raça, condição socioeconômica e localização geográfica.

Santos (2016, p. 32) classifica a síndrome em três tipos de anormalias cromossômica ou variantes. As pessoas que tem a SD, apresentam maior predisposição a suscetibilidade no sistema imunológico, o que leva a maior probabilidade a infecções, problemas cardíacos, respiratórios, de visão, audição e odontológicos. (Oliveira et al, 2014, p.94-101).

A presença da deficiência intelectual é uma característica comum nos indivíduos, variando de grau leve a moderado. Essa condição está intimamente ligada a alterações na linguagem, afetando tanto a expressão quanto a compreensão verbal. Uma das dificuldades enfrentadas é a expressão verbal precisa ao narrar fatos e acontecimentos. É comum observar disfluências durante tarefas narrativas, com uma prevalência média de gagueira em torno de 3%, em contraste com 1% na população geral. (DRUMOND, Adriana; NASCIMENTO, 2018).

A fonoaudiologia é de suma importância nas primeiras fases de desenvolvimento do portador da síndrome de Down devido algumas características miofuncionais orais como hipotonia, macroglossia, protrusão lingual, respiração oral e processos com a amamentação e desenvolvimento na linguagem, fazendo com que prejuízos posteriores fossem diminuídos. (Shantal Marketing - 2024).

A principal tarefa do fonoaudiólogo é desenvolver maneiras de usar a estimulação precoce em favor do período em que o cérebro é mais maleável, como por exemplo, imitação gestual/corporal. É essencial que o fonoaudiólogo faça orientações e terapias abordando interações entre a criança portadora da síndrome de Down e seus familiares, pois é através da comunicação que a pessoa constrói sua linguagem com base em suas experiências. (Lima ILB. Universidade Federal da Paraíba; 2016).

A problemática desta pesquisa, baseou-se na seguinte pergunta: Qual a importância da intervenção fonoaudiológica no desenvolvimento da linguagem na síndrome de Down?

A proposta não é apenas relatar suas práticas e estratégias, mas também evidenciar os benefícios diretos dessa intervenção no progresso linguístico e na qualidade de vida desses pacientes, facilitando sua interação social e inclusão na sociedade. Com isso, buscamos ressaltar a relevância da atuação fonoaudiológica no desenvolvimento da linguagem em crianças com Síndrome de Down.

A síndrome de Down é uma condição genética que afeta o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças, incluindo sua habilidade de linguagem, tornando essencial uma intervenção especializada para promover o seu progresso comunicativo. Diante desse cenário, torna-se essencial abordar a importância da intervenção fonoaudiológica oferecendo avaliação, diagnóstico e intervenção terapêutica para ajudar a superar as dificuldades de linguagem enfrentadas por essas crianças (SENA, 2018). Seu público-alvo são as crianças com síndrome de Down e suas famílias, que se beneficiam das terapias, suportes e orientações fornecidas pelos fonoaudiólogos (LOPES HERREIRA, 2019).

A pesquisa em questão consiste em uma revisão bibliográfica de artigos científicos do ano de 2014 até 2024, visando analisar e sintetizar estudos conduzidos por outros autores. A busca, foi conduzida uma revisão da literatura mediante pesquisa em bases de dados específicas, tais como SciELO do Brasil, a ferramenta Google e bibliotecas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. LINGUAGEM INFANTIL, MARCO DO DESENVOLVIMENTO E SÍNDROME DE DOWN**

A linguagem infantil é determinada pela interação de fatores genéticos, sociais e ambientais (Guerim, 2020).

Pois, o modo como a linguagem é utilizada pela criança, depende diretamente do estabelecimento de suas relações sociais com os outros falantes da língua (Souza & Cáceres-Assenço, 2020).

A linguagem se desenvolve por meio do processo de apropriação, o qual advém da mediação da realidade cultural e social em que a criança está inserida. A família por representar o seu primeiro espa-

ção de socialização, é a responsável por realizar o papel de mediadora, promovendo ou condicionando cada etapa desse processo (Oliveira et al., 2020).

Desse modo, as crianças que possuem um ambiente familiar com vínculos afetivos e emocionais bem estabelecidos, recebem maiores cargas de estímulos e suporte para o seu desenvolvimento (Alexandre et al., 2020).

Por outro lado, quando há baixa interação comunicativa e prejuízos na qualidade e quantidade dos incentivos ofertados à criança, o impacto sobre a linguagem será negativo (Nobre et al., 2020).

Para entender o desenvolvimento da linguagem, é preciso considerar a sua contribuição na comunicação e na cognição. Pensamento, memória, atenção e comportamento são favorecidos com o desenvolvimento da linguagem. Podemos nos comunicar de várias formas, por gestos, olhar, fala, entre outros. Com o desenvolvimento da linguagem, a criança aprimora seus recursos de comunicação. O desenvolvimento da forma, conteúdo e uso da linguagem ocorre simultaneamente. Podemos dizer que a forma se refere a produção dos sons, o conteúdo, ao significado e o uso ao uso social da língua (Brites Luciana, 2015).

Os marcos do desenvolvimento são um conjunto de habilidades que a maioria das crianças consegue realizar dentro de um tempo específico. Despontam como referência e parâmetro para a compreensão sobre o curso de desenvolvimento. Delimitam o desenvolvimento da criança a partir de dois limites: inferior e superior. Assim, respeita-se o tempo de desenvolvimento de cada criança, considerando limites de segurança, conforme destaca o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016).

O desenvolvimento infantil pode ser definido como um processo multidimensional e integral, que engloba o crescimento físico, a maturação neurológica, o desenvolvimento comportamental, sensorial, cognitivo e de linguagem, assim como as relações socioafetivas. Tem como efeito tornar a criança capaz de responder às suas necessidades e as do seu meio, considerando seu contexto de vida (BRASIL, 2016, p. 12).

A síndrome de Down pode ser compreendida como uma alteração cromossômica originada por um cromossomo extra no par 21. O

ser humano que não apresenta essa síndrome possui 46 cromossomos (pares de 23), já o indivíduo que tem Síndrome de Down possui 47 cromossomos, ou seja, três cópias do cromossomo 21, ao invés de somente duas (Paiva, 2014).

As alterações da Trissomia 21 podem ser observadas na cavidade oral e incluem hipotonia dos músculos orofaciais, ausência de vedamento labial, postura habitual da língua rebaixada e anteriorizada, maxila retraída, palato profundo e má oclusão com predomínio de classe III (FURLAN, ALMEIDA e PRETTI, 2022).

Pessoas com síndrome de Down frequentemente enfrentam dificuldades na comunicação devido à hipotonia dos órgãos fonoarticulatórios, frouxidão articular, alterações nas funções estomatognáticas, problemas de memória e desenvolvimento cognitivo. Isso torna as crianças menos sensíveis à estimulação verbal (SILVA; FREIRE, 2019).

## **2.2. PREJUÍZOS E DESAFIOS OCASIONADOS NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA SÍNDROME DE DOWN**

A fala é a base da vida. Usamos a fala de várias maneiras, desde pedir orientações até expressar nossos sentimentos. Crianças com síndrome de Down têm dificuldade em desenvolver a fala, mas podem e irão aprender a se comunicar (Tachinardi, 2021).

É possível notar vocalizações intermitentes com duração prolongada por volta dos três meses. Os balbucios são menos frequentes e surgem mais tarde. O atraso na linguagem na síndrome de Down é bastante perceptível, sendo comum que as crianças não falem até o segundo ano de vida (SILVA; FREIRE, 2019).

Como no período de aquisição da linguagem inicial a criança ainda não tem o domínio da linguagem formal, a linguagem não-verbal representa a maior parte de sua comunicação, assumindo a função de complementar a fala da criança para tornar mais claro o que ela quer expressar. (LEIDSON; CAHINO; CARVALHO, 2017).

Infere-se que, o trabalho da Fonoaudiologia adequado para o desenvolvimento da linguagem nos bebês com síndrome de Down, pode ser capaz de reduzir prejuízos posteriores, contribuindo, desse

modo, para o desenvolvimento global dos sujeitos, podendo lhes proporcionar uma qualidade de vida melhor, aumentando a sua interação com o ambiente, estimulando o processo de ensino-aprendizagem, e consequentemente uma autonomia maior, dentro de suas limitações, assim como um desempenho social e o desenvolvimento da leitura e da escrita melhores (Costa et. al, 2017).

Entretanto, conforme apontado por Gonçalves et al. (2022) e Lopes (2019), as crianças com síndrome de Down podem enfrentar desafios adicionais devido ao comprometimento intelectual, prejuízo auditivo e dificuldades de memória de curto prazo, o que pode atrasar a aprendizagem das regras gramaticais, bem como o desenvolvimento da linguagem e da fala.

Desse modo, contata-se que o acompanhamento realizado pelo fonoaudiólogo deve iniciar desde o nascimento da criança com síndrome de Down, sendo um tratamento de médio e longo prazo, conforme as necessidades dos familiares e das crianças em diferentes fases da vida, mas é recomendável que seja ao menos semanal (Marra, 2019).

### **2.3. ESTRATÉGIAS, INTERVENÇÃO PRECOCE E COLABORAÇÕES INTERDISCIPLINAR NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN**

Qualquer programa de estimulação do desenvolvimento da criança deve ter seu início no período que engloba desde a concepção até os três anos de idade. Esta é a fase em que o cérebro se desenvolve mais rapidamente, constituindo uma janela de oportunidades para o estabelecimento das fundações que repercutirão em uma boa saúde e produtividade no futuro (UNICEF, 2015).

Estimular adequadamente essas crianças é crucial para melhorar a qualidade da comunicação, resultando em uma linguagem oral mais eficiente e, em muita linguagem escrita, como mencionado por Silva e Freire (2019).

Sabe-se que na literatura existem diversos estudos acerca das dificuldades de linguagem das crianças com síndrome de Down, os quais destacam a importância da intervenção precoce para minimizar

o atraso inicial na aquisição da linguagem, para facilitar a ampliação do repertório linguístico e reduzir os atrasos relacionados ao déficit intelectual (PEREIRA; OLIVEIRA, 2015).

As ações dos fonoaudiólogos de estimulação precoce objetiva, especialmente, preparar a musculatura orofacial para que a criança seja capaz de aprimorar os seus movimentos e suas sensibilidades para se alimentar adequadamente e ser capaz de articular os sons e, consequentemente, o desenvolvimento do falar (Marra, 2019).

Ao ter uma estimulação adequada e precoce, pode resultar em uma melhora na qualidade de comunicação, com consequência uma linguagem oral mais eficiente, e principalmente nas aquisições de fala e linguagem, além de favorecer benefícios sociais, como a melhora dos relacionamentos interpessoais (SILVA; FREIRE, 2019).

Como Sena (2018) destaca, a intervenção precoce desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dessas crianças, e o fonoaudiólogo desempenha um papel central na redução dos impactos no desenvolvimento.

O fonoaudiólogo desempenha um papel abrangente no atendimento a pessoas com síndrome de Down desde a primeira infância. Ele realiza exercícios que fortalecem a musculatura facial, contribuindo para o desenvolvimento motor da fala e o desempenho das funções estomatognáticas (SENA, 2018).

O processo só estará terminado quando a pessoa que tem síndrome de Down tiver condições para comunicar o que pensa e sente sem que haja dificuldades de compreensão, e que tenha condições de interagir e conquistar seu espaço na sociedade onde está inserida (MUSTACCHI, 2014).

Em suas ações, o terapeuta ocupacional promove a participação e o envolvimento das pessoas nas atividades cotidianas que lhe são necessárias e/ou produzem satisfação. Na área da infância, as atividades de vida diária, a escola e o brincar são campos vitais para a participação social da criança (Brandão, 2006; American Occupational Therapy Association, 2014).

Diante do exposto, fica evidente que a estimulação precoce das crianças se torna importante, assim, a equipe multidisciplinar deve desenvolver uma abordagem peculiar para cada diagnóstico. Desse modo,

a atuação do fisioterapeuta pode assegurar os resultados terapêuticos fundamentais para a estimulação, proporcionando o desenvolvimento da coordenação motora e aprimorando o equilíbrio no sistema sensório-motor (SANTOS; RODRIGUES; RAMOS, 2021; CALDAS et al., 2021).

A busca pelo acompanhamento odontológico deve ser o mais cedo possível, tendo em vista a erupção dentária e a predisposição ao desenvolvimento de doenças periodontais e cárie devido às alterações bucais e à deficiência motora e neurológica do paciente com síndrome de Down, tornando-se de suma importância o conhecimento dos cirurgiões-dentistas quanto às características inerentes a pacientes com síndrome de Down, pois a literatura relata alterações bucais que necessitam de acompanhamento e tratamento (Azevedo; Guimarães 2022)

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa em questão consiste em uma revisão bibliográfica de artigos científicos, visando analisar e sintetizar estudos conduzidos por outros autores.

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, caracterizada como uma revisão integrada de literatura, conforme definido por Mazucato et. al. (2018).

Na presente busca, foi conduzida uma revisão da literatura mediante pesquisa em bases de dados específicas, tais como SciELO do Brasil, a ferramenta Google e bibliotecas. O objetivo foi identificar estudos relevantes relacionados ao tema em questão, a fim de embasar de forma abrangente e fundamentada o desenvolvimento da pesquisa.

Durante o processo de revisão da literatura, foram identificados 20 artigos que apresentavam relevância para o tema em análise, juntamente com 10 publicações pertinentes. Contudo, para a etapa de seleção final, foram adotados critérios específicos de exclusão, visando descartar aqueles artigos cujos conteúdos não estavam diretamente alinhados com os objetivos estabelecidos para o estudo. Este procedimento assegurou a precisão e a relevância dos recursos literários utilizados na pesquisa.

Foram incluídos nas pesquisas os artigos e assunto publicados no período de 2014 à 2024. Após a seleção que compreendeu relevância da pesquisa e aos critérios de busca, restaram 15 artigos e 10 sites específicos que serviram como base para esta pesquisa.

## RESULTADOS

No quadro 1, apresentamos os principais resultados obtidos na pesquisa, destacando as tendências e análises que fundamentam nossas conclusões. Os dados demonstram a eficácia das estratégias adotadas, evidenciando a relevância do estudo para a área em questão.

**Quadro 1** – delineamento das obras encontradas.

| OBRA                                                                                                                                 | AUTOR                    | ANO          | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A importância da intervenção fonoaudiológica na síndrome de Down                                                                     | Furlan et al.<br>Santos  | 2022<br>2016 | “...a literatura indica que crianças com SD apresentam características fisiológicas que afetam a produção e percepção da fala, como a hipotonia dos músculos orofaciais, o que compromete a articulação e a coordenação da fala...” |
| Desenvolvimento da linguagem infantil e a influência de fatores socioeconômicos e socioculturais                                     | Nobre et al.             | 2020         | “...a interação e o estímulo verbal oferecidos pelas famílias são cruciais para o desenvolvimento da linguagem...”                                                                                                                  |
| A importância da intervenção fonoaudiológica na síndrome de Down                                                                     | Silva &<br>Freire        | 2019         | “...a intervenção fonoaudiológica, ao focar na estimulação orofacial e na conscientização fonológica desde os primeiros anos, contribui diretamente para o fortalecimento muscular necessário para a fala...”                       |
| Estimulação fonoaudiológica da linguagem em crianças com síndrome de Down                                                            | Lima et al.<br>Feistauer | 2017<br>2014 | “... a inclusão da criança com SD no processo de letramento e nas práticas sociais que envolvem linguagem escrita é uma etapa crucial para sua integração social e educacional...”                                                  |
| Diretrizes de estimulação precoce Crianças de zero a 3 anos com Atraso no Desenvolvimento Neuropsicomotor Decorrente de Microcefalia | Pereira                  | 2014         | “...o papel do fonoaudiólogo vai além da terapia direta, englobando também a orientação e apoio às famílias, capacitando-os a contribuir para o desenvolvimento da linguagem em casa...”                                            |

**Fonte:** Os autores (2024)

## DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados e dos achados da literatura revisada, é possível destacar a relevância e a importância da intervenção fonoaudiológica no desenvolvimento da linguagem de crianças com Síndrome de Down (SD). O estudo revelou que a estimulação precoce e as intervenções terapêuticas têm um impacto significativo nas habilidades de comunicação, oferecendo suporte essencial para minimizar os desafios linguísticos e cognitivos enfrentados por essas crianças.

Primeiramente, a literatura indica que crianças com SD apresentam características fisiológicas que afetam a produção e percepção da fala, como a hipotonia dos músculos orofaciais, o que compromete a articulação e a coordenação da fala (Santos, 2016; Furlan, Almeida & Pretti, 2022). A intervenção fonoaudiológica, ao focar na estimulação orofacial e na conscientização fonológica desde os primeiros anos, contribui diretamente para o fortalecimento muscular necessário para a fala e a alimentação, aspectos essenciais para o desenvolvimento de habilidades linguísticas (Marra, 2019; Silva & Freire, 2019).

Além disso, estudos revelam que, embora a maioria das crianças com SD tenha uma compreensão da linguagem em níveis adequados à sua faixa etária, a expressão verbal frequentemente ocorre de maneira mais tardia e com limitações na morfosintaxe (Gonçalves et al., 2022). Essas dificuldades são consequência direta dos desafios intelectuais e da memória de curto prazo, que comprometem o aprendizado de vocabulário e regras gramaticais (Lopes, 2019). A intervenção fonoaudiológica, portanto, não apenas corrige esses déficits, mas também favorece o desenvolvimento de competências de comunicação, promovendo uma melhor interação social e qualidade de vida.

A qualidade do ambiente familiar e social também é um fator determinante para o sucesso das intervenções. Como mencionado por Nobre et al. (2020), a interação e o estímulo verbal oferecidos pelas famílias são cruciais para o desenvolvimento da linguagem, pois a criança aprende a partir das trocas comunicativas com seu meio. Nesse sentido, o papel do fonoaudiólogo vai além da terapia direta, englobando também a orientação e apoio às famílias, capacitando-os a contribuir para o desenvolvimento da linguagem em casa (Pereira et al., 2014).

Por fim, a inclusão da criança com SD no processo de letramento e nas práticas sociais que envolvem linguagem escrita é uma etapa crucial para sua integração social e educacional. A literatura destaca que o letramento é um meio eficaz para promover a autonomia e a inserção social dessas crianças (Feistauer, 2014; Lima, Delgado & Cavalcante, 2017). A intervenção fonoaudiológica, ao abordar o desenvolvimento da leitura e da escrita, garante que a criança tenha as ferramentas necessárias para a comunicação no contexto social mais amplo.

Em resumo, a intervenção fonoaudiológica precoce, quando aplicada de maneira adequada, pode não apenas melhorar a comunicação verbal de crianças com Síndrome de Down, mas também proporcionar uma melhor qualidade de vida, promovendo sua inclusão social e redução das barreiras impostas pelo déficit intelectual.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo investigar a importância do fonoaudiólogo no desenvolvimento da linguagem em crianças com síndrome de Down, ressaltando a relevância da intervenção fonoaudiológica precoce e contínua para promover a melhoria nas habilidades comunicativas dessas crianças. A análise de diferentes abordagens terapêuticas e a revisão de estudos sobre a atuação do fonoaudiólogo indicam que a intervenção fonoaudiológica, quando bem planejada e adaptada às necessidades individuais da criança, pode contribuir significativamente para o aprimoramento das competências linguísticas e sociais. Além disso, este estudo reforça a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, que envolva profissionais de diversas áreas, garantindo uma intervenção mais ampla e eficaz. A atuação conjunta entre esses profissionais, com o fonoaudiólogo como figura central no desenvolvimento da linguagem, pode facilitar a integração social da criança e promover uma maior qualidade de vida.

Por fim, os resultados apresentados apontam que a atuação precoce do fonoaudiólogo, aliada ao envolvimento familiar e a um plano de intervenção individualizado, pode proporcionar avanços significativos na comunicação de crianças com síndrome de Down. Diante disso,

é possível afirmar que, embora existam desafios, a intervenção fonoaudiológica é fundamental para promover a inclusão e o bem-estar das crianças com síndrome de Down, permitindo que elas alcancem seu potencial máximo no processo de comunicação e interação social.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, D. S.; ALPES, M. F.; REIS, A. C.; MANDRÁ, P. P. Validação de cartilha sobre marcos do desenvolvimento da linguagem na infância. **Revista CEFAC**, v. 22, n. 2, p. 1-14, 2020.

AZEVEDO, G. R.; GUIMARÃES, L. A. Importância da odontologia na vida de crianças portadoras de síndrome de Down. **Cadernos de Odontologia do Unifeso**, v. 4, n. 2, p. 6-12, 2022.

BRANDÃO, M. B. O atendimento da terapia ocupacional à criança com paralisia cerebral. In: FONSECA, L. F.; PIANETTI, G. Manual de neurologia infantil: clínica, cirurgia, exames complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

COPYRIGHT 2014 - Movimento Down. Guia do bebê com síndrome de Down. Autoria: Dr. Zan Mustacchi.

COSTA, E. V.; SANTOS, P. R. S.; CUNHA, C. Dificuldades na introdução de alimentos complementares ao aleitamento materno em bebês não disfágicos: efeitos da atuação fonoaudiológica. **Revista PUC, Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 3, p. 539-557, 2017.

FEISTAUER, C. M. O letramento na síndrome de Down: o papel da família e da escola. Porto Alegre, 2014.

FURLAN, R. M. M. M.; ALMEIDA, T. D. D.; PRETTI, H. Efeitos da placa palatina de memória associada à estimulação orofacial na postura habitual de língua e de lábios de crianças com trissomia do 21: revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC**, v. 24, p. e7021, 2022.

GONÇALVES, B. N. et al. Teste de percepção de fala com figuras: aplicabilidade em crianças com síndrome de Down. **CoDAS**, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2022.

GUERIM, L. D. Neurociência localizada: revendo diferenças de sexo/gênero em pesquisas sobre o cérebro. **Veritas**, v. 65, n. 2, p. 1-10, 2020.

INSTITUTO NEUROSABER DE ENSINO - EIRELI. Etapas do desenvolvimento da linguagem até os 5 anos. Acesso em: 9 nov. 2024.

LAWDER, R. et al. A atuação fonoaudiológica na síndrome de Down - visão familiar. **FAG Journal of Health (FJH)**, v. 1, n. 2, p. 63-77, 2019.

LIMA, I. L. B.; DELGADO, I. C.; CAVALCANTE, M. C. B. Language development in Down syndrome: literature analysis. **Revista Distúrbios da Comunicação**, v. 29, p. 354-364, 2017.

LEIDSON, I. B. L.; CAHINO, I. D.; CARVALHO, M. Desenvolvimento da linguagem na síndrome de Down: análise da literatura. São Paulo, v. 29, n. 2, jun. 2017.

LOPES, S. C. R. M. Síndrome de Down: o apagamento do sujeito. 2019.

MARRA, S. Estimulação e intervenção precoce: enfoque fonoaudiológico. AB, 2019.

MARTINHO, L. S. T. Comunicação e linguagem na síndrome de Down. 2011.

MAZUCATO, T. et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: Funepe, 2018.

NOBEL, J. N. et al. Quality of interactive media use in early childhood and child development: a multicriteria analysis. **Jornal de Pediatria**, v. 96, n. 3, p. 310-317, 2020.

OLIVEIRA, D. E.; SUZUKI, A. C.; PAVINATO, G. A.; SANTOS, J. V. A importância da família para o desenvolvimento infantil e para o desenvolvimento da aprendizagem: um estudo teórico. **Revista Intracência**, ed. 19, jun. Faculdade do Guarujá – FAGU, São Paulo, SP, Brasil, 2020.

OLIVEIRA, M. C. S. de; SILVA, F. A.; BOFI, T. C.; CARVALHO, A. C. de. O desempenho da linguagem e organização espaço-temporal em

crianças com síndrome de Down por meio da escala de desenvolvimento motor. **Colloquium Vitae**, v. 6, n. 2, p. 94-101, mai./ago. 2014.

PAIVA, C. F. Síndrome de Down: etiologia, características e impactos na família. 2014. 14 f. TCC (Graduação em Farmácia) - Faculdade de São Paulo, 2014.

PEREIRA, L. V.; OLIVEIRA, E. M. P. Influência do entorno familiar no desempenho comunicativo de crianças com síndrome de Down. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 1, p. 177-183, 2015.

PEREIRA, V. A. et al. Desenvolvimento do bebê nos dois primeiros meses de vida: variáveis maternas e sociodemográficas. **Pensando Famílias**, v. 18, n. 1, p. 63-77, 2014.

SANTOS, A. O. Aspectos fonológicos da fala de crianças e adolescentes com síndrome de Down: problematizando atraso e diferença. 2016.

SANTOS, C. C. T.; RODRIGUES, J. R. S. M.; RAMOS, J. L. S. A atuação da fisioterapia em crianças com síndrome de Down. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, 2021.

SILVA, M. E. S.; FREIRE, R. S. Intervenção fonoaudiológica na síndrome de Down: relato de caso. 2019.

SENA, M. B. S. Contribuição fonoaudiológica clínica para o desenvolvimento da criança com síndrome de Down. Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade Pitágoras, 2018.

SOUZA, M. S.; CÁCERES-ASSENÇO. O vocabulário e as habilidades narrativas se correlacionam em pré-escolares com desenvolvimento típico de linguagem. 2020.

UNICEFF. Early childhood development: the key to a full and productive life. 2015.

## CAPÍTULO 5

### A IMPORTÂNCIA DOS SUPORTES VISUAIS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

*THE IMPORTANCE OF VISUAL AIDS FOR CHILDREN WITH AUTISM*

**Adriane Soares Albuquerque**

Centro Universitário Fametro  
Manaus- Amazonas

E-mail: [soaresadriane745@gmail.com](mailto:soaresadriane745@gmail.com)

**Bruna Camila Santiago Pintes**

Centro Universitário Fametro  
Manaus- Amazonas

E-mail: [aliciakarin31@gmail.com](mailto:aliciakarin31@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora  
Centro Universitário Fametro  
Manaus- Amazonas

E-mail: [ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta a interação social e a comunicação, sendo caracterizado por comportamentos restritos e estereotipados. A falta de estímulos visuais adequados pode comprometer o desenvolvimento cognitivo e social, tornando o suporte visual essencial. A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é amplamente utilizada como protocolo de tratamento para auxiliar esses indivíduos. **OBJETIVO:** analisar a importância dos suportes visuais para o desenvolvimento de linguagem crianças com autismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde as obras utilizadas para a busca de resultados foram obtidas através dos bancos de dados SCIELO; LILACS; MEDLINE, e BVS. **RESULTADOS:** Em sua to-

talidade foram pesquisados 237 artigos, ao ser aplicado os critérios de elegibilidade, foram excluídos 201 artigos e foram utilizados 32 artigos e 4 livros para abordar a importância dos suportes visuais no desenvolvimento da linguagem em crianças com autismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa destacou a importância dos suportes visuais no desenvolvimento da linguagem em crianças com autismo, facilitando a comunicação e a compreensão de conceitos abstratos. Ferramentas como pictogramas e pranchas de comunicação ajudam na expressão de necessidades e pensamentos, promovendo a interação social e o aprendizado. Esses recursos reduzem frustrações ao oferecer alternativas à comunicação verbal. A fonoaudiologia, aliada à CAA, favorece o desenvolvimento comunicativo, aumentando a autonomia e a qualidade de vida das crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Fonoaudiologia, Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) affects social interaction and communication, and is characterized by restricted and stereotyped behaviors. The lack of adequate visual stimuli can compromise cognitive and social development, making visual support essential. Augmentative and Alternative Communication (AAC) is widely used as a treatment protocol to assist these individuals. **OBJECTIVE:** to analyze the importance of visual aids for the development of language in children with autism. **METHODOLOGY:** This is a bibliographic research, where the works used to search for results were obtained through the SCIELO databases; LILACS; MEDLINE, and VHL. **RESULTS:** A total of 237 articles were searched, when applying the eligibility criteria, 201 articles were excluded and 32 articles and 4 books were used to address the importance of visual aids in language development in children with autism. **FINAL CONSIDERATIONS:** The research highlighted the importance of visual supports in the development of language in children with autism, facilitating communication and understanding of abstract concepts. Tools such as pictograms and communication boards help in the expression of needs and thoughts, promoting social interaction and learning. These features reduce frustration by offering alternatives

to verbal communication. Speech therapy, combined with AAC, favors communicative development, increasing the autonomy and quality of life of children with ASD.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder, Speech Therapy, Augmentative and Alternative Communication (AAC).

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por compromisso na interação social e na comunicação, associado a interesses restritos e comportamentos estereotipados com grande prevalência populacional, bases neurobiológicas e alta herdabilidade. Sua etiologia é heterogênea e inúmeras bases genéticas, fatores ambientais e mecanismos epigenéticos foram reconhecidos (Lavor *et al.*, 2021).

O TEA é identificado pela presença de dificuldades na comunicação social e por comportamentos repetitivos e limitados. A intensidade desses déficits varia consideravelmente entre os indivíduos afetados, desde formas leves até casos mais severos, impactando sua interação com o ambiente e o desenvolvimento de habilidades sociais (Mattos, 2019).

A falta de estímulos visuais adequados pode comprometer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais em crianças com TEA. Com a dificuldade de processar informações verbais torna o suporte visual essencial para a compreensão e comunicação. Assim, a utilização de recursos visuais promove um ambiente mais acessível, favorecendo a aprendizagem e a autonomia. A ausência desse suporte pode limitar o potencial de desenvolvimento, destacando a necessidade de sua implementação efetiva (Heringer; Querino, 2019). Diante disso, qual a importância do suporte visual no desenvolvimento da comunicação do autista?

Considerando a ampla gama e diversidade de desafios apresentados por indivíduos com TEA, existem múltiplos tipos de tratamentos disponíveis atualmente. Um desses protocolos é o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). A CAA é uma área que envolve pesquisa e prática clínica e educacional, buscando compen-

sar, de maneira temporária ou permanente, as dificuldades na compreensão ou expressão comunicativa enfrentadas pelos indivíduos com TEA. Essa abordagem visa promover uma comunicação eficaz e a inclusão social dessas pessoas, adaptando-se às suas necessidades específicas (Pereira *et al.*, 2020).

Este estudo tem o objetivo de analisar a importância dos suportes visuais para o desenvolvimento de linguagem crianças com autismo. Os objetivos específicos delineados são: definir CAA e desenvolvimento infantil da linguagem; definir a CAA e desenvolvimento infantil da linguagem e relatar sobre a importância da fonoaudiologia associada a CAA em crianças com TEA.

A pesquisa é relevante visto que a utilização da CAA em pessoas com TEA é fundamental devido às dificuldades comuns de comunicação verbal nesse grupo. A CAA visa fornecer meios alternativos, como símbolos, imagens ou dispositivos tecnológicos, para que essas crianças expressem seus pensamentos, necessidades e emoções.

A metodologia para busca do estudo foi realizada através de revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados como: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL

A linguagem facilita a interação entre indivíduos, permitindo a expressão de intenções por meios verbais e não verbais. Sua função pragmática possibilita o uso intencional da linguagem em diversos contextos sociais, ajustando-se às situações e aos participantes envolvidos (Duarte; Velloso, 2017).

A comunicação entre indivíduos inicia-se na infância e persiste ao longo da vida, destacando a importância de investigar esse processo. O aspecto pragmático da linguagem foca no uso durante a interação entre pessoas, considerando o que é dito ou não, e como a linguagem opera no diálogo entre elas (Nunes *et al.*, 2021).

A habilidade de comunicação, envolvendo a troca de informações, ideias, desejos, intenções e sentimentos, é fundamental para a interação entre as pessoas. A linguagem é reconhecida como um meio de comunicação e interação do indivíduo dentro do contexto social. Permite que os seres humanos organizem seus pensamentos, expressem seus sentimentos, registrem seu conhecimento e se comuniquem com os outros, facilitando sua integração cultural (Sá; Siquara; Chicon, 2015).

Diversos métodos podem ser empregados pelas pessoas para comunicar uma mensagem, que podem variar desde a fala até gestos, desenhos, escrita, expressões faciais, entre outros. No entanto, é fundamental que tanto o emissor quanto o receptor estejam familiarizados com o sistema utilizado para a transmissão da mensagem, a fim de que esta seja compreendida (Deliberato *et al.*, 2017).

As teorias sobre como as crianças adquirem linguagem apresentam diversas abordagens, cada uma buscando explicar, com base em seus fundamentos teóricos, como os bebês desenvolvem a capacidade de se comunicar desde o nascimento. Dentre as muitas perspectivas teóricas que investigam esse assunto, este estudo adota a visão sociointeracionista para entender o progresso da linguagem na infância (Palagana, 2015).

Os reflexos primitivos presentes nos bebês passam por alterações ao longo do tempo, influenciados tanto pela maturação biológica quanto pela exposição a estímulos externos, os quais podem ser moldados pelas interações sociais em que o indivíduo está envolvido. O desenvolvimento infantil requer uma análise abrangente e holística, levando em conta aspectos biológicos, emocionais, sociais e cognitivos (Deliberato *et al.*, 2017).

Essas variáveis têm um impacto direto no progresso da linguagem infantil, podendo influenciar se ela se desenvolverá de maneira típica ou atípica. Para oferecer uma visão mais clara do avanço da linguagem na infância, está sendo descrito o desenvolvimento típico da linguagem infantil, levando em conta que todas as condições necessárias para o desenvolvimento completo da criança tenham sido favoráveis (Palagana, 2015).

## 2.2 COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA)

A comunicação envolve a troca de mensagens entre emissor e receptor através de diversos canais, como voz, texto, gestos, ou dispositivos de fala. Ela pode se manifestar de diferentes formas, dependendo do contexto e dos envolvidos. A comunicação é eficaz quando as intenções e significados de um indivíduo são compreendidos pelo outro (Miranda *et al.*, 2021).

Dentre as várias modalidades que a comunicação pode adotar está a CAA, que consiste em um conjunto de recursos e técnicas empregados pelos educadores para enfrentar os obstáculos da interação cotidiana. A CAA engloba diferentes abordagens de comunicação que auxiliam indivíduos incapazes de se expressar verbalmente. (Abdalla; Costa, 2018).

A CAA é uma área de intervenção clínica destinada a compensar, de forma temporária ou permanente, as dificuldades na comunicação expressiva, resultantes de problemas na linguagem falada e escrita. Diversos meios comunicativos, como gestos, linguagem de sinais, expressões faciais, imagens, símbolos e sistemas computadorizados, são utilizados como suporte à fala, visando promover o desenvolvimento da linguagem oral sempre que possível. (Miranda *et al.*, 2021).

Assim, a CAA abrange iniciativas direcionadas à comunicação e outras demandas associadas de pessoas que enfrentam desafios significativos e complexos na comunicação. Surgiu nos anos setenta e ao longo do tempo tem se desenvolvido e se mostrado uma necessidade crucial para a sociedade moderna (Abdalla; Costa, 2018).

Não há questionamento de que várias pessoas enfrentam dificuldades em se comunicar oralmente. Podem não ter a capacidade de se expressar vocalmente ou achar que a fala não atende a todas as suas necessidades de comunicação; assim, podem requerer uma forma de expressão não verbal para complementar ou substituir a fala (Araújo *et al.*, 2018).

Deficiências mentais, atrasos de linguagem e outros distúrbios de linguagem adquiridos ou de desenvolvimento são desafios enfrentados por crianças, jovens e adultos. Entretanto, aqueles com problemas congênitos ou adquiridos desde cedo podem manifestar diferen-

ças substanciais nos déficits de desenvolvimento de linguagem e comunicação em comparação com aqueles que desenvolverão tais condições mais tarde (Carniel *et al.*, 2017).

A CAA oferece benefícios ao longo da vida, atendendo tanto condições permanentes quanto temporárias, desde a infância até a idade adulta. Diversos distúrbios, como síndrome de Angelman, autismo, paralisia cerebral e síndrome de Down, podem causar sérios transtornos na comunicação expressiva, tornando a CAA necessária (Araújo *et al.*, 2018).

## 2.3 UTILIZAÇÃO DA CAA EM CRIANÇAS COM TEA

Ao tratar da relação entre CAA e autismo, destaca-se sua importância como uma ferramenta essencial para crianças dentro do espectro, facilitando a comunicação e promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. À medida que familiares e profissionais procuram apoiar o crescimento de crianças com TEA, a CAA surge como um recurso indispensável para ajudar a revelar o potencial desses indivíduos únicos (Syriopoulou-Delli; Eleni, 2022).

Ao introduzir uma ferramenta de CAA no ensino de novos comportamentos, é essencial realizar uma avaliação abrangente com toda a equipe envolvida. Esse processo inclui uma análise funcional individualizada, permitindo identificar as dificuldades específicas da criança e os comportamentos que já possui. Somente por meio dessa análise detalhada é possível escolher a estratégia mais apropriada para atender às necessidades da criança (Zisk; Dalton, 2019).

A CAA, parte da Tecnologia Assistiva (TA), promove a autonomia de pessoas com deficiências, incluindo crianças autistas, facilitando sua inclusão educacional e social. Essa tecnologia permite maior participação ativa, respeitando as necessidades e características individuais dessas crianças (Nunes; Walter, 2020).

Quando se trata de Tecnologia Assistiva (TA) no Brasil, sua aplicabilidade é vista como promissora devido aos significativos investimentos feitos pelos órgãos governamentais nessa área. Essa tecnologia pode proporcionar uma série de vantagens às pessoas que a utilizam, auxiliando no aprimoramento de suas habilidades. Com base

nesses investimentos, é possível antever uma maior implementação da TA nos próximos anos no país (Syriopoulou-Delli; Eleni, 2022).

A TA promove a inclusão de crianças autistas, auxiliando no processo de alfabetização e comunicação. Recursos como programas de computador são essenciais e devem ser amplamente divulgados. Essas ferramentas impulsionam o desenvolvimento de habilidades, promovendo autonomia e qualidade de vida (Zisk; Dalton, 2019).

## **2.4 IMPORTÂNCIA DA FONOAUDIOLOGIA ASSOCIADA A CAA EM CRIANÇAS COM TEA**

As dificuldades na linguagem das crianças autistas se tornam mais evidentes por volta dos dois anos de idade, momento em que se espera um grande avanço no desenvolvimento infantil. Para promover um melhor progresso na educação linguística, é fundamental comunicar aos cuidadores dos autistas a importância da intervenção do fonoaudiólogo devido às transformações na linguagem (Meneses *et al.*, 2020).

Como profissional capaz de colaborar em equipe, o fonoaudiólogo emprega seus conhecimentos para trabalhar ao lado das pessoas com autismo, auxiliando no desenvolvimento infantil, na aquisição e progresso da linguagem. Ele também oferece orientações aos professores e à família sobre como estabelecer um relacionamento mais saudável com as crianças autistas (Balestro; Fernandes, 2019).

Os profissionais de fonoaudiologia, ao focarem na competência, têm a capacidade de impulsionar o desenvolvimento da linguagem em crianças autistas, destacando para os pais e responsáveis as principais dificuldades enfrentadas por essas crianças (Segeren; Fernandes, 2019).

Neste cenário, torna-se evidente a relevância do fonoaudiólogo na abordagem das dificuldades de aprendizagem, cujo papel foi enfatizado pela Resolução nº 605 do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa), datada de março de 2021. Essa resolução ressalta a importância da intervenção do fonoaudiólogo em uma variedade de níveis e formas de educação, conforme descrito em seu Artigo 1º, que delineia as competências do fonoaudiólogo que trabalha na área educacional.

A demanda por fonoaudiólogos em equipes multidisciplinares visa atender melhor às necessidades de adolescentes e adultos com

TEA. As metas terapêuticas adaptadas podem facilitar sua participação na sociedade e melhorar suas condições de vida, além de estimular pesquisas sobre o diagnóstico tardio e o percurso individual de cada pessoa (Corrêa *et al.*, 2023).

A assistência e apoio profissional desde o momento do diagnóstico até o acompanhamento posterior são fundamentais tanto para as crianças autistas quanto para suas famílias, especialmente para as mães. O diagnóstico é a maneira de identificar o TEA, fornecendo informações sobre sua natureza, prognóstico e necessidades de cuidados e terapias apropriadas, oferecendo orientação e apoio para que as mães se sintam esclarecidas, direcionadas e apoiadas (Soares *et al.*, 2023).

A escolha e aplicação de sistemas de CAA envolvem ajudar a encontrar uma solução que atenda às necessidades e habilidades específicas do indivíduo, considerando uma variedade de fatores como idade, nível cognitivo, habilidades motoras, estilo de aprendizado e preferências individuais (White *et al.*, 2021).

Capacitar e instruir usuários e colaboradores na comunicação implica fornecer treinamento personalizado ao indivíduo diagnosticado com TEA sobre a utilização do sistema de CAA, instruindo-o a expressar suas ideias, necessidades e vontades de maneira efetiva. Além disso, é fundamental guiar familiares, educadores e outros colaboradores de comunicação sobre como se relacionar e se comunicar de forma eficaz com o indivíduo, utilizando o sistema de CAA (Clarke; Williams, 2020).

Acompanhar o avanço e ajustar as intervenções demanda uma supervisão meticulosa do indivíduo na utilização da CAA, envolvendo a coleta de dados e a observação de seu desempenho em diferentes ambientes. Conforme o indivíduo evidencia progresso e novas necessidades surgem, torna-se fundamental adaptar as estratégias de ensino e as ferramentas de CAA (Corrêa *et al.*, 2023).

Essa adaptação deve ser realizada em conjunto com a equipe multidisciplinar, assegurando que a intervenção com CAA esteja alinhada aos demais objetivos terapêuticos do indivíduo e fomentando, assim, um avanço contínuo e abrangente em seu desenvolvimento comunicativo e global (White *et al.*, 2021).

Em suma, a atuação da fonoaudióloga é fundamental na terapia com CAA para pessoas com TEA. Sua especialização em comunicação e linguagem, aliada a uma abordagem personalizada e colaborativa, tem um impacto significativo no aprimoramento das habilidades de comunicação, na expressão genuína e na integração social desses indivíduos (Clarke; Williams, 2020).

### 3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho foi uma revisão integrativa. De acordo com Dantas *et al.* (2022) que a revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa bibliográfica que busca sintetizar os resultados de estudos primários sobre um tema específico, com o objetivo de construir um conhecimento abrangente e aprofundado sobre a área de estudo em questão.

Foram acessadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: o arquivo do artigo na íntegra; publicados em português e inglês; publicados no período de 2014 a 2024; os títulos em referência aos descritores. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: aplicados a estudos que apresentavam apenas resumos disponíveis, textos em idiomas diferentes do inglês, português e espanhol, além de títulos de artigos que não estivessem alinhados com os descritores e textos desprovidos de elementos relevantes. Foram utilizados os seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista, Fonoaudiologia, Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA).

Após a revisão integrativa de literatura prosseguiu com a seleção dos artigos teses, dissertações e documentos. Estes materiais foram selecionados e separados por assunto conforme a relevância do tema que se propõe a investigar. Feito isso, procedeu leitura exaustiva dos materiais a serem analisados.

No total, 237 artigos foram inicialmente pesquisados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 201 artigos foram excluídos,

resultando na inclusão de 32 artigos que atenderam aos requisitos estabelecidos. Além disso, 4 livros foram selecionados para complementar a análise, garantindo uma base sólida de referência para o estudo.

## RESULTADOS

O quadro 1 a seguir representa algumas das obras que foram inseridos nesta pesquisa bibliográfica, onde foi o relatado a importância da comunicação com o apoio visual para o desenvolvimento da linguagem crianças com TEA.

**Quadro 1** - Apresentação dos principais resultados

| OBRA                                                                                                                                                                                 | AUTOR                    | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação.                                                                                 | Pereira <i>et al.</i>    | 2020 | “O PECS demonstrou eficácia no aumento das habilidades de comunicação...”                                                                                                                                                     |
| Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo.                                                         | Montenegro <i>et al.</i> | 2021 | “O uso da prancha de comunicação, adaptado às preferências da criança e utilizando dicas físicas, visuais e/ou verbais conforme suas necessidades...”                                                                         |
| Uso de sistema robusto de comunicação alternativa no transtorno do espectro do autismo: relato de caso.                                                                              | Montenegro <i>et al.</i> | 2022 | “A CAA permite uma maior exposição à linguagem de forma receptiva através da modelagem...”                                                                                                                                    |
| Design inclusivo: Processo de desenvolvimento de prancha de comunicação alternativa e aumentativa para crianças com transtorno do espectro do autismo utilizando realidade aumentada | Rosa, Silva e Aymone.    | 2018 | “A aplicação de uma prancha de comunicação com realidade aumentada apresentou resultados promissores, facilitando a comunicação e a interação de crianças com TEA...”                                                         |
| ABoard: uma plataforma computacional na nuvem para comunicação alternativa e educação inclusiva                                                                                      | LIMA <i>et al.</i>       | 2017 | “No estudo com um uso de plataforma denominada aBoard contribui para o aprimoramento de várias habilidades cognitivas, como percepção, atenção, memória (visual, auditiva e motora), raciocínio, conceituação e linguagem...” |

Fonte: autoras, 2024.

## DISCUSSÃO

Montenegro *et al.* (2021), o uso de recursos visuais na CAA pode ser um grande auxílio no desenvolvimento da comunicação, pois facilita a compreensão, tornando os símbolos visuais mais concretos e acessíveis para interpretar conceitos abstratos. Dessa maneira, ao dispor de um sistema de comunicação visual, a criança passa a se expressar de maneira mais autônoma, participando de forma ativa nas interações sociais.

Esses símbolos também promovem a generalização, uma vez que podem ser aplicados em diferentes situações, ajudando a criança a transferir suas habilidades comunicativas para outros contextos. Os recursos visuais ainda atraem a atenção, favorecendo o foco da criança no processo de comunicação.

Segundo Pereira *et al.* (2020), o uso da CAA em indivíduos com TEA mostrou impactos significativos no aprimoramento das habilidades de comunicação. Pesquisas indicam que ferramentas de CCA, como quadros de cartas e iPads, facilitam a melhoria da expressão verbal e da interação social entre indivíduos não verbais com TEA.

Para Lima *et al.* (2017), a plataforma aBoard, oferece recursos que ajudam no desenvolvimento de habilidades cognitivas, como percepção e memória. A personalização do vocabulário na CAA também permite que os usuários se expressem de maneira mais autêntica, adaptando-se às suas necessidades específicas.

O uso da Plataforma aBoard na CAA em crianças com TEA oferece uma série de benefícios para o desenvolvimento da fala, favorecendo a interação com outras pessoas, e permitindo que a pessoa com TEA com prejuízos na fala se comunique por meio de um canal alternativo. O uso da plataforma reduz frustrações, pois facilita a comunicação de desejos, pensamentos e necessidades. Ela melhora a autoestima e a qualidade de vida da pessoa com TEA, lhe permitindo ter maior autonomia, por meio de uma comunicação eficaz.

Rosa, Silva e Aymone (2018), na pesquisa observou-se que o atendimento a crianças com TEA precisa ser individualizado, pois há diversas variáveis a serem consideradas, como a capacidade cognitiva, destreza manual, intenção comunicativa, capacidade de simboli-

zação e acuidade visual. As crianças com TEA enfrentam dificuldades na aquisição da linguagem, sendo fundamental desenvolver estratégias que auxiliem e estimulem esse processo.

Nesse contexto, com inserção de uma prancha de CAA é fundamental, ainda que tenha poucas fichas em uso, ela pode se tornar uma ferramenta útil tanto para fonoaudiólogas em suas sessões com crianças com TEA quanto para os pais utilizarem no seu dia a dia.

Na visão de Montenegro *et al.* (2022), a intervenção fonoaudiológica utilizando o sistema robusto de CAA com suportes visuais contribuiu para o desenvolvimento de diversas habilidades, com destaque especial para as habilidades comunicativas e linguagem. As intervenções com o uso de CAA mostram resultados positivos em todos os aspectos comportamentais esperados, sendo que as habilidades de comunicação demonstram efeitos mais expressivos em comparação com outras habilidades.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa evidenciou que os suportes visuais têm um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem em crianças com autismo, proporcionando uma forma de comunicação acessível e compreensível. Esses recursos ajudam a simplificar conceitos abstratos, tornando-os mais concretos e promovendo uma melhor compreensão. Através de sistemas visuais, como pictogramas e pranchas de comunicação, as crianças conseguem expressar necessidades, desejos e pensamentos de maneira mais clara, o que facilita a interação social e o aprendizado.

A CAA permite que pessoas com TEA, que podem apresentar dificuldades na fala ou na compreensão da linguagem, expressem suas necessidades, desejos e ideias. Ao facilitar a comunicação, a CAA contribui para uma melhor qualidade de vida, promovendo a autonomia, a inclusão social e o bem-estar emocional.

Dessa maneira, esses instrumentos também contribuem para a redução de frustrações, pois oferecem alternativas eficientes à comunicação verbal, estimulando o desenvolvimento da linguagem e ampliando a autonomia da criança. O desenvolvimento da linguagem na

infância é um processo essencial para a comunicação e a interação social, especialmente em crianças com TEA, que frequentemente enfrentam desafios nessa área.

A fonoaudiologia, aliada à CAA, desempenha uma função importante no apoio a pessoas com TEA. A CAA dispõe de recursos e estratégias para complementar ou substituir a fala, possibilitando que indivíduos com TEA desenvolvam meios mais eficazes de comunicação e interação com o ambiente. Assim, o fonoaudiólogo monitora o progresso do indivíduo, realizando adaptações nos recursos e na terapia de acordo com as necessidades apresentadas.

## REFERÊNCIAS

ABDALLA, Pedro Machado; COSTA, Romualdo Monteiro Rezende. Dynamic display: uma ferramenta para comunicação aumentativa e alternativa. **Caderno de Estudos em Sistemas de Informação**, v. 5, n. 1, 2018.

ARAÚJO, Gilcéia *et al.* Benefícios da tecnologia de comunicação aumentativa e alternativa em pacientes oncológicos. **Revista Saúde & Ciência**, v. 7, n. 2, p. 145-156, 2018.

BALESTRO, Juliana Izidro; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica. In: CoDAS. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2019. p. e20170222.

CARNIEL, Andrei; BERKENBROCK, Carla Diacui Medeiros; DA SILVA HOUNSELL, Marcelo. Um mapeamento sistemático sobre o uso da comunicação aumentativa alternativa apoiada por recursos tecnológicos. **Revista Brasileira de Computação Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 84-98, 2017.

CLARKE, Kaitlyn A.; WILLIAMS, Diane L. Instruction using augmentative and alternative communication supports: Description of current practices by speech-language pathologists who work with children with autism spectrum disorder. **American journal of speech-language pathology**, v. 29, n. 2, p. 586-596, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa nº 605, de 17 de março de 2021. Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo no âmbito da Educação. Brasília, DF: CFFa, 2021. 2 p.

CORRÊA, Marília de Oliveira; SILVA, Josélia Honorato; AMORIM, Berteson Jorge. Fonoaudiologia escolar e Transtorno do Espectro Autista (TEA): avanços e impacto nas habilidades de comunicação. **Revista Foco**, v. 16, n. 10, 2023.

DANTAS, Hallana Laisa *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

DELIBERATO, D.; NUNES, D. R. P.; GONÇALVES, M. J. (Org.). **Tri-lhando juntos a comunicação alternativa**. Marília: ABPEE, 2017.

DUARTE, Cintia Perez; VELLOSO, Renata. Linguagem e comunicação de pessoas com deficiência intelectual e suas contribuições para a construção da autonomia. **Inclusão Social**, v. 10, n. 2, 2017.

HERINGER, Helimara Moreira Lamounier; QUERINO, Ana Célia. Acesso à justiça ou judicialização? a luta dos pais de crianças com TEA por um diagnóstico precoce e tratamento adequado. In: **Anais do Congresso Internacional da Rede Iberoamericana de Pesquisa em Seguridade Social**. 2019. p. 338-355.

LAVOR, Mattheus De Luna Seixas Soares *et al.* O autismo: aspectos genéticos e seus biomarcadores: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3274-3289, 2021.

LIMA, Thiago *et al.* aBoard: uma plataforma computacional na nuvem para comunicação alternativa e educação inclusiva. In: Anais dos Workshops do **Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2017. p. 102.

MATTOS, Jaci Carnicelli. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 109, p. 87-95, 2019.

MENESES, Elieuzza Andrade *et al.* Transtorno do espectro autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 18, p. 174-188, 2020.

MIRANDA, Vanessa Souza Gigoski de *et al.* Comunicação aumentativa e alternativa e habilidades de linguagem de crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0007, 2021.

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque *et al.* Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. **Audiology-Communication Research**, v. 26, p. e2442, 2021.

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque *et al.* Uso de sistema robusto de comunicação alternativa no transtorno do espectro do autismo: relato de caso. **Revista CEFAC**, v. 24, p. e11421, 2022.

NUNES, Débora Regina de Paula; BARBOSA, João Paulo da Silva; NUNES, Leila Regina de Paula. Alternative communication for students with autism at school: A literature review. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0212, 2021.

NUNES, Debora; WALTER, Catia. AAC and autism in Brazil: a descriptive review. **International Journal of Disability, Development and Education**, v. 67, n. 3, p. 263-279, 2020.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia. Leitura e escrita na educação infantil: contextos e práticas em diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, p. 100-129, 2019.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski**: A relevância do social. 6ª ed. São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, Erika Tamyres *et al.* Augmentative and alternative communication on Autism Spectrum Disorder: impacts on communication. *In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 2020. p. e20190167.

ROSA, Valéria Ilsa; DA SILVA, Régio Pierre; AYMONE, José Luís Farinatti. Design inclusivo: Processo de desenvolvimento de prancha de comunicação alternativa e aumentativa para crianças com transtorno do espectro do autismo utilizando realidade aumentada. **Design e Tecnologia**, v. 8, n. 15, p. 51-67, 2018.

SÁ, Maria; SIQUARA, Zelinda Orlandi; CHICON, José Francisco. Representação simbólica e linguagem de uma criança com autismo no

ato de brincar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 355-361, 2015.

SEGEREN, Leticia; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Caracterização de um serviço de referência no atendimento fonoaudiológico a indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. **Audiology-Communication Research**, v. 24, p. e2176, 2019.

SOARES, André Gonçalves Vasconcelos *et al.* Revisão de escopo: as implicações do diagnóstico tardio do TEA em mulheres. **Revista Neurociências**, v. 31, p. 1-37, 2023.

SYRIOPOULOU-DELLI, Christine K.; ELENI, Gkiolnta. Effectiveness of different types of Augmentative and Alternative Communication (AAC) in improving communication skills and in enhancing the vocabulary of children with ASD: A review. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 9, n. 4, p. 493-506, 2022.

WHITE, Emily N. *et al.* Augmentative and alternative communication and speech production for individuals with ASD: A systematic review. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 51, n. 11, p. 4199-4212, 2021.

ZISK, Alyssa Hillary; DALTON, Elizabeth. Augmentative and alternative communication for speaking autistic adults: Overview and recommendations. **Autism in Adulthood**, v. 1, n. 2, p. 93-100, 2019.

## CAPÍTULO 6

### A INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GAGUEIRA INFANTIL

#### *SPEECH THERAPY INTERVENTION IN CHILDHOOD STUTTERING*

**Edson Castro Gonçalves**

Centro Universitário Fametro

Manaus - Amazonas

ORCID: 0009-0007-6056

E-mail: [abrsk1237@outlook.com](mailto:abrsk1237@outlook.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora

Centro Universitário FAMETRO

Manaus- Amazonas

E-mail: [ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### **RESUMO**

A gagueira infantil é uma condição de fluência da fala que afeta muitas crianças em idade pré-escolar e escolar, manifestando-se através de interrupções na fluência, como repetições de sons, sílabas ou palavras, prolongamentos e pausas involuntárias. O objetivo principal é avaliar a eficácia das estratégias de intervenção disponíveis e discutir suas aplicações práticas, com base em evidências científicas e experiências clínicas. Foram utilizados artigos científicos das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino – Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os artigos escolhidos foram publicados entre 2014 a 2024. A intervenção fonoaudiológica é considerada uma abordagem eficaz para o tratamento da gagueira infantil, com foco em técnicas que ajudam a criança a melhorar a fluência da fala. A revisão destaca que a intervenção precoce é uma das principais chaves para o sucesso terapêutico, corroborando com autores que enfatizam a necessi-

dade de sensibilização e treinamento das famílias e educadores para melhorarem a interação e o apoio à criança

**Palavras-chave:** Gagueira, Infantil, Intervenções, Fonoaudiológicas.

## ABSTRACT

Childhood stuttering is a speech fluency condition that affects many preschool and school-aged children, manifesting through disruptions in fluency, such as repetitions of sounds, syllables, or words, prolongations, and involuntary pauses. The main goal is to evaluate the effectiveness of available intervention strategies and discuss their practical applications based on scientific evidence and clinical experiences. Scientific articles were sourced from databases such as the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), and the Virtual Health Library (BVS). The selected articles were published between 2014 and 2024. Speech therapy intervention is considered an effective approach for the treatment of childhood stuttering, focusing on techniques that help the child improve speech fluency. The review highlights that early intervention is one of the main keys to therapeutic success, supporting authors who emphasize the need for awareness and training of families and educators to enhance interaction and support for the child.

**Keywords:** Stuttering, Childhood, Interventions, Speech Therapy

## 1. INTRODUÇÃO

A gagueira infantil é uma condição de fluência da fala que afeta muitas crianças em idade pré-escolar e escolar, manifestando-se através de interrupções na fluência, como repetições de sons, sílabas ou palavras, prolongamentos e pausas involuntárias (Lacerda *et al.*, 2023).

Essas dificuldades podem impactar significativamente o desenvolvimento comunicativo e social das crianças, gerando desafios não apenas na comunicação, mas também na autoestima e nas interações sociais (Oliveira; Maldonade, 2023).

Diante desse cenário, a intervenção fonoaudiológica surge como uma abordagem essencial para o tratamento e manejo da ga-

gueira, visando melhorar a fluência da fala e minimizar os efeitos adversos associados à condição (Ávila *et al.*, 2021).

A importância das intervenções fonoaudiológicas é sustentada por estudos e evidências científicas que demonstram a eficácia de diversos métodos no manejo da gagueira infantil (Oliveira, 2020).

De acordo com estudos de Cardoso (2020), a intervenção precoce e adequada pode levar a melhorias substanciais na fluência da fala e no bem-estar psicológico das crianças. A dificuldade em identificar o tratamento mais eficaz e a necessidade de ajustes constantes nas estratégias terapêuticas podem complicar o processo de intervenção.

Além disso, a colaboração entre a família e o fonoaudiólogo é crucial, mas pode ser dificultada por fatores como a falta de compreensão dos pais sobre a natureza da gagueira e a adesão às recomendações terapêuticas (Esteves; Ortiz, 2023). O presente tem como foco a seguinte pergunta norteadora: Quais são as estratégias mais eficazes da intervenção fonoaudiológica para o tratamento da gagueira infantil?

Esse artigo visa contribuir para a prática clínica ao fornecer uma análise crítica das intervenções atuais e sugestões para aprimoramento das abordagens terapêuticas. Portanto, o presente estudo tem como foco a análise das intervenções fonoaudiológicas voltadas para o tratamento da gagueira infantil.

O objetivo principal é avaliar a eficácia das estratégias de intervenção disponíveis e discutir suas aplicações práticas, com base em evidências científicas e experiências clínicas. Diante disso, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de otimizar os tratamentos disponíveis e adaptar as intervenções às necessidades individuais de cada criança, visando uma abordagem mais eficaz e personalizada.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. GAGUEIRA INFANTIL**

A gagueira infantil é um distúrbio de fluência da fala que se manifesta principalmente em crianças durante a fase inicial de desenvolvimento da linguagem (Martins, 2023).

Esse distúrbio é caracterizado pela repetição de sons, sílabas ou palavras, além de bloqueios e prolongamentos que interferem na fluência da fala (Andrade, 2022).

A gagueira pode começar entre os dois e cinco anos de idade, sendo um fenômeno comum nessa fase, mas que em alguns casos pode persistir e requerer intervenção profissional (Silva, 2021).

A identificação precoce é crucial, pois permite uma intervenção adequada e melhora os prognósticos a longo prazo, a intervenção fonoaudiológica visa ajudar a criança a desenvolver habilidades de fala que reduzam a gagueira, proporcionando maior fluidez (Oliveira, 2020). A gagueira infantil, quando não tratada, pode ter impacto significativo na autoestima e nas interações sociais da criança (Carvalho, 2020).

As causas da gagueira infantil ainda não são completamente compreendidas, mas acredita-se que fatores genéticos, neurológicos e ambientais desempenhem um papel importante (Santos, 2021).

Estudos sugerem que a gagueira tende a ocorrer em famílias, o que aponta para uma predisposição genética (Lima, 2023).

Além disso, fatores ambientais como estresse, pressão para falar corretamente ou eventos traumáticos também podem contribuir para o aparecimento ou agravamento do distúrbio (Fernandes, 2022).

Outro fator importante é o desenvolvimento neurológico, já que alterações no processamento cerebral da fala podem estar relacionadas à gagueira (Pereira, 2020). A interação entre esses fatores, somada ao ambiente em que a criança vive, pode aumentar o risco de persistência da gagueira (Costa, 2021).

## **2.2. INTERVENÇÃO FONAUDIOLÓGICA NO TRATAMENTO DA GAGUEIRA INFANTIL**

A intervenção fonoaudiológica para gagueira infantil envolve uma abordagem multidimensional, considerando que essa condição afeta não apenas a fluência da fala, mas também aspectos emocionais e sociais da criança (Dias, 2021).

O tratamento é personalizado de acordo com as necessidades de cada criança e pode englobar diversas técnicas, como exercícios

de respiração, mobilidade orofacial, trabalho vocal e treino da fala, a fim de melhorar a comunicação e a confiança (Freitas, 2020).

Uma das primeiras etapas no tratamento é o treinamento respiratório, diante disso a respiração adequada é essencial para a fluência, pois muitas crianças que gaguejam apresentam padrões irregulares de respiração durante a fala (Silveira, 2021).

O fonoaudiólogo ensina técnicas de controle respiratório, como inspirar de forma profunda e coordenar a expiração com a fala, evitando bloqueios e interrupções (Mendes, 2023).

Alguns exercícios de mobilidade orofacial também são empregados para fortalecer e flexibilizar os músculos envolvidos na fala, como lábios, língua e bochechas, isso facilita a articulação precisa das palavras e reduz a tensão muscular, que muitas vezes acompanha os momentos de gagueira (Mendes, 2023).

O fonoaudiólogo auxilia a criança a manter um fluxo vocal contínuo e natural, minimizando oscilações bruscas que podem comprometer a fluência, técnicas de emissão vocal suave são ensinadas para que a criança inicie e sustente a fala sem esforço excessivo, o que pode diminuir significativamente os episódios de gagueira (Rocha, 2022).

O treino específico da fala é um componente central da terapia, nesse processo, o profissional incentiva a criança a falar de forma lenta e deliberada, inicialmente com palavras isoladas e, progressivamente, em frases mais longas e conversas (Costa, 2021).

Além das técnicas físicas e motoras, o fonoaudiólogo também trabalha com o aspecto emocional e social da comunicação, a gagueira pode impactar a autoestima e gerar ansiedade, especialmente em situações de exposição pública (Silva, 2022).

Portanto, é importante desenvolver habilidades de enfrentamento e estimular a confiança da criança durante o tratamento, com apoio psicossocial quando necessário (Oliveira, 2020).

A participação da família é fundamental no processo terapêutico, os pais e responsáveis são orientados a criar um ambiente de comunicação tranquilo e acolhedor, evitando pressões sobre a fala da criança (Martins, 2021).

Por fim, o sucesso da intervenção depende da frequência e continuidade das sessões, além do engajamento da criança e da fa-

mília nas atividades propostas (Lima, 2023). O fonoaudiólogo ajusta constantemente as estratégias e métodos conforme a evolução da criança, garantindo que o tratamento seja dinâmico e eficaz (Carvalho, 2020).

Com essas abordagens combinadas, o tratamento fonoaudiológico da gagueira infantil busca não apenas melhorar a fluência, mas também promover uma comunicação funcional e autêntica, assegurando que a criança se sinta confortável e confiante para se expressar em qualquer contexto (Fernandes, 2022).

### **2.3. IMPACTO DA GAGUEIRA NA VIDA SOCIAL E PSICOLÓGICA DA CRIANÇA**

A gagueira pode ter um impacto significativo no desenvolvimento social e emocional da criança, afetando sua autoestima e habilidades de interação social (Santos, 2020).

Crianças que gaguejam podem experimentar dificuldades na escola, como ansiedade ao falar em público ou em participar de atividades em grupo (Silva, 2022).

Isso pode levar ao isolamento social e à baixa autoconfiança, tornando o tratamento fonoaudiológico ainda mais importante (Martins, 2021). O suporte emocional durante o processo terapêutico é crucial para minimizar os efeitos negativos da gagueira na vida da criança (Oliveira, 2020).

A intervenção multidisciplinar, que envolve fonoaudiólogos, psicólogos e educadores, pode ajudar a criança a desenvolver não apenas a fala, mas também a resiliência e a autoestima (Costa, 2023).

## **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Estudo do tipo Revisão de literatura, Vosgerau; Romanowski (2014) relata que a pesquisa integrativa consiste em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, a partir das citações

que constituem parte integrante da revisão de literatura que abrange temas específicos de cada abordagem.

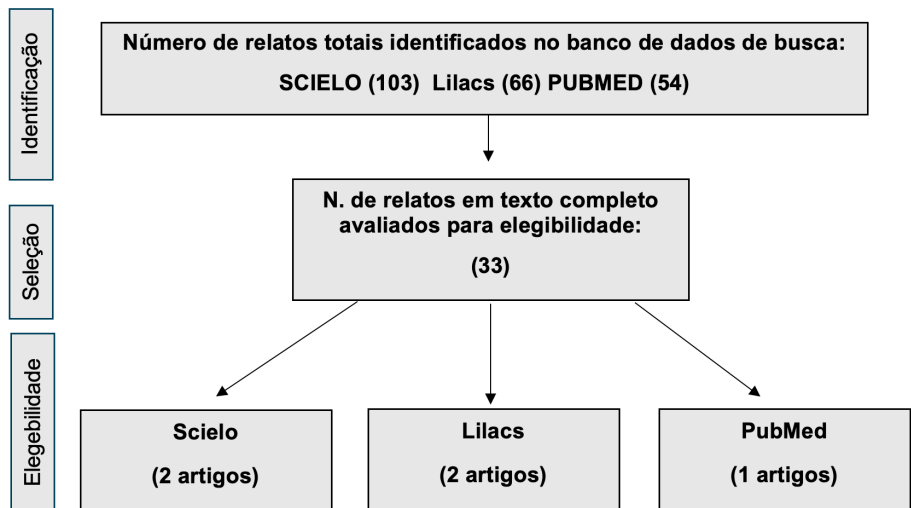
A análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar inovações teóricas. Foram utilizados artigos científicos das bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino – Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores: Fonoaudiologia, Gagueira infantil, Intervenções Fonoaudiológicas.

Foram incluídos nesta pesquisa, periódicos e artigos originais realizados no Brasil, em idioma português, que tenham sido publicados no período de 2014 a 2024 – salvo as legislações – que contenham pelo menos dois descritores, e que constam nos objetivos no estudo.

Foram excluídos estudos com desenhos do tipo coorte, caso-controle, relatos de experiência, estudos de caso, os que foram publicados anterior a 2020 (salvo as legislações) e que não contenham o objetivo dos estudos.

Após a busca dos artigos através das bases de dados científicas na Biblioteca Virtual em Saúde, apresentamos os seguintes resultados:

**Figura 1** - Fluxograma de Revisão Sistemática no modelo.



Fonte: O próprio Autor (2024)

## RESULTADOS

Os resultados a seguir mostram um quadro que apresenta os principais resultados e conclusões de estudos escolhidos sobre a intervenção fonoaudiológica em crianças com gagueira, enfatizando a importância de abordagens precoces e familiares, além de técnicas terapêuticas adequadas.

**Quadro 1:** Os resultados descritos no quadro abaixo apresentam a intervenção fonoaudiológica na gagueira.

| OBRA                                                                                      | AUTOR                       | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Abordagem Fonoaudiológica Em Crianças Com Gagueira: Revisão De Literatura                 | Andrade                     | 2022 | “A intervenção precoce é essencial para o sucesso terapêutico, devendo ser iniciada o quanto antes”                                                                                           |
| Terapia Fonoaudiológica Infantil: Conhecimento Dos Responsáveis De Crianças Em Tratamento | Bertotti, Bertotti, Rosário | 2024 | “A intervenção fonoaudiológica contribui para o bem-estar emocional e a reintegração social da criança”                                                                                       |
| Associação de terapias e tecnologias para a gagueira: avanços, controvérsias e desafios.  | Marengo, Schultz, Rivero    | 2020 | “A exposição repetida e sistemática a diversos cenários sociais em um dispositivo de realidade virtual é uma aposta importante para o futuro do tratamento da gagueira”                       |
| Genética e gagueira do desenvolvimento - Atualização                                      | Silva et al.                | 2024 | “Estudos realizados em gêmeos em diversos países apontam que o componente genético tenha mais importância na etiologia da gagueira do desenvolvimento que os fatores ambientais”              |
| Tratamento da gagueira infantil: avaliação do desempenho                                  | Ávila                       | 2019 | “Os programas terapêuticos mostraram-se efetivos no tratamento da gagueira infantil, visto que os participantes apresentaram redução na porcentagem de rupturas gagas e nos escores do SSI-3” |

Fonte: O próprio autor (2024).

## DISCUSSÃO

Diversas abordagens terapêuticas têm sido propostas e estudadas para o tratamento da gagueira infantil, com o objetivo de melhorar a fluência e o bem-estar emocional das crianças.

Em uma revisão de literatura sobre a abordagem fonoaudiológica em crianças com gagueira, Andrade (2022) destaca a importância da intervenção precoce, que pode proporcionar ganhos significativos na fluência e na confiança da criança, além de reforçar o impacto positivo no desenvolvimento da criança. Esse destaque reforça como o diagnóstico e o início rápido do tratamento podem evitar agravamentos e facilitar o progresso infantil.

A intervenção precoce é fundamental, pois, como apontam Bertotti et al. (2024), ela é essencial para o sucesso terapêutico, devendo ser iniciada o quanto antes para garantir resultados mais eficazes. O acompanhamento desde os primeiros sinais da gagueira pode facilitar a adaptação da criança ao tratamento e contribuir para a melhoria de sua fluência e autoestima. Essa abordagem demonstra a importância de uma rede de apoio consistente, tanto no ambiente familiar quanto terapêutico.

A integração de diferentes participantes no processo terapêutico também é crucial. Marengo, Schultz e Rivero (2020) discutem o impacto do envolvimento dos responsáveis no tratamento das crianças, enfatizando que o vínculo terapêutico entre profissionais, crianças e seus familiares pode influenciar significativamente os resultados do tratamento. Essa integração fortalece o comprometimento e amplia os benefícios do tratamento para o núcleo familiar.

Além da terapia tradicional, Silva et al. (2024) apontam o avanço das tecnologias no tratamento da gagueira, destacando como as abordagens inovadoras, como a realidade virtual, têm se mostrado promissoras. A exposição sistemática e repetida a cenários sociais, como uma forma de terapia de imersão, surge como uma estratégia que pode contribuir para a redução da ansiedade e melhora da fluência, principalmente em contextos sociais. Esse recurso oferece uma maneira dinâmica de simular e superar desafios reais de comunicação.

Por outro lado, estudos mais recentes também têm se voltado para a genética como um fator importante na etiologia da gagueira. Rossi (2014) observa que a genética desempenha um papel relevante no desenvolvimento da gagueira infantil, sugerindo que, em muitos casos, os fatores genéticos podem ter um peso maior do que os ambientais. O entendimento desses mecanismos genéticos pode ajudar a de-

envolver estratégias de tratamento mais específicas e eficazes, oferecendo uma abordagem personalizada para cada criança. Essa perspectiva personalizada aponta para avanços promissores na individualização das terapias.

Diante disso, os resultados da avaliação do desempenho terapêutico, como destacado por Ávila (2019), mostram que os programas terapêuticos para a gagueira infantil têm se mostrado eficazes, evidenciando a importância de uma avaliação contínua do tratamento. A comparação dos resultados antes e depois do tratamento revelou uma redução significativa na porcentagem de rupturas gagas e uma melhora nos escores do SSI-3, um dos principais indicadores de fluência. Isso reforça a eficácia das abordagens terapêuticas atuais no tratamento da gagueira infantil. Esses achados comprovam o impacto positivo de um acompanhamento consistente e ajustado às necessidades específicas de cada paciente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento da gagueira infantil é um processo que exige uma abordagem integrada e multidisciplinar. A intervenção precoce, realizada logo nos primeiros sinais de gagueira, é crucial para garantir o sucesso terapêutico, permitindo que a criança desenvolva mais confiança e melhora na fluência.

A participação ativa dos responsáveis no processo terapêutico também desempenha um papel fundamental, pois o envolvimento da família contribui para o bem-estar emocional e social, favorecendo no tratamento e proporcionando uma recuperação mais eficaz.

Além disso, as novas tecnologias, como o uso de realidade virtual, oferecem recursos inovadores para o tratamento, permitindo à criança enfrentar situações sociais de maneira mais confortável e controlada.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Lacerda de *et al.* Abordagem Fonoaudiológica Em Crianças Com Gagueira: Revisão De Literatura. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 12, 2023.

ÁVILA, Nathalia dos Santos Fernandes de *et al.* Ensaio clínico de tratamento—em três modalidades—para crianças com distúrbios da fluência e gagueira. In: CoDAS. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2021. p. e20200264.

AVILA, Nathália dos Santos Fernandes de. **Tratamento da gagueira infantil**: avaliação do desempenho. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2019.

BERTOTTI, Bruna Weis BERTOTTI, Emily Vaz dos Santos. ROSÁRIO, Ana Elisabete Fontana de Paula. Terapia Fonoaudiológica Infantil: Conhecimento Dos Responsáveis De Crianças Em Tratamento. **Anais do 22º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2024** ISSN 1980-7406.

CARDOSO, Carla *et al.* Rodas de conversa e fonoaudiologia: estratégia de intervenção nas alterações de comunicação. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 16, p. 84, 2020.

LACERDA, Ana Paula de Andrade *et al.* Abordagem Fonoaudiológica Em Crianças Com Gagueira: Revisão De Literatura. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 12, 2023.

MACIEL, Thamiris Moreira; CELESTE, Letícia Corrêa; MARTINS-REIS, Vanessa de Oliveira. Gagueira infantil: subsídios para pediatras e profissionais de saúde. **Rev Med Minas Gerais**, v. 23, n. 3, p. 360-366, 2013.

MARENGO, L.; SCHULTZ, R. C.; RIVERO, T. S. Associação de terapias e tecnologias para a gagueira: avanços, controvérsias e desafios. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 38–42, 2020. DOI: 10.25118/2763-9037.2020.v10.22

OLIVEIRA, Cristiane Moço Canhetti *et al.* Avaliação da fluência em pré-escolares com gagueira. **Avaliação da fala e da linguagem**, p. 323, 2020.

OLIVEIRA, Giulia Pereida de; MALDONADE, Irani Rodrigues. Algumas contribuições para o estudo do processo terapêutico da gagueira infantil: considerações a partir de um caso. **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 1, p. e60143-e60143, 2023.

PEREIRA, G. de O., & Maldonade, I. R. (2023). Algumas contribuições para o estudo do processo terapêutico da gagueira infantil: considerações a partir de um caso. **Distúrbios Da Comunicação**, 35(1), e60143.

SCHERER, Ana Paula Rigatti *et al.* ELE É GAGO OU TEM GAGUEIRA?. Salão de Extensão (23.: 2022: Porto Alegre, RS). **Caderno de resumos**. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2022., 2022.

SILVA, Amanda Peixoto *et al.* Genética e gagueira do desenvolvimento-Atualização. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 751-762, 2024.

## CAPÍTULO 7

### A INTERVENÇÃO PRECOCE E A FONAUDIOLOGIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

#### *EARLY INTERVENTION AND SPEECH-LANGUAGE THERAPY IN AUTISM SPECTRUM DISORDER*

**Daiane do Nascimento de Queiroz**

Faculdade Metropolitana de Manaus- FAMETRO  
Manaus- Amazonas

E-mail: [daianenascimentoqueiroz@gmail.com](mailto:daianenascimentoqueiroz@gmail.com)

**Eveni Samilly Sales Pinto**

Faculdade Metropolitana de Manaus- FAMETRO  
Manaus- Amazonas

E-mail: [samilly.pinto1303@gmail.com](mailto:samilly.pinto1303@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora

Faculdade Metropolitana de Manaus- FAMETRO  
Manaus- Amazonas

E-mail: [ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

### RESUMO

A intervenção precoce (IP) e a fonoaudiologia são essenciais no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois promove avanços significativos na comunicação e no desenvolvimento infantil através de uma abordagem integrada e personalizada, visando otimizar o bem estar e integração social de cada indivíduo com TEA. **OBJETIVO:** Esse estudo visa identificar como o profissional fonoaudiológico auxilia na intervenção precoce de crianças autistas. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a intervenção precoce no TEA e a fonoaudiologia, usando Scielo com artigos publicados entre 2014 e 2024. **RESULTADO:** Foram encontrados sete artigos relacio-

nados à temática que concordavam com os critérios de inclusão da revisão bibliográfica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A IP em crianças com TEA é essencial para o desenvolvimento social, comunicativo e cognitivo. Políticas públicas são necessárias para ampliar o acesso à IP para garantir intervenções eficazes.

**Palavras-chave:** Intervenção precoce; Transtorno do Espectro Autista; Fonoaudiologia.

## ABSTRACT

Early intervention (EI) and speech therapy are essential in the treatment of autism spectrum disorder (ASD), as they promote significant advancements in communication and child development through an integrated and personalized approach aimed at optimizing the well-being and social integration of each individual with ASD. **OBJECTIVE:** This study aims to identify how speech therapy professionals assist in the early intervention of autistic children. **METHODOLOGY:** A bibliographic review was conducted on early intervention in ASD and speech therapy, using Scielo with articles published between 2014 and 2024. **RESULTS:** Seven articles related to the topic that met the inclusion criteria of the bibliographic review were found. **FINAL CONSIDERATIONS:** Early intervention in children with ASD is essential for social, communicative, and cognitive development. Public policies are necessary to expand access to early intervention to ensure effective interventions. **Keywords:** Early intervention; autism spectrum disorder; Speech therapy.

## 1. INTRODUÇÃO

O termo autismo foi utilizado pela primeira vez em 1906 pelo psiquiatra Pouller para descrever comportamentos distintos de onze crianças. Entre essas características foram notados alguns hiperfocos por objetos específicos e falta de afeto em relação a outras pessoas (Zanatta et al., 2014).

O autismo ou transtorno do espectro autista (TEA) é apresentado como um distúrbio no neurodesenvolvimento cuja detecção é realizada por meio de avaliação e observação clínica. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e as classificações CID-11 e DSM,

o autismo é caracterizado por comprometimentos nas respostas, baixo contato visual, atraso na linguagem, dificuldades na vida cotidiana, limitada compreensão, ecolalia, estereotípias, interesse restrito, poucas ou nenhuma intenção de socialização e dificuldade de criar narrativas (Freire e Nogueira, 2023).

O tratamento de TEA é um processo complexo e com muitas faces que apresenta como objetivo melhorar a qualidade de vida e promover o desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e funcionais do indivíduo. O tratamento eficaz é a intervenção precoce e realizado com uma abordagem integrada com diversas modalidades terapêuticas, sendo personalizada incluindo as necessidades específicas de cada pessoa (Zanatta et al., 2014).

A intervenção do fonoaudiólogo representa um papel significativo no tratamento de indivíduos com autismo, pois oferece suporte especializado visando melhorar a comunicação e habilidades do paciente. Alguns desafios enfrentados por pessoas com autismo envolvem dificuldades em linguagem, o que influencia na baixa comunicação e interação social. Portanto, a intervenção fonoaudiológica busca melhorar essas habilidades de comunicação a crianças e adultos que têm TEA para estabelecer uma comunicação funcional e articulação correta dos sons, aumento do vocabulário e construção de frases mais complexas (Fernandes et al., 2022).

Por que a intervenção precoce é importante no TEA? A detecção precoce pode reduzir as dificuldades enfrentadas pelo transtorno, visto quanto mais cedo se iniciar a Intervenção Precoce (IP), maiores as possibilidades de ultrapassar as dificuldades de desenvolvimento e suprimindo de forma mais afetiva as falhas de aquisição e desenvolvimento. Portanto, a IP pode auxiliar no sentido de melhoria nos processos de aprendizagem do âmbito sensorial, da fala, emocional e social (Cossio et al., 2018).

Esse estudo foi desenvolvido para proporcionar à comunidade em geral uma compreensão sobre o TEA, destacando os impactos no desenvolvimento infantil, e também conscientizar sobre a importância da intervenção precoce para minimizar os prejuízos associados ao transtorno e ressaltar o papel crucial do profissional fonoaudiólogo no tratamento. A intervenção precoce pode ser fundamental no desenvol-

vimento equilibrado e facilitar a integração social dos indivíduos com TEA, sendo que quanto mais cedo a intervenção se iniciar, maior as chances de melhorar as habilidades de comunicação da criança.

Apesar do aumento dos casos de TEA, existe uma necessidade de urgência de informar e conscientizar a sociedade para reduzir a falta de conhecimento que persiste entre muitas pessoas, sendo pais e profissionais da saúde e educação. Para isso, é essencial a compreensão dos métodos de intervenção precoce que estão disponíveis e aprender como aplicá-los de forma efetiva. Diante dessa perspectiva, esse estudo apresenta como objetivo identificar como o profissional fonoaudiólogo auxilia na intervenção precoce de crianças autistas e também visa informar a comunidade em geral sobre o TEA e os impactos que ele pode ter no desenvolvimento infantil, visando a conscientização sobre a importância da Intervenção Precoce no manejo do transtorno.

Para cumprir com os objetivos foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados Scielo e Google Acadêmico, incluindo os estudos publicados no período de 2014 a 2024. Os estudos utilizados foram selecionados através dos Descritores em Saúde (DeCS) que incluam os termos “autismo”, “intervenção precoce” e “fonoaudiologia”. Os critérios de inclusão foram restritos a artigos que abordem especificamente a fonoaudiologia na intervenção precoce para o TEA, sendo excluídos artigos que discutam a importância da fonoaudiologia em outros transtornos ou que foram publicados abaixo do período selecionado para a revisão.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 AUTISMO E A INTERVENÇÃO PRECOCE**

O autismo é definido como um déficit que persiste na comunicação e interação social em diversos contextos e situações. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) também apresenta padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Esses padrões são fundamentais para entender o TEA, pois modulam a forma como os indivíduos experimentam e se relacionam com o mundo ao seu redor (Merlleti et al. 2018).

No TEA, a comunicação acaba se tornando um obstáculo que influencia na capacidade de expressão das necessidades do indivíduo, as interações sociais podem dificultar na interpretação dos sinais sociais e normas de comportamento e por fim, os padrões repetitivos e interesses específicos podem variar entre os indivíduos, não sendo uma característica fixa para os indivíduos com TEA. A compreensão dessas dimensões é importante para oferecer o apoio adequado e implementar estratégias eficazes de intervenção (Viana et al, 2020).

Atualmente, o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA) descreve e classifica a severidade do TEA de acordo com três níveis distintos, sendo esses, nível 1 de suporte (requer suporte), nível 2 de suporte (requer suporte substancial), e nível 3 de suporte (requer suporte muito substancial). Para cada nível de suporte existe as especificidades com relação ao comportamento cognitivo e possíveis atrasos no desenvolvimento que podem ocasionar atrasos maiores na comunicação e desenvolvimento do indivíduo com TEA (Zanatta et al., 2014).

Os primeiros indícios de TEA envolvem a observação de uma gama de comportamentos como a ausência de contato visual típico, o indivíduo não responde ao seu nome, existe a falta de gestos para indicação ou compartilhamento de algo, não é notável a interação com brincadeiras, existe a falta de sorriso e o desinteresse por outras crianças. A presença do atraso simultâneo na linguagem e nas interações sociais marcam um grande retrocesso, sinalizando a necessidade de uma avaliação imediata (Steffen et al. 2019).

A intervenção precoce (IP) é um programa clínico-terapêutico desenvolvido por uma equipe multidisciplinar com o objetivo de minimizar déficits neurológicos e melhorar as habilidades cognitivas, sociais e afetivas de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (Silva et al. 2021).

Essa abordagem é aplicada em diversos ambientes, como em casa, na escola e no consultório médico, buscando assim otimizar o desenvolvimento das crianças. Embora ainda não haja uma cura definitiva para muitos transtornos e diagnósticos possam não ser totalmente precisos, a aplicação de uma intervenção precoce é amplamente reconhecida por seus benefícios e vantagens. O diagnóstico preco-

ce é crucial para selecionar as intervenções mais eficazes, que podem causar um impacto significativo no desenvolvimento das crianças (Viana et al, 2020).

O período crítico é a fase mais crucial para o desenvolvimento de habilidades fundamentais, cujas aprendizagens nessa faixa etária permanecem ao longo da vida. Viana et al. (2021) destaca que, entre 3 e 5 anos, ocorre um impulso sinaptogênico significativo na região média da corticalidade pré-frontal. Esta área, que está frequentemente comprometida em crianças com TEA, é essencial para o desenvolvimento da linguagem, atenção, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e controle inibitório.

## **2.2 INTERVENÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO AUTISMO**

A equipe multiprofissional desempenha um papel essencial ao colaborar para alcançar metas como aprimorar o desenvolvimento, a interação e a qualidade de vida dos pacientes. Desde o primeiro contato, a equipe realiza uma avaliação inicial para estabelecer um diagnóstico preciso e definir o tratamento. Essa equipe geralmente inclui neurologista, psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, neuro psicopedagogo e fonoaudiólogo, ajustando-se às necessidades específicas de cada criança. Além de fornecer tratamento direto, esses profissionais também orientam pais, cuidadores e professores (Silva et al. 2020).

A colaboração entre os membros da equipe é essencial, pois eles compartilham informações sobre o estado do paciente e desenvolvem suas funções de forma integrada para maximizar o progresso da criança com TEA. As principais vantagens de uma abordagem multiprofissional incluem um maior número de pacientes atendidos, melhor adesão ao tratamento e a capacidade de replicar conhecimentos e atitudes, o que favorece ações de pesquisa e melhoria contínua (Fernandes et al., 2022).

A avaliação multiprofissional permite a identificação de áreas específicas de dificuldade e potencial, possibilitando a criação de estratégias que atendam às necessidades únicas de cada criança. A equipe deve trabalhar em conjunto para monitorar o progresso e ajustar o plano de intervenção conforme necessário, assegurando que o

suporte oferecido seja dinâmico e responsivo às mudanças no comportamento e nas habilidades da criança. Dessa forma, a avaliação e intervenção contínuas promovem um desenvolvimento mais equilibrado e integrado, proporcionando à criança as melhores oportunidades para alcançar seu potencial máximo (Costa et al. 2021).

O envolvimento ativo e o estabelecimento de um vínculo terapêutico sólido são fundamentais para o sucesso do tratamento. Esses elementos são essenciais para promover uma colaboração eficaz entre a equipe multiprofissional, o paciente e sua família, facilitando assim a eficácia da avaliação e das intervenções propostas. A equipe deve garantir que o paciente e seus familiares tenham acesso a uma variedade de opções terapêuticas adaptadas às suas necessidades específicas. Essas opções podem incluir sessões de terapia em grupo, acompanhamento individualizado e acesso facilitado aos serviços de saúde (Merlleti et al. 2018).

O médico neurologista é frequentemente o primeiro profissional a interagir com o paciente e sua família. Ele é responsável por identificar os principais sintomas e realizar o diagnóstico da criança com TEA. Em muitos casos, o neurologista solicita a avaliação de outros especialistas, como psicólogos e fonoaudiólogos, para um diagnóstico mais preciso. Além disso, ele acompanha o tratamento, ajusta medicações e define dosagens conforme necessário (Costa et al. 2021).

O psicólogo realiza a avaliação clínico-comportamental, identificando sintomas e sinais do TEA, e frequentemente recomenda a Terapia Cognitivo-Comportamental, que é amplamente procurada por pais e orientada pelas escolas. O acompanhamento psicoterapêutico desde os primeiros anos de vida é essencial para promover a interação social da criança autista. Esse suporte permite que a criança aprenda a expressar seus sentimentos e emoções (Mercado, 2022).

A fisioterapia promove o desenvolvimento neuropsicomotor e facilitador da interação social. O fisioterapeuta utiliza estímulos motores e sensoriais para melhorar a socialização e ajudar a criança a interagir mais efetivamente com o ambiente. Além de trabalhar aspectos cognitivos e fortalecer a musculatura, o fisioterapeuta foca na correção da postura, coordenação motora grossa e fina, e na redução da rigidez muscular e estereotipias motoras (Buson et al. 2019).

A terapia ocupacional apoia crianças com TEA em atividades diárias, como se vestir, tomar banho, alimentar-se e participar de atividades de lazer e sociais, visando promover maior autonomia e independência. Essa abordagem utiliza a comunicação não verbal através de atividades manuais, como pintura e desenho, e atividades corporais, como jogos, teatro e dança (Zanatta et al., 2014).

O psicopedagogo estuda os processos de aprendizagem e identifica dificuldades e transtornos que afetam a assimilação de conteúdo, utilizando conhecimentos de psicologia e antropologia para analisar o comportamento dos alunos (Silva et al. 2020). O fonoaudiólogo desempenha um papel na avaliação e intervenção das alterações linguísticas associadas ao TEA. Este profissional é fundamental para melhorar as habilidades de comunicação da criança, incluindo a conversação, articulação, compreensão de gestos e expressões, e o uso adequado de linguagem. A atuação do fonoaudiólogo também impacta positivamente as interações sociais, familiares e escolares, contribuindo significativamente para a qualidade de vida do indivíduo com TEA (Buson et al. 2019).

## **2.3 ATUAÇÃO FONAUDIOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM NO TEA**

A Fonoaudiologia foca no desenvolvimento da comunicação humana e que, no contexto do autismo, pode melhorar significativamente as habilidades comunicativas e promover a aprendizagem. Eles enfatizam que a consciência fonológica é crucial para a aprendizagem da escrita, servindo como um estímulo importante antes da alfabetização (Frame et al. 2020).

O fonoaudiólogo trabalha para melhorar tanto a comunicação verbal quanto não verbal, e uma intervenção precoce e contínua é fundamental para o progresso da criança, conforme o plano terapêutico específico (Freire, 2023). Além disso, crianças com TEA frequentemente enfrentam dificuldades na capacidade de simbolizar. A introdução de jogos simbólicos no tratamento visa estimular a intenção comunicativa e a resolução de problemas, promovendo o desenvolvimento da linguagem e a interação social (Mercado, 2022).

No TEA as manifestações de linguagem podem incluir atraso ou ausência de fala, ecolalia, dependência exclusiva da comunicação não verbal ou sua completa ausência, dificuldades na compreensão pragmática, problemas com a autorreferência na terceira pessoa, e dificuldade em manter contato visual, além de déficits na atenção compartilhada. Essas questões comunicativas são focos principais da intervenção fonoaudiológica (Bastos et al. 2020).

De acordo com Bastos et al. (2020), a melhoria na comunicação pode levar a avanços em outras áreas, como interação social e comportamentos, impactando positivamente o desenvolvimento da aprendizagem. Araújo et al. (2018) reforçam que a atuação dos fonoaudiólogos, tanto direta quanto indiretamente, promove um progresso abrangente no desenvolvimento das crianças com TEA e cria um ambiente enriquecedor que envolve ativamente os pais ou responsáveis.

Entre os modelos de intervenção utilizados pelo fonoaudiólogo, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) se destaca como uma das mais estudadas e amplamente aplicadas. AABA é uma abordagem baseada em evidências que usa princípios comportamentais para ensinar e moldar comportamentos, reduzir comportamentos problemáticos e promover habilidades adaptativas. Ela pode ser implementada em diversos contextos, incluindo terapia individual e ambientes educacionais (Adams et al. 2020).

A ABA foca no reforço de comportamentos desejados e na redução de comportamentos desafiadores, promovendo o desenvolvimento de habilidades adaptativas. Seus métodos frequentemente envolvem intervenções intensivas, individualizadas e estruturadas, visando aprimorar habilidades de comunicação, interação social e comportamento, enquanto diminui comportamentos problemáticos (Brown et al. 2019).

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nesse estudo foi utilizado o método de revisão bibliográfica para a busca e análise dos artigos selecionados para discussão da te-

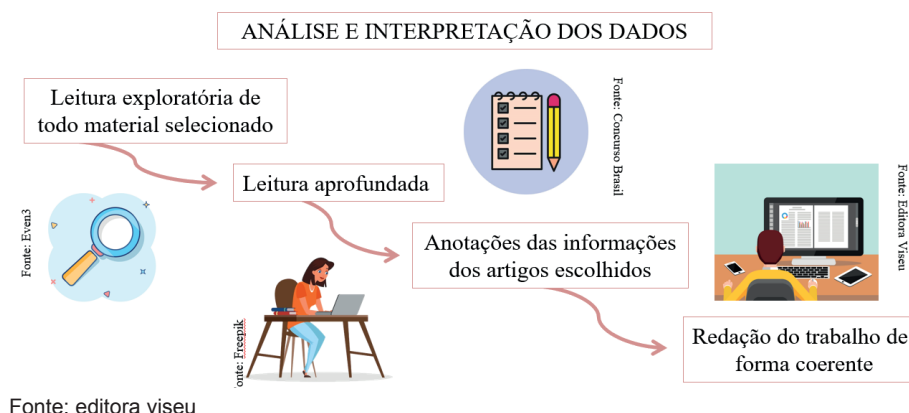
mática. A revisão bibliográfica é utilizada em diferentes áreas de estudo, pois visa mensurar grande massa de dados e fontes de informação em um único estudo para centralizar e discutir temáticas de interesse. A revisão bibliográfica trata-se de um levantamento de informações em toda a bibliografia existente, por meio de livros, periódicos de revistas, dissertações e publicações avulsas encontradas nos diferentes meios de comunicação.

Para esse estudo foram utilizadas as bases bibliográficas como Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online – SciELO, Unioeste, livro Distúrbios da Comunicação e livro Autismo: Avanços e Desafios. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para a revisão bibliográfica, sendo os critérios de inclusão: a) bibliografia direcionada à temática do presente estudo e, b) publicado entre 2014 a 2024. Os critérios de exclusão são relacionados aos artigos que não envolvam a temática e que foram publicados fora do período estipulado para a revisão bibliográfica.

A revisão bibliográfica apresenta a finalidade de direcionar a intervenção precoce na área da terapia fonoaudiológica. Portanto, os descritores utilizados para o levantamento bibliográfico foram autismo OU transtorno do espectro autista OU intervenção precoce OU equipe multidisciplinar OU fonoaudiologia infantil OU fonoterapia OU terapia infantil.

Para as análises e interpretações dos dados obtidos durante o levantamento bibliográfico foi utilizada a metodologia de leitura exploratória de todo o material selecionado com o objetivo de obter uma visão ampla do conteúdo. Foi realizada a leitura dos resumos dos artigos/dissertações/teses e após, selecionado a bibliografia para a revisão bibliográfica. Nesse momento é utilizado os critérios de inclusão e exclusão. Seguido disso, foi realizada uma leitura aprofundada do material e anotação das informações essenciais e principais ideias do artigo para por fim, realizar a redação do estudo.

**Figura 01** – Esquema da realização para a seleção dos artigos/dissertações/teses da revisão bibliográfica.



## RESULTADOS

Ao conduzir a revisão bibliográfica sobre a intervenção precoce e a fonoaudiologia no TEA foram selecionados sete trabalhos, incluindo artigos, dissertações e teses, que atendem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para este estudo. A seguir, apresenta-se um quadro com as referências dos materiais utilizados, organizados nas categorias: título da obra, autor, ano e principais resultados. Essa organização facilita a visualização das contribuições de cada estudo para o tema abordado.

**Quadro 01** - Resultados da Intervenção Precoce e Fonoaudiologia no Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os dados a seguir ilustram a relação entre intervenções precoces e as práticas fonoaudiológicas no contexto do TEA, destacando suas implicações para o desenvolvimento da comunicação e das habilidades sociais das crianças.

| OBRA                                                                                  | AUTORES                 | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Modelo denver de Intervenção precoce para crianças com transtorno do espectro autista | Rodrigues, Lira e Rossi | 2021 | “...o modelo Denver é válido para auxiliar professores em sala de aula, pois age em prol do desenvolvimento cognitivo e social da criança, por meio de um trabalho feito em conjunto entre escola e clínica, onde os profissionais atuam mediando os professores de educação especial e de ensino regular.” |

|                                                                                                                           |                             |      |                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Abordagem fonoaudiológica na intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa      | Silva, Lira e Farias        | 2021 | “O profissional fonoaudiólogo deve ser capaz de desenvolver na criança autista habilidades comunicativas, pois elas contribuem para a promoção da aprendizagem...”                                                                                 |
| Intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem no Transtorno do Espectro Autista: percepção dos pais | Bastos, Neto e Breve        | 2023 | “... a intervenção fonoaudiológica precoce nos indivíduos com TEA apresenta resultados positivos no que se refere aos aspectos de linguagem receptiva, linguagem expressiva, comportamento e socialização.”                                        |
| Intervenção precoce no Transtorno do Espectro do Autismo: o papel da equipe, da fonoaudiologia e da família               | Ferreira et al              | 2023 | “... existem programas/métodos baseados em modelos teóricos que podem ser considerados ferramentas potentes para favorecer o desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida das crianças com TEA.”                                                 |
| Benefícios da intervenção precoce para a família de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo                        | Cossio, Pereira e Rodriguez | 2023 | “... a avaliação dos benefícios da IP deve, assim, constituir-se como um importante indicador de melhoria das práticas dos profissionais de forma a objetivar-se um apoio centrado na família...”                                                  |
| Contribuições da terapia ocupacional no tratamento de intervenção precoce nas crianças com transtorno do espectro autista | Campos                      | 2020 | “Quando se é levantada alguma suspeita ou algum sintoma é extremamente importante que a equipe interdisciplinar, incluindo o terapeuta ocupacional, avalie e estabeleça uma proposta terapêutica adequada e inicie imediatamente a intervenção...” |
| O papel dos pais frente à criança com autismo: a importância da intervenção precoce                                       | Silva                       | 2018 | “...quanto mais precoce for o diagnóstico, mais precoce também será a intervenção, o que compete, a princípio, a família, seguida da equipe interdisciplinar e a escola.”                                                                          |

Fonte: autores (2024)

## DISCUSSÃO

A intervenção precoce para crianças com TEA é uma temática discutida em diversos estudos, algumas evidências ressaltam sobre a

eficácia no desenvolvimento das habilidades sociais e na comunicação. Existem alguns modelos de IP que podem ser exploradas na intervenção precoce como o modelo de Denver que busca ênfase no papel do fonoaudiólogo e da equipe multidisciplinar que realiza o acompanhamento das crianças com autismo.

Em Rodrigues, Lira e Rossi (2021) o modelo Denver de intervenção precoce foi validado e comprovado como eficiente aqui pro Brasil, sendo seu objetivo estimular o desenvolvimento cognitivo e social da criança por meio de um trabalho em conjunto de escola e clínica com os profissionais da clínica instruem os professores de educação especial e ensino regular. Esse modelo é essencial para o ensino-aprendizado dos alunos com TEA, visto que a maioria dos profissionais por vezes desconhecem a maneira correta de trabalhar com o aluno autista. Ele também ressalta que deve existir treinamentos e atualizações para esses profissionais frente às metodologias para trabalhar com alunos autistas.

Campos et al. (2020) relatam sobre as contribuições da terapia ocupacional no tratamento de IP com crianças com autismo, sendo a IP baseada no conceito de neuroplasticidade, aproveitando a capacidade da criança de aprender e formar novas conexões nervosas, possibilitando novas aprendizagens. Na terapia ocupacional essas áreas são compreendidas como desempenho ocupacional que inclui o indivíduo e suas habilidades e o contexto em que está inserido. Esse estudo reforça a importância da terapia ocupacional na avaliação e IP em crianças com TEA.

É notável a importância do profissional fonoaudiólogo no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas das crianças autistas. Segundo relatos de Silva, Lira e Farias (2021) o profissional fonoaudiólogo deve ser capaz de desenvolver nas crianças com TEA a habilidade de comunicação, pois isso contribui para a aprendizagem. Portanto, o fonoaudiólogo deve visar a intervenção de melhorias dos sintomas relacionados à linguagem e comunicação, seja ela verbal ou não verbal. Outro aspecto que foi identificado nesse estudo é que a IP instala medidas de prevenção mais eficientes para diminuir os prejuízos advindos do autismo, e que quanto mais cedo se iniciar o tratamento maiores serão os ganhos obtidos, dentre eles o desenvolvimento social e a comunicação da criança com TEA,

Sobre a percepção dos pais frente a intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem das crianças com TEA. Bastos, Neto e Breve (2020) realizaram uma análise das falas dos pais sobre a intervenção precoce em crianças com TEA e revelou resultados satisfatórios sobre o desenvolvimento da linguagem receptiva, expressiva, comportamento e socialização. Também foram observadas melhorias na adequação do comportamento social e progressos na comunicação verbal e não verbal. Esse estudo destaca a necessidade da inclusão de crianças com TEA no sistema educacional e a influência do nível de gravidade do transtorno, que são áreas promissoras para estudos de investigação, visando aprimoramento e otimização dos resultados terapêuticos.

Ao analisar os níveis de participação e os benefícios proporcionados pela intervenção precoce às famílias com filhos com TEA, deve-se utilizar estratégias para avaliar o impacto na vida da criança e da família. Em Cossio, Pereira e Rodriguez (2018) foi apresentado sobre a contribuição da IP no bem-estar da família, qualidade de vida, desenvolvimento de competências e fortalecimento do controle sobre suas vidas em crianças com TEA e ressaltado sobre a importância do envolvimento das famílias em um modelo de equipe transdisciplinar, atuando como ativos no processo da IP.

Em Ferreira et al. (2023) foi evidenciado que o atendimento precoce e especializado para crianças com TEA não segue um padrão metodológico único, visto que pode ocorrer uma diversidade de abordagens terapêuticas ao redor do mundo. Outro aspecto descrito é a atuação da equipe multiprofissional, com métodos variáveis que auxiliam na qualidade e melhoria no desenvolvimento de crianças com TEA. Apesar disso, existe uma carência de discussões sobre a formação interprofissional e colaborativa, que pode levar a sobreposição de papéis entre os membros das equipes. Uma alternativa de solução para essa problemática seria a implementação de uma abordagem integrada para a colaboração dos profissionais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A intervenção precoce em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) se apresenta como uma estratégia essencial para promover o desenvolvimento social, comunicativo e cognitivo dessas

crianças. Diversos estudos discutidos apresentam modelos bem-sucedidos que auxiliam na eficácia do IP, sendo necessário equipes multidisciplinares bem preparadas e em colaboração com a família.

Uma conclusão importante deste estudo é a necessidade de abordar o IP em conjunto com a família, pois os pais e cuidadores devem participar de forma atuante no processo terapêutico da criança. Alguns estudos evidenciados nessa revisão bibliográfica relatam sobre a melhoria na qualidade de vida das crianças com TEA e também dos familiares decorrentes do envolvimento da família no tratamento de crianças com TEA. Por fim, a IP embora já tenha demonstrado resultados consistentes no desenvolvimento de crianças com TEA, ainda são necessárias mais pesquisas direcionadas a essa temática, principalmente para avaliar os efeitos em longo prazo e também as metodologias utilizadas.

## REFERÊNCIAS

Araújo, P.M.M. *et al.* A importância do profissional de psicopedagogia na inclusão de crianças autistas na sala de aula. Porto Alegre: Cinted, 2018.

Bastos, J.C. *et al.* Intervenção fonoaudiológica precoce no desenvolvimento da linguagem no Transtorno do Espectro Autista: percepção dos pais. **Distúrb Comun**, v. 32, n. 1, 2020.

Campos, P.R. Contribuições da terapia ocupacional no tratamento de intervenção precoce nas crianças com transtorno do espectro autista. Monografia – Especialização, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. Disponível em <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/45567>>. Acesso em 10 set 2024

Conforto, E.C. *et al.* Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. 2011, Anais.. Porto Alegre, RS: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2011. Acesso em: 20 set. 2024.

Cossio, A.P. *et al.* Benefícios da intervenção precoce para a família de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 9-20, 2018.

Costa, NM; *et al.* A importância da equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA. **Autismo: avanços e desafios**. Guarujá: Editora Científica Digital, p. 27-44, 2021

Silva, CO. *et al.* Benefícios no uso de intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020

Ferreira, P.A. *et al.* Intervenção precoce no Transtorno do Espectro do Autismo: o papel da equipe, da fonoaudiologia e da família. **Brazilian Journal of Development**, v.9, n.6, p. 19852-19869, 2023.

Frare, A.B. *et al.* Aspectos genéticos relacionados ao Transtorno do Espectro autista (TEA). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 38007-38022, 2020.

Freire, J.M; *et al.* Considerações sobre a prevalência do autismo no Brasil: uma reflexão sobre inclusão e políticas públicas. **Revista Foco**, v. 16, n. 3, p. e1225-e1225, 2023

Gaiato, M. H. B., et al. Análise comparativa do comportamento verbal nos três níveis de suporte do autismo. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 13, e5328, 2024.

Malheiros, G.C; *et al.* Benefícios da intervenção precoce na criança autista. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 12, n. 1, p. 36–44, 2017.

Mercado, W.I. TEA–Diagnóstico precoce com reflexos na qualidade de vida da criança e da família. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, 2022

Merlleti, C. Autismo em causa: histórico diagnóstico dos pais, prática clínica e narrativas. **Psicologia USP**. v.29. n.1. p.146-151, 2018.

Rodrigues, A.A. *et al.* Modelo denver de intervenção precoce para crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.48, 2021.

Silva, C.S. *et al.* Abordagem fonoaudiológica na intervenção precoce em crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021.

Viana, A.C.V. *et al.* Autismo: Uma revisão integrativa. **Saúde dinâmica**, v. 2, n. 3, p. 1–18, 2020.

Zanatta, E. A. *et al.* Cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 3, 2014

## CAPÍTULO 8

### ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA UNILATERAL PRÉ-FORAME SUBMETIDOS A CIRURGIA DE QUEILOPLASTIA E PALATOPLASTIA

*SPEECH THERAPIST'S ACTIVITY IN PATIENTS WITH UNILATERAL CLOSE LIP AND PALATE PRE-FORAMUS UNDERGOING CHEILOPLASTY AND PALATOPLASTY SURGERY*

**Thaísa Aparecida Marinho de Souza**

Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO

Manaus – Amazonas

[thaisaamarinho21@gmail.com](mailto:thaisaamarinho21@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora

Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO

Manaus – Amazonas

**Natalia Micaelly da Silva Costa**

Co - Orientadora

Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO

Manaus – Amazonas

## RESUMO

A Fissura Labiopalatina (FLP) acomete 1 a cada 650 bebês nascidos no país. É uma doença caracterizada pela abertura no lábio superior e com uma abertura no palato, conhecido como céu da boca. Por isso, o nome correto da condição não é lábio leporino, uma vez que nesse último caso, não há fenda presente no palato da boca. **Objetivo:** Investigar alterações do sistema estomatognático em pacientes com fissura labiopalatina unilateral submetidos a cirurgia de queiloplastia e palatoplastia. **Metodologia:** No presente estudo foram realizadas pesquisas de cunho bibliográfico, tendo como meios de fundamentações artigos

disponíveis de forma on-line, versões e impressas, pesquisas bibliográficas, livros teóricos, bancos de teses e dissertações de universidades, artigos científicos, revistas científicas e especializadas em fissuras labiopalatina. **Resultados:** A pesquisa abrangeu 32 artigos voltados ao tema citado, porém, somente 18 destes artigos foram citados na pesquisa. **Considerações finais:** A atuação do fonoaudiólogo em pacientes com fissuras labiopalatinas unilateral pré-forame submetidos a cirurgia de queiloplastia e palatoplastia é de suma importância para promover a reabilitação e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Fissura labiopalatina, Fissuras pré-forames, Queiloplastia, Palatoplastia, Fonoaudiologia

## ABSTRACT

Cleft Lip and Palate (CLP) affects 1 in every 650 babies born in the country. It is a disease characterized by an opening in the upper lip and an opening in the palate, known as the roof of the mouth. Therefore, the correct name for the condition is not cleft lip, since in the latter case, there is no cleft present in the palate of the mouth. **Objective:** To investigate changes in the stomatognathic system in patients with unilateral cleft lip and palate who underwent cheiloplasty and palatoplasty surgery. **Methodology:** In this study, bibliographic research was carried out, using articles available online, in printed versions, bibliographic research, theoretical books, university thesis and dissertation banks, scientific articles, scientific and specialized journals on cleft lip and palate as the basis. **Results:** The research covered 32 articles focused on the aforementioned topic, however, only 18 of these articles were cited in the research. **Final considerations:** The role of speech therapists in patients with unilateral pre-foramen cleft lip and palate who have undergone cheiloplasty and palatoplasty surgery is of utmost importance to promote rehabilitation and improve the quality of life of these individuals.

**Keywords:** Cleft lip and palate, preforaminal clefts, cheiloplasty, palatoplasty, speech therapy.

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento facial embrionário inicial é **guiado** por mecanismos celulares essenciais, de forma que fatores que possam interferir no crescimento, na aproximação e na fusão dos processos fronto nasais e maxilares podem resultar em fissuras orofaciais (MARTINELLI et al., 2020 apud MATOS et al., 2023).

A etiologia da (FLP) Fissura Labiopalatina ainda possui sua base molecular desconhecida, mas sabe-se que está associada a fatores genéticos - como consanguinidade e heranças genealógicas, fatores do próprio indivíduo - como mutações genéticas e polimorfismos, que é capacidade de algo assumir diversas formas ou ocorrer de diferentes maneiras, além disso, fatores ambientais (SOUZA, 2022, apud MATOS et al., 2023).

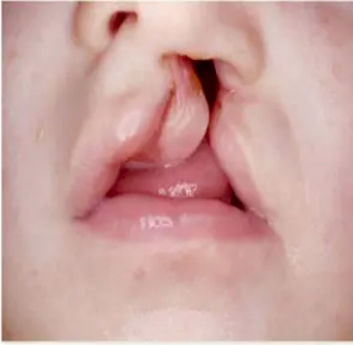
A classificação mais utilizada para fissuras é a classificação de Spina, de acordo com essa classificação há três grandes grupos, possuindo como parâmetro a localização do forame incisivo: pré-forame, transforame e pós-forame. (SILVA BJ, et al., 2018 apud CAVALCANTE et al., 2021)

Fissura pré-forame incisivo: Atinge apenas o lábio. Podendo ser bilateral ou unilateral, completa ou incompleta.



Fonte: fonotratia.blog.com (2019)

Fissura transforame incisivo: São as de maior gravidade atingindo o lábio, arcada alveolar e todo palato. Podem do ser unilateral ou bilateral.



Fonte: fonotrata.blog.com (2009)

Fissura pós-forame incisivo: Fissuras palatinas, em geral medianas, que podem situar-se apenas na úvula, palato e envolver todo o palato duro. Podendo ser completa ou incompleta.



Fonte: fonotrata.blog.com (2009)

(DELMIRO et al., 2021 apud MATOS et al., 2023), elucidou a abordagem dos pacientes com FLP, sem dúvidas, alcança maior êxito com a participação de multiprofissionais que atuem associados, acompanhando o caso. De forma que possibilita melhor qualidade dos serviços prestados e, assim, na vida do paciente.

Como o fonoaudiólogo atua no tratamento pós-cirúrgico de correção da fissura labiopalatina unilateral pré-forame? A atuação do fonoaudiólogo é de suma importância, tendo em vista que as fissuras faciais podem prejudicar funções essenciais do rosto como, fala, mastigação, deglutição e sucção.

A intervenção fonoaudiológica objetiva orientar os responsáveis pelo neonato acerca dos procedimentos adequados de alimentação, em relação a incentivar a fala e a linguagem. Assim como salientar possíveis distúrbios da comunicação devido a FLP e alterações estomatognáticas. Importa mencionar que a abordagem fonoaudiológica deve ser o mais precoce possível, uma vez que o tratamento é longo. Dessa forma, o fonoaudiólogo atua em longo período, tendo em vista que em cada uma das etapas cirúrgicas ocorrem modificações e com isso é preciso fazer o acompanhamento para as correções da fala e deglutição (CABRAL et al., 2021 apud MATOS et al., 2023).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 PRINCIPAIS ALTERAÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS NO PÓS-CIRÚRGICO DE CORREÇÃO DAS FISSURAS PRÉ-FORAME UNILATERAL EM CRIANÇAS**

As fissuras labiais são resultantes de alterações primárias na fixação dos processos medianos e laterais, bem como o processo maxilar, já as fissuras palatais são más formações decorrentes da má fusão das estruturas maxilares com as estruturas nasais como septo nasal, crista palatina e osso vômer isolado. Além disso, as fendas unilaterais e bilaterais podem ser agrupadas das seguintes formas: fendas do palato primário ou anterior, fenda do palato secundário ou posterior e fendas das partes primárias e secundárias do palato (SINGH et al., 2021 apud BATISTA et al., 2023).

O tipo de fissura costuma influenciar nas alterações de crescimento maxilar. Fissuras bilaterais costumam gerar estreitamento maxilar, gerando mordida cruzada posterior, enquanto em fissuras laterais a linha média costuma se desviar para o lado fissurado. Nessa atmosfera, alterações importantes no crescimento dos ossos maxilares costumam ser tratadas através da união entre tratamento ortodôntico, visando descompensação da oclusão e cirurgia ortognática, reposicionando maxila e/ou mandíbula (ROY et al., 2018 apud MELO et al., 2024)

Os pacientes com lesões no palato têm uma maior dificuldade em criar pressão intraoral suficiente para a sucção do leite, o que afe-

ta o estado nutricional do bebê, afetando assim seu peso e crescimento. Percebe-se também que ocorre regurgitação nasal pela comunicação entre a cavidade oral e nasal em que o leite é aspirado pelos pulmões. (PEREIRA, 2019, apud WINTER et al., 2021).

A (DVF) disfunção velofaríngeo acomete onde ocorre os distúrbios articulatórios do desenvolvimento, dos articulatórios compensatórios, dos obrigatórios, como a hiper nasalidade, e adaptações compensatórias, que comprometem a clareza da fala. Essas alterações podem acarretar à respiração bucal, como o colapso da aleta nasal, desvios do septo nasal, hipertrofia dos cornetos, hipertrofia da adenóide e rinopatia alérgica, gerando danos nas estruturas dentárias, deficiência da fala e na saúde geral do paciente (SANTOS; OLIVEIRA, 2021 et al., apud WINTER et al., 2021).

As FLP frequentemente demandam de intervenções devido ao alto impacto ocasionado que não se limita aos aspectos estéticos. É possível notar o acometimento no desenvolvimento do processo eruptivo, posicionamento dentário, infecções auditivas recorrentes, bem como alterações estomatognáticas (Dallegrave et al., 2022 apud MELO et al., 2024)

Devido às alterações anatômicas e/ou funcionais da tuba auditiva e da área do esfíncter velo faríngeo, as crianças com FLP estão mais propensas a desenvolver otite média. Essa condição surge da dificuldade na abertura da tuba auditiva durante a deglutição, causada por disfunções no músculo tensor do véu palatino, que pode permanecer fixo em sua inserção no palato ou apresentar alterações em sua trajetória de inserção. Isso resulta na falta de ventilação adequada da orelha média, aumentando o risco de acúmulo de alimentos nessa estrutura e de aspiração de secreções da nasofaringe (SILVA et al., 2018 apud BARROS, 2023).

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NO PÓS-CIRÚRGICO DA CIRURGIA DE CORREÇÃO DE FISSURA PRÉ-FORAME UNILATERAL EM CRIANÇAS**

O fonoaudiólogo tem o conhecimento científico fundamentado durante sua graduação, fazendo o empoderamento sobre os cuidados

e orientações para mães de crianças com FLP, conhecimento sobre as estruturas e reflexos presentes desde o nascimento relacionadas a cada tipo de fissuras e alterações de respiração, sucção, deglutição e estética envolvidas, visando alimentação, maturação das estruturas orofaciais e consequente desenvolvimento e bom estado de saúde geral, bem como de padrões de fala e socialização normais; confirmando esta questão em um estudo cuja coleta de dados ocorreu durante a graduação do curso de enfermagem aponta que 84,6% dos participantes afirmaram não terem recebido quaisquer informações sobre o processo de amamentação de bebês ou crianças com FLP, o que aponta para a necessidade dos conhecimentos do fonoaudiólogo no processo de orientação da alimentação de crianças com fissuras (TOLEDO NETO, 2015 apud BASTOS et al., 2017).

O tratamento de um fissurado deve ser iniciado precocemente e pode durar muitos anos, ocorrendo em várias etapas e passando por diversos profissionais. Esses tratamentos podem ser divididos em não cirúrgicos e cirúrgicos. Dos tratamentos não cirúrgicos, o fonoaudiólogo estimula a movimentação peribucal e correta interposição da língua (SANTOS RC, et al., 2019 apud CAVALCANTE et al., 2021)

A atuação fonoaudiológica em crianças com FLP visa auxiliar as mães quanto a amamentação, fornecendo além disso orientações sobre o posicionamento elevado e semissentado do bebê. Isso busca minimizar o refluxo do leite para a cavidade nasal, além de reduzir o risco de líquido na orelha média, problemas comuns e frequentes nessas crianças devido à DVF e da tuba auditiva. A orientação e o auxílio no manejo dessas questões, contribui para uma alimentação mais segura e adequada para o bebê. (SILVESTRE, GIRALDELI et al., 2023 apud ARAUJO et al., 2023).

O profissional de fonoaudiologia desempenha um papel fundamental ao monitorar e oferecer orientações abrangentes em relação ao progresso global nos campos da linguagem, audição e habilidades neuropsicomotoras. Isso visa prevenir atrasos e promover um desenvolvimento infantil mais otimizado (Silvestre et al., 2020 apud BARROS, 2023).

A fonoterapia, conduzida pela fonoaudiologia, contribui para a melhoria da qualidade de vida das crianças afetadas, permitindo-

-lhes alcançar um melhor desempenho em suas funções comunicativas e alimentares. (SOUSA, RONCALLI et al., 2021 apud ARAUJO et al.,2023).

## **2.3 TERAPIAS FONOAUDIOLÓGICAS EM PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DE QUEILOPLASTIA E PALATOPLASTIA**

As cirurgias de lábio (queiloplastia) e de palato (palatoplastia) são as cirurgias reparadoras mais comuns realizadas ao longo do complexo tratamento de reabilitação. Os pacientes necessitam de um acompanhamento precoce e especializado, desde o diagnóstico da fissura até a finalização do tratamento, já na fase adulta (MORETTO et al., 2017 apud KASSIM et al.,2021).

A queiloplastia realizada até os 3 meses de vida tem menos risco de anestesia desde que o bebê tenha no mínimo 4,5 kg e não apresente nenhuma doença da infância, onde tem como objetivo provê a reabilitação da musculatura, já a palatoplastia é a cirurgia voltada para a reconstrução do palato onde deve ser executada entre os 6 e 18 meses para que o paciente consiga desenvolver uma normal pronúncia das palavras (ALMEIDA et al., 2019 apud WINTER et al.,2021)

Aqui no Brasil o sistema único de saúde (SUS) disponibiliza todo o tratamento cirúrgico e acompanhamento necessário com diversos profissionais da área da saúde sem custo algum (Luzzi,2021 apud SOUZA et al.,2022).

Após 30 dias da palatoplastia, quando não ocorrem intercorrências como a deiscência dos pontos, dá-se continuidade ao acompanhamento fonoaudiológico. São realizadas então, orientações sobre o desenvolvimento da fala e linguagem, de forma a prevenir a instalação de distúrbios articulatorios compensatórios (DACs), comuns nos casos de FLP. Além disso, são orientados exercícios que promovam a estimulação do palato mole visando a sua funcionalidade de modo adequado, direcionamento do fluxo aéreo para a cavidade oral, treino de sucção, sons e jogos vocálicos. Neste processo, ao detectar qualquer alteração estrutural que possa estar afetando a funcionalidade do palato mole o paciente é reavaliado pela equipe de cirurgia, visto que limitações anatômicas na região do esfíncter velofaríngeo, como pala-

to curto, dificultam a evolução no tratamento fonoaudiológico, podendo ter por desfecho uma disfunção velofaríngea (DVF), com grandes prejuízos ao paciente. Afirma-se, portanto, que bons resultados no desenvolvimento da fala também dependem de um bom resultado cirúrgico (HOSSEINBAD et al., 2015 apud CABRAL et al., 2021).

Desde a aquisição do inventário fonético-fonológico, após palatoplastia são realizadas avaliações periódicas dos 3 aos 4 anos, com o intuito de saber se a criança apresenta trocas fonológicas do próprio desenvolvimento ou distúrbios fonéticos ou fonológicos, necessitando assim de fonoterapia (KUMMER, 2016 et al., apud SILVESTRE 2020).

Nos casos em que as crianças apresentam distúrbios fonológicos, que são alterações na produção dos fonemas da fala, a fonoterapia é direcionada para adequar o ponto e modo articulatório do fonema, através de pistas multissensoriais (MARTINS, CARDOSO, 2015 apud SILVESTRE 2020).

O fonoaudiólogo pode trabalhar a parte muscular de duas maneiras a terapia miofuncional e a mioterapia. Levando assim a correção de possíveis complicações de comunicação (LIMA, 2019 apud WINTER et al., 2021)

O tratamento para FLP dura entre 16 e 20 anos, por isso é importante o pré-natal ser feito de forma adequada, pois o diagnóstico precoce é fundamental para que o paciente receba o apoio e tratamento necessário desde o início de sua vida (Appleton, 2018 apud SOUZA et al., 2022).

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A revisão focou na atuação do fonoaudiólogo em crianças com fissura labiopalatina unilateral, especificamente em relação às intervenções realizadas no pré e pós-operatório de cirurgias de queiloplastia (cirurgia labial) e palatoplastia (cirurgia do palato). O objetivo foi reunir e sintetizar o conhecimento científico disponível sobre as práticas fonoaudiológicas para esse grupo de paciente.

A busca pelos artigos foi realizada em bases de dados científicos de acesso público e privado, como: SciELO, Google Acadêmico, Crefono, revistas literárias, revisões bibliográficas. Foram realizadas pesquisas de cunho bibliográfico, tendo como meios de fundamentações artigos disponíveis de forma on-line e versões impressas, reunindo e comparando diferentes pesquisas encontradas nas fontes que foram consultadas e listando os principais fatores que influenciam na alteração da motricidade orofacial em pacientes submetidos a cirurgias de queiloplastia e palatoplastia.

Inicialmente, os títulos e resumos dos artigos encontrados foram analisados para verificar sua harmonização aos critérios de inclusão. Estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos nesta fase.

## RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa foram organizados de acordo com os objetivos estabelecidos, que incluem a análise do impacto da intervenção fonoaudiológica nos pacientes com fissura labiopalatina unilateral pré-forame pós as cirurgias de queiloplastia e palatoplastia.

De acordo com pesquisas, na avaliação inicial, os pacientes apresentaram alterações na fala e na função orofacial, consistindo principalmente em dificuldades de articulação, emissão de sons nasais e deglutição. A presença de fissura labiopalatina unilateral pré-forame resultava em desvios na ressonância e articulação dos fonemas, além de limitações na comunicação verbal.

Após a avaliação inicial, os pacientes são submetidos a intervenções fonoaudiológicas individualizadas, que incluem exercícios de estimulação de articulação, treinamento de deglutição e orientação quanto à utilização adequada dos músculos faciais e orais. A maioria dos pacientes demonstra adesão ao tratamento, com acompanhamento regular de sessões de fonoaudiologia antes e após as cirurgias.

Na avaliação fonoaudiológica pós-cirúrgica observou-se uma melhoria significativa na articulação dos fonemas e na ressonância vocal dos pacientes. A função de deglutição também o paciente apresenta avanços, com redução da nasalização e ganho na eficiência da deglutição de alimentos pastosos e sólidos.

Com o acompanhamento fonoaudiológico de forma frequente a maioria dos pacientes apresentam um resultado satisfatório, destacando a melhoria na comunicação verbal e maior confiança na interação social.

## DISCUSSÃO

A atuação do fonoaudiólogo em pacientes com fissura labiopalatina unilateral pré-forame, tanto antes quanto após as cirurgias de queiloplastia e palatoplastia, é fundamental para a reabilitação da fala, da audição e da função orofacial. O tratamento fonoaudiológico precoce e contínuo demonstrou ser essencial para a correção das alterações no padrão de fala e para a adaptação dos pacientes às mudanças pós-cirúrgicas.

| OBRA                                                                                                    | AUTOR              | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fissuras labiopalatinas: revisão da literatura fonoaudiológica.                                         | Nascimento, Corrêa | 2020 | “As FLP podem ser causadas por alterações na morfogênese associadas à herança multifatorial. O fator hereditário afeta 35% das pessoas com fissura, enquanto 65% são associados a fatores ambientais.”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Abordagem fonoaudiológica em um centro de reabilitação de fissuras labiopalatinas na cidade do Iguatema | Da Silva, Ferreira | 2022 | “Cabe ao fonoaudiólogo fazer as devidas orientações quanto: a postura adequada ao aleitamento materno, o uso da mamadeira e a aquisição da linguagem. É de responsabilidade do profissional a busca de técnicas de alimentação que irão estimular a região bucal, trabalhar a introdução alimentar e suas consistências, e estimular a sensibilidade tátil, térmica e gustativa, a fim de evitar movimentos compensatórios. Além disso, também é de competência do fonoaudiólogo avaliar a fala, a audição e o desenvolvimento neuropsicomotor do paciente com fissura.” |
| Fissuras labiopalatinas: vantagens do tratamento durante a primeira infância                            | Da Silva, Souza    | 2021 | “A fonoaudiologia age no processo de reabilitação da fala, seja ela pós cirúrgica ou não. Este profissional irá avaliar os aspectos orofaciais, de forma funcional e morfológica, juntamente com uma análise perceptivo-auditiva da fala. A articulação, emissão de ar nasal, grau de inteligibilidade de fala, ressonância e pressão intraoral, são alguns dos aspectos analisados no paciente fissurado antes do início da fonoterapia.”                                                                                                                               |

|                                                                                                                                         |                |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Alterações morfofuncionais associadas à fenda palatina e fissura labial                                                                 | Alves, Nunes   | 2023 | “O acompanhamento fonoaudiológico é extremamente necessário para vermos como a fala do paciente vai se desenvolver, somente com uma fala bem adequada e sem nenhum escape nasal, problemas articulatórios ou sem nenhum problema que indique que o palato tá curto e que precisa ser reabordado; temos a certeza de que a primeira palatoplastia é o suficiente para aquele paciente.”                                                                                                                            |
| Abordagem fonoaudiológica em pacientes com fissura labiopalatal em serviço especializado de alta complexidade na região oeste do Paraná | Cabral et al., | 2021 | “A avaliação é feita por meio de protocolos específicos, para a compreensão das características da malformação, bem como impacto nas funções do sistema estomatognático: sucção, respiração, deglutição, mastigação e fala. Quando necessário é realizada a avaliação de linguagem oral, compreensão e expressão. Além disso, também aplica-se a avaliação auditiva, por meio dos exames de audiometria tonal limiar, logaudiometria, imitanciometria e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE).” |

A reabilitação de crianças com fissuras labiopalatinas (FLP) exige uma abordagem fonoaudiológica abrangente e multidisciplinar, dada a complexidade das necessidades envolvidas. Conforme Nascimento (2020), as FLP são influenciadas tanto por fatores genéticos quanto ambientais, sendo que 35% dos casos estão relacionados à herança genética, enquanto 65% decorrem de influências ambientais. Esse dado reforça a importância de uma análise cuidadosa dos antecedentes familiares e do ambiente, o que pode ajudar a personalizar o plano de reabilitação de acordo com as particularidades de cada paciente.

Segundo Silva (2022), o papel do fonoaudiólogo é essencial desde os primeiros momentos de vida, ao orientar sobre o aleitamento materno e a introdução de técnicas alimentares que ajudam a estimular o sistema orofacial. Essas orientações são cruciais para evitar o desenvolvimento de movimentos compensatórios prejudiciais e para apoiar a correta aquisição da linguagem. Além disso, cabe ao fonoaudiólogo avaliar funções como fala, audição e o desenvolvimento neuropsicomotor, garantindo que esses aspectos estejam alinhados para uma reabilitação mais efetiva e integrada.

O tratamento na primeira infância, conforme pontuado por Silva (2021), apresenta vantagens significativas, especialmente porque o

fonoaudiólogo pode intervir de maneira precoce em aspectos críticos para o desenvolvimento da fala.

A avaliação dos aspectos orofaciais, perceptivo-auditivos e a análise da ressonância e pressão intraoral ajudam a identificar áreas que precisam ser trabalhadas na fonoterapia, seja no período pré ou pós-cirúrgico. Esse acompanhamento precoce facilita uma reabilitação mais eficaz e aumenta as chances de uma fala mais clara e compreensível ao longo do desenvolvimento da criança.

Alves (2023), destaca a importância de um acompanhamento contínuo para monitorar o desenvolvimento da fala e identificar a necessidade de reintervenção cirúrgica, caso surjam problemas como escape nasal ou articulações incorretas. Esse monitoramento é essencial para garantir que a primeira palatoplastia seja suficiente e que o paciente alcance uma fala funcional e adequada sem necessidade de novos procedimentos invasivos.

Por fim, Bral et al. (2021) reforçam que a avaliação fonoaudiológica precisa incluir protocolos específicos que permitam a compreensão das alterações morfofuncionais da FLP. O fonoaudiólogo deve analisar funções como sucção, mastigação, deglutição e fala, além de realizar avaliações auditivas por meio de exames como audiometria e PEATE, assegurando uma abordagem completa. Essas avaliações são fundamentais para identificar as limitações funcionais e promover uma intervenção que englobe todas as áreas afetadas pela fissura.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação do fonoaudiólogo em pacientes com FLP unilateral pré-forame submetidos a cirurgia de queiloplastia e palatoplastia é essencial para promover a reabilitação e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. Desde o diagnóstico até o acompanhamento pós-cirúrgico, o fonoaudiólogo desempenha um papel fundamental no planejamento e na execução de intervenções terapêuticas voltadas para a melhoria na comunicação, alimentação e aspectos emocionais relacionados à condição.

A intervenção fonoaudiológica, que abrange o cuidado no pré e pós-operatório, visa a prevenção e tratamento das complicações que

podem surgir devido as alterações estomatognáticas, como dificuldades na produção da fala e na deglutição. A realização de exercícios de estimulação orofacial, o acompanhamento do desenvolvimento da linguagem e a orientação para a família são aspectos cruciais que trazem benefícios para o sucesso do tratamento. Além disso, a reabilitação fonológica é de suma importância, uma vez que muitas vezes a alteração na articulação e na ressonância vocal persiste mesmo após a cirurgia. O acompanhamento a longo prazo também se mostra relevante, pois as necessidades dessas crianças podem mudar ao longo do desenvolvimento, exigindo ajustes no plano terapêutico.

Dessa forma, a atuação integrada e contínua do fonoaudiólogo é determinante para alcançar resultados significativos, não só no físico e funcional, mas também na esfera psicossocial, proporcionando aos pacientes com fissura labiopalatina as melhores condições para o pleno desenvolvimento da comunicação, autoconfiança e bem-estar.

## REFERÊNCIAS

ALVES. Alterações morfofuncionais associadas à fenda palatina e fissura labial—uma revisão de literatura, **Unileão**, 2023.

ARAUJO, *et al.*, Atuação fonoaudiológica na reabilitação da alimentação de crianças com fissura transforame completa bilateral. **Revista FOCO**, 2023

BARROS, correia delano kenneth, *et al.*, Fissuras labiopalatinas e a importância do cuidado interprofissional: uma revisão bibliográfica, **Contribuciones a las ciencias sociales**, 2023

BASTOS, *et al.*, Fissuras labiopalatais: A atuação do fonoaudiólogo em recém-nascidos frente a equipe multidisciplinar. **Revista Digital Acadêmica**, 2017.

BATISTA, *et al.*, Fendas orofaciais e seus impactos na qualidade de vida em pacientes afetados. **Revista Multidisciplinar em saúde**, 2023

CABRAL, *et al.*, Abordagem fonoaudiológica em pacientes com fissura labiopalatal em serviço especializado de alta complexidade na região oeste do Paraná. Research, **Society and Development**, 2021.

CAVALCANTE, *et al.*, Avaliação das condições de saúde bucal de pessoas com fissuras labiopalatinas em Belém, no norte do Brasil. **Revista eletrônica acervo saúde**, 2021

DA SILVA. Abordagem fonoaudiológica em um centro de reabilitação de fissuras labiopalatinas na cidade de Goiânia. **PUC-GO** 2022.

DA SILVA., Fissuras labiopalatinas: vantagens do tratamento durante a primeira infância. **UNIME**, 2021

KASSIM *et al.*, Cuidados pré e pós-operatórios de queiloplastia e palatoplastia: percepção dos cuidados em um centro especializado da região sul do Brasil. **Research, Society and Development**, 2021

MATOS, E. *et al.*, A importância da abordagem multidisciplinar no manejo da fissura labiopalatina: uma revisão bibliográfica. **SISPRIME** 2023

MELO, *et al.*, A cirurgia ortognática como tratamento secundário em pacientes com fissuras labiopalatinas: Uma revisão integrativa. **Revista Psicologia e saúde em debate**, 2024

NASCIMENTO. Fissuras labiopalatinas: revisão da literatura fonoaudiológica. **PUC-CAMPINAS**, 2020.

RODRIGUES, *et al.* Aspectos etiológicos e clínicos das fissuras labiopalatinas. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, 2018

SILVESTRE, *et al.*, Atuação da fonoaudiologia e fisioterapia nas fissuras orofaciais não sindrômicas. **UNICIÊNCIAS**, 2020

SOUZA, *et al.*, Fissuras labiopalatinas: do diagnóstico ao tratamento. Revisão literatura. **Research, Society and Development**. 2022

SOUZA. Fissuras labiopalatinas: vantagem do tratamento durante a primeira infância, **COGNA EDUCAÇÃO**, 2021.

Winter Ferreira Simone, *et al.* A importância das cirurgias para correção da fissura labiopalatinas. **Revista Ibero**, 2021.

## CAPÍTULO 9

### DISFAGIA OROFARÍNGEA NA DOENÇA DE CHAGAS

#### *OROPHARYNGEAL DYSPHAGIA IN CHAGAS DISEASE*

**Kamilly Batista Coutrim**

Centro Universitário Fametro  
Manaus – AM  
[Kamillybcoutrim@gmail.com](mailto:Kamillybcoutrim@gmail.com)

**Raísse Bragança Lima**

Centro Universitário Fametro  
Manaus – AM  
[limaraissean@gmail.com](mailto:limaraissean@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora  
Centro Universitário Fametro  
Manaus – AM  
[ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

**Natália Micaelly da Silva Costa**

Co - Orientadora  
Centro Universitário Fametro  
Manaus – AM  
[Natalia.costa.@fametro.edu.br](mailto:Natalia.costa.@fametro.edu.br)

#### RESUMO

A disfagia orofaríngea na doença de Chagas é uma condição decorrente das complicações neuromusculares causadas pelo parasita *Trypanosoma cruzi*. O parasita pode levar à destruição dos neurônios do plexo mionterico, resultando em disfunções na motilidade da faringe e esôfago. Isso, manifesta-se como dificuldade para engolir alimentos e líquidos, aumentando o risco de aspiração e complicações

como pneumonia aspirativa. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância da atuação fonoaudiológica sobre a disfagia orofaríngea ocasionada pelas complicações da doença de Chagas. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Compreender as principais intervenções fonoaudiológicas para o tratamento da disfagia orofaríngea pela doença de Chagas. **MÉTODOS:** O levantamento bibliográfico foi realizado através de livros e artigos científicos buscados na base e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Google Acadêmico, analisados conforme referencial teórico. Selecionou-se artigos e livros publicados nos anos 2014 a 2021. **RESULTADOS:** O fonoaudiólogo é responsável por auxiliar no diagnóstico da disfagia orofaríngea, acompanhando a progressão do paciente, fazendo ajustes necessários. Podendo incluir reavaliações periódicas da deglutição, modificação do plano de tratamento, baseando-se na resposta do paciente junto do acompanhamento de eventuais complicações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação do fonoaudiólogo é importante na qualidade de vida de pacientes com disfagia orofaríngea resultante da doença de Chagas.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia; Disfagia; Deglutição; Doença de Chagas.

## ABSTRACT

Oropharyngeal dysphagia in Chagas disease is a condition resulting from neuromuscular complications caused by the parasite *Trypanosoma cruzi*. The parasite can lead to the destruction of neurons in the myenteric plexus, resulting in dysfunction in the motility of the pharynx and esophagus. This manifests as difficulty swallowing food and liquids, increasing the risk of aspiration and complications such as aspiration pneumonia. **OBJECTIVE:** To demonstrate the importance of speech therapy on oropharyngeal dysphagia caused by complications of Chagas disease. **SPECIFIC OBJECTIVES:** Understand the main speech therapy interventions for the treatment of oropharyngeal dysphagia caused by Chagas disease. **METHODS:** The bibliographical survey was carried out using books and scientific articles searched in the database and Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar, analyzed according to theoretical references. Articles and books published in the years 2014 to 2021 were selected. **RE-**

**SULTS:** The speech therapist is responsible for assisting in the diagnosis of oropharyngeal dysphagia, monitoring the patient's progression, making necessary adjustments. This may include periodic reevaluations of swallowing, modification of the treatment plan, based on the patient's response along with monitoring any complications. **CONCLUSION:** It is concluded that dysphagia occurs through Chagas disease, caused by *Trypanosoma cruzi*, causing the condition known as Chagasic megaesophagus, creating difficulties in swallowing.

**Keywords:** Speech therapy; Dysphagia; Swallowing; Chagas disease.

## 1. INTRODUÇÃO

A Doença de Chagas (DC) é uma enfermidade tropical causada pelo parasita *Trypanosoma cruzi*, caracterizada por quadros clínicos que variam em termos de gravidade e morbidade. Estima-se que, anualmente, entre seis a sete milhões de pessoas sejam infectadas globalmente (Moreira Júnior *et al.*, 2018).

A transmissão da DC ocorre, principalmente, por meio do contato com fezes e urina do inseto barbeiro, vetor da doença (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019). Embora a DC seja endêmica nas Américas, casos esporádicos são registrados em regiões como Europa e Ásia devido a migrações. Países como Bolívia, Argentina, Paraguai e Equador apresentam as maiores taxas de prevalência (Mesquita *et al.*, 2019). Mesmo após mais de cem anos de sua descoberta, a DC continua a ser um desafio significativo para a saúde pública no Brasil e em outros países da América Latina, o que mantém o tema relevante para a pesquisa global (Souza; Mesquita, 2020).

Os sintomas da Doença de Chagas (DC) variam conforme a fase em que se encontra a infecção. Na fase aguda, que ocorre nos primeiros três meses após a contaminação, a maioria dos casos é assintomática, dificultando assim o diagnóstico precoce. Já na fase crônica, que pode se manifestar anos após a infecção, surgem complicações tanto cardíacas quanto digestivas, como arritmias, megaesôfago (dificuldade de deglutição) e megacólon (constipação). Outros sintomas comuns na fase crônica incluem palpitações, dores no peito, desmaios, inchaço nas pernas e desconforto abdominal (Doença de Chagas, MSF 2018)

Entre as complicações digestivas mais frequentes da Doença de Chagas (DC), o megaesôfago chagásico é uma das mais graves e incapacitantes. Essa condição é caracterizada pelo aumento do esôfago, resultante da destruição dos nervos responsáveis pela motilidade esofágica, o que prejudica o processo de deglutição. Os pacientes com megaesôfago frequentemente apresentam dificuldade progressiva para engolir alimentos sólidos e líquidos, sensação de refluxo, regurgitação e, em casos avançados, podem desenvolver desnutrição severa e perda de peso significativa devido à incapacidade de se alimentar adequadamente. Além disso, o megaesôfago pode causar dor torácica e aumentar o risco de aspiração de alimentos para os pulmões, o que pode levar à pneumonia aspirativa (Moreira Júnior et al., 2018)

Essa condição resulta da destruição dos neurônios que controlam os movimentos musculares do esôfago, impedindo-o de se contrair adequadamente para transportar o alimento até o estômago. Os sintomas do megaesôfago chagásico incluem disfagia, dor torácica e sensação de plenitude após a ingestão de líquidos ou alimentos, sintomas que se assemelham à acalasia idiopática (Abud et al., 2016).

Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento: qual o papel do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar que trata pacientes com disfagia orofaríngea na Doença de Chagas? O fonoaudiólogo é um profissional essencial nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), integrando-se à equipe multidisciplinar para gerenciar as disfagias orofaríngeas (DO), prevenindo complicações como a pneumonia aspirativa e permitindo a reintrodução segura da alimentação por via oral. Esse processo não só reduz custos hospitalares como também favorece uma alta mais rápida, melhorando a qualidade de vida dos pacientes (Furkim; Alonso Rodrigues, 2015).

O objetivo deste artigo é demonstrar a relevância da atuação fonoaudiológica na gestão da disfagia orofaríngea em pacientes com Doença de Chagas. A intervenção do fonoaudiólogo é essencial para a reabilitação desses pacientes, prevenindo complicações como desnutrição, desidratação e aspiração, que podem resultar em pneumonia aspirativa (MANGILLI et al., 2016). A disfagia orofaríngea envolve dificuldades nas fases oral e faríngea da deglutição, e a atuação fono-

audiológica visa garantir a segurança alimentar e contribuir para a recuperação global dos pacientes.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 DOENÇA DE CHAGAS: VISÃO GERAL

A doença de Chagas, ou tripanossomíase americana, afeta milhões de pessoas nas Américas e foi descrita pela primeira vez em 1909 por Carlos Chagas, que identificou o parasita no sangue de uma criança brasileira com linfadenopatia, anemia e febre (Onyekwelu, 2019).

A doença é principalmente restrita ao continente americano devido à presença de mais de 140 espécies do inseto vetor, pertencente à subfamília Triatominae (Hemiptera, Reduviidae). Esses insetos, que transmitem os parasitas, costumam viver em fendas de paredes ou telhados de residências, além de galinheiros e depósitos, especialmente em áreas rurais e suburbanas. Escondem-se durante o dia e tornam-se ativos à noite, quando se alimentam de sangue, inclusive humano. Conhecido popularmente como “barbeiro”, esse inseto geralmente pica áreas expostas, como o rosto, e defeca ou urina próximo à picada. Além da transmissão pelo inseto vetor, outras formas de contaminação incluem acidentes laboratoriais, transfusão de sangue, transplante de órgãos contaminados e transmissão vertical (da mãe para o feto durante a gravidez ou parto) (Meis & Castro, 2017).

O ciclo de vida do *Trypanosoma cruzi* envolve dois hospedeiros: o vetor invertebrado (insetos triatomíneos) e o hospedeiro vertebrado (humanos). Existem três estágios de desenvolvimento do parasita: tripomastigotas, amastigotas e epimastigotas. O ciclo começa quando o inseto suga tripomastigotas da corrente sanguínea de vertebrados infectados. No estômago do inseto, a maioria dos tripomastigotas é destruída, mas alguns sobrevivem e se transformam em amastigotas (forma esférica) ou epimastigotas. Estes últimos se movem para o intestino, onde se dividem intensamente e se ligam às membranas perimicrovilares secretadas pelas células intestinais (Onyekwelu, 2019).

A fixação às membranas perimicrovilares é crucial para a divisão dos parasitas e o processo de metaciclogênese, no qual os

epimastigotas não infecciosos se transformam em tripomastigotas infecciosos, chamados metaciclopermastigotas.

A doença de Chagas pode afetar o coração e o sistema digestivo, resultando em complicações como disfagia, infecções pulmonares e esofagite intensa, que podem levar a úlceras, melena, hematêmese e até câncer de esôfago. No caso da doença de Chagas, o megaesôfago é uma consequência comum, resultando em disfagia e regurgitação devido à destruição dos plexos nervosos da parede esofágica, o que diminui o peristaltismo e aumenta a pressão no esfíncter esofágico inferior (Gianotti *et al.*, 2015).

A disfagia, ou dificuldade para engolir, é uma condição que pode prejudicar significativamente a rotina diária, chegando a causar isolamento social e impactando tanto os aspectos fisiológicos quanto biopsicossociais. Existem dois tipos principais de disfagia: a orofaríngea (superior), que afeta a boca e a faringe, e a esofágica (inferior), que se manifesta após o ato de engolir. As causas da disfagia podem ser de origem neuromuscular ou mecânica, envolvendo problemas nos músculos, nos nervos ou obstruções físicas no esôfago (Lemme *et al.*, 2016).

O diagnóstico do megaesôfago chagásico inclui anamnese detalhada e exames como radiografia de tórax e esofagograma, além de testes sorológicos (Abud *et al.*, 2016). O fonoaudiólogo desempenha um papel importante na avaliação e tratamento da disfagia, utilizando testes clínicos e instrumentais, como videofluoroscopia e endoscopia, para avaliar a função de deglutição. Intervenções incluem ajustes na consistência dos alimentos e técnicas de alimentação que facilitam a deglutição (Oliveira; Cardoso, 2020)

## **2.2 DISFUNÇÃO DEGLUTITÓRIA NA DOENÇA DE CHAGAS: FASES E CARACTERÍSTICAS**

A deglutição tem uma sequência de eventos com padrão motor que incorpora informação sensorial periférica em direção a uma resposta motora. Ela é resultante de um complexo mecanismo neuromotor e tem como função transportar o alimento da cavidade oral para o estômago. O processo biomecânico da deglutição pode ser dividido

em fases: Preparatória, oral, faringiana e esofágica, sendo duas voluntárias, preparatória e oral, e duas involuntárias, faringiana e esofágica a fase preparatória é a responsável pela preparação, mastigação e posicionamento final do bolo na cavidade oral para o transporte pela faringe. A fase oral é aquela responsável pelo transporte do bolo alimentar pela boca até a faringe. A fase faringiana é a responsável pelo transporte seguro do bolo alimentar pela faringe até o esôfago. Por fim, a fase esofagiana é a responsável pelo transporte do bolo através do esôfago em direção ao estômago. Transporte seguro do bolo significa a sua passagem da boca ao estômago sem a ocorrência de entrada nas vias aéreas abaixo da laringe, complicação que é possível acontecer uma vez que a faringe participa da respiração e da deglutição (Dias, Cláudia, 2015).

A avaliação fonoaudiológica clínica compreende a avaliação estrutural, que consiste no exame físico da cavidade oral, da faringe e da laringe e na verificação da mobilidade e da tonicidade das estruturas envolvidas na deglutição. Na avaliação funcional, observa-se a ingestão de diferentes consistências alimentares, em pequenas quantidades, como líquidos finos, líquidos espessados, pastosos/purês, pastosos/pedaços moles, sólidos macios e secos. Recursos instrumentais podem ser utilizados durante a abordagem clínica, como ausculta cervical e oximetria de pulso. Diante da dúvida clínica, opta-se por exames objetivos, descritos anteriormente, para concluir o diagnóstico (MARCHESAN; JUSTINO; TOMÉ; 2014)

Pacientes com Doença de Chagas apresentam alterações na deglutição orofaríngea como adaptação às disfunções esofágicas, com aumento no tempo de trânsito oral e faríngeo, maior resíduo oral e demora na abertura do esfíncter esofágico superior. Essas mudanças não são causadas por problemas no sistema nervoso central, pois, na fase crônica da doença, a estrutura da deglutição permanece estável. A pressão do esfíncter esofágico superior permanece normal nos chagásicos. Nas alterações motoras do esôfago, destaca-se o relaxamento parcial ou ausente do esfíncter inferior do esôfago e o aumento isobárico da pressão intraesofágica após a deglutição. A inervação inibitória e excitatória é afetada na Doença de Chagas. A redução da pressão basal se deve à perda da inervação, causando um prolonga-

mento das contrações no esôfago em pacientes com aumento do diâmetro do órgão (Cabral, Moreira, 2015).

### **2.3 INTERVENÇÃO FONAUDIOLÓGICA INTEGRADA A EQUIPE MULTIDICIPLINAR**

O fonoaudiólogo exerce uma função essencial na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), atuando em conjunto com uma equipe multidisciplinar para o gerenciamento das disfagias orofaríngeas (DO). Essa colaboração é de extrema importância, uma vez que visa prevenir a ocorrência de pneumonias aspirativas, que podem ser uma complicação grave em pacientes internados. Além disso, o fonoaudiólogo trabalha para garantir a reintrodução segura da alimentação por via oral, o que não apenas favorece a nutrição dos pacientes, mas também contribui para a redução dos custos hospitalares, uma vez que a recuperação de um paciente alimentado de forma adequada pode ser mais rápida e eficiente. Essa intervenção é crucial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, proporcionando-lhes uma experiência alimentar mais satisfatória e menos arriscada (Furkim; Alonso Rodrigues 2014).

Além disso, é fundamental ressaltar que fatores como a intubação, traqueostomia e o uso de ventilação mecânica podem agravar significativamente as alterações no processo de deglutição. Essas intervenções médicas criam um cenário em que a assistência fonoaudiológica se torna indispensável e precisa ser intensificada. Nesse contexto, a atuação do fonoaudiólogo é essencial para evitar o surgimento de complicações adicionais, como desnutrição e pneumonia aspirativa, que podem ocorrer devido à dificuldade ou incapacidade do paciente de se alimentar adequadamente (Pereira; Albuquerque Meireles 2014).

Ademais, o uso de métodos de avaliação funcional e a realização de testes clínicos específicos têm se mostrado extremamente eficazes no manejo dos distúrbios de deglutição. Essas abordagens desempenham um papel crucial na prevenção de complicações graves, como a pneumonia aspirativa. Ao permitir uma análise detalhada e precisa das funções motoras envolvidas no ato de engolir, esses pro-

cedimentos viabilizam intervenções terapêuticas mais direcionadas e assertivas, oferecendo um tratamento mais eficaz e individualizado. O fonoaudiólogo irá realizar uma avaliação completa da deglutição para determinar a natureza e a gravidade do problema. Isso pode envolver testes clínicos, como observação da deglutição durante a ingestão de alimentos e líquidos, bem como exames instrumentais, como videofluoroscopia ou endoscopia (Andrade, 2017).

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de livros e artigos científicos disponíveis em bases como a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados incluíram os termos: “Doença de Chagas”, “Transtorno de deglutição” e “Fonoaudiologia”. Foram selecionados materiais publicados nos últimos 10 anos, de 2014 a 2021, que atendiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos para o estudo.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017), este tipo de pesquisa almeja colocar o investigador em contato direto com materiais que foram redigidos, falados ou filmados sobre determinada problemática. A abordagem desta pesquisa foi qualitativa, ou seja, operou com um grupo de conceitos, motivos, princípios, aspirações, atitudes e convicções, correspondendo a um espaço mais extenso das relações, dos processos e dos fatos que não podem ser reduzidos à operacionalização de fatores.

Este estudo justifica-se pela relevância da Doença de Chagas no contexto da saúde pública da América Latina, especialmente no Brasil, onde afeta milhares de pessoas a cada ano, com alta morbidade e complicações que impactam profundamente a qualidade de vida dos portadores (Moreira Júnior *et al.*, 2018). A pesquisa tem como objetivo explorar as implicações da doença, com ênfase nos transtornos de deglutição, e a importância da intervenção fonoaudiológica.

## RESULTADOS

Buscando responder o problema dessa pesquisa, a qual consiste em saber como que o papel do fonoaudiólogo em equipes multidisciplinares que tratam de pacientes com disfagia orofaríngea na doença de Chagas é crucial para proporcionar uma abordagem abrangente e eficaz no manejo desses pacientes.

Os descritores utilizados na pesquisa foram: 1. Doença de Chagas; 2. Transtorno de deglutição; e 3. Fonoaudiologia. O intervalo de tempo considerado para a seleção dos materiais abrangeu os últimos sete anos, de 2014 a 2021. Os documentos foram escolhidos com base na relevância do conteúdo abordado e, em seguida, lidos e selecionados para a composição deste estudo, seguindo os critérios de elegibilidade previamente estabelecidos.

### Quadro 1: Resultados da pesquisa

| OBRA                                                                                                                                     | AUTOR                          | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Discute a relação entre intubação e complicações no processo de deglutição, ressaltando a importância do acompanhamento fonoaudiológico. | Pereira e Albuquerque Meireles | 2014 | "...O fonoaudiólogo é o profissional indicado para identificar os fatores de risco para disfagia na UTI, sendo essencial aos pacientes submetidos à ventilação mecânica e insere-se entre os requisitos mínimos para o funcionamento das UTIs, conforme o Conselho Federal de Fonoaudiologia (BRASIL, 2016) Resolução CFFa nº 492, de 07 de abril de 2016..."                                                                                                                              |
| Descreve o papel do fonoaudiólogo na UTI, destacando a prevenção de complicações como pneumonia aspirativa em pacientes com disfagia.    | Furkim; Rodrigues              | 2015 | "...O fonoaudiólogo avalia a possibilidade de alimentação por via oral segura e indica, quando necessário, adaptações na textura dos alimentos, consistência, sabor, temperatura, aumento da viscosidade dos líquidos, controle do volume por oferta, utensílios, velocidade da oferta e postura durante a alimentação. Essas estratégias são frequentemente usadas para facilitar a deglutição com segurança, diminuindo o risco de complicações, principalmente pneumonia aspirativa..." |

|                                                                                                                       |                                  |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Descreve a importância do fonoaudiólogo no acompanhamento em exames instrumentais que avaliam a função de deglutição. | Oliveira Jr;<br>Cardoso          | 2020 | “...esse exame deve ser realizado por um médico otorrinolaringologista em conjunto com um fonoaudiólogo, para a interpretação dos resultados referentes à deglutição. As vantagens do uso dessa técnica consistem na portabilidade do equipamento, que permite a realização do exame no ambulatório ou no leito e não utiliza radiação, e também por ser considerado o melhor método para avaliação da sensibilidade laringofaríngea...” |
| Atuação do fonoaudiólogo na avaliação fonoaudiológica para verificar a deglutição.                                    | Marchesan;<br>Justino;<br>e Tomé | 2014 | “... A avaliação fonoaudiológica clínica compreende a avaliação estrutural, que consiste no exame físico da cavidade oral, da faringe e da laringe e na verificação da mobilidade e da tonicidade das estruturas envolvidas na deglutição...”                                                                                                                                                                                            |
| A disfagia orofaríngea envolve dificuldades nas fases oral e faríngea da deglutição.                                  | Mangilli <i>et al.</i>           | 2016 | “...os grupos mostraram resultados estatisticamente significativos, com o grupo que recebeu alta fonoaudiológica apresentando um melhor desempenho...”                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

**Fonte:** Elaboração do autor, 2024

## DISCUSSÃO

Pereira e Albuquerque Meireles (2014) O fonoaudiólogo é fundamental na identificação dos riscos de disfagia em pacientes da UTI, especialmente aqueles que estão em ventilação mecânica. De acordo com a Resolução CFFa nº 492, do Conselho Federal de Fonoaudiologia (2016), a presença do fonoaudiólogo nas UTIs é uma exigência para garantir um cuidado completo aos pacientes, atuando de maneira integrada com a equipe médica, de forma cuidadosa e detalhada, realizando avaliações minuciosas para detectar sinais de dificuldades na deglutição, até mesmo em estágios iniciais, garantindo um diagnóstico precoce e um acompanhamento mais eficaz para o tratamento de possíveis complicações.

Furkim; Rodrigues (2015) O fonoaudiólogo avalia a segurança da alimentação por via oral e, quando necessário, faz ajustes na textura dos alimentos, como consistência, sabor, temperatura e viscosidade dos líquidos, além de controlar o volume, a velocidade e a postura do paciente durante a refeição. Essas adaptações são importantes para tornar a deglutição mais segura e reduzir o risco de complicações, como

a pneumonia aspirativa. Em casos graves, quando a deglutição não permite alimentação oral, o paciente precisa ser alimentado por vias alternativas. Para pessoas com dificuldades para engolir líquidos, é comum usar espessantes para alcançar a consistência néctar, sempre de forma temporária. Uma alternativa para espessar líquidos é o uso de sucos de frutas com alto poder de hidratação. Quando as abordagens nutricionais e fonoaudiológica são aplicadas juntas, os resultados no tratamento de pacientes graves tendem a ser mais eficazes.

De acordo com Oliveira Jr. e Cardoso, (2020) O Exame de Endoscopia da Deglutição (FEES) deve ser realizado por um otorrinolaringologista em parceria com um fonoaudiólogo, que ajuda a interpretar os resultados sobre a deglutição. Esse exame tem como vantagens a portabilidade do equipamento, que pode ser feito no consultório ou até no leito do paciente, e o fato de não usar radiação, sendo uma opção mais segura. Além disso, o FEES é considerado o melhor método para avaliar a sensibilidade da laringe e da faringe do paciente. O exame tem algumas desvantagens: depende da colaboração do paciente, que precisa ter um nível mínimo de compreensão para seguir os comandos durante o procedimento.

Segundo Marchesan; Justino; Tomé (2014) aborda-se a importância da atuação conjunta do fonoaudiólogo com o nutricionista, no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com dificuldades de deglutição. Tendo foco em exercícios de controle oral do bolo, exercícios de língua e esfíncter labial, musculatura extrínseca da laringe e manobras de deglutição.

Mangilli *et al.* (2016) evidencia a importância do acompanhamento fonoaudiológico através de estudos iniciais e finais após a alta fonoaudiológica. A avaliação dos participantes com base na Escala ASHA – NOMS revelou resultados positivos na recuperação fonoaudiológica. A análise feita com o teste Wilcoxon Signed Ranks mostrou que tanto o Grupo de Alta Hospitalar (GAH) quanto o Grupo de Alta Fonoaudiológica (GAF) apresentaram melhorias significativas na avaliação na alta em comparação com o início do tratamento. No entanto, na avaliação final, os grupos mostraram resultados estatisticamente significativos, com o grupo que recebeu alta fonoaudiológica apresentando um melhor de-

sempenho. Isso sugere que o acompanhamento fonoaudiológico contribuiu de forma positiva para a recuperação dos pacientes.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo apresentado, conclui-se que a Doença de Chagas, embora endêmica nas Américas, permanece um desafio de saúde pública global, com graves implicações sistêmicas, especialmente no trato digestivo e cardiovascular. Entre as complicações, a disfagia orofaríngea e o megaesôfago chagásico destacam-se por afetarem de maneira significativa a qualidade de vida dos pacientes, podendo levar à desnutrição, desidratação e risco elevado de pneumonia aspirativa.

O papel do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar é essencial na gestão da disfagia orofaríngea, contribuindo para a reabilitação segura e eficiente dos pacientes. Por meio de avaliações clínicas e intervenções específicas, como o ajuste de consistência alimentar e técnicas de deglutição, o fonoaudiólogo ajuda a prevenir complicações graves, como a aspiração de alimentos, e facilita a reintrodução segura da alimentação oral, favorecendo uma recuperação mais rápida.

Além disso, a atuação integrada do fonoaudiólogo em ambientes como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) contribui diretamente para a redução de custos hospitalares e melhora da qualidade de vida dos pacientes. A aplicação de métodos de avaliação funcional da deglutição e a constante monitorização do processo de alimentação são fundamentais para minimizar os riscos de aspiração e assegurar a nutrição adequada. Portanto, o fonoaudiólogo desempenha um papel crucial no tratamento da Doença de Chagas, promovendo uma abordagem centrada no paciente, com foco em sua reabilitação global e segurança alimentar.

Apesar de todo o estudo pré-existente, nota-se que ainda existe uma grande escassez de dados em relação à doença de Chagas e o megaesôfago, principalmente sobre especificidades dos mecanismos exatos que levam à disfagia, bem como as melhores abordagens para o diagnóstico precoce e tratamento.

## REFERÊNCIAS

- ABUD, T.G.; *et al.* Alterações radiológicas encontradas no megaesôfago chagásico em radiografias simples de tórax e esofagogramas. **Radiol Bras.**, v. 49, n. 6, p. 358-62, 2016. Disponível em: <[http://www.rb.org.br/imageBank/pdf/pt\\_v49n6a04.pdf](http://www.rb.org.br/imageBank/pdf/pt_v49n6a04.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2024.
- ANDRADE, Ana Catarina Gadelha de; FAGUNDES NETO, Ulysses. Distúrbios da deglutição: diagnóstico e tratamento. **IGASTROPED**, 2017. Disponível em: <<https://www.igastroped.com.br/disturbios-da-degluticao-diagnostico-e-tratamento/>>. Acesso em: 11 nov. 2024.
- CABRAL, Danielly Moreira Gonçalves; *et al.* Disfagia orofaríngea na doença de Chagas crônica: avaliação fonoaudiológica, videofluoroscópica e esofagomanométrica. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 24–29, 2015. DOI: 10.5935/0104-7795.20150006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103897>>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- FURKIM, Ana Maria; RODRIGUES, Katia Alonso. **Disfagias nas unidades de terapia intensiva**. 1º Ed. São Paulo: Roca; 2014.
- GIANOTTI, Pedro Rossi Julio Pellegrino. *et al.* Opções cirúrgicas para o tratamento de megaesôfago chagásico: um relato de caso. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa**. São Paulo. 2015. p. 35-38. Disponível em: < <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/download/165/175/282>>. Acesso em: 11 nov. 2024.
- JOSÉ, C.; BARATA, S.; DIAS, S. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO ALCOITÃO SANTA CASA da Misericórdia de Lisboa. 2015
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2014.
- LEMME, Eponina Maria de Oliveira; COSTA, Milton M. Barbosa da; ABRAHÃO JUNIOR, Luiz João. Sintomas das Doenças do Esôfago. In: ZARTEKA, Schlioma; EISIG, Jaime Natan. **Tratado de Gastroenterologia**: Da Graduação à PósGraduação. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. Cap. 38. p. 431-444.
- MANGILLI, Laura Davison *et al.* Atuação fonoaudiológica em pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida e queixa de degluti-

ção: análise retrospectiva de prontuários. **Audiol Commun Res**. São Paulo, v. 21, e1620, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/acr/a/hscbhyZQq4BSDbcbp7NkzLH/?format=pdf&lang=pt>>. 11 nov. 2024.

MARCHESAN, Irene Queiroz; SILVA, Hilton Justino da; TOMÉ, Mari-  
leda Cattelan. Tratado de especialidades em fonoaudiologia. - 1. ed. -  
São Paulo: Guanabara Koogan, 2014, pg. 56

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS. Doença de Chagas. Disponível em:  
<<https://www.msf.org.br/o-que-fazemos/atividades-medicas/doenca-de-chagas>>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MOREIRA JÚNIOR, M.; ESTOLANO, J.G.; LIMA, H.M.C.; MIDJEI  
NETO, CASTRO, S.V.V.; ROCHA, L.L.V.; DELUNARDO, L.T. Tripa-  
nossomíases. *In.*: SÁ, F.G.; SILVA, M.R.; ROCHA, L.L.V.; KASHIWA-  
BARA, T.B. (orgs.) **Parasitologia 2**: Protozoários de Interesse Médi-  
co. Curitiba: Appris, 2018.

OLIVEIRA JR, Alcyr Alves de; CARDOSO, Maria Cristina (org.). **Fun-  
damentos e aplicação clínica em ciências da Reabilitação**. Porto  
Alegre: Ed. da UFCSPA, 2019.

ONYEKWELU, Kenechukwu C. Ciclo de vida do Trypanosoma cru-  
zi nos hospedeiros invertebrados e vertebrados [Internet]. Biologia do  
Trypanosoma cruzi. **IntechOpen**; 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5772/intechopen.84639>>. 26 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Doença de Chagas. Disponível  
em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/doenca-chagas#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20de%20Chagas%20%C3%A9%20end%C3%AAmica%20em%2021%20pa%C3%ADses%20da.s%C3%A3o%20infec-tados%20durante%20a%20gesta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em:  
11 nov. 2024.

PEREIRA, Katiane de Lima; MEIRELLES, Christiane Lopes de Albu-  
querque. Intervenção fonoaudiológica na disfagia em unidade de tera-  
pia intensiva – adulto. **Ciências da Saúde**, Volume 27 - Edição 121/  
ABR2023. DOI: 10.5281/zenodo.782692. Disponível em: <[https://re-  
vistaft.com.br/intervencao-fonoaudiologica-na-disfagia-em-unidade-  
de-terapia-intensiva-adulto/](https://re-vistaft.com.br/intervencao-fonoaudiologica-na-disfagia-em-unidade-de-terapia-intensiva-adulto/)>. Acesso em: 11 out. 2024.

PERNAMBUCO; L.A.; ASSENÇÃO, A.M.C. **Fonoaudiologia**: avaliação e diagnóstico. 1ª ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021.

SANTOS, L.B.; MITUUTI, C.T.; LUCHESI, K. F. Atendimento fonoaudiológico para pacientes em cuidados paliativos com disfagia orofaríngea. **Audiol Commun Res**. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/acr/a/YDXg5wWrrsDGK7cdjDKRxRx/?lang=pt>>. Acesso em: 07 out. 2024.

SILVA, Jacqueline Prado. Aplicação da radiografia e ressonância magnética em cardiomiopatia e megaesôfago na doença de chagas crônica: uma revisão voltada ao Brasil / Application of radiography and magnetic resonance in cardiomyopathy and megaesophagus in chronic chagas disease: a review on Brazil. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 44448–44465, 2021. DOI: 10.34117/bjdv.v7i5.29268. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29268>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

SOUSA, I.M.C.B.; VASCONCELOS, V.E.C.B.C.; FERRAZ, P.R.R. Reabilitação fonoaudiológica da disfagia orofaríngea após acidente vascular encefálico: revisão de literatura. **Journal of Specialist**., v. 1, n.1, p. 8-11, Jan – Mar, 2018.

SOUZA, Aurea Lúcia Alves de Azevedo Grippa; MESQUITA, Claudio Tinoco. Doença de Chagas – Passado e Futuro. **Internacional J. Cardiovasc. Ciência**. [on-line]. 2020, v. 33, n. 6, [citado em 2024-11-27], pp.601-603. Disponível em: <<https://ijcscardiol.org/article/chagas-disease-past-and-future/>>. Acesso em: 07 out. 2024.

## CAPÍTULO 10

### ESTIMULAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

#### *SPEECH-LANGUAGE STIMULATION IN CHILDREN WITH DOWN SYNDROME*

**André Facundes Carvalho**

Centro Universitário Fametro  
Manaus - AM

[andrecarvalho643@gmail.com](mailto:andrecarvalho643@gmail.com)

**Crisneide Mota Maciel**

Centro Universitário Fametro  
Manaus - AM

[crisneidemaciel777@gmail.com](mailto:crisneidemaciel777@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Centro Universitário Fametro  
Manaus – AM

[ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### RESUMO

A síndrome de Down, gera um déficit no desenvolvimento da linguagem, mas, mesmo com essa dificuldade, a criança com a síndrome, tem a competência para utilizar a linguagem e desenvolvê-la, caso esse processo seja estimulado de forma eficaz pelos familiares e por uma equipe multidisciplinar, em especial pelo fonoaudiólogo. **Objetivo:** Este estudo tem como propósito descrever a intervenção terapêutica voltada ao desenvolvimento da linguagem em crianças com Síndrome de Down. **Metodologia:** adotada para essa pesquisa foi a de revisão de literatura narrativa, utilizando bancos de dados de Bibliotecas Virtuais em Saúde, Portal SciELO e Periódicos da CAPES. A partir da aplicação dos descritores, foram obtidos 7 (sete) artigos corres-

pondentes à intervenção terapêutica voltada às habilidades comunicativas em crianças com a condição de trissomia 21. Estimulação fonoaudiológica na linguagem em crianças com Síndrome de Down no período estipulado de 2014 a 2024. **Resultado:** Desde dos achados nesta pesquisa, é possível concluir que estudos voltados para a atuação fonoaudiológica na aquisição da oralidade e linguagem dos pequenos com trissomia 21. A literatura confirma que a imitação é muito importante para a evolução da socialização, da cognição e, principalmente, da linguagem, dando um efeito positivo à brincadeira simbólica e à atenção direcionada.

**Palavras-Chave:** Estimulação Fonoaudiológica; Linguagem; Criança; Síndrome de Down.

## ABSTRACT

Down syndrome generates a deficit in language development, but even with this difficulty, the child with the syndrome has the competence to use language and develop it, if this process is effectively stimulated by family members and a multidisciplinary team, especially by the speech therapist. **Objective:** This study aims to describe the therapeutic intervention aimed at language development in children with Down syndrome. **Methodology:** adopted for this research was the narrative literature review, using databases from Virtual Health Libraries, SciELO Portal and CAPES Journals. From the application of the descriptors, 7 (seven) articles were obtained corresponding to the therapeutic intervention aimed at communicative skills in children with the condition of trisomy 21. Speech-language stimulation in children with Down Syndrome in the stipulated period from 2014 to 2024. **Results:** From the findings of this research, it is possible to conclude that studies focused on the speech-language pathology practice in the acquisition of orality and language in children with trisomy 21. The literature confirms that imitation is very important for the evolution of socialization, cognition and, especially, language, giving a positive effect to symbolic play and directed attention.

**Keywords:** Speech-Language Stimulation; Language; Child; Down syndrome.

## 1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Down, gera um déficit na evolução da linguagem, mas, mesmo com essa dificuldade, a criança com a síndrome, tem a competência para utilizar a linguagem e desenvolvê-la, caso esse processo seja estimulado de forma eficaz pelos familiares e por uma equipe multidisciplinar, em especial pelo fonoaudiólogo (PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA, 2024).

A fala é considerada a produção expressiva de sons e inclui articulação, fluência, voz e a ressonância. Já a linguagem pode incluir a forma, função e o uso de um sistema convencional de símbolos, com um conjunto de regras para a socialização. E, por fim, a comunicação inclui todo comportamento verbal e não verbal que influencia o comportamento, atitudes ou ideias de outro indivíduo (Henderson; Johnson; Moodir, 2014).

A síndrome de Down (SD) é conceituada como uma alteração genética do cromossomo 21. Segundo a literatura, é considerada a síndrome mais frequente na população mundial e pode ser observada em diferentes regiões, raças e condições socioeconômicas. Essa disfunção cromossômica afeta o desenvolvimento das áreas motora, cognitiva, linguística, de autocuidados e socialização das pessoas (Ferreira; Abramides; Lamônica, 2017).

A origem da Síndrome de Down ainda é considerada desconhecida, mas, considera-se como principal fator de risco, a idade materna, notando-se grande intercorrência entre mães a partir de 35 anos, e ainda maior em gestantes com idade acima de 45 anos, chegando em 1 caso para cada 30 nascidos vivos (Lima *et. al.*, 2017).

Entre as características dos portadores com síndrome de Down são, braquicefalia, fissuras palpebrais com inclinação superior, pregas epicânticas, pescoço curto, língua protusa e hipotônica. Podem apresentar também apenas uma prega palmar. Independente dos aspectos físicos apresentados, os autores afirmam que tais características não determinam o potencial cognitivo do indivíduo, antes, cada portador desenvolverá conforme sua herança genética, estímulos e educação recebidos (Lace; Martins, 2015).

A linguagem é a área na qual a criança com síndrome de Down apresenta maior atraso. Usualmente estas crianças compreendem bem mais as informações do que as produzem verbalmente, ou seja, a compreensão é melhor que a expressão. Apresentam dificuldades articulatórias que podem persistir até a vida adulta. Devido a estas alterações, considera-se de grande importância a prática fonoaudiológica, na qual promoverá o aprimoramento da linguagem, alcançando ainda maiores resultados se iniciada de maneira precoce (Lima *et. al.*, 2017).

A abordagem fonoaudiológica voltada o progresso da linguagem na criança com (S.D), tem uma importância ímpar pelo fato de que, quanto mais precoce, maior a estimulação da plasticidade cerebral desse sujeito. Esse termo contempla uma capacidade/habilidade adaptativa para modificar a organização estrutural e funcional do sistema nervoso central, que é influenciada pela qualidade, duração e forma de estimulação que o indivíduo recebe para que possa se desenvolver (Lima, 2016).

Com esta perspectiva de contexto ergue-se os questionamentos: De que forma ocorre a estimulação fonoaudiológica da linguagem em crianças com Síndrome de Down?

O presente trabalho teve como objetivo central avaliar de forma aprofundada as diversas contribuições que o fonoaudiólogo pode oferecer na promoção e evolução da comunicação em crianças que apresentam síndrome de Down. De maneira mais detalhada e específica, os objetivos que foram estabelecidos para essa investigação incluem: descrever minuciosamente o processo complexo de formação da comunicação verbal em crianças que foram diagnosticadas com síndrome de Down; especificar as abordagens terapêuticas mais adequadas e eficazes para a estimulação da linguagem nessas crianças, levando em consideração suas particularidades e necessidades individuais; além de identificar e analisar o papel fundamental que o fonoaudiólogo desempenha ao longo de todo o processo de aquisição da linguagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais.

A ideia desse trabalho surgiu devido experiência que tivemos ao longo desta graduação sobre a importância da atuação do fonoaudiólogo perante a criança com síndrome de Down. Um atendimento fo-

noaudiológico devidamente estruturado e apropriado oferece uma ampla gama de benefícios significativos para o progresso da linguagem em crianças que apresentam síndrome de Down. Essa intervenção contribui de maneira abrangente para o progresso global dessas crianças, melhorando sua qualidade de vida e aumentando sua capacidade de interação com o ambiente ao redor. Além disso, estimula o aprendizado, favorece uma maior independência dentro de suas limitações e aprimora o desempenho social. Também desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, essencial para a comunicação e a expressão pessoal.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 PROCESSO CONSTITUTIVO DA FALA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

A aquisição da linguagem é um processo contínuo e sujeito a variações, em que pode ser observada a mudança de estado da criança não possuir nenhuma forma de expressão linguística à apropriação da língua de sua comunidade. Os estudos nessa área podem ser voltados tanto ao processo de aquisição da linguagem de crianças consideradas com desenvolvimento típico (DT), quanto como com alguma condição orgânica, social, educacional que possa interferir na evolução da criança (Lima, 2017).

Estudos realizados por Silva e Andrade indicam que a Síndrome de Down (SD) provoca alterações na aquisição da linguagem nas crianças, especialmente no desenvolvimento da linguagem expressiva verbal. Essa alteração tem um impacto significativo na comunicação social. Por outro lado, a compreensão verbal, quando associada à expressão gestual, tende a ser uma área mais desenvolvida.

Lima (2017) enfatiza que o processo de aprendizagem da linguagem em indivíduos com síndrome de Down é um fenômeno multifatorial. Ele identifica diversos fatores que contribuem para essa complexidade, incluindo: as alterações cognitivas e neurológicas inerentes à síndrome; a falta de estímulos adequados durante a interação mãe-bebê;

o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor; problemas respiratórios, cardíacos e auditivos; e alterações no sistema estomatognático.

O atraso na aquisição comunicação verbal e das habilidades linguísticas é um dos maiores desafios enfrentados pelos pais de crianças com SD. No início do desenvolvimento da linguagem, os estudos indicam que o bebê com SD tende a responder de forma menos imediata a estímulos verbais, assim como a estímulos não verbais, como sorrisos, caretas e gestos (Cardoso-Martins & Pennington, 2015).

Assim, a criança com Síndrome de Down pode apresentar comprometimentos na capacidade de programar voluntariamente os movimentos da fala. Embora o indivíduo saiba quais palavras deseja expressar, pode ter dificuldades na programação postural das estruturas fonoarticulatórias e no planejamento da sequência dos movimentos articulatorios necessários para a articulação dos sons.

Portanto, é fundamental compreender o processo adequado de estimulação da linguagem em crianças com Síndrome de Down, o que será abordado na próxima sessão.

## **2.2 PROCESSO ADEQUADO DA ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

A abordagem precoce refere-se a um conjunto dinâmico de atividades e recursos destinados a proporcionar à criança, nos primeiros anos de vida, experiências significativas que favoreçam seu desenvolvimento. É nesse contexto que se insere esta pesquisa, que desenvolveu estratégias para promover o progresso linguístico de uma criança durante o processo de aquisição da linguagem (BRASIL, 2019).

Analisando os termos apresentados, percebe-se que essa estimulação envolve uma série de vivências e interações humanas adequadas, como diálogos, brincadeiras e exploração de objetos e espaços, com o objetivo de estimular o desenvolvimento integral da criança. Essa abordagem parte do princípio de que os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento infantil e reconhece que cada criança é única. Portanto, os programas de estimulação precoce devem tratar o sujeito de forma integral, considerando suas potencialidades e dificuldades (Lima, 2016).

A intervenção inicial é fundamental para o desenvolvimento das estruturas cerebrais, especialmente antes dos dois anos de idade, tanto em crianças com ou sem Síndrome de Down (SD), uma vez que o sistema nervoso central ainda está em formação durante esse período. Estudos apontam que quanto mais cedo a intervenção é iniciada, maior é sua eficácia, envolvendo orientações aos pais e a estimulação das funções motoras, sensoriais, da fala e dos processos cognitivos da criança com SD.

Nos primeiros anos de vida, a estimulação fonoaudiológica de bebês com SD é voltada principalmente para o fortalecimento das estruturas do sistema estomatognático e suas funções, como sucção e deglutição. O progresso da comunicação em crianças com síndrome de Down é mais lento quando comparado ao de crianças com desenvolvimento típico, devido a fatores como alterações cognitivas e neurológicas inerentes à síndrome. Apesar desses desafios, crianças com SD começam a balbuciar em uma idade semelhante à de crianças com desenvolvimento típico (DT), produzindo a mesma variedade de sons. Bebês com DT costumam balbuciar por volta dos sete meses, enquanto os com SD o fazem por volta dos nove meses. No entanto, as primeiras palavras surgem nos bebês com DT por volta dos 14 meses, enquanto nas crianças com SD isso ocorre por volta dos 21 meses. Alguns pesquisadores acreditam que, para compensar o atraso na produção oral, as crianças com SD desenvolvem significativamente a comunicação gestual, visto que os sistemas visual e motor – essenciais para a produção de gestos – amadurecem mais rapidamente do que os sistemas envolvidos na fala. Dessa forma, é esperado que as crianças com SD usem a comunicação gestual de forma mais persistente e prolongada que crianças com desenvolvimento típico (Zampini, Salvi e D'odorico, 2015).

Os gestos desempenham um papel preditivo no desenvolvimento lexical em crianças com SD e são fundamentais para o desenvolvimento contínuo das habilidades pré-verbais e verbais. Em vez de atrasar a linguagem oral, a comunicação gestual pode servir como uma “ponte” para o início das produções orais e para o aumento do vocabulário (ZAMPINI, D'ODORICO, 2009; FLABIANO, 2010; BELLO, ONOFRIO e CASELLI, 2014).

Por essa razão, a produção gestual deve ser estimulada em programas de estimulação precoce, visando melhorar as habilidades interativas das crianças com SD, de modo que a comunicação seja eficaz mesmo antes da emergência da fala. Para promover o desenvolvimento da cognição e da linguagem em pessoas com SD, são necessárias intervenções contínuas e adequadas a cada fase da vida, considerando as características individuais de cada criança.

A abordagem fonoaudiológica inicial é fundamental para o avanço da comunicação em crianças com síndrome de Down, pois, quanto mais cedo for realizada, maior será a estimulação da plasticidade cerebral. Esse conceito refere-se à capacidade adaptativa do sistema nervoso central de modificar sua organização estrutural e funcional, influenciada pela qualidade, duração e tipo de estímulo recebido.

## **2.3 ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO PROCESSO DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN**

Nas terapias com crianças, especialmente nas fonoaudiológicas cujo objetivo é de estimular a linguagem, o brincar é o recurso mais utilizado e com resultados muito positivos, pois, consegue-se adentrar o universo infantil, estimulando todas as capacidades supracitadas (Mayer, 2015).

A criança com SD compreende inicialmente as expressões faciais e linguísticas com base no contexto físico que a comunicação acontece. O uso da linguagem verbal pode acontecer por meio de várias formas, como palavras e frases, e emergem a partir das intenções comunicativas dos falantes (Santana, 2014).

Os gestos apresentam um papel preditivo no desenvolvimento lexical de crianças com SD e a continuidade do desenvolvimento pré-verbal e verbal pode ser observada por meio da produção gestual, que não terá influência negativa sobre o surgimento da linguagem oral, pelo contrário, poderá fazer papel de “ponte” para que estas produções se iniciem e o léxico aumente (ALMEIDA, LIMONGI, 2010; ZAMPINI, 2015; BELLO, 2014).

A estimulação precoce voltada às características das crianças com SD, associada com a adesão familiar ao tratamento, favorece os

mecanismos da plasticidade neural, aspecto importante para o desenvolvimento global destas crianças (Regis, 2018).

É fundamental selecionar procedimentos que sejam sensíveis às potencialidades das crianças no processo terapêutico fonoaudiológico de indivíduos com Síndrome de Down (SD), considerando que elas apresentam um conjunto de manifestações clínicas que pode dificultar tanto sua inserção social quanto o desenvolvimento da linguagem. O principal desafio da Fonoaudiologia é criar estratégias adaptadas à realidade única de cada criança, abordando suas dificuldades, necessidades e potencialidades. Assim, a pessoa com SD terá melhores condições de se integrar em diferentes contextos sociais e comunicativos (Lima, 2016).

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, que visa aprofundar o conhecimento sobre um tema específico. A pesquisa é particularmente importante, pois tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias existentes. Isso é fundamental para a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses que possam ser investigadas em estudos futuros, permitindo um entendimento mais abrangente e detalhado da questão em análise. (Gil.A.C; 2014)

Para acessar a bibliografia necessária para este estudo, foram utilizados dois métodos distintos: a pesquisa manual e a pesquisa eletrônica. A pesquisa manual envolveu a consulta direta a livros de referência disponíveis nas bibliotecas, onde foi possível explorar materiais que abordam a temática em questão. Após essa etapa inicial, foram realizadas buscas em plataformas especializadas, como a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Bibliotecas Virtuais em Saúde e Periódicos CAPES, que oferecem uma vasta gama de artigos e publicações relevantes.

A busca nas bases de dados foi conduzida de acordo com uma técnica de análise rigorosa. Essa técnica incluiu a leitura cuidadosa do

material coletado, seguida pela classificação desse material com o objetivo de identificar o núcleo do assunto em discussão. Após essa fase, as informações obtidas passaram por um processo de validação, que envolveu a leitura detalhada de todos os artigos selecionados, garantindo que as informações fossem precisas e relevantes para o estudo.

A busca foi orientada por palavras-chave estratégicas, que incluíam: Fonoaudiologia, linguagem, Síndrome de Down e criança. Os dados selecionados foram extraídos de publicações abrangendo o período de 2014 a 2024. Durante esse processo, foram excluídas aquelas publicações que não atendiam à temática proposta, bem como teses e artigos publicados em idiomas diferentes do português, assegurando a relevância e a acessibilidade das informações utilizadas na pesquisa.

## RESULTADOS

Buscando responder o problema dessa pesquisa, a qual consiste em saber como a estimulação fonoaudiológica é aplicada na área da comunicação em crianças com síndrome de Down, foram aplicados os descritores: intervenção fonoaudiológica, estimulação fonoaudiológica na linguagem, crianças com Síndrome de Down, processo de linguagem em crianças com Síndrome de Down.

A partir da aplicação dos descritores, foram obtidos 5 (cinco) artigos correspondentes à estimulação fonoaudiológica na linguagem em crianças com síndrome de down no período estipulado de 2014 a 2024. A tabela 1 mostra o autor, ano, título do estudo e resultados.

**Tabela 1:** Resultados da pesquisa

| OBRA                                                                                                       | AUTOR                       | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Desenvolvimento da linguagem por meio da atuação fonoaudiológica em grupo de sujeitos com Síndrome De Down | BARBOSA, Fernanda Gonçalves | 2014 | “...fonoaudiológico, onde foi utilizado o contar e recontar histórias infantis, com o auxílio de vídeos, desenhos para colorir, músicas, massa de modelar, tinta guache, fantoches, máscaras, e outros materiais lúdicos que possibilitaram o melhor entendimento das histórias para estas crianças. ” |

|                                                                                                 |                                |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Interações Multi-modais Na Clínica De Linguagem: A Criança Com Síndrome De Down                 | LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa | 2016 | "...a intervenção fonoaudiológica contribuiu para o aumento tanto das produções vocais quanto gestuais da criança ao longo do tempo. No início, a criança utilizava mais gestos do que fala, mas as produções de gestos e fala tornaram-se mais equilibradas com o progresso da terapia. " |
| Programa de intervenção familiar para estimulação de linguagem em crianças com Síndrome de Down | MAYER, Maria Grazia Guillen    | 2016 | "... a intervenção fonoaudiológica evidenciou que os jogos podem ser uma ferramenta eficaz na estimulação da linguagem, indo além do simples ato de brincar, quando utilizados com a orientação adequada. "                                                                                |
| Desenvolvimento da Linguagem Na Síndrome De Down: análise de literatura                         | LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa | 2017 | "...que há uma maior utilização de gestos nessa população, o que pode auxiliar na aquisição de vocabulário; e que as terapias fonoaudiológicas são eficazes para promover o desenvolvimento da linguagem em indivíduos com Síndrome de Down. "                                             |
| Estimulação fonoaudiológica da linguagem em crianças com Síndrome De Down                       | REGIS, Mariane Sousa           | 2018 | "...os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas nas habilidades de imitação, intenção comunicativa e vocabulário receptivo entre as avaliações Pré e pós-terapia, destacando a importância da estimulação precoce para o progresso das crianças com SD. "           |

**Fonte:** Elaboração do autor, 2024

## DISCUSSÃO

Barbosa (2014) avaliou a eficácia da terapia fonoaudiológica em um grupo, usando para a interação estratégias lúdicas, como o contar e recontar histórias, proporcionando a aquisição e desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down. A autora realizou o estudo inicialmente com um grupo de oito crianças, todas diagnosticadas com Síndrome de Down, com faixa etária entre 1 ano e 8 meses. Estas crianças fizeram parte de um grupo terapêutico fonoaudiológico, onde foi utilizado o contar e recontar histórias infantis, com o auxílio de vídeos, desenhos para colorir, músicas, massa de modelar, tinta guache, fantoches, máscaras, e outros materiais lúdicos que possibilitaram o melhor entendimento das histórias para estas crianças.

A autora concluiu que a terapia fonoaudiológica em grupo, utilizando atividades lúdicas, cria um ambiente favorável e motivador para crianças com síndrome de Down. Isso facilita a aquisição da linguagem, permitindo que as crianças se sintam capazes, sem pressão, e reduz o tempo necessário para a intervenção fonoaudiológica.

No estudo de Lima (2016), foi analisado o desenvolvimento da matriz linguística de uma criança com síndrome de Down em contexto clínico. A pesquisa envolveu filmagens semanais de atendimentos fonoaudiológicos realizados por estudantes de fonoaudiologia em uma clínica-escola, com sessões de 30 minutos. Os resultados mostraram que a intervenção fonoaudiológica contribuiu para o aumento tanto das produções vocais quanto gestuais da criança ao longo do tempo. No início, a criança utilizava mais gestos do que fala, mas as produções de gestos e fala tornaram-se mais equilibradas com o progresso da terapia. Houve também um crescimento conjunto entre as produções linguísticas e a participação em cenas de atenção conjunta.

Mayer (2016) desenvolveu um programa de intervenção voltado para a estimulação da linguagem em crianças com síndrome de Down, envolvendo três famílias. O estudo utilizou gravações das interações entre uma criança e um familiar designado como participante-alvo. A autora selecionou quatro jogos para promover a linguagem durante as atividades, trabalhando com os participantes para incentivar comportamentos que favoreceram essa estimulação. Os resultados mostraram mudanças significativas no comportamento dos participantes, com melhorias na linguagem receptiva e expressiva das crianças. Além disso, a pesquisadora atuou como mediadora, oferecendo orientações e suporte às famílias sobre a síndrome de Down e questões escolares, ressaltando a importância da mediação no fortalecimento familiar. Assim, a intervenção fonoaudiológica evidenciou que os jogos podem ser uma ferramenta eficaz na estimulação da linguagem, indo além do simples ato de brincar, quando utilizados com a orientação adequada.

Lima (2017) conduziu uma revisão das produções científicas nacionais relacionadas ao progresso da linguagem e comunicação na Síndrome de Down, além das intervenções precoces para esse grupo. Após examinar 106 trabalhos, o autor selecionou 20 estudos que

abordavam o tema da pesquisa e os analisou detalhadamente. Verificou, assim, que há um consenso sobre a existência de um atraso no avanço linguístico em comparação com crianças de desenvolvimento típico; que há uma maior utilização de gestos nessa população, o que pode auxiliar na aquisição de vocabulário; e que as terapias fonoaudiológicas são eficazes para promover o desenvolvimento da linguagem em indivíduos com Síndrome de Down.

Regis (2018) investigou o impacto das intervenções fonoaudiológicas na comunicação de 11 crianças com síndrome de Down (SD), entre 0 e 5 anos, que participaram de oito sessões terapêuticas em um projeto de extensão universitária. As diretrizes de estimulação incluíam coordenação sensório-motora, imitação de gestos e produções orais, entre outros aspectos linguísticos e cognitivos. Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas nas habilidades de imitação, intenção comunicativa e vocabulário receptivo entre as avaliações Pré e pós-terapia, destacando a importância da estimulação precoce para o progresso das crianças com SD.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos achados desta pesquisa, pode-se concluir que há uma ampla gama de estudos dedicados à intervenção fonoaudiológica voltados para a aquisição da oralidade e da linguagem em crianças com Síndrome de Down. Esse campo é de extrema relevância, visto que a literatura demonstra que a imitação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de diversas competências, como socialização, cognição e, sobretudo, linguagem. A imitação não apenas facilita a comunicação, mas também contribui de forma positiva para o engajamento em brincadeiras simbólicas e para a atenção direcionada, aspectos vitais para o aprendizado e a interação social.

Os estudos analisados indicam que a linguagem expressiva oral dessas crianças tende a apresentar maiores alterações em comparação à linguagem receptiva. Esse fato sugere que crianças com Síndrome de Down frequentemente fazem uso prolongado e persistente da linguagem gestual, o que pode ser uma estratégia compensatória para expressar suas necessidades e emoções.

Ademais, evidenciou-se a importância do papel do fonoaudiólogo como orientador de famílias e cuidadores de crianças com Síndrome de Down. O fonoaudiólogo, além das intervenções diretas, pode fornecer orientações e instruções claras que promovem a interação entre a criança e seus familiares. Esse acompanhamento é essencial para garantir a continuidade das intervenções no ambiente familiar, onde as crianças passam a maior parte do tempo.

Diante dessa realidade, destaca-se a urgência de realizar mais pesquisas científicas que resultem em publicações sobre o desenvolvimento da linguagem na Síndrome de Down. O propósito dessas pesquisas deve ser o fortalecimento da atuação fonoaudiológica junto a essa população específica, com o objetivo de promover uma comunicação mais eficaz, estimular a participação social e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida dessas crianças. Ao criar um ambiente que valorize e estimule suas habilidades comunicativas, é possível contribuir significativamente para o desenvolvimento integral e o bem-estar dessas crianças.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. G. Desenvolvimento da linguagem por meio da atuação fonoaudiológica em grupo de sujeitos com Síndrome de Down. VII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica, UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá, Maringá, PR, 2014.

BELLO, A.; ONOFRIO, D.; CASELLI, M. C. Nouns and predicates comprehension and production in children with Down syndrome. **Research in Developmental Disabilities**, v. 35, n. 4, p. 761-775, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0891422214000377>>. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 2012. Brasília, DF. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

FERREIRA, A. T.; ABRAMIDES, D. V. M.; LAMÔNICA, D. A. C. Mental age in the evaluation of the expressive vocabulary of children with Down syndrome. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 2, p. 253-259, 2017. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462018000300271&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151618462018000300271&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em: 13 abr. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: Métodos e Técnicas de Pesquisa Social - Antônio Carlos Gil - PDF, e-book, Ler Online, Download.

HENDERSON, R. J.; JOHNSON, A.; MOODIE, S. Parent-to-Parent Support for Parents With Children Who Are Deaf or Hard of Hearing: A Conceptual Framework. **American Journal of Audiology**, v. 23, p. 437-448, dez. 2014. Disponível em: <[https://pubs.asha.org/doi/epdf/10.1044/2014\\_AJA-14-0029](https://pubs.asha.org/doi/epdf/10.1044/2014_AJA-14-0029)>. Acesso em: 21 abr. 2024.

LACE, A.; MARTINS, M. R. I. Conhecimento da habilidade motora e fatores clínicos de crianças com síndrome de Down e a sobrecarga de seus cuidadores. **Arquivos em Ciência da Saúde**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 70-74, 2015. Disponível em: <[https://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-22-1/Conhecimento%20da%20habilidade%20motora%20e%20fatores%20clinicos%20de%20crian%C3%A7as%20com%20sindrome%20de%20Down%20e%20a%20sobrecarga%20de%20seus%20cuidadores.pdf](https://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-22-1/Conhecimento%20da%20habilidade%20motora%20e%20fatores%20clinicos%20de%20crian%C3%A7as%20com%20sindrome%20de%20Down%20e%20a%20sobrecarga%20de%20seus%20cuidadores.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2024.

LIMA, I. L. B. Interações multimodais na clínica de linguagem: a criança com síndrome de Down. 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/8898/2/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

LIMA, I. L. *et al.* Desenvolvimento da linguagem na síndrome de Down: análise da literatura. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 2, p. 354-364, 2017. DOI: 10.23925/2176-2724.2017v29i2p354-364. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/28611>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MAYER, M. G. G. Programa de intervenção familiar para a estimulação de linguagem em crianças com síndrome de Down. 2016. 128 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7474>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. D. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2017.

polis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out.-dez. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

PEDAGOGIA ao Pé da Letra: Educar é um ato de amor! **PEDAGOGIA A O PÉ DA LETRA**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/>>. Acesso em: 14 set. 2024.

REGIS, M. S. et al. Estimulação fonoaudiológica da linguagem em crianças com síndrome de Down. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 3, p. 271-280, maio-jun. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/M97QjcrWGXDqMxWMNg4XbkB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SANTANA, C. C. V. P.; SOUZA, W. C.; FEITOSA, M. A. G. Recognition of facial emotional expressions and its correlation with cognitive abilities in children with Down syndrome. **Psychology & Neuroscience**, v. 7, n. 2, p. 73-81, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pn/a/bM5HHB77ZFSRf5srjsLd4zR/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

## CAPÍTULO 11

### ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO FONAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM (TDL)

*SPEECH THERAPY INTERVENTION STRATEGIES FOR CHILDREN  
WITH DEVELOPMENTAL LANGUAGE DISORDER (DLD)*

**Graziela Meireles de Azevedo**

Centro Universitário Fametro – Ceuni Fametro  
Manaus - Amazonas  
[grazii.vedo@gmail.com](mailto:grazii.vedo@gmail.com)

**Maria Eduarda Freitas da Cunha**

Centro Universitário Fametro – Ceuni Fametro  
Manaus - Amazonas  
[meduardafreitas21@gmail.com](mailto:meduardafreitas21@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora  
Centro Universitário Fametro – Ceuni Fametro  
Manaus - Amazonas  
[ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

## RESUMO

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é uma condição que afeta significativamente o desenvolvimento da linguagem em crianças, interferindo em aspectos como compreensão, produção e uso adequado da linguagem. **Objetivo:** O artigo em estudo dispõe-se a investigar as estratégias de intervenção fonoaudiológica mais eficazes para crianças com TDL, visando promover o desenvolvimento adequado da linguagem infantil. **Metodologia:** Refere-se a uma análise bibliográfica, seguindo o critério de inclusão de estudos publicados entre 2014 e 2024. **Resultado:** Foram avaliados 152 artigos científi-

cos na busca, mas, após aplicar os critérios de exclusão, incluindo eliminação de duplicados, seleção de publicações dos últimos 10 anos em português, inglês ou espanhol, e alinhamento ao tema das atribuições profissionais, restaram 5 livros, 2 revistas, 19 artigos e 1 monografia para análise. **Considerações finais:** Portanto, a intervenção fonoaudiológica em crianças com TDL é fundamental para impulsionar seu desenvolvimento, favorecendo a comunicação, a aprendizagem e interação social.

**Palavras-chave:** TDL; DEL; Intervenção Fonoaudiológica; Atuação Fonoaudiológica em crianças com TDL; Fonoaudiologia.

### ABSTRACT:

Development Language Disorder (DLD) is a condition that significantly affects language development in children, interfering with aspects such as understanding, production, and appropriate use of language. **Objective:** This article aims to investigate the most effective speech-language intervention strategies for children with DLD, aiming to promote the adequate development of children's language. **Methodology:** This article refers to a bibliographic analysis, following the inclusion criteria of studies published between 2014 and 2024. **Results:** A total of 152 scientific articles were evaluated in the search, but after applying the exclusion criteria, including elimination of duplicates, selection of publications from the last 10 years in Portuguese, English, or Spanish, and alignment with the theme of professional attributions, 5 books, 2 magazines, 19 articles and 1 monograph remained for analysis. **Final considerations:** Therefore, speech-language intervention in children with DLD is essential to boost their development, favoring communication, learning, and social interaction.

**Keywords:** DLD; SLI; Speech-Language Pathology Intervention; Speech therapy in children with DLD; Speech therapy.

## 1. INTRODUÇÃO

A linguagem é uma função mental superior que nos permite captar informações do ambiente por meio dos canais sensoriais, e, em seguida, a pessoa pode processar esses estímulos recebidos nas

diferentes regiões cerebrais. Após todo processo entrada de informações, há um complexo intercâmbio com outras funções mentais, tais como atenção, percepção, memória e cognição, que permitem ampliar todo conteúdo da linguagem de forma dinâmica (Luria, 1981 apud Deliberato 2017).

Para que a linguagem possa ser funcional e interativa, é necessária a aquisição de seus atributos estruturais, entre eles, a semântica, a morfossintaxe e a fonologia, aspectos esses que, geralmente, estão alterados em crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem (TDL) (Bishop et al., 2017 apud Lopes et al., 2024).

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) não é uma condição recente. Ao contrário, as primeiras descrições de crianças com dificuldades para adquirir linguagem na ausência de outras doenças datam de 1822 (Reilly S, et al., 2014 apud Cáceres-Assenção et al., 2020).

O TDL caracteriza-se pela presença de alterações significativas no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, excluindo-se crianças com alterações justificadas por fatores sócio ambientais, bi ou multilinguismo além de condições biomédicas onde são esperadas alterações de linguagem (Bishop et al., 2017 apud Lopes, Soares, 2020 apud Couto et al., 2024).

Um estudo mais recente apresenta o indicativo que crianças com TDL podem ter outras expressões sobrepondo-se aos déficits linguísticos, como: alterações de atenção, no processamento motor da fala, e intelectuais, bem como a mudança na caracterização da divergência entre habilidades não-verbais e verbais (Bishop DVM, et al., 2017 apud Macedo L, et al., 2022).

O fonoaudiólogo é o profissional habilitado para identificar, diagnosticar e tratar indivíduos com distúrbios da comunicação oral e escrita, voz e audição. Entretanto, nesse processo, é fundamental a participação de outros profissionais que acompanham o desenvolvimento infantil, como pediatras, educadores, psicólogos, terapeutas ocupacionais, bem como a fluência de fala (número de rupturas ou disfluências na fala e velocidade de fala) (Prates et al., 2011 apud Carvalho et al., 2016).

A atuação do fonoaudiólogo nos Transtornos Específicos de Aprendizagem [...] pode envolver desde a prevenção e promoção nos

quadros de crianças de risco para os transtornos de aprendizagem, a identificação precoce, o processo de avaliação para o diagnóstico, bem como o processo de intervenção e orientação para o apoio educacional (Navas, 2020, p. 318).

Quais as principais estratégias de intervenção fonoaudiológicas a serem utilizadas em crianças com TDL? [...] consiste em determinar, mediante diagnóstico diferencial, qual é a causa da sintomatologia apresentada, quais são os fatores psicolinguísticos implicados e, de acordo com eles, desenhar um programa de intervenção individualizado que possibilite eliminar não só a sintomatologia, mas também a alteração dos processos psicolinguísticos que a produziu (Gahyva DLC, Hage SVR, 2010 apud Nicolielo et al., 2014).

Em vista disso, o estudo se propõe a explorar as estratégias de intervenção fonoaudiológica em crianças com TDL, com ênfase na identificação precoce, sintomas característicos, diagnóstico diferencial e abordagens terapêuticas eficazes.

Dessa forma, se justifica pela escassez de pesquisas e informações sobre o TDL, além da importância crucial da intervenção precoce. Busca-se não apenas melhorar a qualidade de vida da criança afetada, mas também oferecer suporte aos familiares e educadores, promovendo um ambiente mais inclusivo e acessível.

A pesquisa do estudo foi realizada por meio de uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, e incluirá estudos que abordem estratégias de intervenção fonoaudiológica para crianças com TDL, publicados entre 2014 e 2024.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 TRANSTORNO DE DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (TDL)**

O transtorno do desenvolvimento da linguagem (TDL) é o novo termo para substituir o termo anteriormente usado, distúrbio específico da linguagem (DEL) (Elmahallawi et al., 2022).

É um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a aquisição e o uso da linguagem. Crianças com TDL podem ter dificuldades

na compreensão e expressão verbal, gramática e vocabulário. A coordenação motora fina também pode ser afetada em alguns casos, mas a inteligência geral é preservada (Rodrigues et al., 2024, p. 4909).

O diagnóstico de TDL baseava-se em critérios de inclusão e exclusão. Para ser incluída nessa classificação, a criança deveria apresentar desempenho inferior a 1,25 desvio padrão abaixo da média (10º percentil) em, ao menos, duas medidas de linguagem. Os critérios de exclusão envolviam quaisquer alterações que justificassem o baixo desempenho, como deficiência intelectual (DI) ou auditiva, alterações neurológicas, síndromes ou transtornos psiquiátricos (JB Tomblin et al., 1997 apud Cáceres-Assenço et al., 2020).

O TDL afeta aproximadamente 7,5% da população infantil (Tomblin et al. 1997, Norbury et al. 2016 apud Ahufinger et al., 2020). É prevalente em meninos, sendo comum encontrar alguém na família que também sofra/tenha sofrido com problemas durante a aprendizagem da língua e suspeita-se que possa perdurar, em alguns indivíduos, durante a adolescência e a idade adulta (Leonard, 2000 apud Guimarães et al., 2021).

Sabe-se que essas crianças apresentam dificuldades referentes à leitura e à escrita, provavelmente decorrentes dos prejuízos da linguagem oral e do processamento fonológico característicos do TDL (Snowling et al., 2021 apud Couto et al., 2024, p. 19).

Existe uma grande heterogeneidade de perfis e não há uma generalização etiológica para todos os casos, que podem variar em níveis de gravidade. Mas ainda assim, na maioria deles é possível identificar problemas na recepção e na emissão da linguagem oral (Lopes DM et al., 2010 apud Ishihara et al., 2016).

Assim como em outros distúrbios que acometem a linguagem, o diagnóstico precoce é fundamental para um bom prognóstico, uma vez que tais alterações podem interferir negativamente no aspecto escolar da criança (Hage, Guerreiro, 2001 apud Nicolielo et al., 2014).

## **2.2 IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE FAMÍLIA**

A família é o primeiro contexto na vida da criança e exerce papel fundamental em todos os níveis do desenvolvimento infantil. Para

que a criança possa desenvolver suas potencialidades, ela necessita de um ambiente facilitador (Carvalho et al., 2016).

É fundamental que as famílias compreendam sobre as alterações de linguagem e se instrumentalizem sobre atividades que possam ser realizadas em ambiente doméstico. Com isso, os pais tornam-se parceiros e não apenas expectadores do processo terapêutico. A melhora das habilidades comunicativas verbais das crianças aumenta equiparadamente à melhoria da qualidade da brincadeira dos pais com seus filhos e às novas situações e interação com novos objetos (Brow et al., 2017 apud Costa, Molini-Avejonas, 2020).

Tendo em vista que a criança está inserida em uma família e a família pode ser considerada a unidade social propulsora para o desenvolvimento psicossocial de seus membros é crucial verificar como ocorre a participação da família no processo terapêutico de crianças com alterações de comunicação, linguagem e fala (Minuchin, 1988 apud Bagetti et al., 2023).

A contação de histórias é uma forte ferramenta de estimulação de linguagem e pode facilmente ser desempenhada pelos pais em ambiente doméstico (Nascimento FM et al., 2013 apud Costa, Molini-Avejonas, 2020).

É de suma importância, que os pais contem histórias, leiam livros infantis, cantem canções de ninar e tenham momentos de interação com a criança. (Souza et al., 2023).

As sessões de orientação familiar favorecem a incorporação de mudanças de atitudes por parte dos familiares em benefício das crianças e, portanto, ajudam a determinar os papéis dos envolvidos no cuidado (Melo et al., 2015 apud Santos, Montilha, 2016 apud Fernandes, Souto, 2021).

A participação da família é crucial no processo terapêutico, podendo ser considerada como facilitadora ou barreira para a evolução da comunicação da criança. Quando a família é ouvida, considerada e corresponsabilizada no processo terapêutico, há possibilidades de maior evolução na comunicação da criança (Bagetti et al., 2023).

## 2.3 IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Segundo Specialists (2010 apud Baptista et al., 2015), crianças com alterações de linguagem requerem uma equipe interdisciplinar, incluindo profissionais médicos e fonoaudiólogos, para um diagnóstico e tratamento completos. Essa equipe deve considerar fatores orgânicos, psíquicos e sociais que podem contribuir para o desenvolvimento dessas dificuldades.

Macedo et al. (2022) destacam que a colaboração entre psicólogos e fonoaudiólogos é essencial para uma avaliação precisa e para orientar a intervenção terapêutica conforme o perfil individual de cada criança. Segundo os autores, a presença desses especialistas permite uma caracterização detalhada das habilidades linguísticas, facilitando a definição de estratégias terapêuticas adequadas. Além disso, os professores também desempenham um papel importante ao observar, no início da alfabetização, sinais sugestivos de dificuldades de linguagem que possam indicar TDL.

Para Peressute et al. (2011 apud Back et al., 2020), a avaliação interdisciplinar é indispensável para uma compreensão global dos aspectos biopsicossociais da criança, reduzindo os riscos de diagnósticos incorretos e contribuindo para um tratamento confiável e ajustado às necessidades individuais.

Ainda, Crestani et al. (2013 apud Lóss et al., 2020) enfatizam a importância da participação do pediatra na identificação precoce de distúrbios de linguagem, especialmente em contextos de clínica pediátrica e neuropsicológica, onde é essencial uma prática interdisciplinar voltada para o diagnóstico e a prevenção primária.

Segundo Baptista, Novaes e Favero (2015 apud Lóss et al., 2020), o psicólogo é fundamental no acompanhamento de crianças com distúrbios de linguagem, uma vez que esses problemas frequentemente estão associados a dificuldades emocionais, as quais também impactam o desenvolvimento linguístico. Assim, uma intervenção que contemple tanto os aspectos psíquicos quanto os linguísticos da criança tende a resultar em uma terapia mais direcionada e eficaz.

Por fim, Simms e Jin (2015) reforçam que um diagnóstico diferencial preciso de TDL deve considerar o perfil cognitivo global e as habilidades de comunicação da criança, recomendando uma avaliação por uma equipe multidisciplinar composta por psicólogo, fonoaudiólogo, pediatra do desenvolvimento, psiquiatra infantil e especialista em educação (Souza, 2021).

## 2.4 INTERVENÇÃO PRECOCE NO TDL

Entendendo o TDL como um transtorno heterogêneo, em sua etiologia, manifestações e comorbidade, a intervenção deve basear-se numa variedade de práticas (métodos, abordagens e programas) especificamente projetado para promover o desenvolvimento da linguagem e eliminar barreiras de comunicação e aprendizagem. Estas práticas podem assumir a forma de métodos diretos ou indiretos, numa variedade de contextos, através de uma profissional especialista ou outro integrante do meio educacional ou familiar que possua grau específico de orientação; e poderá ser desenvolvido individualmente ou em pequenos grupos, de acordo com as necessidades das crianças e dos recursos disponíveis (Law, Dennis & Charlton, 2017, p.2 apud Bahamonde et al., 2021).

A intervenção precoce se refere ao conjunto de atividades que têm por objetivo estimular capacidades das crianças o mais cedo possível, apoiar as famílias e fornecer um monitoramento ativo das aquisições dos sujeitos ao longo do tempo. É essencial para prevenir danos ou agravos ao desenvolvimento de crianças cujas famílias não podem garantir, por si só, estimulação adequada durante a primeira infância (FORMIGA; PEDRAZZANI; TUDELLA, 2010 apud Bednarz et al., 2020, p.88).

O brincar proporciona recursos para criar e explorar situações, permitindo a representação mental dos símbolos linguísticos e a expressão linguística. É empregado como estratégia para promover a interação com a criança, favorecer processos afetivos e estimular áreas do aprendizado (Lillard AS et al., 2013 apud Costa, Molini-Avejonas, 2020).

A literatura especializada tem demonstrado grande interesse em pesquisas relacionadas à intervenção fonoaudiológica no DEL,

apresentando trabalhos que propõem programas de intervenção com base em diferentes orientações teóricas sobre o processo de aquisição e desenvolvimento de linguagem, trazendo contribuições não somente para a verificação da eficácia do(s) procedimento(s) de interesse, mas também, para o conhecimento teórico sobre os mecanismos envolvidos na linguagem (Gahyva, Hage, 2010 apud Nicolielo et al., 2014).

O TDL tem um impacto significativo sobre as interações sociais e o progresso educacional, conforme demonstrado em várias pesquisas, sendo fundamental que os fonoaudiólogos pensem em estratégias facilitadoras no processo de intervenção destes quadros (Norbury et al., 2016 apud Costa, Molini-Avejonas, 2020).

Além disso, a intervenção precoce também pode resultar em melhorias nos comportamentos acadêmicos e socioemocionais (Vermeij et al., 2023).

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo seguiu uma abordagem de análise bibliográfica para investigar as estratégias de intervenção fonoaudiológica em crianças com Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem (TDL). Segundo Antônio Joaquim Severiano (2014), a análise bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Para a realização deste estudo, os artigos foram buscados em bases de dados reconhecidas, incluindo PUBMED, Google Acadêmico e SciELO. Estas bases foram escolhidas devido à sua abrangência e relevância nas áreas da saúde e fonoaudiológica, proporcionando um amplo espectro de literatura científica de qualidade. O processo de busca resultou em uma estimativa de 150 artigos científicos relevantes para a revisão. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos publicados nos últimos 10 anos em português, inglês ou espanhol;

estudos duplicados; e publicações que não se alinhavam estritamente ao tema das atribuições profissionais a fim de garantir a relevância e a atualidade dos estudos selecionados. Após a aplicação desses critérios, restaram 5 livros, 2 revistas, 19 artigos e 1 monografia relevantes para a análise.

Os descritores utilizados na pesquisa foram: “TDL”, “DEL”, “Intervenção Fonoaudiológica”, “Atuação Fonoaudiológica em crianças com TDL”, “Fonoaudiologia”. Essas palavras-chave foram estrategicamente implementadas para focar em pesquisas recentes e impactantes sobre intervenções fonoaudiológicas para TDL.

Esta metodologia foi escolhida para garantir uma abordagem abrangente e fundamentada na literatura existente, visando consolidar práticas eficazes de intervenção fonoaudiológica para TDL com base em evidências científicas sólidas.

## RESULTADOS

As principais contribuições que embasaram os resultados desta pesquisa estão dispostas no Quadro 1. Através de uma análise cuidadosa, foi possível destacar a eficácia das principais estratégias de intervenção fonoaudiológica no desenvolvimento da linguagem em crianças com Transtorno de Desenvolvimento da Linguagem (TDL).

| OBRA                                                                       | AUTOR           | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------------------------------------------|-----------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Processamento fonológico em crianças com Distúrbio Específico de Linguagem | Nicolielo, Hage | 2014 | “A constatação de limitações no processamento fonológico em crianças com DEL tem por principal objetivo trazer contribuições para a intervenção, em particular aquelas com base no Modelo Psicolinguístico. O referido modelo fundamentou-se e se desenvolveu, com o propósito de propiciar o estabelecimento de hipóteses sobre os mecanismos subjacentes ao desenvolvimento da linguagem e de definir estratégias de intervenção que considerem os vários processos mentais que permitem a compreensão de um enunciado e antecedem o ato de falar.” |

|                                                                                                                                                                                       |                                                                            |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A construção de um aplicativo para uso dos pais na intervenção fonoaudiológica.                                                                                                       | Silva et al., Costa, Mollini-Avejonas                                      | 2020 | <p>“O uso dos recursos visuais, em especial os vídeos, pode ser considerado um excelente instrumento pedagógico. A partir deles, podemos abordar de uma forma dinâmica e interessante temas com alto teor educativo. O vídeo desperta a criatividade à medida que estimula a construção de aprendizados múltiplos e permite a exploração da sensibilidade e das emoções de quem o assiste.”</p> |
| A construção de um aplicativo para uso dos pais na intervenção fonoaudiológica.                                                                                                       | Eadie et al., apud Brown et al., apud Costa, Mollini-Avejonas,             | 2020 | <p>“Além disso, muitos distúrbios da comunicação que ocorrem na infância poderiam ser evitados ou minimizados por meio de medidas simples de estimulação de linguagem, orientação aos familiares e identificação precoce.”</p>                                                                                                                                                                  |
| Desenvolvimento da linguagem de crianças prematuras extremas ao nascimento: orientação aos pais                                                                                       | Nascimento FM & Nava-jas AF apud Nascimento, C. C. D. S., & Brocchi, B. S. | 2023 | <p>“É importante ressaltar também que a criança aprende muito com os estímulos que ela recebe do meio em que vive, sendo assim, um ambiente familiar estimulador é um fator que facilita o desenvolvimento não apenas da linguagem, mas da criança como um todo.”</p>                                                                                                                           |
| Dislexia e transtorno do desenvolvimento da linguagem são quadros isolados ou comórbidos?                                                                                             | Crestani AH et al., apud Macedo et al.                                     | 2022 | <p>“Assim, quanto mais cedo o diagnóstico e a intervenção, melhor o prognóstico desses pacientes.”</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Importância do diagnóstico diferencial no tratamento do transtorno do espectro do autismo (tea), transtorno do desenvolvimento de linguagem (tdl) e apraxia de fala na infância (afi) | Amato Calh et al., apud Homem, K. L.                                       | 2021 | <p>“Estudos apontam que a precocidade do diagnóstico viabiliza a precocidade da intervenção que contribui para um progresso exponencialmente maior do que quando detectado e tratado tardiamente, a partir da adolescência.”</p>                                                                                                                                                                |

## DISCUSSÃO

O presente estudo realizou uma revisão sobre as estratégias de intervenção fonoaudiológica em crianças com Transtorno de Desenvolvimento da Linguagem (TDL), considerando os avanços e entendimentos mais recentes sobre o diagnóstico e tratamento desse transtorno.

A intervenção em crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é amplamente beneficiada por abordagens que integram o Modelo Psicolinguístico, o uso de tecnologias e o apoio familiar. Gahyva e Hage (2010, apud Nicolielo, Hage, 2014) apontam que o Modelo Psicolinguístico ajuda a entender o processamento fonológico de crianças com TDL, permitindo que profissionais elaborem hipóteses sobre os mecanismos da linguagem e adaptem suas estratégias para atender melhor às necessidades da criança.

Além disso, recursos tecnológicos como aplicativos educacionais para pais podem tornar o processo de intervenção mais acessível e dinâmico, favorecendo a continuidade das práticas terapêuticas em casa (Silva et al., 2010 apud Costa, Molini-Avejonas, 2020). A prevenção de distúrbios da comunicação na infância pode ser eficazmente promovida por medidas simples de estimulação de linguagem, orientação aos familiares e identificação precoce. (Brown et al., 2017 apud Eadie et al., 2018 apud Costa, Molini-Avejonas, 2020) ressaltam que essas ações contribuem para minimizar ou evitar dificuldades no desenvolvimento linguístico, beneficiando diretamente o progresso da criança.

O ambiente familiar é fundamental nesse processo, pois a criança se desenvolve com os estímulos que recebe diariamente. Nascimento e Brocchi (2023) reforçam que um ambiente estimulador contribui para o desenvolvimento da linguagem e de outras áreas.

(Crestani et al. apud Macedo et al., 2022) destacam que dislexia e TDL podem ocorrer isoladamente ou de forma comórbida, devido a semelhanças como dificuldades no processamento fonológico. O diagnóstico precoce é essencial para garantir intervenções eficazes e um melhor prognóstico, destacando a importância de avaliações interdisciplinares para diferenciar e tratar essas condições de maneira adequada. Amato et al. (2021, apud Homem) enfatizam que um diagnóstico precoce permite intervenções mais eficazes, que garantem um progresso significativo no desenvolvimento infantil.

Assim, uma intervenção fonoaudiológica eficaz em crianças com TDL deve integrar uma avaliação interdisciplinar, o suporte familiar e estratégias adaptadas ao perfil da criança para otimizar os resultados terapêuticos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a intervenção fonoaudiológica em crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é fundamental para impulsionar seu desenvolvimento, promovendo ganhos significativos em diversas áreas. Ao trabalhar diretamente com aspectos da linguagem e da comunicação, a terapia fonoaudiológica não só fortalece a habilidade de expressar e compreender a linguagem, mas também facilita o aprendizado escolar e a interação social, duas áreas frequentemente afetadas em crianças com TDL.

Além disso, a atuação precoce e especializada contribui para a redução de barreiras comunicativas que poderiam prejudicar o desenvolvimento emocional e psicológico, pois auxilia a criança a construir uma base sólida para se relacionar de forma positiva com o mundo ao seu redor. A intervenção também promove uma maior autonomia e segurança, o que impacta diretamente em sua autoestima e em sua capacidade de enfrentar desafios comunicativos no futuro.

Dessa forma, o papel do fonoaudiólogo vai além do trabalho técnico de correção de falhas na fala ou na compreensão: trata-se de um acompanhamento que visa o desenvolvimento integral da criança, proporcionando-lhe melhores condições para alcançar seu potencial e integrar-se de forma plena na sociedade. É indispensável que o trabalho da fonoaudiologia seja reconhecido e incentivado, sendo um recurso essencial no campo da educação e saúde para assegurar um desenvolvimento mais harmonioso e inclusivo às crianças com TDL.

#### REFERÊNCIAS

AGRELA RODRIGUES, F. de A.; CHAVES CARVALHO, L. F.; DO ESPÍRITO SANTO, J. L. Características, relação com o perfil cognitivo e impactos do atraso de linguagem em pessoas com alto QI. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 8, n. 4, p. 4909, 2024.

AHUFINGER, N. *et al.* La memòria implícita i el trastorn del desenvolupament de llenguatge. *Llengua, societat i comunicació*, n. 18, p. 6–19, 27 dez. 2020.

BACK, Nadja Cristina Furtado *et al.* Modelo de avaliação de transtornos de aprendizagem por equipe interdisciplinar. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 37, n.112, p. 37-51, abr. 2020.

BAGETTI, T. *et al.* Linguistic profile of children with language and speech disorders and family participation in the therapeutic process: an integrative literature review. **Rev. CEFAC**, p. e2623–e2623, 2023.

BAHAMONDE GODOY, C.; SERRAT SELLABONA, E.; SUÑE, M. V. Intervención en Transtorno del Desarrollo del Language (TDL). Una revisión sistemática (2000-2020). **Revista de Investigación en Logopedia**, v. 11, n. Especial, p. 21-38, 1 mar. 2021.

BAPTISTA, M. G. G.; CAIUBY NOVAES, B. C. A.; FAVERO, M. L. Epidemiology of communication disorders in childhood phoniatric clinical practice. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 81, n. 4, p. 368–373, jul. 2015.

BEDNARZ, Claudia; RAAB, Luana Sarti; GURGEL, Léia Gonçalves. O papel da família nas práticas de intervenção precoce: considerações sobre o texto brasileiro. In: MADASCHI, Vanessa; NEPOMUCENO, Régis; HARTMANN, Francine; GURGEL, Léia Gonçalves; DE POL, Stéphanie (orgs.). Desenvolvimento infantil e intervenção precoce. Volume 1. São Paulo: Instituto Inclusão Eficiente, 2020. p. 88.

CÁCERES-ASSENÇO, Ana Manhani *et al.* Por que devemos falar sobre transtorno do desenvolvimento da linguagem. **Audiology-Communication Research**, v. 25, p. e2342, 2020.

CARVALHO, A. DE J. A.; LEMOS, S. M. A.; GOULART, L. M. H. DE F. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. **CoDAS**, v. 28, n. 4, p. 470–479, ago. 2016.

CONCEIÇÃO, C.; BEATRIZ SERVILHA BROCCCHI. Desenvolvimento da linguagem de crianças prematuras extremas ao nascimento: orientação aos pais. **Revista CEFAC**, v. 25, n. 1, 1 jan. 2023.

COSTA, C. H.; MOLINI-AVEJONAS, D. R. A construção de um aplicativo para uso dos pais na intervenção fonoaudiológica. **CoDAS**, v. 32, n. 5, 2020.

COUTO, J.; GERALDO; DÉBORA MARIA BEFI-LOPES. Desempenho em decodificação e escrita de crianças com Transtorno do Desenvol-

vimento da Linguagem: dados preliminares. **CoDaS**, v. 36, n. 1, 1 jan. 2024.

DÉBORA MARIA BEFI-LOPES; RIBEIRO, V.; COUTO, J. Perfil de atos comunicativos de crianças com transtorno do desenvolvimento de linguagem. **Audiology - Communication Research**, v. 29, 1 jan. 2024.

DELIBERATO, D. Linguagem, interação e comunicação: competências para o desenvolvimento da criança com deficiência não oralizada. In: NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., orgs. **EDUERJ**, 2017, p. 299-310.

ELMAHALLAWI, T. H. *et al.* Crianças com transtorno de desenvolvimento da linguagem: uma resposta de seguimento de frequência (FFR) no estudo com ruído. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 88, n. 6, p. 954–961, 1 nov. 2022.

FERNANDES, D. R.; SOUTO, B. G. A. Participação familiar no cuidado de crianças com transtorno fonológico. **Audiology - Communication Research**, v. 26, 2021.

GUIMARÃES, Larissa Corrêa Batista; MURICY, Rachel da Costa; MARINS, Francielen dos Santos Silva de. O transtorno do desenvolvimento da linguagem e possíveis comorbidades: em busca da interdisciplinaridade. In: PIMENTEL, Bianca Nunes (org.). Fundamentos científicos e prática clínica em fonoaudiologia. 1. ed. São Paulo: Atena, 2021. p. 19.

HOMEM, K. L. Importância do diagnóstico diferencial no Tratamento do Transtorno do Espectro do autismo (TEA), Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem (TDL) e Apraxia de Fala na Infância (AFI). Ufmg.br, 2021.

ISHIHARA, M. K.; TAMANAHA, A. C.; PERISSINOTO, J. Compreensão de ambiguidade em crianças com Transtorno Específico de Linguagem e Fala e Transtorno do Espectro Autista. **CoDAS**, v. 28, n. 6, p. 753–757, 12 dez. 2016.

LÓSS, J. D. C. S. *et al.* Distúrbios que afetam a linguagem. Interfaces da linguagem, v. 220, n. 1, 2020.

MACEDO, L. M. M. A. *et al.* Dislexia e transtorno do desenvolvimento da linguagem são quadros isolados ou comórbidos? Uma revisão integrativa. **Revista CEFAC**, v. 24, n. 3, 2022.

NAVAS, Ana Luiza. A atuação do fonoaudiólogo nos Transtornos Específicos de Aprendizagem. In: GIACHETI, Célia Maria (org.). Avaliação da fala e da linguagem. São Paulo: **Editora Oficina Universitária**, 2020. p. 318.

NICOLIELO, A. P.; HAGE, S. R. DE V. Processamento fonológico em crianças com distúrbio específico de linguagem. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 6, p. 1820–1827, dez. 2014.

NICOLIELO, A. P. et al. Evolução do processo terapêutico fonoaudiológico no Distúrbio Específico de Linguagem (DEL): relato de caso. **Revista CEFAC**, v. 16, p. 1691-1699, 2014.

Souza, L. P. N. Diagnóstico Diferencial Entre Transtorno Do Espectro Autista (Tea) E Distúrbio Específico De Linguagem (DEL). **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7, n. 7, p. 1465-1482, 23 ago, 2021.

SOUZA, O. *et al.* Influência do ambiente familiar, percepção parental e nível econômico no vocabulário receptivo de crianças. **Revista CEFAC**, v. 25, n. 3, 1 jan, 2023.

VERMEIJ, B. *et al.*, Effects in language development of young children with language delay during early intervention. **Journal of Communication Disorders**, v. 103, p. 106326, 1 maio 2023.

## CAPÍTULO 12

### FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS PARA DISTÚRBIOS VOCAIS EM PROFESSORES

#### *RISK FACTORS AND PREVENTIVE MEASURES FOR VOICE DISORDERS IN TEACHERS*

**Ludmila de Araujo da Silva Tavares**

Centro Universitário Fametro  
Manaus - AM  
[araujoludmila@gmail.com](mailto:araujoludmila@gmail.com)

**Aimée Brasil Goes**

Centro Universitário Fametro  
Manaus - AM  
[abrasilgoes@gmail.com](mailto:abrasilgoes@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora  
Centro Universitário FAMETRO  
Manaus - AM  
[ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

### RESUMO

Os professores são uma das profissões mais vulneráveis a distúrbios vocais, enfrentando desafios relacionados tanto às condições do local de trabalho quanto à falta de cuidados preventivos relacionados à voz. Problemas como acústica inadequada, altos níveis de ruído e exigências de compensação vocal são comuns dentro das salas de aula e podem contribuir significativamente para o desgaste vocal. Além disso, muitos professores não têm conhecimento suficiente sobre práticas de aquecimento vocal ou podem não perceber quando sua voz está comprometida, o que aumenta o risco de patologias vocais. A abordagem fonoaudiológica é importante para entender e mitigar es-

ses riscos, oferecendo estratégias específicas para a manutenção da saúde da voz e prevenção de distúrbios. Este artigo visa analisar os elementos de ameaça e as medidas preventivas para distúrbios da voz em professores, com ênfase na abordagem fonoaudiológica. A pesquisa, realizada através de uma revisão bibliográfica, incluiu a observação de 21 artigos relevantes. Através desta revisão, busca-se oferecer uma compreensão detalhada das condições que afetam a integridade vocal dos docentes e propor intervenções eficazes para melhorar a integridade vocal e, conseqüentemente, a qualidade de ensino.

**Palavras-chave:** Patologias; Professores; Voz; Distúrbios; Doenças.

## ABSTRACT

Teachers are one of the professions most vulnerable to voice disorders, facing challenges related to both the conditions of the work environment and the lack of preventive voice care. Problems such as inadequate acoustics, high noise levels, and vocal compensation requirements are common in classrooms and can contribute significantly to vocal wear. In addition, many teachers do not have enough knowledge about vocal warm-up practices or may not realize when their voice is compromised, which increases the risk of vocal pathologies. The speech-language pathology approach is essential to understand and mitigate these risks, offering specific strategies for maintaining vocal health and preventing disorders. This article aims to analyze the risk factors and preventive measures for voice disorders in teachers, with emphasis on the speech-language pathology approach. The research, carried out through a literature review, included the analysis of 21 relevant articles. Through this review, we seek to offer a detailed understanding of the conditions that affect teachers' vocal health and propose effective interventions to improve voice quality and, consequently, the quality of teaching.

**Keywords:** Pathologies; Teachers; Voice; Disorders; Diseases.

## 1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional, o papel desempenhado pelos professores é crucial na mediação de conhecimento e aprendizagem dos

alunos. No entanto, a incidência de possíveis patologias associadas ao abuso vocal destes, tende a ser significativamente superior em comparação com outras categorias profissionais.

Conforme Anhoque Almeida (2018, p. 1), o bem-estar relacionado à voz é um aspecto importante para compreender o conhecimento que os docentes possuem a respeito da saúde e alterações na eficiência da voz e ao impacto gerado na condição de existência.

A Hiperfunção vocal, ou seja, o uso excessivo da força muscular, é um dos principais fatores resultantes da fadiga vocal, no entanto, há possibilidades insígnies de alterações dos tecidos do epitélio da laringe, o que consequentemente demanda intervenções terapêuticas.

Conforme Lucena et al. (2016, p 2):

A literatura aponta que os sintomas vocais mais comuns entre os professores incluem rouquidão, cansaço vocal, voz fraca, falhas na voz, dor ou desconforto ao falar, sensação de garganta seca, pigarro e tosse persistente, além de dificuldades para projetar a voz. Esses sinais indicam abuso vocal ou o uso excessivo da voz em condições inadequadas de trabalho, o que pode levar ao surgimento de doenças ocupacionais.

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, com pesquisas entre o ano de 2014 ao ano 2024, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do fenômeno estudado. Esta metodologia busca não apenas identificar os fatores agravantes, mas também propor medidas preventivas concretas que possam ser implementadas e a eficácia destas intervenções no tratamento de disfonias e alterações estruturais, visando trazer melhoria de vida e desempenho vocal dos professores, com a intenção de investigar quais os fatores de risco e medidas preventivas para distúrbios vocais em professores? Compreender a problemática abordada é fundamental, pois é uma questão que impacta não apenas o bem-estar dos docentes, mas o aprendizado dos alunos. Compreender esses desafios é necessário para viabilizar um ambiente mais sadio e afável e, além disso, é importante destacar que o potencial vocal dos professores está relacionado ao seu estado de vida tanto profissional quanto pessoal.

O objetivo geral deste estudo é definir sobre saúde vocal do professor e os objetivos específicos são: avaliar o impacto do ambiente de trabalho na saúde vocal do professor, investigar sobre os abusos vocais em professores advindos do uso da voz em ambiente escolar e desenvolver sobre a relevância da intervenção fonoaudiológica nos benefícios vocais do professor em seu local de trabalho.

Por conseguinte, conscientizar a respeito da relevância deste tema é necessário até mesmo para os próprios educadores, pois muitas vezes, não são conscientes dos riscos aos quais estão sujeitos. Além disso, os distúrbios vocais e suas preponderâncias, são pouco conhecidos, o que significa que algumas alterações, como por exemplo, uma voz rouca, pode não ser vista como um problema, desde que não interfira, de alguma forma, o seu estilo de vida.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. OS IMPACTOS DA ACÚSTICA DO AMBIENTE DE TRABALHO NA SAÚDE VOCAL**

Conforme Pinheiro et al. (2017, p.3), a saúde do docente está diretamente associada a condições do ambiente e organização do trabalho. Estudos sobre riscos ocupacionais mostram que fatores como localização geográfica da escola, arquitetura e materiais utilizados na construção da escola, contribuem para propagação de sons indesejáveis, decorrentes da má qualidade acústica ou falta de tratamentos acústicos, sendo o ruído e as condições acústicas das salas de aula dois dos principais fatores que contribuem para a ocorrência de alterações na qualidade vocal dos docentes.

Segundo Magalhães et al. (2017, p.3), a voz é o principal recurso de trabalho do professor e os cuidados vocais não se resumem em apenas ações individuais com exercícios vocais e outras precauções, mas em investimentos de cunho coletivo que proporcionem uma transformação do seu ambiente de trabalho em um local saudável.

De acordo com Pinheiro et al. (2017, p.3), as condições acústicas das salas de aula devem ser planejadas e definidas desde o planejamento arquitetônico, priorizando um tratamento acústico eficiente.

Apesar de ser um item muito importante na qualidade do ambiente de trabalho dos professores, é pouco valorizado nos projetos elaborados para construção de escolas condições acústicas das salas de aula devem ser planejadas.

Conforme Gama et al (2021, p.2):

As disfonias são frequentemente associadas às inadequadas condições do ambiente de trabalho do docente, e alguns dos determinantes de vulnerabilidade os elucidados são altos níveis de ruído externos e internos ao ambiente escolar, provocando o uso continuado da voz em forte intensidade. Pesquisa mostra que a quantidade de energia sonora (Leq) encontrada em salas de aula vazias e mobiliadas varia de 54,51 a 74,04 dB(A), com mediana de 60 dB(A), valores considerados elevados para a Norma brasileira para ruído em ambientes (NBR 10.152).

## **2.2. O ÍNDICE DE CARGA VOCAL E DOENÇAS OCUPACIONAIS DA VOZ**

Conforme Lucena et al. (2016, p 2), há uma quantidade significativa de docentes que relatam problemas de voz em diferentes momentos de suas vidas, seja de forma ocasional ou constante. Pesquisas indicam que um em cada dois professores em exercício apresentam queixas ou sintomas relacionados a distúrbios vocais.

Segundo Lucena et al. (2016, p 2):

A literatura aponta que os sintomas vocais mais comuns nessa categoria incluem rouquidão, cansaço vocal, voz fraca, falhas na voz, dor ou desconforto ao falar, sensação de garganta seca, pigarro, tosse constante e dificuldade em projetar a voz. Esses sintomas são indicativos de abuso vocal ou uso excessivo da voz em condições inadequadas de trabalho, o que pode levar ao surgimento de uma doença ocupacional.

De acordo com Ferracciu; Soalheiro (2014, p 1):

As alterações vocais em docentes são multifatoriais e determinantes ocupacionais podem estar associados, como

também existem os determinantes de vulnerabilidade decorrentes do próprio trabalhador, como idade, sexo, problemas alérgicos, respiratórios e hormonais.

Segundo Anhoque Almeida (2018, p. 1) “O bem-estar relacionado à voz é um aspecto importante para compreender o conhecimento que os docentes possuem a respeito de saúde e alterações na qualidade da voz e ao impacto gerado no estado de vida”.

### **2.3. GRAU DE RUÍDO E INTELIGIBILIDADE DA FALA**

Conforme Mendes et al. (2015, p. 2):

Um dos principais agentes de risco para o desenvolvimento de patologias da voz é a elevação da potência vocal em ambiente escolar. Em geral, a intensidade da voz do docente se eleva de 10 a 30 dB(A) acima da intensidade dos ruídos ambientais.

De acordo com Martins et al. (2017, p 5):

No local de trabalho, quer se trate de uma indústria ou uma escola, a comunicação eficaz é essencial para transmissão de conhecimento e de informações. Assim, os impactos do ruído são frequentemente percebidos quando se tornam um empecilho para a comunicação oral. Dependendo da intensidade e do tempo de exposição, o ruído pode ocasionar lesões físicas de caráter temporário ou permanente.

### **2.4. ABUSOS VOCALIS EM PROFESSORES ADVINDOS DO USO DA VOZ EM SALA DE AULA**

Segundo Rodrigues et al. (2021), a jornada do professor requer um esforço vocal significativo, onde é possível observar inúmeras queixas de problemas vocais, o que é bastante comum pois a grande maioria dos docentes não possuem conhecimentos básicos de preparo e cuidados vocais.

“Os professores vivem ainda dificuldades relacionadas à estressante jornada que precisam enfrentar, cerca de 90% dos docentes, cumprem, pelo menos, duas jornadas de trabalho, o que gera consequências diretas à sua qualidade vocal”. (Alves, Oliveira e Behlau (2010) APUD Rodrigues et al., 2021, P.3).

Conforme Rodrigues et al. (2021, P.6):

É notória a importância em sensibilizar o professor quanto às questões vocais. O desconhecimento sobre noções básicas do próprio aparelho fonador ou de estratégias que possam melhorar a qualidade vocal sem causar danos ou prejuízos contribuem para o surgimento de queixas relacionadas ao distúrbio de voz, por parte dos docentes.

## **2.5. PATOLOGIAS OCUPACIONAIS DA VOZ EM PROFESSORES**

Segundo Silva (2018), os principais sintomas relatados pelos professores, antes de um diagnóstico específico, são: rouquidão persistente, tosse seca, dor na região da garganta, pigarro, a voz geralmente é mais grave, falhas na voz, boca seca, diminuição no volume da voz gerando um esforço para falar, ardência, gritar, sensação de corpo estranho na garganta.

Conforme Brandão et al. (2015, P.2):

Fatores hereditários, comportamentais, hábitos de vida inadequado e, principalmente, a falta de treinamentos vocais prévios e de recursos físicos apropriados ao ensino fragilizam o professor, tornando-o suscetível ao surgimento de distúrbios na voz, a exemplo da disfonia.

## **2.6. O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO PARA A PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO DE PATOLOGIAS DA VOZ NO PROFESSOR**

Conforme Santos, Silva (2016, p.1):

O fonoaudiólogo é o profissional especializado na comunicação humana que, por surgir com uma relação próxima à Medicina e à Educação, teve em sua trajetória uma prática preocupada primordialmente com a reabilita-

ção. O processo de reabilitação e de integridade da saúde da voz carrega o ranço de uma prática clínico -organicista muito ligada à terapêutica na relação saúde/doença (presença do distúrbio) ou à prevenção que visa minimizar seu surgimento. De certa forma, essa prática tem direcionado o nosso olhar até os dias de hoje mesmo com o desenvolvimento da clínica fonoaudiológica e com expansão de atividades de assessoria e aperfeiçoamento da comunicação.

Segundo Valdirene Oliveira (2019), o papel do fonoaudiólogo é prevenir restabelecer ou reabilitar o aparelho fonador para contribuir na produção de uma voz saudável, assim a falta conscientização dos voluntários principalmente professores que trabalham no setor sobre uso adequado da voz nos leva a refletir e indagar sobre a importância do autocuidado.

Com isso, uma vez ampliados os propósitos fonoaudiológicos, as oficinas e os grupos de vivência de voz, pode tornar o espaço social possível para as intervenções proporcionando melhor qualidade de voz para os professores (Queiros et al. APUD Ribas TM, et al., 2012).

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa adotou uma abordagem de revisão bibliográfica para investigar os determinantes de vulnerabilidade e ações preventivas relacionadas aos problemas vocais em professores. Uma revisão bibliográfica é um processo de levantamento, análise e descrição de publicações científicas de uma determinada área do conhecimento. Ela também é chamada de revisão de literatura, referencial teórico ou fundamentação teórica.

Para este estudo, foram selecionados artigos de periódicos científicos indexados nas bases de dados do Scielo, CREFONO (Conselho Federal de Fonoaudiologia), Educapes, PUC, Revista CEFAC, Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, coDAS, Research, Society and Development, Brazilian Journal of De-

velopment, Ufcg.edu.br, ISNF-UFF, Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Thieme Revinter, SBFA.ORG, Audiology – Communication Research,, consideradas fontes confiáveis de informação científica na área da saúde e fonoaudiologia. A busca e seleção dos artigos foram conduzidas de acordo com critérios pré-definidos de inclusão e exclusão. Foram analisados um total de 30 artigos, sendo 9 os excluídos por motivos de incompatibilidade com o tema abordado e idiomas não nativos, garantindo a relevância e qualidade dos estudos selecionados.

O número total de artigos utilizados nesta revisão bibliográfica foi de 18, os quais foram escolhidos por sua proximidade temática com os problemas da voz em professores, abordando tanto os determinantes de vulnerabilidade quanto às medidas preventivas associadas a essa população específica.

## RESULTADOS

Após pesquisas do artigo científico, o seguinte quadro apresenta uma síntese das principais obras utilizadas para fundamentar a análise dos determinantes de vulnerabilidade e medidas preventivas para o surgimento de patologias da voz em docentes. Serão listados estudos relevantes que exploram aspectos como o impacto das condições de ambiente de trabalho na saúde vocal, as causas mais comuns dos distúrbios vocais em docentes e os métodos preventivos sugeridos para reduzir o risco e preservar a qualidade da voz.

**Quadro 1:** principais obras.

| OBRA                                                                                               | AUTOR                              | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Qualidade de vida relacionada à voz de professores: uma visão sistêmica exploratória da literatura | Ribas, Pen-teado e Garcia - Zapata | 2014 | “O professor tem grande demanda vocal na sua atividade profissional e integra uma categoria que, com frequência, apresenta problemas vocais com impactos no estilo de vida”. |

|                                                                                                     |                          |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| O distúrbio de voz relacionado ao trabalho do professor e a legislação atual                        | Ferracciu e Almeida      | 2014 | “As alterações da voz em docentes são multifatoriais e ocupacionais determinantes de vulnerabilidade podem estar associados, como também existem as condições de risco decorrentes do próprio trabalhador, como idade, sexo, problemas alérgicos, respiratórios e hormonais”.                                                                               |
| Voz do professor: sintomas de desconforto do trato vocal, intensidade vocal e ruído em sala de aula | Mendes et Al.            | 2016 | “De modo geral, os sintomas trazidos pelo paciente com sintomas vocais, seja ele professor ou não, podem ser sensoriais, quando envolvem sensações desagradáveis no corpo, mais especificamente na região de ombros e pescoço, no momento da emissão vocal, ou auditivos, quando o paciente percebe auditivamente que a sua qualidade vocal está alterada”. |
| A voz do professor: do projeto arquitetônico à acústica da sala de aula                             | Pinheiro, Masson e Lopes | 2017 | “A emissão de ruído ambiental faz com que o professor seja obrigado a elevar sua intensidade vocal para ser compreendido pelos alunos em sala de aula, sendo tal comportamento preponderante para alterações da qualidade vocal”.                                                                                                                           |
| Principais patologias laringeas em professores                                                      | Silva                    | 2018 | “Observa-se um número elevado de docentes com pouca noção de higiene e economia vocal, o que leva ao desgaste precoce da musculatura laringea a problemas de voz e posterior ao absenteísmo”.                                                                                                                                                               |

Fonte: autoras, 2024.

## DISCUSSÃO

Neste estudo, foi observado que existem diversos fatores relacionados ao surgimento de patologias da voz em professores, sendo o principal destes, os níveis de ruídos ambientais, que geram compensação vocal.

Além disso, o papel que o fonoaudiólogo desempenha nessas situações é de extrema relevância, tendo em vista que muitos dos docentes desconhecem higiene vocal, logo, a atuação fonoaudiológica está relacionada não apenas com reparação de patologias já existentes, mas com a prevenção destas.

A pesquisa de Ribas, Penteado e Garcia - Zapata (2014), aponta que o professor possui uma demanda muito elevada durante o exercício da sua profissão, e por esta razão, é uma categoria que frequen-

temente apresenta problemas vocais, que impactam diretamente o bem-estar de vida.

Ferracciu e Almeida (2014), afirma que as doenças da voz em professores são multifatoriais, e esses determinantes de vulnerabilidade podem estar relacionados ao próprio trabalhador, como idade, sexo, problemas alérgicos, respiratórios e hormonais.

Já a pesquisa de Mendes *et al.*, aponta que os sintomas trazidos pelos pacientes, podem trazer sensações desagradáveis ao corpo, como dores na região dos ombros e pescoço, no momento da fonação, quando o paciente percebe que a qualidade da sua voz está alterada.

De acordo com Pinheiro, Masson e Lopes (2017), a presença de ruídos ambientais, obrigam o professor a elevar sua intensidade vocal para que os alunos possam compreendê-lo, sendo este comportamento preponderante para as alterações na qualidade da voz.

Segundo Silva (2018), percebe-se que grande parte dos professores possui pouca noção de higiene e economia vocal, o que ocasiona rapidamente o desgaste da musculatura laríngea a problemas de voz.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se, através deste estudo, que a eficiência vocal dos professores pode revelar várias implicações importantes, como por exemplo a influência da acústica no ambiente de trabalho. A má acústica das salas de aula pode resultar em um aumento significativo de esforço vocal por parte dos professores, contribuindo com o surgimento de patologias relacionadas à voz. Salas com reverberação excessiva ou falta de isolamento acústico podem exigir que os docentes elevem sua voz continuamente.

Outro fator relevante, é o impacto dos hábitos de rotina. Hábitos como alcoolismo e tabagismo são propensos a agravar as condições de eficiência vocal dos professores. O consumo de álcool pode levar à desidratação das pregas vocais, enquanto o tabagismo pode causar irritação e inflamação delas, aumentando o risco de disfonia (alterações na capacidade vocal) e ainda, o surgimento de alterações mais severas, como é o exemplo do câncer de laringe e edemas.

Além disso, o abuso vocal e a ignorância a respeito dos cuidados, faz com que muitos professores utilizem as suas vozes de maneira inadequada, sem conhecimento de técnicas de aquecimento vocal, hidratação adequada e cuidados gerais com a saúde da voz.

Foi observado também, a Importância do aquecimento vocal e Hidratação. Docentes que não praticam aquecimento vocal antes das aulas ou não mantêm uma boa hidratação durante o dia estão em maior risco de desenvolver problemas vocais. Técnicas simples de aquecimento e manutenção da hidratação podem ser eficazes na prevenção de lesões.

A Influência da boa alimentação, pode ter um impacto positivo na saúde vocal. Alimentos que promovem a hidratação e evitam o refluxo gastroesofágico podem ajudar a manter a integridade das pregas vocais. Por outro lado, uma dieta inadequada pode exacerbar problemas vocais.

Os níveis de ruído geram compensação Vocal, desta forma, ambientes de trabalho ruidosos forçam os professores a elevar suas vozes para serem ouvidos, resultando em um esforço vocal adicional. Este esforço compensatório pode levar ao surgimento de patologias vocais a longo prazo.

Em conjunto, estes resultados sublinham a necessidade de intervenções específicas para melhorar as condições acústicas das salas de aula, promover hábitos de vida saudáveis entre os professores, e aumentar a conscientização sobre técnicas de preservação vocal. Tais medidas podem contribuir significativamente para a redução de problemas vocais entre docentes, melhorando tanto o bem-estar geral quanto sua eficácia profissional.

O papel fonoaudiológico mostrou-se totalmente relevante nos cuidados vocais de professores. No entanto, o desconhecimento dos docentes e até mesmo o descaso sobre saúde vocal, faz com que eles não procurem investir em métodos de prevenção e, em outros casos, em que estes já estão afetados, podem acabar não notando alterações em suas vozes.

## REFERÊNCIAS

ANHOQUE, C. F.; MARINS, C. Qualidade de vida em voz e enfrentamento da disfonia por professores. **Revista Brasileira de Pesquisa**

**em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 2, p. 29–35, 2017.

SILVA, G. J. DA *et al.* Sintomas vocais e causas autorreferidas em professores. *Revista CEFAC*, v. 18, n. 1, p. 158–166, fev. 2016.

PINHEIRO, Dardelle Dos Santos *et al.* A voz do professor: do projeto arquitetônico à acústica da Sala de aula. **SciELO**, 2017.

RABELO, A. T. V. *et al.* Effect of classroom acoustics on the speech intelligibility of students. **CoDAS**, v. 26, n. 5, p. 360–366, out. 2014.

SOUZA, E. V. S.; BASSI, I. B.; GAMA, A. C. C. Amplificador de voz: efeitos na dose e na intensidade vocal de professoras sem disfonia. **CoDAS**, v. 33, n. 5, 2021.

FERRACCIU, C. C. S.; ALMEIDA, M. S. DE. O distúrbio de voz relacionado ao trabalho do professor e a legislação atual. **Revista CEFAC**, v. 16, p. 628–633, 2014.

MENDES, A. L. F. *et al.* Voz do professor: sintomas de desconforto do trato vocal, intensidade vocal e ruído em sala de aula. **CoDAS**, v. 28, n. 2, p. 168–175, 1 abr. 2016.

COSTA, M. T. D. *et al.* O impacto ergonômico do ruído em docentes da rede pública. *Research, Society and Development*, v. 7, n. 5, p. e775160, 1 jan. 2018.

RODRIGUES, I. A. L. C. *et al.* Relato de experiência fonoaudiológica: orientações vocais para professores da rede municipal de Campos dos Goytacazes em tempo de Covid-19 / Report of phonoaudiological experience: vocal orientations for teachers of the municipal network of Campos dos Goytacazes in time of Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 69196–69207, 8 jul. 2021.

RODRIGUES, I. A. L. C. *et al.* Relato de experiência fonoaudiológica: orientações vocais para professores da rede municipal de Campos dos Goytacazes em tempo de Covid-19 / Report of phonoaudiological experience: vocal orientations for teachers of the municipal network of Campos dos Goytacazes in time of Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 69196–69207, 8 jul. 2021.

ANHOQUE, C. F.; MARINS, C. Qualidade de vida em voz e enfrentamento da disfonia por professores. *Revista Brasileira de Pesquisa em*

**Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 2, p. 29–35, 2017.

SILVA, G. J. DA *et al.* Sintomas vocais e causas autorreferidas em professores. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 158–166, fev. 2016.

SÖHSTEN, VON *et al.* A voz do professor: um instrumento que precisa de cuidado. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 2865–2873, 2015.

SANTOS, V. O. Projeto de intervenção sobre os cuidados com a voz: contribuição na melhoria da qualidade da voz dos professores atuantes no “PROJETO INCLUIR” na Escola de Engenharia da UFMG. **Ufmg.br**, 2019.

RIBAS, T. M.; PENTEADO, R. Z.; GARCÍA-ZAPATA, M. T. A. Qualidade de vida relacionada à voz de professores: uma revisão sistemática exploratória da literatura. *Revista CEFAC*, v. 16, n. 1, p. 294–306, mar. 2014.

RIBAS, T. M.; PENTEADO, R. Z.; GARCÍA-ZAPATA, M. T. A. Qualidade de vida relacionada à voz de professores: uma revisão sistemática exploratória da literatura. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 1, p. 294–306, mar. 2014.

FERRACCIU, C. C. S.; ALMEIDA, M. S. DE. O distúrbio de voz relacionado ao trabalho do professor e a legislação atual. **Revista CEFAC**, v. 16, p. 628–633, 2014.

MENDES, A. L. F. *et al.* Voz do professor: sintomas de desconforto do trato vocal, intensidade vocal e ruído em sala de aula. **CoDAS**, v. 28, n. 2, p. 168–175, 1 abr. 2016.

DOS SANTOS PINHEIRO, E. N.; MASSON, M. L. V.; LOPES, M. M. D’SOUZA C. A voz do professor: do projeto arquitetônico à acústica da sala de aula. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 1, p. 10, 27 mar. 2017.

SILVA, S. S. L. DA. Principais patologias laríngeas em professores. **Distúrbios da Comunicação**, v. 30, n. 4, p. 767–775, 12 dez. 2018.

FERREIRA, Leslie Piccolotto *et.al.* Distúrbios vocais relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. **Revista PUC**, 2007.

## CAPÍTULO 13

### IMPACTO DA TECNOLOGIA NA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

#### *IMPACT OF TECHNOLOGY ON SPEECH THERAPY INTERVENTION IN LANGUAGE DISORDERS*

**Leticia de Lima Neves**

Centro universitário Fametro – CEUNI – FAMETRO  
Manaus, Amazonas  
[Leneves16@gmail.com](mailto:Leneves16@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Centro universitário Fametro – CEUNI – FAMETRO  
Manaus, Amazonas  
[ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### RESUMO

O estudo aborda a importância da tecnologia no desenvolvimento da linguagem, com ênfase em crianças com necessidades especiais. Destaca como a tecnologia se tornou uma ferramenta fundamental para impulsionar o progresso em vários âmbitos. **Objetivo:** O estudo se propõe a analisar criticamente o impacto da tecnologia no desenvolvimento da linguagem, explorando suas implicações para a intervenção em distúrbios de linguagem. **Metodologia e Matérias:** o desenvolvimento do trabalho se dá por meio de pesquisas bibliográficas utilizadas às bases de dados SCIELO, PUBMED, GOOGLE ACADEMICO e SALUD. **Resultado:** É destacado o quanto a tecnologia vem como suporte para auxílio na comunicação, diferentes tipos de tecnologias, aplicativos e software. Podendo ser para comunicação alternativa ou para o desenvolvimento. **Considerações Finais:** O estudo conclui que a tecnologia é uma ferramenta poderosa que pode transformar e aprimorar as práticas de intervenção fonoaudiológica em distúrbios de linguagem. A integração inteligente da tecnologia abre no-

vas perspectivas e possibilidades de tratamento, oferecendo esperança para indivíduos com desafios de comunicação.

**Palavras-Chave:** Tecnologia; Linguagem; Educação; Saúde; Fonoaudiologia; Distúrbio de linguagem.

## ABSTRACT

The study addresses the importance of technology in language development, with an emphasis on children with special needs. It highlights how technology has become a fundamental tool for boosting advancement in various areas. **Objective:** The study aims to critically analyze the impact of technology on language development, exploring its implications for intervention in language disorders. **Methodology and Subjects:** the development of the work is carried out through bibliographical research used in the SCIELO, PUBMED, GOOGLE ACADEMICO and SALUD databases. **Result:** It is highlighted how much technology comes as support to aid communication, different types of technologies, applications and software. It could be for alternative communication or for development. **Final Considerations:** The study concludes that technology is a powerful tool that can transform and improve speech therapy intervention practices in language disorders. The intelligent integration of technology opens up new perspectives and treatment possibilities, offering hope for individuals with communication challenges.

**Keywords:** technology; language; education; health; speech therapy; language disorder.

## 1. INTRODUÇÃO

Oliveira et al. (2020 p. 33) “A tecnologia, especialmente em celulares e tablets, é agora uma fonte comum de informação, assim como as mídias sociais. Sua presença generalizada e acessibilidade a tornaram uma integrante em vários setores, incluindo a educação”. Essa força motriz, tem se mostrado uma ferramenta poderosa para a superação de desafios em áreas como a linguagem, que tradicionalmente se baseava em métodos mais tradicionais.

O campo da linguagem, em constante evolução, tem se beneficiado da integração de ferramentas tecnológicas para o tratamen-

to de distúrbios de comunicação, como a afasia e o TEA. Para Montenegro et al. (2021, p. 02), a tecnologia “é uma ferramenta poderosa que pode transformar e aprimorar as práticas de intervenção fonoaudiológica em distúrbios de linguagem”. Essa transformação se baseia na capacidade da tecnologia de oferecer intervenções personalizadas e adaptadas às necessidades individuais de cada pessoa, como destacado por Filha et al. (2020, p. 05) em um estudo utilizando iPad com pacientes com TEA:

A interferência realizada usando um iPad para crianças com autismo, na qual avaliou a influência desta utilização, observando melhora no engajamento e tempo usado na tarefa, diminuiu comportamento desafiador, ampliação na duração da sessão e respostas corretas quando comparados com as condições em um projeto de tratamento alternativo.

A tecnologia permite a customização de atividades e materiais de aprendizado, proporcionando um ambiente de aprendizado inclusivo e acessível, como resalta Resende (2020, p. 06): “Atualmente estamos vivendo na era digital e da comunicação. Conhecida também como a era da informação”. Essa era digital oferece novas oportunidades para enriquecer e diversificar as estratégias de tratamento, potencializando os resultados terapêuticos. A tecnologia, além de oferecer ferramentas personalizadas, também se destaca por sua natureza envolvente e motivadora, tornando o processo de aprendizado mais interessante e divertido, especialmente para crianças.

O trabalho conjunto da tecnologia para a linguagem é um campo de pesquisa e prática que abrange uma ampla gama de ferramentas e abordagens para melhorar a comunicação e o desenvolvimento linguístico. Como aponta Providello et al. (2022, p. 07).

“Os meios digitais, quando empregados com base em um uso racional quanto à idade, tempo, horário e conteúdo, são ferramentas que podem melhorar a vida diária das crianças e motivá-las por meio da estimulação das funções executivas, da aprendizagem e outros comportamentos e atitudes positivas”

Além disso, a tecnologia pode promover um ambiente de troca comunicativa e social da língua, extrapolando os espaços tradicionais de interação e aprendizagem. Como afirma Resende (2020, p. 22):

“Sabendo da importância da comunicação para a relação psicossocial, esta sequência didática, visa abordar um tema com conteúdo voltado para socializar, acompanhar, e auxiliar alunos com necessidades especiais, e criar a interação entre os alunos especiais com alunos sem comprometimentos, usando os recursos tecnológicos/tecnologia assistiva, como softwares e hardwares, para desenvolver a comunicação”.

A metodologia utilizada na realização deste artigo é pesquisa bibliográfica baseada em artigos, livros e bases teóricas fornecidas por autores estudiosos. Sendo assim o estudo tem como objetivo principal é investigar como as tecnologias podem ser efetivamente integradas à prática fonoaudiológica com o intuito de auxiliar no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de distúrbios de comunicação. A presente pesquisa se justifica pela necessidade de explorar o potencial da tecnologia como ferramenta auxiliar na prática fonoaudiológica, buscando soluções inovadoras e eficazes para a superação de desafios.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. A TECNOLOGIA COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO O POTENCIAL DOS JOGOS EDUCACIONAIS**

Patzlaff (2015) apud Cardoso; Souza, (2021, p.12) “Informa que a geração atual é informada, encontrando se habituados a como notebooks, pendrives, tablets, smartphones e com esses meios exploraram o brincar tecnológico”. Segundo Paiva E Costa (2015) apud Cardoso; Souza (2021 p. 12)

Relatam que atualmente as crianças estão sendo expostas à produtos eletrônicos cada vez mais cedo, pois nascem em uma sociedade tecnológica, onde a tecnologia é a base das relações sociais. Geralmente essa exposição

à produtos tecnológicos não possui um objetivo específico, podendo provocar dificuldades na aquisição da linguagem e processo de aprendizagem. Em contraponto, também afirmam que apesar de trazer prejuízos ao desenvolvimento da criança, com o uso moderado e fiscalizado na idade adequada, pode ser uma aliada no processo de aprendizagem.

Segundo Ceccon; Porto 2020, p.13 “Usar jogos educativos para o aprendizado de crianças é uma forma bastante eficaz e como elas já possuem contato com aparelhos eletrônicos como tablets e smartphones desde pequenas, estudos comprovam que habilidades de raciocínio e coordenação são beneficiadas com os jogos”. Sendo um suporte por meio de jogos de estimulação, um estudo de casos intitulado projeto ADACA aplicado por Caminhada et al, (2018, p. 94) afirma que seu projeto de jogos tecnológicos ajuda em vários âmbitos do desenvolvimento da criança:

As áreas trabalhadas na implementação dos jogos, até o momento, são: associação visual, noção, espacial, resolução visual, fechamento visual, reconhecimentos visuais do alfabeto e numerais, ordem numérica, combinar objetos idênticos, combinar objetos idênticos a um exemplo, combinar figuras com objetos, generalização de imagens, identificar um item diferente dentre outros, montar sequência de cores como um modelo, quebra-cabeças de inserção, utilizando um cenário, quebra-cabeças com peças interconectáveis, repetição de uma sequência após o modelo ser retirado do campo de visão, estender um padrão sequencial, cópia de objetos tridimensionais, serialidade, resolução de labirintos e jogos de alfabetização.

Prenksy, 2008 apud De Oliveira ; De Souza, (2019) afirmam que “o papel da tecnologia na sala de aula é apoiar novos paradigmas de ensino, o que, para ao autor, corresponde a ajudar os alunos a aprenderem por si mesmos, com a orientação dos professores”. Ele também afirma

Assim como os tempos mudaram, mudaram também os alunos e seus instrumentos, bem como as habilidades e conhecimentos necessários para uma educação condi-

zente com o cenário atual. Observa-se que a informação se disponibiliza através de tecnologias cada vez mais inovadoras, o que demanda novas formas de agir, pensar, conviver e principalmente aprender com e através dessas tecnologias. O que é novo hoje, amanhã já não será mais. É preciso estar em constante atualização, pois o que é novo para os docentes, que irão necessariamente buscar e aprender a lidar com a tecnologia, tendo em vista que no passado não era tão avançada, já não será novo para os discentes que já nascem inseridos nessas tecnologias. Prenksy, (2008) apud De Oliveira; de Souza, (2019)

## 2.2. Desenvolvimento da Linguagem e Inclusão Digital

Pacientes com problemas de linguagem precisam de suportes para que consigam se adaptar aos ambientes inseridos, seja qual for seu laudo ou motivo de atraso é necessária uma assistência e o computador pode ser um grande aliado quando se tratar de similaridade e organização visto que eles dispõem de vários métodos e organizações diferentes, segundo Araújo; Moita, (2016).

O computador é uma ferramenta sobremaneira importante, por oferecer aspectos similares à maneira de pensar do autista, ou seja, ambiente estruturado, respostas previsíveis, organização visual, auxílio individual e recursos como animação e som, que tornam o material mais sedutor para todas as pessoas, tenham ou não alguma deficiência.

Um método bastante eficaz é o CAA (comunicação aumentativa e alternativa) onde os autores Dos Santos et al (2018 p.03) explica o que é e como pode ser usado de forma eficaz

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), segundo a American Speech-Language-Hearing Association (ASHA), destina-se a compensar e facilitar, permanentemente ou não, prejuízos e incapacidades dos sujeitos com graves distúrbios da compreensão e da comunicação expressiva (gestual, falada e/ou escrita). É uma área da prática clínica, educacional e de pesquisa e, aci-

ma de tudo, um conjunto de procedimentos e processos que visam maximizar a comunicação, complementando ou substituindo a fala e/ou a escrita.

De Araújo, Moita (2016) concluem que sobre o CAA

Uma das áreas da TA é a Comunicação Alternativa e aumentativa (CAA) que se dedica a ampliação das habilidades comunicativas. Para isso são construídos apoios externos como cartões de comunicação, pranchas de comunicação, vocalizadores ou o próprio computador que, por meio de software específico, pode tornar-se uma ferramenta poderosa de voz e comunicação. Os recursos de comunicação de cada pessoa são construídos de forma totalmente personalizada e levam em consideração várias características que atendem às necessidades deste usuário.

Mostrando assim vários métodos de auxílio da tecnologia com o intuito de aprendizagem e/ou de suporte para uma comunicação seja ela alternativa ou somente com o para que seja desenvolvida essa habilidade. O autor Ceccon; Porto (2020) afirma a importância do uso da tecnologia.

o uso do jogo digital foi válido como uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento da fala e cumpriu de modo satisfatório, com o intuito de entreter e aprimorar o coeficiente de aprendizado das crianças especiais envolvidas na pesquisa, bem como permitiu o uso de diversos fonemas e figuras de modo concentrado em um só jogo, podendo ser utilizado em dispositivos móveis, como o celular.

### **2.3. Intervenção fonoaudiológica associada à tecnologia**

César et al (2015, p. 80) “a tecnologia vem ocupando um lugar crescente na fonoterapia, sendo importante, desde a formação, o contato com ferramentas tecnológicas para uma maior apropriação de tais recursos”. Segundo Ferreira et al. (2018, p. 46) “O aplicativo apresenta funções para facilitar o processo terapêutico e motivar o usuário a dar

continuidade ao uso das habilidades desenvolvidas no ambiente terapêutico”. Podem ser usadas tecnologias que utilizam de sons e estímulos visuais para estimular a aprendizagem da criança e ser uma terapia prazerosa. Um exemplo de atividade tecnológica é a “matraquinha” conforme relatam os autores Aragão et al., (2020) apud Medeiros, (2023).

Matraquinha, um aplicativo que foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo a se comunicarem com outras pessoas, para transmitirem as suas necessidades, pois quem tem essa condição, pode ter déficits na linguagem expressiva. A tecnologia conta com recursos sonoros e visuais, dispondo de várias ilustrações, que servem para passar a mensagem que a criança deseja transmitir. Ao clicar em uma imagem, uma voz emite o desejo, necessidade ou emoção que quer passar para o receptor da mensagem.

### Segundo Ferreira; Pinto (2023)

na área da fonoaudiologia também vem ocorrendo o intenso desenvolvimento de aplicativos voltados para a educação e cuidados com a saúde no sistema operacional Android . É observado também que a área da linguagem possui maior volume entre todas as suas grandes áreas de atuação, demonstrado a relevância dos processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Outro jogo que pode ser de grande ajuda em terapias é o “PoPoPó” onde os estudos realizados por Luan et al. (2018), destaca sua funcionalidade.

O jogo PoPoPó... Relaciona-se principalmente no âmbito cognitivo, por se tratar de uma plataforma que fornece treinamento direcionado para correção da oralidade de seus usuários. Indiretamente, seus benefícios são estendidos em caráter social e emocional, em função do estímulo da correta comunicação verbal que reflete na melhora do convívio social do usuário.

Vale ressaltar que cada tecnologia apresente uma função diferente visando trabalhar vários ramos e buscando métodos de ensino para auxiliar o paciente, os próprios fonoaudiólogos buscam melhoras para atendimento desenvolvendo seus métodos de atendimento, César et al (2015, p. 80)

Aplicativos desenvolvidos por fonoaudiólogos brasileiros têm auxiliado crianças com dificuldades de comunicação ou linguagem, assim como adultos que perderam a habilidade de comunicação. O aplicativo Boca Feliz® (Smarty Ears) ajuda crianças com alterações na motricidade orofacial a realizarem exercícios para movimentos de lábios e língua. O Afasia Pro: reabilitação de leitura® (Smarty Ears) visa melhorar as habilidades de leitura em adultos com dificuldades de leitura adquirida por meio da integração de seis atividades de leitura nos níveis de palavras e frases.

Por fim César et al (2015, p. 80) afirma

A tecnologia tem impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem na formação de futuros fonoaudiólogos, bem como na atuação profissional. Porém, estudos que comprovem seus benefícios ainda necessitam de maior atenção por parte da Fonoaudiologia, sendo também importante zelar pelas considerações éticas envolvidas no seu uso.

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo foi realizado em forma de revisão bibliográfica, segundo Dorsa (2020): “A revisão de literatura é fundamental para a escrita de um texto científico, independentemente do gênero: uma tese, uma dissertação, um projeto ou a escrita de um artigo científico de revisão.” onde foram selecionados artigos nacionais, com base em artigos encontrados nos sites SCIELO, PUBMED, GOOGLE ACADEMICO e SALUD.

Os critérios que foram utilizados para utilização de tais artigos foram ter sido publicados de 2014 a 2024, contendo TECNOLOGIA; LINGUAGEM; EDUCAÇÃO; SAÚDE; FONOAUDIOLOGIA; DISTÚRBIO DE LINGUAGEM como palavras chave.

No total foram utilizados 17 artigos. Os critérios de exclusão, foram os artigos publicados em qualquer língua estrangeira sendo possível apenas artigos brasileiros e fora do período estimado é de 2014 a 2024 ou os que não abordaram a temática.

## RESULTADOS

O quadro a seguir mostra os artigos que destacaram a relevância da tecnologia em terapias fonoaudiológicas associados aos distúrbios de linguagem, e como essas tecnologias podem ser utilizadas no desenvolvimento da linguagem em crianças.

**Quadro 1:** principais pesquisas utilizadas relacionadas ao tema: O impacto da tecnologia na intervenção fonoaudiológica em distúrbios de linguagem.

| OBRA                                                                                                                 | AUTORES         | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                        |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Fonoaudiologia e o brincar Contemporâneo: o Desenvolvimento da Linguagem e o uso excessivo De tecnologia na infância | CARDOSO e SOUZA | 2021 | “a geração atual é informada, encontrando se habituados a como notebooks, pendrives, tablets, smartphones e com esses meios exploraram o brincar tecnológico.” |
| Fonoaudiologia e o brincar Contemporâneo: o Desenvolvimento da Linguagem e o uso excessivo De tecnologia na infância | CARDOSO e SOUZA | 2021 | “atualmente as crianças estão sendo expostas à produtos eletrônicos cada vez mais cedo... onde a tecnologia é a base das relações sociais.”                    |
| Autismo e as tecnologias assistivas: revisão integrativa da literatura.                                              | CANDIDO e MOITA | 2016 | “O computador é uma ferramenta sobremaneira importante, por oferecer aspectos similares à maneira de pensar do autista”.                                       |

|                                                                                                 |                |      |                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| BcS: Jogos Digitais no Auxílio do Desenvolvimento de Crianças Especiais com Atraso na Linguagem | CECCON e PORTO | 2020 | “o uso do jogo digital foi válido como uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento da fala e cumpriu de modo satisfatório.”                                                                 |
| Sistema web para avaliação do distúrbio da linguagem em crianças                                | MEDEIROS       | 2023 | “um aplicativo que foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo a se comunicarem com outras pessoas, para transmitir as suas necessidades” |

## DISCUSSÃO

Neste estudo foi enfatizada a importância da tecnologia na geração atual visto que são expostos a essas tecnologias desde muito cedo sendo uma geração informada, tendo como suporte aparelhos tecnológicos seja computadores, tablets ou celulares. Para um brincar tecnológico onde dependendo do tempo de uso pode ser usado como muleta para o desenvolvimento linguístico ou cognitivo da criança seja ela atípica ou não. (Cardoso e Souza, 2021).

Ainda na mesma linha de raciocínio do autor (Cardoso e Souza, 2021), destaca que a tecnologia serve como base para as relações sócias mostrando assim sua total importância. Mas devemos destacar que quando existe muita exposição desde novo sem uma finalidade específica essa exposição pode ser extremamente prejudicial podendo provocar dificuldade no desenvolvimento infantil, porém com o uso moderado é a apresentação de uma forma correta e na idade adequada pode ser muito benéfico para crianças que já possuem algum tipo de dificuldade linguística mostrando assim a efetividade do equipamento tecnológico na área da linguagem.

O computador pode ser semelhante a visão de crianças atípicas principalmente em relação aos autistas por de respostas previsíveis, organização visual entre outros fatores. Um ponto a se destacar também em relação as tecnologias e o avanço delas e o CAA (comunicação alternativa e aumentativa) visto que visa melhorar a socialização de crianças não verbais possuindo vários equipamentos como su-

porte como prancha de comunicação entre outros. Esses recursos são adaptativos a necessidade de cada paciente onde se mostram bem eficazes (Candido e Moita, 2016).

Um dos jogos que podem ser destacados aqui é o “matraqui-nha” um jogo desenvolvido para crianças com dificuldade na comunicação onde por meio do aplicativo a criança consegue se comunicar visto que o jogo apresenta sentimentos, emoções, alimentos entre outras coisas. A plataforma é bem dinâmica e fácil de lidar onde conta com recursos sonoros e visuais para estimular a criança a passar o que deseja expressar, o aplicativo ser como o receptor da mensagem que a criança gostaria de passar (Medeiros, 2023)

Vale ressaltar que esses jogos digitais são comprovadamente considerados ferramentas para auxiliar no desenvolvimento de uma forma satisfatória dentro do quadro clínico que o paciente apresenta, promovendo o brincar lúdico, mas sem perder o foco em ser efetivo no suporte que a criança precisa. Possuem fonemas, figuras entre outras formas de deixar a criança concentrada na atividade proposta (Ceccon e Porto, 2020).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa possibilitou destacar a real importância da tecnologia como suporte para pacientes com atraso de linguagem em atendimentos fonoaudiológicos. O estudo é de bastante relevância por vivermos na era da tecnologia visto que com o passar dos anos tem se tornado algo cada vez maior e usar isso a favor de atendimentos com o intuito de ajudar os pacientes se torna algo crucial quando usada da forma correta pode ser de grande ajuda para pacientes com necessidades especiais. Tudo isso devido a expansão tecnológica que a sociedade vive, existem vários aplicativos, jogos e programas que auxiliam no atendimento.

Durante a pesquisa foi ressaltado como a tecnologia pode ser uma aliada na educação, nas terapias além de destacar algumas das plataformas e aplicativos que podem ser usadas com os pacientes. Todavia mostra-se necessário um suporte maior para que essa evolução tecnológica com pacientes com atraso de linguagem seja mais efetiva.

Novas pesquisas seriam de ajuda crucial, como ter mais acessibilidade a tecnologias para ajudar os futuros pacientes.

## REFERÊNCIAS

CAMINHA, Vera Lucia *et al.* Tecnologia Assistiva e seus recursos no trabalho com crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) no projeto ADACA. **Revista Iberoamericana de Psicología: Ciencia y Tecnología**, v. 11, n. 3, p. 91-98, 2018.

CardosoA. karolline; Silva de SouzaC. C. FONAUDIOLOGIA E O BRINCAR CONTEMPORÂNEO: O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E O USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIA NA INFÂNCIA. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 6, n. 2, 24 jun. 2021.

CECCON, Diogo Luiz; PORTO, Josiane Brietzke. Bcs: Jogos digitais no auxílio do Desenvolvimento de Crianças Especiais com atraso na Linguagem. In: **Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. SBC, 2020. p. 522-531.

CÉSAR, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro *et al.* Uso de tecnologias sociais na fonoaudiologia—relato de experiência do curso de fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto—SE. 2015.

DE ARAÚJO CANDIDO, Vilma Mussilene; MOITA, Filomena Maria Gonçalves Silva Cordeiro. AUTISMO E AS TECNOLOGIAS ASSITIVAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. 2016

DE OLIVEIRA, Adria Sabrina Branche *et al.* A importância da Tecnologia da Informação e da Comunicação no processo de alfabetização. **Desafios e Práticas Pedagógicas no Contexto Amazônico Volume 4**, p. 32. 2020

DE OLIVEIRA LYRIO, Ana Carolina; DE SOUZA AMARAL, Shirlena Campos. A tecnologia como ferramenta para aprendizagem das crianças com síndrome de asperger na educação infantil. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, 2019.

DOS SANTOS ARAÚJO, Gilcéia *et al.* Benefícios da tecnologia de comunicação aumentativa e alternativa em pacientes oncológicos. **REVISTA SAÚDE & CIÊNCIA**, v. 7, n. 2, p. 145-156, 2018.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 681-683, 2020.

FERREIRA, Gabriela Zuin *et al.* Aplicativo móvel "Fala nova, treino fácil": inovação no tratamento de fala na fissura labiopalatina. **Salusvi-ta**, v. 37, n. 1, p. 35-48, 2018.

FERREIRA, Suiane Costa; PINTO, Vitória Fonseca. APLICATIVOS PARA A ÁREA DE FONOAUDIOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO EM SAÚDE. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**, p. 22-29, 2023.

FILHA, Francidalma Soares Sousa Carvalho *et al.* O uso de aplicativos digitais no processo ensino-aprendizagem de crianças no espectro do autismo: uma revisão integrativa: The use of digital applications in the teaching-learning process of individuals with the spectrum of autism: an integrative review. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, 2020.

LUAN, P. *et al.* PoPoPó: Conceituando um jogo para apoio na fonoterapia infantil. 2018

MEDEIROS, Paulo Oliveira. Sistema Web para avaliação do distúrbio da linguagem em crianças. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque *et al.* Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. **Audiology-Communication Research**, v. 26, p. e2442, 2021.

PROVIDELLO, Carolina Felix; FERREIRA, Maria Cecília de Freitas; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. Uso de telas de mão e desenvolvimento da linguagem-percepção dos pais para a construção de cartilha orientativa. **Revista CEFAC**, v. 25, p. e1923, 2023.

RESENDE, Aline Carmen Faria *et al.* Fonoaudiologia e educação digital: sequências didáticas de ciências e linguagens para crianças. 2020.

## CAPÍTULO 14

### INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES IDOSOS COM DISFAGIA NEUROGÊNICA OROFARINGEA

#### *SPEECH THERAPY INTERVENTION IN ELDERLY PATIENTS WITH OROPHARYNGEAL NEUROGENIC DYSPHAGIA*

**Breno Pedroza Alfaia**

Centro Universitário Fametro  
Manaus- Amazonas

E-mail: [brenopedrozaa@gmail.com](mailto:brenopedrozaa@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora  
Centro Universitário Fametro  
Manaus- Amazonas

E-mail: [ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

**Natalia Micaelly da Silva Costa**

Co- Orientadora  
Centro Universitário Fametro  
Manaus- Amazonas

E-mail: [natalia.costa@fametro.edu.br](mailto:natalia.costa@fametro.edu.br)

## RESUMO

A disfagia neurogênica orofaríngea é uma condição caracterizada por dificuldade na deglutição devido a problemas neurológicos que afetam os músculos responsáveis pela função de engolir na região da orofaringe. **Objetivo:** Abordar sobre a intervenção fonoaudiológica em pacientes idosos com disfagia de origem neurológica orofaríngea. **Metodologia:** O presente estudo refere-se a análise de artigos entre os anos de 2014 a 2024, seguindo os critérios de estudos que tenham uma relevância com o tema proposto. **Resultados:** Foram identificados inicialmente 45 estudos e selecionados 28 que estavam elegíveis,

como critério de exclusão optou-se por excluir os estudos que não estavam de acordo com a área da pesquisa ou que não correspondiam ao período solicitado foram descartados, os demais que se adequaram ao estudo proposto foram selecionados. **Conclusão:** Estudos relacionados a disfagia neurogênica orofaríngea em pacientes idosos mostrar a importância da intervenção fonoaudiológica mediante a população idosa que apresentam disfagia neurogênica orofaríngea, com o intuito de descrever os métodos e forma de como deverá ser a intervenção fonoaudiológica.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia, Disfagia, Disfagia neurogênica, Idoso.

## ABSTRACT

Neurogenic oropharyngeal dysphagia is a condition characterized by difficulty swallowing due to neurological problems that affect the muscles responsible for swallowing in the oropharynx region. **Objective:** To discuss speech therapy intervention in elderly patients with dysphagia of oropharyngeal neurological origin. **Methodology:** The present study refers to the analysis of articles between the years 2014 and 2024, following the criteria of studies that are relevant to the proposed topic. **Results:** 45 studies were initially identified and 28 that were eligible were selected. As an exclusion criterion, it was decided to exclude studies that were not in accordance with the research area or that did not correspond to the requested period were discarded, the others that were suitable to the proposed study were selected. **Conclusion:** Studies related to oropharyngeal neurogenic dysphagia in elderly patients show the importance of speech therapy intervention for the elderly population who have oropharyngeal neurogenic dysphagia, with the aim of describing the methods and form of speech therapy intervention.

**Keywords:** Speech therapy, dysphagia, neurogenic dysphagia, elderly.

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento no Brasil, acontece de forma acelerada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 14% da população brasileira é idosa, representan-

do 30 milhões de pessoas, total e acredita-se que em 2060 cerca de 1/3 da população brasileira estarão na terceira idade (BRASIL, 2015).

Quando este processo vem acompanhado de patologias (senilidade) há uma maior incidência de agravos à saúde, tanto de natureza aguda quanto crônica, que por sua vez exige uma abordagem humanizada, biopsicossocial, emocional e espiritual que possam garantir a integralidade do cuidado (MIRANDA, et al. 2016).

A disfagia é uma condição que pode resultar de uma variedade de distúrbios neurológicos, estruturais ou funcionais. Sua prevalência aumenta com a idade e está associada a uma série de complicações graves, incluindo desnutrição, pneumonia aspirativa e deterioração da qualidade de vida.

Diante disso, a presente pesquisa levanta o seguinte questionamento: Qual a relevância da intervenção fonoaudiológica em pacientes idosos com disfagia neurológica orofaríngeas?

Com o envelhecimento da população mundial, estima-se que a prevalência de disfagia em idosos esteja aumentando, representando um desafio clínico e de qualidade de vida. Este trabalho tem como objetivo explorar a complexidade da disfagia em idosos, examinando suas causas, impactos e abordagens terapêuticas, visando contribuir para uma compreensão mais abrangente dessa condição e fornecer insights para aprimorar a prática clínica e a qualidade de vida dos idosos afetado.

A intervenção fonoaudiológica desempenha um papel fundamental na melhoria da segurança alimentar, nutrição, qualidade de vida e prevenção de complicações em pacientes com disfagia, contribuindo significativamente para seu bem-estar geral. O presente trabalho de revisão bibliográfica que é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Ela é facultativa nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões (ANDRADE, 2017).

O presente estudo, tem como objetivo abordar sobre a intervenção fonoaudiológica em pacientes idosos com disfagia de origem neurológica orofaríngea, onde e realizado uma pesquisar junto a lite-

ratura conceito de disfagia neurológica orofaríngea juntamente com suas origens, descrever sobre a avaliação diagnóstica fonoaudiológica e identificar a sua classificação em pacientes idosos com disfagia neurológica orofaríngea, relatar sobre os impactos da Intervenção fonoaudiológica no tratamento das disfagias neurológicas orofaríngeas buscando a promoção da deglutição segura e eficaz, e aumentando a qualidade de vida em idosos.

Tendo como justificativa, o papel do fonoaudiólogo que é fundamental, no sentido de identificar, avaliar e intervir, além de investigar diferentes abordagens e técnicas utilizadas pelos profissionais, pois podem fornecer esclarecimentos sobre as melhores práticas para promover e potencializar a intervenção fonoaudiológica em pacientes idosos com disfagia neurológica. Essa contribuição pode potencializar a prática clínica e possibilitar o fornecimento de informações e orientações para atuação de fonoaudiólogos que trabalhem com a disfagia em pacientes idosos, além de destacar a intervenção fonoaudiológica em pacientes idosos com disfagia neurológica.

A metodologia empregada para desenvolvimento do projeto será fundamentada através de revisão integrativa com busca nas bases de dados como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. DISFAGIA OROFARÍNGEA**

A deglutição é complexa em que é necessário a coordenação de vários músculos, exigindo controle neuro motor fino com a participação do córtex cerebral, do tronco cerebral e dos nervos encefálicos, trigêmeo V, facial VII, glossofaríngeo IX, vago X, acessório XI e hipoglosso XII (Daniele, et al 2017).

Quando há alguma alteração no processo da deglutição, pode-se estardiar da disfagia que é definida como a dificuldade de deglutir atingindo qualquer parte do sistema digestivo e oral, considerada como um sintoma importante de várias doenças (Rodriguez et al, 2015).

As alterações podem ocorrer na fase oral ou fase faríngea é caracterizada por sinais e sintomas específicos, podendo ser congênitas ou adquiridas, após comprometimento neurológico, mecânico ou psicogênico (Daniele, et al 2017).

A disfagia orofaríngea é uma condição caracterizada pela dificuldade em engolir, envolvendo a fase oral e faríngea do processo de deglutição. Ela pode resultar de distúrbios neurológicos, como acidente vascular cerebral, esclerose múltipla e doenças neurodegenerativas, além de condições estruturais, como tumores ou estenoses (Kumar et al., 2022).

Essa condição é especialmente preocupante em idosos, pois pode levar a complicações graves, como desnutrição e pneumonia aspirativa, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes (Kumar et al., 2022).

A identificação proativa da disfagia é importante para a mitigação dos riscos para a saúde, otimizando o manejo da nutrição e hidratação e habilitação da disfagia. O tratamento da disfagia não se concentra apenas na melhoria da função oromotora, mas também na redução da comorbidade secundária. Pode consistir na introdução de utensílios alimentares adaptados, texturas de alimentos especiais (por exemplo, purê de sólidos), treinamento sensório-motor oral, reabilitação das funções orais e reintrodução alimentar (Liu et al, 2019).

## **2.2. DISFAGIA EM IDOSOS E PATOLOGIAS ASSOCIADAS A DISFAGIA NEUROGÊNICA OROFARINGEA**

A disfagia neurogênica orofaríngea é uma condição caracterizada por dificuldade na deglutição devido a problemas neurológicos que afetam os músculos responsáveis pela função de engolir na região da orofaringe (Guerra et al, 2017).

A deglutição é um processo complexo que envolve a coordenação precisa de músculos da boca, garganta e esôfago, controlados pelo sistema nervoso central e periférico. Quando ocorrem distúrbios neurológicos que afetam essa coordenação, pode resultar em disfagia, uma condição que pode impactar significativamente a capacidade de alimentação e nutrição adequadas (Araujo et al, 2015).

As origens da disfagia neurogênica orofaríngea podem ser diversas, sendo as doenças neurológicas as principais causas. Por exemplo, o acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de disfagia neurogênica, pois pode danificar as áreas do cérebro responsáveis pelo controle dos músculos da deglutição (Blanco et al, 2015).

A disfagia neurogênica orofaríngea é uma condição caracterizada por dificuldade na deglutição devido a problemas neurológicos que afetam os músculos responsáveis pela função de engolir na região da orofaringe (Guerra et al, 2017).

As origens da disfagia neurogênica orofaríngea podem ser diversas, sendo as doenças neurológicas as principais causas. Por exemplo, o acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de disfagia neurogênica, pois pode danificar as áreas do cérebro responsáveis pelo controle dos músculos da deglutição (Blanco et al, 2015).

A disfagia neurogênica em idosos com Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma complicação comum e significativa que pode afetar a qualidade de vida e a saúde geral desses pacientes. (Pernambuco et al, 2021).

Já a Doença de Alzheimer que também é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta principalmente a memória, o pensamento e o comportamento, mas também pode ter impacto na função motora, incluindo a deglutição (Pernambuco et al, 2021),

Nos pacientes idosos com Doença de Parkinson, a disfagia pode ocorrer devido a uma combinação de fatores, incluindo comprometimento da função neuromuscular, rigidez dos músculos da garganta e boca, diminuição da coordenação dos movimentos de deglutição e problemas de controle motor (Dall'Oglio et al., 2019).

A disfagia em pacientes com Doença de Parkinson geralmente piora à medida que a doença progride, e pode ser agravada por outros sintomas motores e não motores, como tremores, dificuldade de mastigação e salivação excessiva. Além disso, o envelhecimento natural também pode contribuir para a deterioração da função muscular e da deglutição em pacientes idosos com essa condição (Espitalier et al., 2018).

## 2.3. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A análise inicial realizada por um fonoaudiólogo em idosos com disfagia frequentemente adota uma metodologia ampla e multidisciplinar para compreender plenamente as demandas do paciente. A disfagia também pode ser categorizada como leve, moderada ou severa, de acordo com o nível de comprometimento. (Felix et al., 2017).

Na coleta do histórico clínico do paciente idoso com disfagia, analisamos cuidadosamente os aspectos relacionados à alimentação, como: a natureza dos alimentos consumidos; o tempo necessário para finalizar uma refeição; uma quantidade ingerida; as posições empregadas durante as refeições; as utensílios utilizadas para se alimentar e a identificação dos alimentos que provocam ou agravam (Pernambuco et al, 2021).

A videofluoroscopia da deglutição (VFD) e a videoendoscopia da deglutição (VED) são exames instrumentais essenciais para o diagnóstico da disfagia, permitindo a obtenção de registros visuais das estruturas internas envolvidas no ato de engolir. Esses procedimentos são frequentemente reconhecidos como “padrão-ouro”, embora não exista um consenso quanto a um método padrão-ouro para interpretar as imagens (Swan et al., 2019).

O VFD é um procedimento radiológico que utiliza uma fluoroscopia (captura de imagens de raio-X em tempo real) para examinar minuciosamente as estruturas anatômicas e a sincronização dos eventos nas diferentes etapas da (Peladeau et al., 2016).

A VFD demanda a colaboração entre o fonoaudiólogo, o técnico em radiologia e o médico radiologista. Os equipamentos indispensáveis incluem um seriógrafo conectado a um intensificador de imagens, esses registros são armazenados em um sistema de gravação. (Andrade et al 2017).

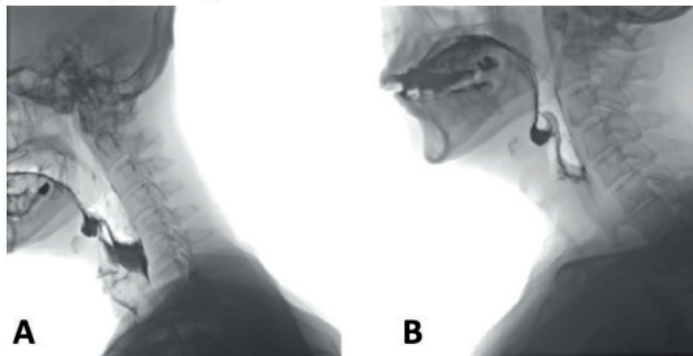
Para o exame, os pacientes permanecem sentados em posição lateral, e os limites do foco incluem o perfil da face e do pescoço para melhorar a captura da imagem fluoroscópica (Andrade et al 2017)

**Figura 1 A:** ocorrência de escape oral posterior durante a coleta de líquido na fase oral preparatória; **B:** presença de resíduos na região faringolaríngea e penetração de alimentos nas cordas vocais; **C:** evidência de microaspiração na região laringotraqueal.



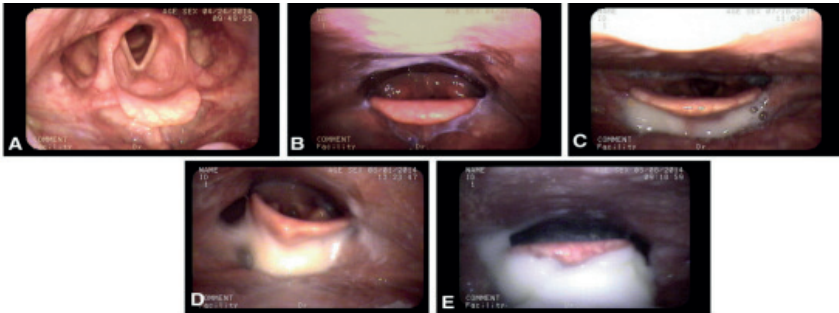
Fonte: Lúcia Leite Lais, et al. (2021)

**Figura 2 – A:** ocorrência repetida de aspiração laríngea após a deglutição, decorrente de resíduos sem esfíncter esofágico superior; **B:** tempo oral de trânsito significativamente prolongado, com redução do movimento e da força da língua para transferência o bolo alimentar para a faringe.



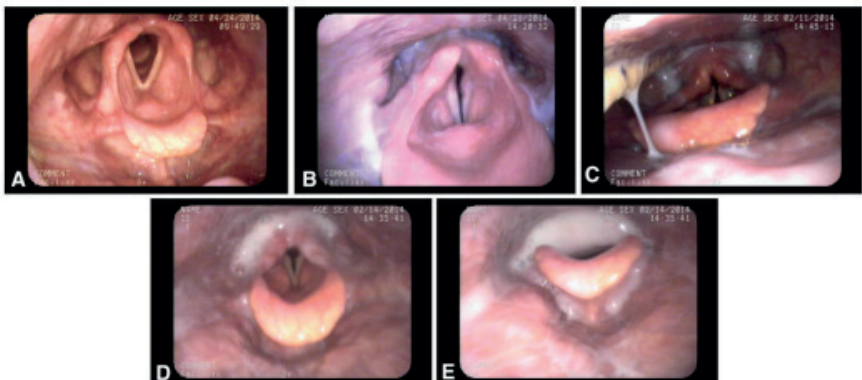
Fonte: Dall'Oglio et al. (2016)

**Figura 3** –Imagens da videoendoscopia da deglutição. Níveis de eliminação na valécula, de acordo com a classificação de Yale (Yale Pharyngeal Residue Severity Rating Scale). A: ausência (nenhum exclusão – 0% de exaustão), B: vestígio (fina camada na mucosa – 1 a 5% de exaustão), C: nível (ligamento da epiglote visível – 5 a 25% de exaustão), D: moderado (ligamento da epiglote coberto – 25 a 50% de exaustão), E: grave (rima: grave (rima da epiglote preenchida – >50% de resíduo).



Fonte: Neubauer et al. (2015)

**Figura 4** – Imagens da videoendoscopia da deglutição. Níveis de resíduo nos seios piriformes, conforme a classificação de Yale (Yale Pharyngeal Residue Severity Rating Scale). A: ausência, B: vestígio, C: leve, D: moderado, E: grave. A: ausência (ausência de resíduo – 0% de resíduo), B: vestígio (fina camada na mucosa – 1 a 5% de resíduo), C: leve (cheio até um quarto da da prega ariepiglótica – 5 a 25% de resíduo), D: moderado (cheio até a metade da prega ariepiglótica – 25 a 50% de resíduo), E: grave (cheio até a prega ariepiglótica – >50% de resíduo)



Fonte: Neubauer et al. (2015)

## 2.4. O IMPACTO DA INTERVENÇÃO FONAUDIOLOGICA NOS PACIENTES IDOSOS

O fonoaudiólogo possui um papel crucial na avaliação e reabilitação da disfagia em idosos. Segundo Luz et al. (2020), uma intervenção fonoaudiológica envolve técnicas e exercícios que visam fortalecer a musculatura orofaríngea, aprimorar a intensidade motora da deglutição e proporcionar ajustes posturais e dietéticos que facilitam a ingestão de alimentos e líquidos. Estudos sugerem que o treinamento direcionado aos músculos envolvidos na deglutição pode promover a recuperação funcional e reduzir o risco de complicações (RODRIGUES et al., 2017).

Além disso, é fundamental que o fonoaudiólogo desenvolva um plano de intervenção individualizado, considerando a condição clínica e as habilidades cognitivas do paciente (OLIVEIRA & SANTOS, 2021). Muitas vezes, adaptações na consistência dos alimentos e instruções sobre posturas específicas durante a alimentação são permitidas para reduzir o risco de aspiração (MENES et al., 2018).

A disfagia pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos idosos, afetando sua capacidade de se alimentar de forma independente e desfrutar de uma das atividades sociais mais fundamentais. A intervenção fonoaudiológica que visa melhorar a segurança e eficácia da deglutição pode ajudar a restaurar a confiança do paciente durante as refeições, reduzir a ansiedade relacionada à alimentação e promover uma sensação de bem-estar geral (Macedo Filho, et al 2017).

Além de trabalhar diretamente com os pacientes, os fonoaudiólogos também podem oferecer suporte e orientação aos cuidadores dos idosos com disfagia. Isso pode incluir treinamento sobre técnicas de alimentação segura, orientação sobre estratégias de comunicação eficazes durante as refeições e educação sobre sinais de alerta de problemas de deglutição que requerem atenção médica imediata (Macedo Filho, et al 2017).

A intervenção fonoaudiológica não atua apenas na recuperação funcional, mas também proporciona apoio emocional e orientação ao paciente e à família, mudanças à autonomia e ao bem-estar do paciente (OLIVEIRA & SANTOS, 2021).

### 3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é de revisão bibliográfica que é habilitada de fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Ela é facultativa nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões (ANDRADE, 2015, p.).

A pesquisa foi realizada utilizando recursos eletrônicos nos seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library online (SciELO), Google acadêmico, ScienceDirect, Periódicos CAPES, PubMed, Sage Journals.

Foi baseada nos objetivos do estudo com enfoque principal em Relatar sobre a intervenção fonoaudiológica em pacientes idosos com disfagia neurológica orofaríngea. Onde foram selecionadas literaturas que abrangiam os anos de 2014 a 2024, que condiziam com o tema proposto.

Foram identificados inicialmente 45 estudos e selecionados 26 que estavam elegíveis, como critério de exclusão optou-se por excluir os estudos que não estavam de acordo com a área da pesquisa ou que não correspondiam ao período solicitado foram descartados, os demais que se adequaram ao estudo proposto foram selecionados.

#### RESULTADOS

Foram identificados 45 estudos, dos quais 26 foram selecionados por atenderem aos critérios de elegibilidade. Esses estudos contribuíram para a análise de intervenções fonoaudiológicas em pacientes idosos com disfagia neurogênica orofaríngea. As informações extraídas para o quadro abaixo incluem a obra, o autor, o ano e as respectivas citações.

**Quadro 1:** O impacto da intervenção fonoaudiológica nos pacientes idosos com disfagia neurogênica orofaríngea.

| OBRA                                                                                                                            | AUTOR                                   | ANO          | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Complicações Clínicas da disfagia em pacientes internados em uma UTI.                                                           | FAVERO, Samara Regina <i>et al.</i>     | 2017         | “O protocolo fonoaudiológico utilizado define o tipo e grau de disfagia conforme a classificação proposta no Protocolo de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD) 9, o qual classifica a disfagia em leve, leve-moderada, moderada, moderada-grave e grave”.                                                                                                                                                                                 |
| Disfagia orofaríngea pós-acidente vascular encefálico no idoso. Revista brasileira de geriatria e gerontologia                  | RUSO apud SILVA, <i>et al.</i>          | 1999<br>2019 | “A atuação fonoaudiológica junto ao paciente idoso compreende vários aspectos: transtornos de fala, audição, voz, alterações da memória e do processo da alimentação”.                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Atuação fonoaudiológica em indivíduos pós covid-19 com alterações nos órgãos fonoarticulatórios, anosmia, disgeusia e disfagia. | LEIVA e REYES apud SOUZA, <i>et al.</i> | 2022         | “O fonoaudiólogo da área de Motricidade Orofacial (MO), atua na promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico e recuperação de comprometimentos relacionados à musculatura e à estrutura dos órgãos fonoarticulatórios (OFAs) e de problemas que ocorrem nas funções neurovegetativas (respiração, sucção, mastigação e deglutição)”.                                                                                                          |
| Perfil da atuação fonoaudiológica em pacientes com disfagia orofaríngea de um hospital universitário                            | FIGUEREDO, Simone Aparecida Torres.     | 2019         | “O gerenciamento fonoaudiológico inclui atuação direta ou indireta ao paciente disfágico, que pode variar com ações desde orientações até a reabilitação. São procedimentos fundamentais e cruciais na definição da abordagem efetiva com foco nas queixas e alterações de cada paciente (26), em que é efetivo para redução de eventos adversos, como os episódios de microaspirações laringotraqueais que afetam a segurança do paciente”. |
| Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados                           | CARRO, Cristina Zerbini, <i>et al.</i>  | 2017         | “O profissional fonoaudiólogo conduz os atendimentos com tomadas de condutas sempre em conjunto multiprofissional tendo em vista o bem estar tanto do paciente quanto de seus familiares, sem excluir as condutas de minimização dos riscos de bronco aspiração anteriormente descritas, mas agora com um olhar não mais de reabilitação do processo de deglutição e sim, de propiciar a essa pessoa qualidade ao seu tempo de vida”.        |

Fonte: autor (2024).

## DISCUSSÃO

A revisão de literatura indica abordagens diversificadas na atuação fonoaudiológica, evidenciando tanto o manejo clínico quanto o impacto nos pacientes com disfagia.

No artigo de Favero et al. (2017), destacam a importância do Protocolo de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD) como uma ferramenta essencial para classificar os diferentes graus da condição, o que demonstra um enfoque metodológico e baseado em evidências na avaliação clínica. Essa perspectiva ressalta a necessidade de uma avaliação detalhada e padronizada para intervenções eficazes.

Em contrapartida Silva et al. (2019), ampliam a discussão ao integrar a atuação fonoaudiológica em um contexto mais abrangente, que inclui não apenas a disfagia, mas também transtornos de fala, audição e memória. Essa abordagem sugere uma visão multidimensional do cuidado ao idoso, enfatizando a inter-relação entre diferentes funções neurológicas e orofaciais.

Na visão dos estudos de Souza et al. (2022), introduzem um aspecto contemporâneo e altamente relevante, ao destacar o impacto da pandemia nas funções orofaciais. A atuação fonoaudiológica nesse contexto abrange desde a avaliação até a reabilitação de comprometimentos nos órgãos fonoarticulatórios (OFAs) e funções neurovegetativas. Este estudo sublinha a necessidade de adaptar práticas clínicas frente a novas demandas de saúde pública.

Como difundido por Figueredo et al. (2019), enfatizam o gerenciamento direto e indireto do paciente disfágico, com foco em abordagens personalizadas para minimizar complicações, como microaspirações. Essa perspectiva reforça a importância de estratégias individualizadas, que consideram as especificidades de cada caso clínico para promover segurança e eficácia.

Com base nas considerações de Carro et al. (2017), apresentam uma visão distinta, inserida no contexto dos cuidados paliativos. Aqui, o papel do fonoaudiólogo transcende a reabilitação, buscando proporcionar qualidade de vida ao paciente oncológico, priorizando o conforto e a minimização de riscos. Este enfoque destaca o aspecto

humanístico e ético da prática clínica, onde o objetivo passa a ser o bem-estar e a dignidade do paciente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo realizou uma análise a respeito da intervenção fonoaudiológica que desempenha um papel crucial no manejo da disfagia orofaríngea em pacientes idosos, especialmente aqueles com condições neurológicas.

A avaliação minuciosa das habilidades de deglutição é fundamental. Profissionais devem realizar avaliações clínicas e instrumentais, como a videofluoroscopia, para entender as especificidades de cada paciente, garantindo um plano de tratamento adaptado às suas necessidades. A individualização das intervenções é essencial para melhorar a segurança e a eficiência da deglutição.

Informar os pacientes e cuidadores sobre a disfagia, suas implicações e estratégias de manejo é fundamental. Isso ajuda a aumentar a adesão ao tratamento e a prevenir complicações, como aspiração e desnutrição.

A abordagem multidisciplinar enriquece o cuidado, garantindo que todos os aspectos da saúde do paciente sejam considerados. A disfagia é uma condição dinâmica, especialmente em populações idosas com doenças progressivas. O monitoramento regular e a reavaliação das estratégias de tratamento são essenciais para ajustar as intervenções conforme necessário.

A intervenção fonoaudiológica não apenas busca melhorar a função de deglutição, mas também visa preservar a qualidade de vida do paciente. Uma alimentação segura e prazerosa contribui para o bem-estar emocional e social do idoso.

#### REFERÊNCIAS

Andrade MS, Gonçalves AN, Guedes RLV, Barcelos CB, Dall'Agnol L, Slobodtiov S, et al. Associação entre os achados do questionário de disfagia M. D. Anderson e a videofluoroscopia da deglutição após tratamento do câncer de cabeça e pescoço. **CoDAS**. 2017.

ARAUJO, B.C.L; CASTRO, A.G; MOTTA, A.E.A; ARAÚJO, C.M.T. Clinical and videofluoroscopic diagnosis of dysphagia in chronic encephalopathy of childhood. *Radiol. bras*; v.47, n. 2, p.84-8, apr, 2015.

BLANCO, O.F; ARISTIZÁBAL, D.S; PINEDA, AM; RODRÍGUEZ, MMM; ESCOBAR, PA; OCHOA, W.C; *et al.* Características clínicas y videofluoroscópicas de la disfagia orofaríngea en niños entre un mes y cinco años de vida: Hospital Universitario San Vicente de Paúl, Medellín, Colômbia, 2004. *Iatreia*., v. 21, n. 1, p. 13-20, mar 2020.

BRASIL. Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI – Subsídios para as Projeções da População. **IBGE**, 2015.

CARRO, Cristina Zerbinati; MORETI, Felipe; PEREIRA, Juliana Milena Marques. Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 1, p. 178-184, 2017.

Dall'Oglio GP, Vieira EG, Alvarenga E. O papel da videofluoroscopia e da videoendoscopia na avaliação da deglutição. **Pneumologia Paulista**. 2016.

DANIELI, A.K.S; GOMES, C.F. Intervenção fonoaudiológica no lactente com disfagia orofaríngea neurogênica: estudo de caso. VI EPCC Encontro Internacional de Produção Científica **Cesumar** 27 a 30 de outubro de 2017.

Duncan, A. J., *et al.* "Oropharyngeal dysphagia: assessment and management." **British Journal of Hospital Medicine**, 2018.

ESPITALIER, Florent *et al.* International consensus (ICON) on assessment of oropharyngeal dysphagia. European Annals of Otorhinolaryngology, **Head and Neck Diseases**, v. 135, n. 1, p. S17-S21, 2018.

FAVERO, Samara Regina, *et al.* Complicações Clínicas da disfagia em pacientes internados em uma UTI. **Distúrbios da Comunicação**, 2017.

Felix VN *et al.* Disfagia Orofaríngea e Implicações Nutricionais. In: Waitzberg DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. 5ed. Rio de Janeiro: **Atheneu**, 2017.

FIGUEREDO, Simone Aparecida Torres. Perfil da atuação fonoaudiológica em pacientes com disfagia orofaríngea de um hospital univer-

sitário. **Bachelor's Thesis**. Universidade Federal do Rio Grande do Nortem 2019.

GUERRA, A.R. Doença do Refluxo Gastroesofágico e Síndrome Metabólica: Relações entre aspectos clínicos e celulares. [Dissertação de mestrado]. Botucatu: Faculdade de Medicina - **Universidade Estadual Paulista**; 2017.

Hsu, P. K., *et al.* "Aspiration pneumonia in patients with dysphagia." **The American Journal of Medicine**, 130(2), 224-230, 2017.

Kahrilas, P. J., Shi, L., & Kluge, K.. "Dysphagia in the elderly: epidemiology and management." **Journal of Geriatric Gastroenterology and Hepatology**, 1(1), 1-7, 2015.

Kumar, S., *et al.* "Oropharyngeal dysphagia in elderly: **A comprehensive review.**" **Geriatrics & Gerontology International** 2022.

Kuo, P. C., Kuo, H. W., & Huang, Y. C. "Impact of dysphagia on nutritional status and quality of life in elderly patients." **Clinical Nutrition**, 38(5), 2291-2298, 2019.

LIU, X.L, WONG, K.K. Gastroesophageal reflux disease in children. **Hong Kong Med** v.18, n. 5, p. 421-8. 2019.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n.3, p.507-519, June 2016

Murray, J. T., *et al.* "Neurological causes of oropharyngeal dysphagia." **Journal of Neurology**, 268(6), 2223-2231. DOI: 10.1007/s00415-020-10035-2, 2021.

Nacci A, Ursino F, La Vela R, Matteucci F, Mallardi V, Fattori B. Fiberoptic endoscopic evaluation of swallowing (FEES): proposal for informed consent. **Acta Otorhinolaryngol Italica** ,2021

Namasivayam-MacDonald, A. M., *et al.* "Dysphagia in the elderly: a review of the literature." **Journal of Geriatric Physical Therapy** 2019.

Neubauer PD, Rademaker AW, Leder SB. The Yale Pharyngeal Residue Severity Rating Scale: An Anatomically **Defined and ImageBased Tool**. **Dysphagia**. 2015.

Peladeau-Pigeon M, Steele CM. Technical aspects of the videofluoroscopic swallowing study. **Canadian Journal of SpeechLanguage Pathology and Audiology**, 2015.

Pernambuco LA, Silva RG, Magalhães Júnior HV, Costa BOI, Onofre SMM. Avaliação e diagnóstico de disfagia orofaríngea em adultos. In: Pernambuco LA, Assenção AMC. Fonoaudiologia: avaliação e diagnóstico. 1ed. Rio de Janeiro: **Thieme Revinter**, 2021.

RODRÍGUEZ, G.F.J; MARTÍNEZ, P.C; PRADO, S.R. Disfagia orofaríngea y transtornos motores esofágicos. **Murcia. España.**, v. 11, n. 1, p. 26-34. 2015

SILVA, AP, & CARVALHO, DR (2019). Abordagem multidisciplinar da disfagia: papel do fonoaudiólogo. Revista Interdisciplinar de Saúde , Swan K, Cordier R, Brown T, Speyer R. Psychometric Properties of Visuo-perceptual Measures of Videofluoroscopic and FibreEndoscopic Evaluations of Swallowing: A Systematic Review. Dysphagia. 2019.

SILVA, Lúcia Marilac da. Disfagia orofaríngea pós-acidente vascular encefálico no idoso. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 9, n. 2, p. 93-106, 2019.

SOUZA, Priscila Somaggio Somaggio. Atuação fonoaudiológica em indivíduos pós covid-19 com alterações nos órgãos fonoarticulatórios, anosmia, disgeusia e disfagia. **Saber Científico** (1982-792X), v. 11, n. 1, 2022.

## CAPÍTULO 15

### INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM NA INFÂNCIA

#### *SPEECH-LANGUAGE THERAPY INTERVENTION IN CHILDHOOD LANGUAGE DEVELOPMENT DISORDER*

**Ingride Maria Silva de Lima**  
Centro Universitário FAMETRO  
Manaus - AM  
[ingridemaria48@gmail.com](mailto:ingridemaria48@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**  
Orientadora  
Centro Universitário FAMETRO  
Manaus - AM  
[ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### RESUMO

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é caracterizado como um transtorno que provoca dificuldades específicas de produzir e compreender a linguagem, sendo ocasionado por diversos fatores, tais como, características sociais, ambiental e genética. **OBJETIVO:** Mostrar a importância da intervenção fonoaudiológica precoce na criança com TDL. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do ano de 2014 a 2024, que se dispõe a reunir e resumir as informações já publicadas em períodos científicos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 6 artigos para a inclusão na revisão bibliográfica, tendo esses relação direta com a temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O TDL é uma condição complexa que exige atenção multidisciplinar e estratégias terapêuticas adaptadas as suas especificidades. A literatura analisada evidencia avanços no diagnóstico, manejo e entendimento do TDL, mas ainda é necessário preencher lacunas.

**Palavras-chave:** Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem; Fonoaudiologia; Intervenção precoce.

## ABSTRACT

Developmental Language Disorder (DLD) is characterized as a disorder that causes specific difficulties in producing and understanding language, influenced by various factors, including social, environmental, and genetic characteristics. **OBJECTIVE:** To demonstrate the importance of early speech therapy intervention in children with DLD. **METHODOLOGY:** This study is a literature review covering the years 2014 to 2024, aiming to collect and summarize information already published in scientific journals. **RESULTS:** A total of 6 articles were identified for inclusion in the literature review, all directly related to the theme. **FINAL CONSIDERATIONS:** TDL is a complex condition that requires multidisciplinary attention and therapeutic strategies tailored to its specificities. The reviewed literature highlights advancements in the diagnosis, management, and understanding of TDL, but there are still gaps that need to be addressed.

**Keywords:** Developmental Language Disorder; Speech Therapy; Early Intervention.

## 1. INTRODUÇÃO

O atraso na fala e linguagem em crianças tem chamado atenção na área de saúde devido a relutância em seu desenvolvimento global. Nesse contexto, o fonoaudiólogo executa um papel imprescindível, realizando avaliação e intervenção atenta para permitir o desenvolvimento da linguagem e atenuar as dificuldades (Silva et al. 2014).

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem relaciona-se com uma das complexidades do neurodesenvolvimento, tem recebido bastante atenção nas últimas décadas e é descrita por ter um vocabulário limitado, construções morfossintáticas deficientes e modificações expressivas no discurso que ocasionam limitações na participação social, comunicação e desempenho escolar (Aguilar-Mediavilla, Buil-Le-gaz, Esteller-Cano & Pérez-Castelló, 2019; Aguilar Valera, 2017).

Habitualmente o transtorno é identificado a partir dos 4 anos de idade, sua incidência é de 7,58% e proporção de 1,22:1 entre meninos e meninas (Norbury et al., 2016). Entretanto, as distintas metodologias de diagnóstico, nos mecanismos de avaliação ou nos parâmetros de corte utilizados não nos possibilitam atestar com certeza a prevalência exata do TDL (Mendoza, 2016).

Estudos mais atuais apresentam sinalizações que as crianças com TDL podem ter outras ações sobrepondo-se aos déficits linguísticos, como: mudança de atenção, no desenvolvimento motor da fala e intelectuais, bem como a transição na natureza da divergência entre habilidades não-verbais e verbais. Com isso, recomenda-se que crianças que manifestarem o QI não-verbal abaixo da média e que não esteja abaixo de 70 podem adquirir o diagnóstico de TDL (Bishop et al., 2017).

A pergunta norteadora desse artigo é por que a intervenção fonoaudiológica é importante no diagnóstico e tratamento no Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem? O papel do fonoaudiólogo é de extrema importância, pois ele desempenha um papel fundamental, elaborando avaliação e intervenção empenhado na promoção do desenvolvimento da linguagem e suavizando as dificuldades (Silva et al. 2014).

Diante disso, o intuito do artigo é mostrar a importância da intervenção fonoaudiológica precoce na criança com TDL. Definir sobre a linguagem, marcos da aquisição de linguagem e TDL. Relatar como o TDL pode impactar de forma negativa o desenvolvimento infantil. Analisar as Intervenção Fonoaudiológica para o desenvolvimento da linguagem.

Essa pesquisa visa elucidar a descoberta na infância do diagnóstico e tratamento do Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem, o TDL é um transtorno que faz com que muitas crianças apresentem dificuldades para desenvolver a fala. Quando tem o diagnóstico tardio prejudica muito a vida das crianças e todo seu desenvolvimento, trazendo bastantes prejuízos, por isso que a intervenção fonoaudiológica é extremamente importante. Trata-se de uma revisão bibliográfica do ano de 2014 a 2024, que se dispõe a reunir e resumir as informações já publicadas em períodos científicos.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 LINGUAGEM E TRANSTORNO DE DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM (TDL)

O transtorno do desenvolvimento da linguagem (TDL) apresenta como característica alterações significativas no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Alguns fatores socio-ambientais, bilinguismo, multilinguismo ou condições biomédicas podem resultar nas dificuldades linguísticas (Bishop et al. 2017).

Diversos termos já foram utilizados: afasia congênita, atraso de linguagem, distúrbio de linguagem, prejuízo de linguagem, dentre outros (Reilly, et al. 2014).

Crianças com TDL constituem a maioria das crianças com alterações de linguagem na infância (Norbury et al. 2016). Antes dos 4 anos é comum algumas crianças entre 2 ou 3 anos, apresentarem um atraso de linguagem, a partir dos 4 anos as diferenças individuais na capacidade linguística ficam mais evidentes, com melhor precisão na mensuração, se tornando mais preditivas em relação a resultados posteriores (Apa, 2014).

O TDL é uma condição que já possui estudos datados desde 1822 em que crianças com dificuldades para adquirir linguagem na ausência de outras doenças já eram estudadas. Porém, apesar de mais de dois séculos de estudo dessa patologia, ainda não existe um consenso acerca dos critérios para uma melhor terminologia ou diagnóstico concreto (Leonard, 2014).

O referido transtorno possui uma pluralidade de termos de referência desde a sua descoberta: afasia congênita, atraso de linguagem, distúrbio de linguagem, prejuízo de linguagem, distúrbio específico de linguagem (DEL), este ainda comumente conhecido, mas não mais utilizado na comunidade científica (Caceres-Assenco, 2020).

#### 2.1.1 Marcos da aquisição da linguagem.

Os marcos do desenvolvimento são um conjunto de habilidades que a maioria das crianças consegue realizar dentro de um tempo es-

pecífico. Despontam como referência e parâmetro para a compreensão sobre o curso de desenvolvimento. Delimitam o desenvolvimento da criança a partir de dois limites: inferior e superior. Assim, respeita-se o tempo de desenvolvimento de cada criança, considerando limites de segurança, conforme destaca o Ministério da Saúde (BRASIL, 2016).

**Tabela 1 – Marcos do desenvolvimento da linguagem**

| Idade              | Habilidades esperadas                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 0 a 12 meses       | Mostra-se interessado em objetos e pessoas, realiza contato com os olhos, vocalizações, agarra objetos, brincadeiras psicomotoras, reage a vozes e sons familiares.                                                                                                                                                                 |
| 12 a 18 meses      | Início das primeiras palavras, olha quando é chamado pelo nome, responde a comandos verbais sem o modelo visual e compreende o “não”.                                                                                                                                                                                               |
| 18 a 24 meses      | Faz uso de duas palavras, sabe e identifica as partes do corpo, responde “sim e não”, usa gestos com a cabeça ou com o dedo para responder perguntas, usa o brinquedo de forma convencional.                                                                                                                                        |
| 2 a 3 anos         | Nomeia objetos do cotidiano, conhece pessoas próximas, diferencia os conceitos grande, pequeno, pouco e muito, realiza perguntas com “onde” e “quem”, conhece algumas cores básicas, forma frases simples com verbo, gosta de “ajudar” com atividades do cotidiano, brinca de faz de conta, compreende o que pode e o que não pode. |
| 3 a 4 anos         | Inicia um discurso de maneira direta ou indireta, gosta de perguntar, sabe esperar sua vez na brincadeira, obedece a ordens seguidas, fala frases com 3 ou 4 palavras, conhece cores, responde a perguntas com “quem”, “o que” e “onde”, tem noção de frente e atrás.                                                               |
| A partir de 4 anos | Compreende histórias maiores, fala frases mais complexas, fala todos os sons da língua, lembra situações do passado, narra histórias, gosta de brincar em grupos.                                                                                                                                                                   |

Fonte: Brasil (2016).

Via de regra, o acompanhamento dos marcos do desenvolvimento infantil nos põe em contato com as etapas vividas pela criança, assim como poder acompanhar a criança para uma avaliação precoce, diagnóstico diferencial, tratamento e reabilitação, favorecendo, assim, a prevenção de agravos (Bentzen, 2012).

## 2.2 PREJUÍZOS DO TDL NA CRIANÇA

O TDL relaciona-se com uma das complexidades do neurodesenvolvimento e tem recebido bastante atenção nas últimas décadas,

ela é descrita por ter um vocabulário limitado, construções morfossintáticas deficientes e modificações expressivas no discurso que ocasionam limitações na participação social, comunicação e desempenho acadêmico (Aguilar-Mediavilla, Buil-Legaz, Esteller-Cano & Pérez-Castelló, 2019; Aguilar Valera, 2017).

A maioria das crianças em fase escolar manifestam diversas dificuldades em efetuar certas tarefas, que podem decorrer de múltiplas razões, como questões familiares, a metodologia aplicada na escola, relação aluno-professor, defecits cognitivos, doenças crônicas, transtornos mentais e doenças neurológicas. Entretanto, a presença de uma possível dificuldade de aprendizagem nem sempre recomenda que existe presença de algum transtorno, pois o mesmo é definido por um conjunto de sinais e sintomas que gera quaisquer variações no processo de aprendizado da criança, definindo, um intermédio no meio de aquisição e amparo de informações de forma considerável (Caceres-Assenco, 2020; Leonard, 2014).

Segundo Puglisl e Befi-Lopes (2016), crianças com TDL desenvolvem alterações nos diferentes níveis linguísticos (i.e, fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático), mas com uma tendência maior em alterações no nível morfológico. Por exemplo, é comum que as crianças com TDL utilizem formas não conjugadas dos verbos (e.g., “Eu quer sobremesa”) e apresentem uma quantidade de palavras e morfemas reduzida em suas frases (e.g., “Quer sobremesa”) É possível verificar ainda a dificuldade na atribuição de papéis temáticos, levando-se em conta a complexidade sintática. Os diferentes tipos e graus de dificuldade da linguagem levam em consideração a idade e o percurso de desenvolvimento da criança.

Pouco se sabe sobre os déficits neuropsicológicos e como esses os prejuízos podem impactar no perfil linguístico da criança. Contudo, existe uma relação constante entre a atenção, percepção, e linguagem durante a infância que podem expandir a visão de que as alterações de linguagem estão intimamente relacionadas a estes fatores neuropsicológicos muitíssimo importantes no desenvolvimento da criança (TOMAS; VISSERS, 2019).

## 2.3 INTERVENÇÕES FONAUDIOLÓGICAS NO TDL

Muitos familiares possuem incertezas quanto ao desenvolvimento da linguagem de seus filhos e como tratar essas situações, e muitas vezes recorrem a pediatras e educadores para receber orientações, sendo que o fundamental seria encaminhamento ao fonoaudiólogo especialista em linguagem. (CERA et al., 2019).

Segundo Conti-Ramsden & Durkin, 2012, a criança na idade pré-escolar, com diagnóstico de Transtorno de Desenvolvimento de Linguagem TDL, comumente manifesta um bloqueio no início do aprendizado da linguagem. A captação fonológica e de vocabulário é mais branda e morosa do que o observado nas crianças com desenvolvimento típico da linguagem (DTL).

Isso preocupa, pois sabemos que o domínio do aprendizado de novas palavras é essencial no desenvolvimento da linguagem oral e da escrita, e incisivo na relação social, acadêmica e profissional. Sendo assim, as crianças diagnosticadas com TDL poderão expressar níveis diferentes de problemas fonológicos, léxico/semânticos, morfo/sintáticos, pragmáticos ou de memória verbal (Jackson et al., 2019).

A intervenção fonoaudiológica é uma parte crucial do tratamento, principalmente quando o paciente possui distúrbios neurológicos que afetam o desenvolvimento da fala e da linguagem. É importante notar que a aplicação de protocolos institucionais deve ser personalizada de acordo com a história médica do paciente e com as doenças atuais que afetam seu desenvolvimento linguístico e de fala (Cera et al., 2019).

O fonoaudiólogo é o profissional habilitado a trabalhar com os distúrbios de comunicação. Em sua prática clínica é muito comum a realização de avaliações de linguagem em crianças pequenas, podendo ser feita de maneira informal, por meio de observações e impressões clínicas, ou de forma padronizada, por meio de testes e escalas. Esses recursos irão especificar as dificuldades no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, além de permitir comparações (Giacheti, C.M., 2014).

Lindau et al., (2015) ressaltam que vários métodos podem ser utilizados na avaliação da linguagem oral, e que sua eficácia depen-

derá do uso de procedimentos satisfatórios à faixa etária e a habilidade de linguagem do sujeito em questão, que deverão ser complementadas e analisadas pelo profissional, permitindo, assim, a tomada de decisões diagnósticas e de intervenção terapêutica dentro da clínica fonoaudiológica.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo utilizou o método de revisão bibliográfica para localizar e analisar os artigos selecionados com o objetivo de discutir a temática. A revisão bibliográfica é amplamente utilizada em diversas áreas de estudo, pois permite agregar uma grande quantidade de dados e fontes em um único trabalho, facilitando a análise e discussão de tópicos de interesse. Esse tipo de estudo é baseado em uma busca ampla de informações na literatura existente, incluindo livros, periódicos, dissertações e publicações disponíveis em diferentes plataformas (Garcia et al. 2016).

Para cumprir com os objetivos propostos foram consultadas bases como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios específicos de inclusão e exclusão foram definidos para a seleção de materiais: os critérios de inclusão abarcaram a) bibliografias focadas no tema central deste estudo e b) publicações entre os anos de 2014 e 2024. Os critérios de exclusão consideraram materiais que não abordavam a temática em questão ou que foram publicados fora do período estabelecido para análise.

A revisão bibliográfica visa orientar sobre a intervenção fonoaudiológica no Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem (TDL) na Infância, que corresponde a uma das dificuldades de neurodesenvolvimento, caracterizado por ter vocabulário reduzido, construções morfo-sintáticas deficientes e alterações significativas no discurso que geram limitações na participação social, na comunicação e no desempenho escolar. Assim, os descritores utilizados para a busca foram “linguagem”, “transtorno de linguagem” e “fonoaudiologia”.

Para a análise e interpretação dos dados obtidos, foi empregada uma metodologia de leitura exploratória de todo o material selecionado, buscando uma compreensão geral do conteúdo. Inicialmente, realizou-se a leitura dos resumos dos artigos, dissertações e teses para, em seguida, selecionar a bibliografia a ser incluída na revisão, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, foi feita uma leitura aprofundada dos materiais escolhidos, com anotações das principais ideias e informações essenciais para a redação final do estudo.

## RESULTADOS

Dentre os resultados da revisão bibliográfica sobre a temática de intervenção fonoaudiológica no transtorno do desenvolvimento de linguagem na infância foram encontrados seis artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão no estudo. Destaca-se no quadro abaixo os estudos que foram selecionados para compor os resultados, sendo dividido em título da obra, autor, ano e a citação utilizada para a elaboração da discussão do estudo.

**Quadro 01** - Resultados da Intervenção fonoaudiológica no transtorno do desenvolvimento de linguagem na infância. Os dados a seguir destacam suas implicações para o desenvolvimento da linguagem.

| OBRA                                                                                                          | AUTORES              | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Diagnóstico diferencial entre transtorno do espectro autista (tea) e distúrbio específico de linguagem (del). | Souza                | 2020 | “Os portadores de DEL procuram interagir com o meio social e conseguem se comunicar de maneira não verbal, sua dificuldade aparece em geral como consequência da limitada capacidade verbal...”                                                                |
| Por que devemos falar sobre transtorno do desenvolvimento da linguagem                                        | Cáceres-Asenço et al | 2021 | “O diagnóstico de DEL baseava-se em critérios de inclusão e exclusão. Para ser incluída nessa classificação, a criança deveria apresentar desempenho inferior a 1,25 desvio padrão abaixo da média (10º percentil) em, ao menos, duas medidas de linguagem...” |

|                                                                                                                       |                               |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Relações entre idade linguística e consciência fonológica de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem  | Befi-Lopes, Leão e Soares     | 2022 | “...a característica marcante consista na heterogeneidade das manifestações linguísticas, é frequente a manutenção de processos fonológicos do desenvolvimento e presença de processos idiossincráticos, vocabulário restrito, déficits em diferentes subsistemas linguísticos, prejuízo na memória fonológica e compreensão linguística comprometida.” |
| Desempenho em decodificação e escrita de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem: dados preliminares  | Soares, Santos e Befi-Lopes   | 2023 | “...as habilidades do processamento fonológico associam-se com o sucesso no processo de aprendizagem porque somadas são responsáveis respectivamente, pela capacidade de análise da estrutura sonora da fala, retenção de informações e o acesso rápido a representações das informações fonológicas da língua.”                                        |
| Perfil de atos comunicativos de crianças com transtorno do desenvolvimento de linguagem                               | Befi-Lopes, Oliveira e Soares | 2024 | “...Crianças com TDL apresentam diminuição no número de atos comunicativos, atos comunicativos interativos e interações comunicativas, quando comparadas aos valores de referência de crianças típicas, independentemente da idade...”                                                                                                                  |
| Maturidade simbólica, vocabulário e desempenho intelectual de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem | Mendes et al.                 | 2021 | “Não foram encontradas relações entre o desempenho em maturidade simbólica, vocabulário e habilidades intelectuais não verbais de crianças com hipótese diagnóstica de TDL. Tais dados promovem importantes reflexões a respeito do desenvolvimento simbólico-linguístico dessa população...”                                                           |

Fonte: autores (2024)

## DISCUSSÃO

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) tem despertado interesse no campo da fonoaudiologia e das ciências cognitivas devido ao impacto no desenvolvimento infantil. A literatura atu-

al evidencia a contribuição dos estudos sobre o TDL e os avanços e lacunas, como a necessidade de um diagnóstico dinâmico e criterioso, estratégias terapêuticas que consistem nas características específicas do TDL e os estudos que promovam o entendimento profundo sobre o desenvolvimento linguístico e das habilidades pragmáticas dessas crianças.

Em Souza (2021) foi explorado as principais diferenças entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Transtorno do Desenvolvimento da linguagem (TDL). Apesar se ambos apresentarem características que podem gerar uma confusão no diagnóstico, uma análise mais detalhada fornece distinções que são fundamentais para o diagnóstico correto e intervenção adequada, principalmente em diferenças no desenvolvimento da linguagem, onde os prejuízos são centrais, seja na TEA ou TDL. Porém, no TDL, a dificuldade é predominantemente relacionada à capacidade verbal. Os indivíduos buscam a interação social e conseguem utilizar formas não verbais de comunicação para expressar sua opinião, ainda que as suas capacidades verbais sejam limitadas.

Em Cáceres-Assenço et al. (2020) o TDL é uma condição que, apesar de suas descrições iniciais serem do início do século XIX, enfrentou dificuldades com relação ao consenso sobre os critérios de diagnóstico e terminologia ao longo da história. Esse consenso em torno do TDL representa um marco na compreensão e na abordagem da dificuldade de linguagem. Apesar das controvérsias, ele trouxe avanços significativos em termos de inclusão e acesso aos serviços para crianças com dificuldades linguísticas. A evolução do conhecimento na área fonoaudiológica permite o reforço do diagnóstico dinâmico e flexível, sendo isso essencial para atender as demandas diversificadas das crianças com TDL.

Em Befi-Lopes, Leão e Soares (2022) foi abordado sobre uma característica marcante na análise das habilidades de consciência fonológica em crianças com TDL que revela um panorama complexo e heterogêneo. Os dados apontam que a conscientia fonética mostra melhores resultados em tarefas que geram pistas sonoras ou visuais e essa discrepância no desempenho pode ser atribuída à demanda cognitiva e linguística das tarefas mais elaboradas que exigem maior pro-

cessamento fonológico e habilidades linguísticas refinadas. Também é ressaltado sobre a importância na integração da atividade fonológica no planejamento terapêutico para crianças com TDL e de novas intervenções terapêuticas e pedagógicas integradas, que considerem as peculiaridades dessa população.

Em Soares, Santos e Befi-Lopes (2023) foi avaliado o desempenho de crianças com TDL em tarefas de codificação e escrita, sendo destacado os desafios enfrentados por essa população no processo de aquisição da linguagem escrita. A análise dos erros cometidos pelas crianças com TDL revelou um padrão característico relacionado a erros em palavras dependentes da conversão fonema-grafema. Apesar disso, as crianças apresentavam maior desempenho em palavras cuja escrita está associada a memória lexical, o que reforça a dependência na estratégia que demanda menos habilidades metafonológicas.

Segundo Befi-Lopes, Oliveira e Soares (2024) foi realizada uma comparação entre crianças com TDL e crianças típicas, revelando um padrão significativo nas habilidades pragmáticas, principalmente relacionado ao número e na qualidade dos atos de comunicação e interação. As crianças com TDL apresentaram um número reduzido de atos de comunicação e interação em comparação com as crianças típicas e isso não apresentava relação com a idade. Essas dificuldades intrínsecas de comunicação presentes no TDL, vão além das limitações de linguagem expressiva e receptiva. Além disso, era observável um padrão inicial reduzido de comunicação e com o passar do tempo, acontecia um aumento do número de atos comunicativos e melhoria nas iniciativas comunicativas, sendo assim, as crianças com TDL apresentam potencial de melhora significativa ao longo do tempo.

Por fim, em Mendes et al. (2020) foi verificado uma ausência de correlação de maturidade simbólica, vocabulário e habilidades intelectuais não verbais em crianças com TDL. A maturidade simbólica está relacionada a capacidade de representar o mundo por meio de símbolos, incluindo a linguagem. A ausência dessa correlação sugere que as crianças com TDL podem seguir um trajeto menos linear e menos dependente das habilidades linguísticas, podendo essa dissociação estar relacionada a alterações nos mecanismos de processamento cognitivo-linguístico e diferenças no uso e na compreensão de represen-

tações simbólicas devido às dificuldades fonológicas. O vocabulário e cognição não-verbal e habilidades intelectuais não verbais podem estar associadas as limitações específicas no processamento linguístico, reforçando que o TDL é um transtorno específico de linguagem e não um reflexo de déficits globais no desenvolvimento cognitivo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) é um quadro que desafia o diagnóstico e a intervenção devido a sua complexidade e especificidade. As contribuições da literatura analisada reforçam a importância de um diagnóstico preciso que permita a distinção do TDL de outros transtornos, como o TEA, considerando que existem diferenças centrais em suas manifestações, principalmente com relação ao domínio linguístico.

Os avanços no entendimento do TDL, bem como as dificuldades predominantes no processamento fonológico e na aquisição da linguagem escrita e as limitações nas habilidades pragmáticas, destacam a necessidade das intervenções personalizadas e estratégicas pedagógicas que possam respeitar as particularidades dessa população. Outrossim, os dados sobre a ausência da correlação entre maturidade simbólica, vocabulário e habilidades não verbais que possam apontar uma trajetória de desenvolvimento menos linear, o que exige mais investigações específicas para elucidar os mecanismos envolvidos nas manifestações do TDL.

Por fim, apesar dos progressos nessa área, existe uma lacuna evidente na literatura, principalmente na literatura nacional, sobre a temática. Isso reforça a urgência de estudos adicionais que ampliem a base de conhecimento e que possam ajudar na construção de políticas inclusivas e na formação de profissionais qualificados para atuar com crianças com TDL, sendo isso um dos fatores que podem promover o pleno desenvolvimento das crianças em questão linguística, cognitiva e interações sociais.

#### REFERÊNCIAS

AGUILAR-MEDIAVILLA, E., Buil-Legaz, L., Esteller-Cano, A. & Pérez-Castelló, J. Del trastorn específic del llenguatge (TEL) al trastorn del

desenvolupament del llenguatge (TDL): un canvi de concepció sobre els trastorns del llenguatge. **Llengua, Societat i Comunicació**, v. 17, p. 11-26, 2019.

AGUILAR-VALERA, J. Trastornos de la comunicación desde el dsm-5. La necesidad de diagnósticos diferenciales. Cuadernos de neuropsicología. **Panamerican Journal of Neuropsychology**, v. 11, n. 1, p. 143-156, 2019

BEFI-LOPES D.M. *et al.* Relações entre idade linguística e consciência fonológica de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem. **Rev CEFAC**, v. 24, n. 3, 2022.

BEFI-LOPES D.M. *et al.* Perfil de atos comunicativos de crianças com transtorno do desenvolvimento de linguagem. **Audiol Commun Res**, v. 29, e2824, 2024.

BISHOP D.V.M., *et al.* Catalise a multinational and multidisciplinary consensus study. identifying language impairments in children. **Plos One**, v. 11, n. 7, 2016.

BISHOP DVM., *et al.* A multinational and multidisciplinary Delphi Consensus study of problems with language development: terminology. **J Child Psychol Psychiatry**. v. 58, n. 10, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CACERES-ASSENCO, A.M. *et al.* Porque devemos falar sobre transtorno do desenvolvimento da linguagem. **Audiol, Commun. Res. São Paulo**, v. 25, 2020.

CALMA-RODDIN, N.; *et al.* Music, Language, and The N400: ERP Interference Patterns Across Cognitive Domains. **Sci Rep.**, v. 10, 2020.

CERA, M. L. *et al.* Variáveis associadas ao tempo de terapia fonoaudiológica para afasia, apraxia de fala e disartria. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 13, n. 1, p. 72-77, 2019. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-989670>>. Acesso em 20 set 2024

CONTI-RAMSDEN, G., & Durkin, K. Language development and assessment in the preschool period. Neuropsychology. **Review**, v. 22, n. 4, p. 384-401, 2012.

MARCHESAN, I.Q. *et al.* **Tratado das especialidades em fonoaudiologia**. São Paulo: Guanabara Koogan. pp. 545-554.

JACKSON, E., Leitão, S., Claessen, M., & Boyes, M. The evaluation of word-learning abilities in people with developmental language disorder: a scoping review. **International Journal of Language & Communication Disorders**, v. 54, n. 5, p. 742-755, 2019.

LEONARD, L. B. Children with specific language impairment and their contribution to the study of language development. **J Child Lang**, v. 41, n. 1, p. 38-47, 2014.

LINDAU, T.A., Lucchesi, F.D.M., Rossi, N.F., & Giacheti, C.M. Instrumentos sistemáticos e formais de avaliação da linguagem de pré escolares no brasil: uma revisão de literatura. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 2, p. 656-662, 2015.

MENDES, J.B.A. *et al.* Maturidade simbólica, vocabulário e desempenho intelectual de crianças com transtorno do desenvolvimento da linguagem. **Revista CoDAS**, v. 33, n. 2, 2021.

NORBURY, C. The impacto of nonverbal ability on prevalence and clinical presentation of language disorder: evidence from a population study. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v.57, p. 1247-1257, 2016.

PRATES, L. P. C. S; MARTINS, V. O. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. **Rev. Médica de Minas Gerais**, v. 21, n. 4, p. 54-60. 2011. Disponível em:[http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/disturbiofalaeimagem8periodo\\_21\\_08\\_2013.pdf](http://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/disturbiofalaeimagem8periodo_21_08_2013.pdf). Acesso em 20 out 2024

SOARES, A.J.C. *et al.* Desempenho em decodificação e escrita de crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem: dados preliminares. **Revista CoDAS**, v. 36, n. 1. e20220318, 2024

SOUZA, L.P.N. diagnóstico diferencial entre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e distúrbio específico de linguagem (DEL). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.7, n.7, 2021.

SCOPEL, R.R. *et al.* A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, São Paulo, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462011005000139&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462011005000139&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 10 out 2024.

TOMAS, E.; VISSERS, C. Behind the Scenes of Developmental Language Disorder: Time to Call Neuropsychology Back on Stage. **Front Hum Neurosci.** n. 12, n. 517, p. 517, 2019

WEISBERG DS, Hirsh-Pasek K, Golinkoff RM. Embracing complexity: rethinking the relation between play and learning. **Psychol Bull**, v. 139, n. 1, p. 35-9, 2013.

## CAPÍTULO 16

### O PAPEL DA FONAUDIOLOGIA NA PROMOÇÃO DA COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO DOS SURDOS ATRAVÉS DA LÍNGUA DE SINAIS

*THE ROLE OF SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY IN  
PROMOTING COMMUNICATION AND INCLUSION OF  
THE DEAF THROUGH SIGN LANGUAGE.*

**Jessyka Tayany Brito Monteiro**

Centro Universitário Fametro – CEUNI -FAMETRO  
Manaus. Amazonas  
[Jessyka.tbm@gmail.com](mailto:Jessyka.tbm@gmail.com)

**Ituany Melo**

Centro Universitário Fametro – CEUNI -FAMETRO  
Manaus. Amazonas  
[ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### RESUMO

Este trabalho destaca a crucial atuação do fonoaudiólogo na inclusão de surdos, enfatizando a Língua de Sinais como ferramenta fundamental para comunicação e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Importância da fonoaudiologia na avaliação, diagnóstico e intervenção, incluindo o uso de tecnologias assistivas. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Da Patologização à Valorização, Diferença sobre Surdez e Deficiência Auditiva; Técnicas de instrução em Libras e Investigar a intervenção precoce para o desenvolvimento da comunicação em libras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa, baseada em artigos científicos de plataformas como PUBMED, BVSalud e Scielo e Google Acadêmico. O trabalho conclui com considerações finais e perspectivas futuras para a inclusão escolar e social de surdos, considerando as políticas públicas e os direitos deste grupo. Em suma, o estudo argumenta pela importância da fonoaudiologia na promoção da comunica-

ção e inclusão de surdos através da Libras, melhorando significativamente sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Língua de Sinais; Inclusão; Comunicação; Intervenção; Reabilitação; Deficiência.

## ABSTRACT

This study highlights the crucial role of speech-language pathologists (SLPs) in the inclusion of deaf individuals, emphasizing sign language as a fundamental tool for communication and quality of life. **OBJECTIVE:** The importance of speech-language pathology in assessment, diagnosis, and intervention, including the use of assistive technologies. **SPECIFIC OBJECTIVES:** From Pathologization to Valorization: The Difference Between Deafness and Hearing Impairment; Instruction Techniques in Brazilian Sign Language (Libras) and Investigating Early Intervention for the Development of Communication in Libras. **MATERIALS AND METHODS:** The research is based on scientific articles from platforms such as PUBMED, BVSAUD, SCIELO, and GOOGLE SCHOLAR. The study concludes with final considerations and future perspectives for the school and social inclusion of deaf individuals, considering public policies and the rights of this group. In short, the study argues for the importance of speech-language pathology in promoting communication and inclusion of deaf individuals through sign language, significantly improving their quality of life.

**Keywords:** Sign Language; Inclusion; Communication; Intervention; Cochlear Implants; Development; Education; Rehabilitation; Social Inclusion; Disability

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Viana (2016) a Fonoaudiologia é uma ciência da área da saúde que atua na prevenção, avaliação e tratamento de distúrbios da comunicação humana, incluindo a audição, voz, linguagem e motricidade oral. Já a Língua de Sinais é uma língua natural usada pelo povo surdo, com sua própria gramática e estrutura linguística. A combinação da atuação da Fonoaudiologia com a Língua de Sinais proporciona a

promoção da comunicação e a inclusão social dos surdos, possibilitando uma melhor qualidade de vida e autonomia para esse grupo.

De acordo com Castro Brasil et Al. (2019) a história da fonoaudiologia está diretamente ligada à necessidade de reabilitação e promoção da comunicação em pessoas com deficiência auditiva, incluindo surdos. A profissão surgiu no Brasil na década de 1940, com o objetivo de prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar distúrbios da comunicação oral e escrita, como também os distúrbios relacionados à voz, fala, linguagem, audição e funções estomatognáticas. Ao longo dos anos, a fonoaudiologia tem evoluído e se adaptado para atender as demandas da comunidade surda, desenvolvendo intervenções específicas, técnicas de avaliação e ferramentas de reabilitação que buscam promover a inclusão e a comunicação eficaz para esse público.

Chaves de Barros et. Al. (2017) diz que a história da língua de sinais remonta a séculos atrás, com registros de comunicação gestual utilizados por comunidades surdas em diversos países. No entanto, foi somente a partir do século XVIII que a linguagem de sinais começou a ser reconhecida e estudada de forma mais sistematizada. Sua evolução ao longo dos anos e sua importância para a comunicação e identidade cultural das pessoas surdas são aspectos relevantes a serem explorados para compreender o papel da Fonoaudiologia na promoção da comunicação e inclusão desses indivíduos.

A história da fonoaudiologia e sua relação com os surdos é marcada por várias fases e mudanças significativas ao decorrer do tempo. No início do século XX, a fonoaudiologia surgiu com uma abordagem predominantemente oralista, que enfatizava a oralização e a adequação dos surdos às normas da língua oral. O foco estava em ensinar os surdos a falar e a se comunicar verbalmente, muitas vezes desconsiderando a língua de sinais. (Begrow et. Al. 2020)

Com base nisso, fez-se a seguinte pergunta: “De que maneira a fonoaudiologia pode ajudar na formação da comunicação e na vida do surdo?”

A fonoaudiologia desempenha um papel fundamental na formação da comunicação e na vida do surdo, oferecendo intervenções específicas que visam desenvolver a linguagem oral, a leitura labial, a ampliação do repertório gestual e aprimoramento da expressão corpo-

ral. Além disso, o fonoaudiólogo pode orientar a família e os educadores sobre estratégias de comunicação eficazes, promovendo a inclusão e o desenvolvimento social do surdo. A atuação desse profissional também contribui para o uso de tecnologias assistivas, como aparelhos auditivos e implantes cocleares, que possibilitam uma melhor percepção e produção da fala, impactando positivamente na interação e na vida diária do surdo Moura et. At. (2018).

O objetivo central deste artigo é enfatizar a importância da atuação fonoaudiológica na promoção da comunicação e inclusão dos surdos por meio da língua de sinais. Será abordado o papel do fonoaudiólogo na intervenção precoce, estratégias de ensino da língua de sinais e a relevância da comunicação alternativa e ampliada. Além disso, serão discutidos os desafios e oportunidades na inclusão escolar e social dos surdos, bem como os avanços tecnológicos e científicos na área. O artigo também visa destacar os impactos positivos da fonoaudiologia na qualidade de vida dos surdos e os desafios que a profissão enfrenta, apresentando perspectivas futuras para a atuação fonoaudiológica.

Tende então a necessidade de estudar terapias e estratégias indicadas que sejam eficazes para o desenvolvimento do surdo, visando sua melhoria de vida, não só dentro do âmbito familiar, mas também na escola, sociedade e mercado de trabalho.

Para a realização desta pesquisa foram usados artigos científicos que estão entre os anos de 2014 a 2024 e livros, as plataformas de pesquisas foram SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, BVSAUD e PUBMED.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 DA PATOLOGIZAÇÃO À VALORIZAÇÃO, DIFERENÇA SOBRE SURDEZ E DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Bousquat e Soleman (2021) abordam que a deficiência auditiva e a surdez têm sido tratadas como sinônimos em boa parte da produção científica no campo da saúde. Parte-se de uma visão dicotômica entre normalidade e anormalidade, na qual a incapacidade em detec-

tar, discriminar e processar os sons do ambiente e da fala é uma anormalidade a ser corrigida, ou seja, as pessoas surdas são vistas com base na deficiência auditiva e, conseqüentemente, necessitam restaurar a sua capacidade de ouvir.

Celeno Porto et Al. (2014) diz que nas últimas décadas, o conceito de surdez passou por transformações históricas e culturais. O surdo deixa de ser considerado “deficiente” e passa a ser “diferente”; a surdez não é concebida como uma deficiência a ser curada, eliminada ou normalizada, e sim como uma diferença a ser respeitada. Nesse contexto, a pessoa surda pertence a uma comunidade minoritária, que partilha uma língua de sinais, valores culturais, hábitos e modos de socialização próprios.

Conforme Leite de Campos et Al. (2020) a legislação brasileira define a deficiência auditiva baseada no critério audiológico ou médico, ou seja, na medida da audição por meio de exames, sendo considerada pessoa com deficiência auditiva “aquela que apresenta perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibels (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz”. Isso quer dizer que a lei apenas aponta o quanto o sujeito pode ou não ouvir, sem levar em conta outros aspectos inerentes à condição que ele apresenta.

De acordo com Melo et al. (2022) surdez pode ser classificada de acordo com o grau de perda auditiva, que varia de leve a profunda, e com a idade de início, podendo ser pré-lingual ou pós-lingual. Além disso, é essencial considerar os aspectos sociais e culturais da surdez, respeitando a identidade surda e promovendo a inclusão por meio da língua de sinais. Os impactos da surdez na comunicação e na vida social são significativos, podendo resultar em dificuldades de interação, isolamento e exclusão social, o que reforça a importância da atuação da Fonoaudiologia na promoção da comunicação e inclusão dos surdos.

A surdez é definida como a perda parcial ou total da capacidade de ouvir, e pode ser classificada de acordo com o grau de perda auditiva. A classificação mais comum é leve, moderada, severa e profunda, com variações dentro de cada categoria. Além disso, a surdez pode ser bilateral, afetando ambos os ouvidos, ou unilateral, afetando apenas um ouvido. Existem também diferentes critérios de classifica-

ção baseados na causa da surdez, como genética, adquirida (pós-natal) ou congênita (presente no nascimento) Silva et Al. (2016)

## **2.2 TÉCNICAS DE INSTRUÇÕES DA LIBRAS E SUA INFLUÊNCIA NA INCLUSÃO SOCIAL DOS SURDOS ATRAVÉS DO FONAUDIÓLOGO**

Faria Rosa (2022) comenta que a Libras deve ser compreendida como uma língua como qualquer outra. Assim, no Brasil, o que se compreende como a Língua Brasileira de Sinais (Libras) terá, em outros países, não só suas próprias denominações, mas serão línguas diferentes, com vocabulários e gramáticas próprias, como, por exemplo, em Portugal, onde se chama Língua Gestual Portuguesa (LGP) ou ainda a ASL (American Sign Language).

A língua de sinais (LS) é a língua natural de comunicação desse grupo de pessoas que não possui como base comunicacional a audição. Comparada à língua oral, a língua de sinais é uma língua muito recente e, até pouco tempo, vista como uma língua inferior porém, em meados do século XX, passou a ter status linguístico, com estrutura linguística e gramatical com a divulgação de pesquisas acadêmicas de Stokoe, linguista norte-americano, que comprovam sua importância para o desenvolvimento cognitivo de surdos. As pesquisas de Stokoe, na década de 1960, representam um marco para a língua de sinais, não apenas a American Sign Language (ASL) Da Silva (2023).

Moura & Almeida (2015) dizem que Língua Brasileira de Sinais é a língua natural das pessoas surdas no Brasil, possuindo estrutura gramatical própria e sendo reconhecida como uma língua oficial no país desde 2002. A comunicação em Libras, portanto, não é apenas uma alternativa à linguagem oral, mas uma língua que atende às necessidades cognitivas e sociais das pessoas surdas. Para que a criança surda desenvolva sua linguagem de maneira plena, a exposição à Libras desde os primeiros anos de vida é essencial.

A Pesquisa Nacional sobre a Educação de Surdos (2020) aponta que uma parcela significativa de crianças surdas ainda não tem acesso a uma educação bilíngue (português e Libras), o que limita seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. Por outro lado, as políticas públicas têm avançado, e o fortalecimento da formação de profissionais,

a ampliação do acesso à Libras e o incentivo à integração da criança surda na comunidade de surdos têm gerado um cenário mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento da comunicação em Libras.

Conforme Leal Silva e Cáceres-Assenço (2022) a atuação fonoaudiológica nos transtornos de linguagem nas línguas de sinais é uma área que está em expansão, os primeiros casos foram publicados nos Estados Unidos e no Reino Unido, alguns protocolos de avaliação de linguagem utilizando língua de sinais foram criados em vários países, inclusive no Brasil. Em 2019 tivemos um avanço significativo com a aprovação do Comitê de Língua de Sinais e Bilinguismo para Surdos pela Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Esse comitê tem por meta integrar profissionais atuantes na área, promover discussões, construir e aprimorar políticas públicas para a comunidade surda. Com o aumento dos estudos na área se faz necessária uma revisão de literatura para sintetizar os conhecimentos que vêm sendo evidenciados.

### **2.3 INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PRECOCE PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO EM LIBRAS**

De acordo com Lemos e Lima (2014), a intervenção precoce deve ser planejada e realizada o quanto antes após o diagnóstico da surdez, com foco no desenvolvimento da linguagem, seja ela oral ou de sinais. Estudos indicam que a criança surda, ao ser estimulada na Língua Brasileira de Sinais (Libras), pode alcançar um desenvolvimento linguístico similar ao de crianças ouvintes, desde que a intervenção seja iniciada precocemente.

Segundo Pimentel e Lima (2017), a aquisição de uma língua de sinais precocemente permite que a criança surda construa representações cognitivas mais complexas, favorecendo o desenvolvimento da percepção, do raciocínio lógico e da capacidade de socialização. A exposição à Libras, desde os primeiros anos, favorece também o desenvolvimento da linguagem emocional e a construção de vínculos afetivos com a família e a comunidade surda, o que pode ser crucial para o desenvolvimento da autoestima e da identidade da criança.

O fonoaudiólogo, ao atuar na intervenção precoce, deve considerar as particularidades de cada criança, respeitando seu tempo de desenvolvimento e promovendo uma abordagem individualizada. Araujo e Silva (2016) destacam que, no contexto da surdez, a prática fonoaudiológica deve ser interdisciplinar, envolvendo não apenas o trabalho com a criança, mas também com a família, para garantir que a criança seja estimulada adequadamente no ambiente familiar e escolar.

A intervenção pode envolver atividades lúdicas, brincadeiras que favoreçam a expressão em Libras e a interação social, além de estratégias que estimulem a percepção visual e gestual da criança. O trabalho com a família é igualmente importante, pois muitas vezes os pais não dominam a Libras e necessitam de apoio para se comunicarem com seus filhos. Silva e Santos (2018) enfatizam que o envolvimento dos pais na aprendizagem de Libras, com orientação contínua por parte do fonoaudiólogo, é crucial para a integração da criança surda em seu ambiente familiar e social.

O processo de reabilitação auditiva começa com uma avaliação diagnóstica detalhada que inclui exames audiológicos, como audiometria tonal, logaudiometria e testes de reconhecimento de fala. Esses dados, combinados com uma análise das necessidades comunicativas e sociais do paciente, permitem ao fonoaudiólogo recomendar o dispositivo mais apropriado (Lopes et al., 2018). De acordo com Batista et al. (2022), a escolha do dispositivo deve ser individualizada, considerando a gravidade da perda auditiva, a idade do paciente e o ambiente sonoro em que ele está inserido.

A adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) e implantes cocleares (ICs) exige ajustes precisos para otimizar os benefícios sonoros e auditivos. No caso dos AASI, o fonoaudiólogo realiza a verificação em tempo real (real-ear measures) para avaliar a amplificação oferecida pelos dispositivos em condições reais de uso. Já nos ICs, a programação do processador de fala é essencial para ajustar os estímulos elétricos, garantindo que sejam adequados às necessidades individuais (Batista et al., 2022).

### 3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado em forma de revisão bibliográfica. Segundo Nassi-Calò (2021) uma definição em particular de um estudo em uma revisão, esta definição adquire uma influência social importante e influência futuras pesquisas relacionadas a esta especialidade. Assim, a interpretação de artigos de revisão pode definir uma agenda para o futuro dos temas acadêmicos. Foram feitos levantamentos de artigos acadêmicos científicos com base em artigos encontrados em: BVSAUD, SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO, PUBMED portais online da saúde e livros acadêmicos.

Aos critérios de inserção, foram colhidos artigos dentre os anos de 2014 a 2024 tendo como palavras chaves ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA, LÍNGUAS DE SINAIS, AUDIOLOGIA, EDUCAÇÃO, INCLUSÃO, SURDOS, SAÚDE, INTERVENÇÃO PRECOCE.

Dos 20 artigos encontrados, 20 foram utilizados, sendo todos nacionais e 2 livros para compor esta pesquisa.

Dentre os critérios de exclusão foram retirados aqueles que tinham mais de 10 anos de publicação e os que não estivessem relacionados com a fonoaudiologia ou que não abordassem o tema em questão.

#### RESULTADOS

Os resultados deste estudo destacam diversas descobertas significativas sobre o uso da fonoaudiologia na promoção da comunicação e inclusão dos surdos através da língua de sinais. À luz dessas descobertas, foi possível traçar um panorama detalhado das dinâmicas atuais, potencialidades e desafios enfrentados por fonoaudiólogos e indivíduos surdos.

| OBRA                                                                                                 | AUTORES        | ANO  | CITAÇÕES                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A Clínica Fonoaudiológica Bilíngue e a Escola de Surdos na Identificação da Língua de Sinais Atípica | Barbosa et al. | 2016 | “No caso de surdos com atrasos na aquisição de língua, os impactos do atraso podem ser atenuados com intervenção fonoaudiológica específica.” |

|                                                                                                    |                    |      |                                                                                                                                                                                                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A língua de sinais e a fonoaudiologia: Possibilidade na atuação dos surdos                         | Viana et al.       | 2016 | “A fonoaudiologia é uma das áreas do conhecimento que se consolidou na década de 1990, por se apresentar como importante aliada na habilitação e reabilitação de pessoas com problemas na linguagem.”                                                      |
| Habilitação, reabilitação e inclusão: o que os sujeitos surdos pensam do trabalho fonoaudiológico? | Moura et al.       | 2018 | “o trabalho fonoaudiológico deve contemplar mais do que a aplicação de técnicas...”                                                                                                                                                                        |
| Habilitação, reabilitação e inclusão: o que os sujeitos surdos pensam do trabalho fonoaudiológico? | Moura e Nascimento | 2018 | “Pode-se perceber, por esse último discurso, que o trabalho fonoaudiológico expandia suas fronteiras técnicas...”                                                                                                                                          |
| Fonoaudiologia, língua de sinais e bilinguismo para surdos                                         | Chaves et al.      | 2020 | “A Fonoaudiologia está historicamente ligada à surdez e à pessoa surda. Esta atuação se explica ao verificar-se a origem da profissão marcada pela imposição ao gerenciamento social que objetivava unificar as formas de expressão utilizadas no Brasil.” |

## DISCUSSÃO

Sobre o papel da fonoaudiologia na promoção da comunicação e inclusão dos surdos através da língua de sinais proporcionam importantes contribuições para a literatura existente, oferecendo tanto confirmações quanto novos insights em relação às práticas fonoaudiológicas inclusivas.

Barbosa et al. (2016) se refere à possibilidade de que, em casos de surdos que apresentam atrasos na aquisição da língua de sinais, a intervenção fonoaudiológica específica pode ajudar a minimizar ou até eliminar os efeitos negativos desse atraso. Isso significa que, por meio de estratégias e técnicas adequadas, um fonoaudiólogo pode trabalhar com a criança surda para melhorar suas habilidades linguísticas, promovendo um desenvolvimento mais adequado da linguagem. A intervenção precoce é crucial, pois quanto mais cedo a criança receber apoio, maiores são as chances de que ela alcance um nível de comunicação mais próximo ao esperado para sua faixa etária, reduzindo assim os impactos que o atraso poderia ter em seu desenvolvimento educacional e social.

Com esse trecho, Viana et al. (2016) destaca a importância da fonoaudiologia como uma disciplina que ganhou reconhecimento e relevância na década de 1990, especialmente no contexto da habilitação e reabilitação de pessoas que enfrentam dificuldades relacionadas à linguagem. Isso implica que, nesse período, a fonoaudiologia começou a ser vista não apenas como uma área de atuação, mas como uma aliada essencial no processo de ajudar indivíduos a desenvolverem suas habilidades comunicativas, seja por meio da fala, da escrita ou da utilização de Línguas de Sinais.

Neste trecho, Moura et al. (2018) enfatiza que o trabalho fonoaudiológico deve ir além da simples aplicação de técnicas para a reabilitação da deficiência auditiva. Ele argumenta que a atuação do fonoaudiólogo deve ser mais abrangente e considerar o indivíduo como um todo, levando em conta suas particularidades e experiências de vida. A ideia é que o fonoaudiólogo não apenas ensine habilidades de comunicação, mas também ajude o sujeito surdo a compreender seu lugar no mundo e a expressar suas vivências e sentimentos.

A citação de Moura et al. (2018) reforça essa perspectiva, sugerindo que o trabalho com surdos deve ser coerente e significativo, permitindo que eles aprendam sobre si mesmos e sobre o mundo ao seu redor. Isso implica uma abordagem que valoriza a identidade surda e promove a autonomia comunicacional, ao invés de apenas focar na correção da deficiência auditiva. Portanto, o autor defende uma prática fonoaudiológica que seja sensível às necessidades e à subjetividade dos indivíduos surdos, promovendo um espaço de escuta e reflexão sobre suas experiências de vida.

O autor, ao afirmar que o trabalho fonoaudiológico “expandia suas fronteiras técnicas”, sugere que a prática fonoaudiológica não se limita apenas à aplicação de técnicas específicas para a reabilitação da audição ou da fala. Em vez disso, ele propõe que essa prática deve incluir uma abordagem mais holística, que considere a complexidade do sujeito como um todo.

Quando menciona que “aspectos de constituição do sujeito pudessem ser ventilados e trabalhados”, o autor se refere à importância de abordar não apenas as questões biológicas ou técnicas relacionadas à deficiência auditiva, mas também os aspectos emocionais, so-

ciais e identitários dos indivíduos surdos. Isso implica que o fonoaudiólogo deve estar atento às experiências de vida, às histórias pessoais e às particularidades de cada sujeito, promovendo um espaço onde esses aspectos possam ser discutidos e trabalhados.

No trecho mencionado por Chaves et al. (2020) destaca que a Fonoaudiologia tem uma conexão histórica com a surdez e as pessoas surdas, enfatizando que a origem da profissão foi influenciada por um contexto social que buscava padronizar as formas de comunicação. Isso implica que, no início da Fonoaudiologia, havia uma tendência a impor normas de comunicação que favoreciam a língua oral, visando integrar as pessoas surdas à sociedade que predominava a comunicação oral. Essa abordagem reflete uma tentativa de “gerenciar” a comunicação das pessoas surdas, muitas vezes desconsiderando ou subestimando a importância e a validade das línguas de sinais como formas legítimas de expressão.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais deste estudo sintetizam não apenas os principais achados, mas também as implicações mais amplas para futuras práticas e políticas relacionadas à fonoaudiologia e à inclusão dos surdos. Ao longo deste estudo, a interseção entre fonoaudiologia, língua de sinais e inclusão social revelou-se complexa, exigindo uma abordagem multifacetada e contínua.

Um dos aspectos mais marcantes emergidos deste artigo é o reconhecimento da língua de sinais não apenas como uma ferramenta linguística, mas como um meio para a inclusão social equitativa. O uso efetivo da L.S facilita a quebra de barreiras comunicativas que historicamente isolaram as comunidades surdas. Esta inclusão está alinhada com promessas internacionais de direitos humanos, que defendem o acesso equitativo à comunicação e à participação social. Tais promessas devem ser traduzidas em práticas concretas que garantam que surdos possam interagir plenamente em todos os aspectos da sociedade.

Outro ponto crucial diz respeito à formação e capacitação contínua dos profissionais de fonoaudiologia. Este estudo destaca uma lacuna significativa entre o reconhecimento acadêmico da importância

da língua de sinais e sua aplicação prática no campo clínico e educacional. Para superar essa lacuna, mudanças estruturais são necessárias nos currículos de fonoaudiologia para integrar mais profundamente o ensino de língua de sinais e abordar aspectos culturais da surdez. Isso exige uma mudança paradigmática em que a língua de sinais é incorporada não como uma competência opcional, mas como uma parte integrante da prática profissional.

Por fim, enquanto este estudo enfatiza a importância de atender as necessidades comunicativas dos surdos através de práticas inclusivas, ele também reflete sobre a importância de um diálogo contínuo entre pesquisa, prática profissional e formulação de políticas.

Em suma, este estudo reafirma o papel essencial da língua de sinais na promoção da inclusão social e melhora da comunicação para surdos, oferecendo uma base rica para futuras pesquisas e desenvolvimentos no campo da fonoaudiologia. A implementação das recomendações delineadas aqui promete não apenas o enriquecimento da prática fonoaudiológica, mas também um avanço significativo em direção a um mundo onde a inclusão e a equidade são verdadeiramente tangíveis para todos.

## REFERÊNCIAS

Áfio ACE, Carvalho AT, Carvalho LV, Silva ASR, Pagliuca LMF. Accessibility assessment of assistive technology for the hearing impaired. **Rev Bras Enferm [Internet]. 2016.**

Ana Caroline Pinheiro de Souza Passos, Jorciane da Conceição Costa Soares, Berteson Jorge Leite Amorim. “Reabilitação Fonoaudiológica na Educação Infantil para Crianças com Implante Coclear.” **Revista Foco, Curitiba (PR), v.16, n.11, e3647, p.01-21, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-122.**

Anderson Jonas das Neves, Ana Claudia Moreira Almeida Verdu, Adriane de Lima Mortari Moret, Leandra Tabanez do Nascimento Silva. “As implicações do implante coclear para desenvolvimento das habilidades de linguagem: uma revisão da literatura.” **Rev. CEFAC, set-out, v.17, n.5, p.1643-1656, 2015.**

ATENA, Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 5. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Audiology - Communication Research. Profile of speech-language pathology care focused on Augmentative and Alternative Communication, *Audiol Commun Res.* 2022;27:

CHAVEIRO, Neuma et al. Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais: revisão integrativa. *Interface (Botucatu)*, v. 18, n. 48, p. 101-114, 2014.

CoDAS, Speech language therapy practice in a bilingual dialogical clinic: case report. *Observational studies*, Brasil.2016

CODAS. Fonoaudiologia, língua de sinais e bilinguismo para surdos. **Moura et al.** 2021

CODAS. o ensino de fonoaudiologia no brasil: retrato dos cursos de graduação. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, 2019;

Fernandes, S., & Moreira, L. C. (2017). Políticas de educação bilíngue para estudantes surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. **Educar em Revista, edição especial 3, 127-150. DOI: 10.1590/0104-4060.51048**

FERREIRA, C. M. de P.; STAROSKY, P.; MELO, P. N. de .; BARROS, M. P. G. de .; FERNANDES, F. S. . Assessment in Brazilian Sign Language in the context of bilingual Speech Therapy in a clinic-school: case study.

FERREIRA, Lésle Piccolotto; BARROSO, André Luís; CASTRO, Bianca Martins; MACEDO, Gracieli Santos de; RUSIG, Junia; CRUZ, Luciana de Oliveira Miranda; PEREIRA, Mariane Maiao; RAYMONDI, Priscilla de San Soucy Viana; GIMENES, Publio; LEAL, Soulay Belote. Periódicos brasileiros da Fonoaudiologia: artigos mais acessados e citados. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 329-339, jun. 2020.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Universidade Federal do Piauí, v.7, n. 1, p.108-119, jan. / jul. 2019.

FRATA, Kawany Rafaella Diniz; BONINI, Thais Bona; VIDRIH FERREIRA, Natalia Bonora; BRESSIANINI FERNANDES, Meire de Fátima

ma. A Libras como meio de acessibilidade e inclusão para sujeito surdo. **Revista FAROL, Rolim de Moura – RO, v. 5, n. 5, p. 59-72, set. 2017. ISSN 2525-5908.**

Guckert, S. B., de Souza, C. R., & Arakawa-Belaunde, A. M. (2020). Atuação fonoaudiológica na atenção básica na perspectiva de profissionais dos núcleos de apoio à saúde da família. *CoDAS*, 32(5), e20190102. DOI: 10.1590/2317-1782/20202019102

NASSI-CALÒ, Lilian. O papel dos artigos de revisão vai além de sintetizar o conhecimento atual sobre um tema de pesquisa. **SciELO em Perspectiva, São Paulo**, v. 14, 2021.

OURA, Tânis Moreira Rodrigues de. O resultado fonoaudiológico da audição e da linguagem associa-se com a percepção do resultado dos pais e dos professores de crianças usuárias do implante coclear? 2016. 97 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

Pires, Luís Henrique Souza. Aquisição da Linguagem em crianças surdas e Fonoaudiologia: uma revisão de literatura. ICS, Salvador, 2018

**Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 52, 2018, e49807ISSN 2178-4582

**Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades.** Inclusão Escolar De Alunos Surdos E/Ou Com Deficiência Auditiva: Tecnologias Assistivas Como Interventoras No Processo Ensino E Aprendizagem. Brasil, Número 54, 2022.2

Revista Philologus, Ano 23, N° 67 Supl.: Anais do IXI SINEFIL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2017

ROSA, E. F. LÍNGUA DE SINAIS COMO LÍNGUA NATURAL: CARACTERÍSTICAS FONOLÓGICAS E HISTÓRICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 4, n. 1, 2023.**

SACALOSKI, Marisa; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; LOURENÇO, Erica A. Garrutti de; HOLLOSI, Márcio; CUNHA JUNIOR, Elias Paulino da. Acessibilidade para os estudantes com deficiência auditiva/surdez: orientações para o ensino superior. 1ª ed. [S. l.]: Portal da Acessibilidade, 2020. Disponível sob licença Creative Commons.

SILVA, Benício Bruno da. Construção de um glossário acadêmico de libras: sinais-termo da área de fisioterapia. 2023. 217 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

SILVA, N. de S. L.; CÁCERES-ASSENÇO, A. M. Transtornos de linguagem em pessoas que se comunicam por língua de sinais: revisão integrativa. *Distúrbios da Comunicação, [S. l.]*, v. 34, n. 4, p. e57098, 2023.

SOLEMAN, Carla; BOUSQUAT, Aylene. Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo? *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 8.

Thyessa Nayanna da Costa, Ana Carolina Rabelo Xavier, Ana Carolina Gregório Custódio, Graciele Zeferino Teza, Júlia Pereira Alves, Thales César Alves de Almeida. “O impacto do implante coclear em pacientes com perda auditiva severa: uma revisão bibliográfica.” **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v.14, e5499, 2020.

VIANNA, Brenda Cruz Brandão; BEGROW, Desirée De Vit. Atendimento fonoaudiológico bilíngue a surdos no Brasil. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fonoaudiologia) – Departamento de Fonoaudiologia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

## CAPÍTULO 17

### O PAPEL DO FONOAUDIÓLOGO NO ALEITAMENTO DA GESTANTE DE PRIMEIRA VIAGEM COM RECÉM-NASCIDO

*THE ROLE OF THE SPEECH THERAPIST IN BREASTFEEDING  
FIRST-TIME PREGNANT WOMEN WITH A NEWBORN*

**Patrícia Cristina Lima Serrão**

Centro Universitário Fametro – CEUNI – FAMETRO  
Manaus – Amazonas  
[patriciaserrao78@gmail.com](mailto:patriciaserrao78@gmail.com)

**Silmara Santiago Ramires**

Centro Universitário Fametro – CEUNI – FAMETRO  
Manaus – Amazonas  
[silmarasantiagor@gmail.com](mailto:silmarasantiagor@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora  
Centro Universitário Fametro – CEUNI – FAMETRO  
Manaus – Amazonas  
[ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### RESUMO

A amamentação materna é um vínculo único entre a mãe e o recém-nascido. É um processo benéfico para ambos, pois traz impactos positivos na vida do bebê. Para uma mãe de primeira viagem, o fonoaudiólogo se torna uma ferramenta essencial, ajudando a fornecer orientações sobre a sucção, o posicionamento para pega na amamentação e proporcionando à mãe segurança no cuidado com seu filho. **Objetivo:** Compreender o processo do aleitamento para melhor atuação do fonoaudiólogo na vida da gestante de primeira viagem. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sendo analisado 5 artigos para o desenvolvimento do mesmo entre os anos

de 2014 à 2019. **Considerações finais:** Conforme a pesquisa, o papel do fonoaudiólogo é de extrema importância para o início da vida do recém-nascido, auxiliando a mãe a melhorar a pega na amamentação do seu bebê.

**Palavras-chave:** Amamentação, Fonoaudiologo, Sucção e pega.

## ABSTRACT

Breastfeeding is a unique bond between mother and newborn. It is a beneficial process for both, as it brings positive impacts on the baby's life. For a first-time mother, the speech therapist becomes an essential tool, helping to provide guidance on sucking, positioning for breastfeeding and providing the mother with security in caring for her child.

**Objective:** To understand the breastfeeding process to improve the role of the speech therapist in the life of first-time pregnant women.

**Methodology:** The present study is a bibliographic review, analyzing 5 articles for its development between the years 2014 and 2019.

**Final considerations:** According to research, the role of the speech therapist is extremely important for the beginning of the newborn's life, helping the mother to improve her baby's breastfeeding grip.

**Keywords:** Breastfeeding, speech therapist, suction and latch.

## 1.INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um tema de considerável importância para a saúde e o desenvolvimento da criança, representando um momento de profundo vínculo emocional entre a mãe e o recém-nascido. Segundo Boccoli et al. (2015), o aleitamento é fundamental para o desenvolvimento do bebê nos seus seis primeiros meses de vida, sendo um fator essencial para o fortalecimento do sistema imunológico. No entanto, muitas mulheres grávidas pela primeira vez enfrentam desafios significativos durante esse processo, o que pode resultar em desmame precoce e ter impactos adversos na saúde do bebê.

Questões como a técnica inadequada de pega, dor durante a amamentação, produção insuficiente de leite e dificuldades na sucção adequada do recém-nascido são desafios comuns enfrentados por essas mães. Diante desse cenário, surge a indagação: "Qual é o papel

do fonoaudiólogo no suporte ao aleitamento materno para mulheres grávidas pela primeira vez?”

Nesse contexto, a atuação do fonoaudiólogo se revela essencial. Além de fornecer orientações sobre a importância do aleitamento materno, esse profissional pode preparar as mulheres grávidas pela primeira vez para a amamentação, identificar possíveis dificuldades e intervir em casos de problemas na sucção e alimentação do bebê. Almeida et. al, 2018 salienta que o fonoaudiólogo possui competências para diagnosticar e tratar questões que possam interferir no aleitamento, oferecendo orientações específicas para melhorar a alimentação do bebê.

O propósito deste estudo é identificar os principais obstáculos enfrentados pelas mulheres grávidas pela primeira vez no processo de aleitamento materno, explorar técnicas de apoio e aconselhamento disponíveis e enfatizar a importância do papel do fonoaudiólogo nesse contexto. Serão abordados os benefícios do aleitamento materno, as dificuldades encontradas pelas mulheres grávidas pela primeira vez e a atuação do fonoaudiólogo na promoção e no suporte ao aleitamento.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a melhoria da saúde e do desenvolvimento infantil, além de valorizar o papel do fonoaudiólogo no cuidado da mulher grávida pela primeira vez e do recém-nascido.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. ALEITAMENTO MATERNO**

O aleitamento materno é uma prática que transcende a simples nutrição do recém-nascido. Rodrigues et al (2017), enfatiza que amamentar é uma experiência natural, um ato fisiológico que vai muito além de fornecer alimento, sendo, na verdade, uma das formas mais genuínas de nutrir e proteger o bebê.

Ao se deparar com o seio materno pela primeira vez, o bebê está sendo apresentado não apenas à alimentação, mas também a um vínculo primordial de amor e cuidado. Sassá et al (2014) destacam que é durante a amamentação que o bebê recebe não apenas nutrientes vitais, como proteínas, cálcio e lipídios, mas também uma dose es-

sencial de carinho e segurança, fundamentais para seu desenvolvimento físico e emocional.

Além de sua riqueza nutricional, o leite materno se revela como uma poderosa fonte de imunidade. Duarte (2019) ressalta que o leite materno é uma verdadeira fortaleza contra doenças, fornecendo anticorpos e proteção contra uma série de enfermidades, desde as mais comuns, como resfriados e infecções respiratórias, até condições mais graves, como a diabetes mellitus. Esse escudo protetor é particularmente vital nos primeiros meses de vida, quando o sistema imunológico do bebê está em formação e mais vulnerável.

Gomez (2021) argumenta que o aleitamento materno vai além da nutrição, promovendo um vínculo inigualável entre mãe e bebê. Esse contato íntimo e constante durante a amamentação contribui significativamente para o desenvolvimento emocional da criança, proporcionando um senso de segurança e bem-estar que se estende por toda a vida.

## **2.2. BENEFÍCIOS PARA A MÃE E O BEBÊ**

Segundo Bedoschi (2015), o aleitamento materno é essencial durante o período puerpério, um momento em que as mulheres enfrentam desafios emocionais e físicos significativos após o parto. Furtado & Assis, 2018 destacam que mulheres que amamentam mais cedo tendem a se adaptar melhor às mudanças físicas e emocionais desse período. O ato de amamentar não só auxilia na recuperação do peso pré-gestacional, mas também reduz o risco de hemorragia pós-parto e oferece proteção contra o câncer de mama.

Além disso, o aleitamento materno pode ter um impacto positivo na qualidade de vida familiar, conforme ressaltado por Brasil (2015). Como o leite materno é menos propenso a causar cólicas e desconforto digestivo no bebê, há uma menor necessidade de atendimento médico, o que reduz os gastos adicionais da família. Além disso, a amamentação promove um vínculo emocional rápido e profundo entre mãe e bebê.

Para o recém-nascido, os benefícios do aleitamento materno são cruciais para sua sobrevivência e desenvolvimento, como enfati-

zado por Silveira et al (2016). O leite materno é uma fonte completa de nutrientes e imunidade, proporcionando um progresso biopsicossocial favorável para ambos, mãe e bebê. Além disso, a amamentação reduz significativamente a mortalidade infantil, com estudos indicando uma diminuição de até 13% na mortalidade de crianças menores de 5 anos.

Além disso, o aleitamento materno está associado a um menor risco de desenvolvimento de doenças na infância, como asma, otite e doenças respiratórias, como mencionado por Kendall (2015). A interação entre mãe e bebê durante a amamentação não só fornece nutrição e proteção, mas também fortalece o sistema imunológico do bebê contra doenças comuns.

### **2.3. OBSTÁCULOS NO ALEITAMENTO MATERNO**

O aleitamento materno é crucial para o desenvolvimento do bebê e estabelece um forte vínculo emocional entre mãe e filho. A interrupção desse vínculo pode causar dificuldades emocionais e físicas, além de levar ao desmame precoce (Lopes & Junior, 2017). A amamentação nos primeiros seis meses é essencial para o fortalecimento do sistema imunológico do bebê, reforçando a importância de evitar o desmame precoce.

O desmame precoce pode ser influenciado por fatores como o uso de chupetas, consumo de álcool pela mãe e falta de conhecimento sobre a amamentação (Alves et al., 2018). Além disso, a demora na descida do leite, comum entre o terceiro e o quinto dia pós-parto, pode ser causada por obesidade materna ou cesáreas programadas, que afetam os hormônios envolvidos na lactação (Ministério da Saúde, 2022).

Outro desafio enfrentado pelas mães é a dor nos mamilos, que pode causar fissuras e bolhas, dificultando a amamentação (Alvarenga et al., 2017). A principal causa desse problema é a pega inadequada do bebê, que compromete tanto o conforto da mãe quanto a nutrição do bebê. A orientação profissional é essencial para corrigir esses problemas e garantir uma amamentação eficaz e confortável.

## **2.4. TÉCNICAS DE APOIO E ACONSELHAMENTO QUE PODEM SER FORNECIDAS PELO FONOAUDIÓLOGO PARA PROMOVER O SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO**

Segundo Ferraz (2021), a técnica de ensino da pega correta é fundamental para o apoio ao aleitamento materno. O fonoaudiólogo instrui as mães a posicionar o bebê para que ele abocanhe não apenas o mamilo, mas também parte da aréola, promovendo uma sucção mais eficaz e reduzindo o risco de lesões nos mamilos, além de aumentar o conforto da mãe.

A avaliação da sucção é uma parte crucial do trabalho do fonoaudiólogo, que observa a coordenação dos movimentos da língua, mandíbula e músculos faciais do bebê. Essa análise permite identificar problemas, como fraqueza muscular ou disfunções orais, que podem afetar a eficácia da amamentação.

Além disso, o fonoaudiólogo fornece orientações práticas para estimular a produção de leite materno, incluindo técnicas de ordenha manual, massagem e sugestões sobre dieta e hidratação. Essas estratégias ajudam a garantir um suprimento adequado para o bebê.

O fonoaudiólogo também orienta sobre as melhores posições para amamentar, considerando tanto o conforto da mãe quanto a eficácia da sucção do bebê. Isso pode envolver experimentar diferentes posições e ajustar almofadas de apoio.

Medeiros et al. (2015) destacam que o suporte do fonoaudiólogo é crucial para o sucesso da amamentação, ajudando mães a estabelecer técnicas de sucção adequadas e a identificar dificuldades. Esse apoio é essencial para o desenvolvimento saudável do bebê, especialmente nos primeiros dias de vida, quando ocorre o desenvolvimento da musculatura orofacial.

Além do suporte à amamentação, o fonoaudiólogo orienta os pais sobre a importância da estimulação da linguagem desde os primeiros meses, contribuindo para um desenvolvimento adequado da comunicação e prevenindo possíveis alterações.

### 3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados para esta pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica abrangente, que englobou uma ampla gama de fontes, como artigos científicos, livros e manuais. O objetivo primordial foi reunir informações pertinentes sobre o aleitamento materno, abordando diversos aspectos, como seus benefícios para a saúde tanto materna quanto infantil, as práticas recomendadas, bem como os desafios enfrentados pelas mães nesse processo crucial.

Para assegurar a confiabilidade e a atualização dos dados obtidos, as fontes foram criteriosamente selecionadas com base em sua relevância e credibilidade. Destacam-se entre as principais fontes consultadas os trabalhos de renomados especialistas na área da saúde materno-infantil, além de publicações oficiais de órgãos governamentais e instituições de saúde.

É fundamental destacar que a pesquisa bibliográfica possibilitou uma abordagem ampla e detalhada do tema, permitindo a análise sob diferentes perspectivas e contribuindo para uma compreensão aprofundada e fundamentada sobre o assunto em questão.

Este estudo visa investigar o papel essencial do fonoaudiólogo no contexto do aleitamento materno, especialmente em relação às gestantes de primeira viagem com recém-nascidos. A coleta de dados será conduzida por meio de uma revisão bibliográfica minuciosa, visando reunir informações relevantes que não só abordem os aspectos técnicos e fisiológicos do aleitamento, mas também destaquem o suporte emocional e prático que o fonoaudiólogo pode oferecer às mães nesse processo.

Essa abordagem permitirá uma análise detalhada do papel do fonoaudiólogo no apoio ao aleitamento materno, identificando suas contribuições para a promoção da saúde e do bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Além disso, será possível explorar os desafios enfrentados pelas gestantes de primeira viagem nesse processo e as estratégias eficazes de intervenção e acompanhamento oferecidas pelos profissionais de fonoaudiologia

## RESULTADOS

O **Quadro 1**, apresentado a seguir, reúne as obras analisadas que abordam o papel essencial do fonoaudiólogo no suporte ao aleitamento materno de gestantes de primeira viagem com seus recém-nascidos. Esses estudos evidenciam como a atuação fonoaudiológica pode orientar e capacitar as mães. Esses dados embasam a discussão elaborada no estudo.

**Quadro 1**– Delineamento das obras encontradas

| Obra                                                                                                | Autores               | Ano  | Resultado                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “Falando em amamentação”: a contribuição da fonoaudiologia em grupos de gestantes e puérperas       | RAMOS, Natasha et al. | 2015 | “[...]a fonoaudiologia se insere dando orientação às mães, primíparas ou não, sobre a importância do aleitamento materno para saúde geral e fonoaudiológica do bebê.”                                                   |
| Protocolos de avaliação da amamentação e Fonoaudiologia: uma revisão integrativa da literatura      | ALMEIDA et. al        | 2018 | A atuação do fonoaudiólogo relacionada à amamentação abrange orientações para as mães, identificação de hábitos orais inadequados do bebê e terapia fonoaudiológica                                                     |
| O fonoaudiólogo no incentivo do aleitamento materno nas Maternidades                                | RODRIGUES et al.      | 2017 | “O profissional Fonoaudiólogo, conhecido como terapeuta da fala, também está inserido neste contexto em postos de saúde, hospitais e maternidades[...]”                                                                 |
| Os desafios da intervenção fonoaudiológica no aleitamento materno: revisão integrativa              | FRANKLIN e RAMOS      | 2021 | “O trabalho do fonoaudiólogo faz-se de fundamental importância junto às mães e bebês na maternidade, e cabe a esse profissional atender, ouvir e transmitir às mães informações relacionadas tanto ao aleitamento[...]” |
| Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida | MEDEIROS et. al.      | 2017 | “A intervenção fonoaudiológica junto às díades mães-recém-nascidos, logo nas primeiras horas pós-parto, evidenciou melhora nos parâmetros considerados fundamentais para o sucesso da amamentação[...]”                 |

Fonte: Serrão e Ramires (2024)

## DISCUSSÃO

Os estudos analisados destacam o papel essencial do fonoaudiólogo no aleitamento materno, evidenciando suas diversas contribuições para a saúde materno-infantil e para o sucesso da amamentação. A revisão de Ramos et al. (2015) destaca que a atuação da fonoaudiologia vai além da orientação prática, promovendo também a conscientização sobre a importância do aleitamento para a saúde geral e fonoaudiológica do bebê. Essa intervenção reforça a relevância do aleitamento como uma prática que influencia diretamente no desenvolvimento infantil saudável.

Almeida et al. (2018) ampliam essa visão ao mostrar que o fonoaudiólogo realiza avaliações e orientações específicas, identificando e tratando hábitos orais inadequados do bebê, como sucções atípicas, e oferecendo terapias para facilitar uma amamentação eficaz. Essa abordagem permite que o profissional atue de forma preventiva, corrigindo comportamentos que poderiam interferir na amamentação e, assim, promovendo melhores resultados a longo prazo.

Rodrigues et al. (2017) destacam que a atuação do fonoaudiólogo se dá em diferentes contextos de atendimento, como postos de saúde, hospitais e maternidades. O autor destaca que essa presença em várias etapas do processo hospitalar e de cuidado à saúde permite ao fonoaudiólogo fornecer um suporte contínuo, desde o período pré-natal até a alta hospitalar. Essa continuidade assegura um suporte multidisciplinar fundamental para o sucesso do aleitamento materno.

Os desafios e a complexidade da intervenção fonoaudiológica são evidenciados por Franklin e Ramos (2021), que discutem a importância de uma abordagem acolhedora e informativa por parte do fonoaudiólogo nas maternidades. Eles enfatizam que o profissional, ao prestar suporte emocional e informativo, facilita o enfrentamento das dificuldades iniciais do aleitamento materno, oferecendo às mães maior segurança e confiança no processo de amamentação.

Medeiros et al. (2017) reforçam a importância do acompanhamento fonoaudiológico já nas primeiras horas pós-parto. Seus achados mostram que essa intervenção imediata tem impacto direto na pega e no posicionamento do bebê, elementos fundamentais para o

sucesso da amamentação. Assim, o acompanhamento logo após o nascimento melhora a experiência de amamentação e contribui para a saúde do bebê e da mãe.

Dessa forma, observa-se que a atuação do fonoaudiólogo no aleitamento materno é multifacetada, abrangendo desde a orientação prática até o apoio emocional e a intervenção terapêutica. A integração desse profissional no cuidado materno-infantil contribui para uma abordagem abrangente e eficaz, proporcionando um início de vida saudável para o bebê e reduzindo as dificuldades enfrentadas pelas mães. A literatura revisada evidencia a importância de estratégias coordenadas e do trabalho multidisciplinar para garantir o sucesso do aleitamento materno, destacando o fonoaudiólogo como um componente essencial nesse processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribui para o entendimento do papel essencial do fonoaudiólogo no apoio à amamentação de mães de primeira viagem. Com base na revisão bibliográfica, constatou-se que a intervenção precoce e especializada desse profissional é crucial para o estabelecimento e a manutenção do aleitamento materno, ajudando a superar desafios como a pega inadequada, dificuldades de sucção e o desmame precoce.

Além de fornecer orientações técnicas, o fonoaudiólogo promove a confiança e o bem-estar da mãe, facilitando um vínculo saudável com o recém-nascido. Através do acompanhamento e da educação, ele atua na promoção da saúde materno-infantil, fortalecendo a prática do aleitamento materno, que é comprovadamente benéfica para o desenvolvimento físico, emocional e imunológico do bebê.

Espera-se que este estudo inspire políticas públicas e iniciativas de saúde que valorizem e ampliem a atuação do fonoaudiólogo no contexto da amamentação, promovendo uma abordagem multidisciplinar que garanta suporte contínuo e eficaz às mães e seus filhos. Dessa forma, contribui-se não apenas para a saúde individual, mas também para o desenvolvimento de uma sociedade mais saudável e consciente sobre a importância do aleitamento materno.

## REFERÊNCIAS

Almeida, Sheila; Oliveira, Franciani; Fernandes, Carolina; Fujinaga, Cristina; Gurgel, Leia. **Protocolos de avaliação da amamentação e Fonoaudiologia: uma revisão integrativa da literatura**. Revista Cefac, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/dBTbp-z97yHjsBsw8TxyGQRr/?lang=pt&format=pdf> >. Acesso em: 21 de outubro de 2024

Alvarenga, S., Castro, D. S., Leite, F. M., Brandão, M. A., Zandonade, E., & Primo, C. C. (2017). **Fatores que influenciam o desmame precoce**. Aquichan, 17(1), 93-103. doi:[10.5294/aqui.2017.17.1.9](https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.1.9)

Bedoschi, Bruno. **Amamentação durante o período puerperal**. 2015. Disponível em: < <https://bedmed.com.br/amamentacao-durante-o-periodo-puerperal/> >. Acesso em: 21 de outubro de 2024

BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática**. Revista de Saúde Pública, v.49, n.91, p.1-16, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049005971>>. Acesso em: 31 agosto 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como enfrentar os principais desafios da amamentação?**. [Brasília]: Ministério da Saúde, 18 Agosto de 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor /noticias/2021/como-enfrentar-os-principais-desafios-da-amamentacao](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2021/como-enfrentar-os-principais-desafios-da-amamentacao). Acesso em: 15 maio 2024.

Chowdhury, R., Sinha, B., Sankar, M. J., Taneja, S., Bhandari, N., Rollins, N., Bahl, R., & Martines, J. (2015). Breastfeeding and maternal health outcomes: a systematic review and meta-analysis. Acta paediatrica, 104(467), 96–113.

Coelho, Beatriz. **Mão na massa: como fazer revisão bibliográfica no seu trabalho?**. 2021. Disponível em: < <https://blog.mettzer.com/revisao-bibliografica/#revis%C3%A3o> >. Acesso em: 21 de outubro de 2024

DUARTE, D. **A Benefícios da amamentação**. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, n.1, p.1-7, 2019 .Disponível em: <<https://acervo-mais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1272> >. Acesso em: 15 abr.2024

Ferraz, Sofia. **Como a fonoaudiologia pode ajudar mães no processo de sucção e amamentação?**. 2021. Disponível em : < <https://www.sofiaferraz.com.br/2021/06/como-a-fonoaudiologia-pode-ajudar-maes-no-processo-de-succao-e-amamentacao/>>. Acesso em : 25 de setembro de 2024

FERREIRA, Virginia. **O tipo de mamilo pode interferir na amamentação?**. 2021. Disponível em: <https://www.virginiaferreirasauade.com.br/post/o-tipo-de-mamilo-pode-interferir-na-amamenta%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

Furtado, L. C. R., & Assis, T. R. (2018). Diferentes fatores que influenciam na decisão e na duração do aleitamento materno: Uma revisão da literatura. *Movimenta*, 5(4), 303-312.

GÓMEZ, L. **Intervenções Psicológicas Perinatais para Promover a Amamentação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2021.

GRAY, R. H. et al. **Risk of ovulation during lactation**. *Lancet*, v. 335, p. 25-29, 1990. LANA, A. P. B. (2001). O livro da amamentação: Uma visão Biológico, Fisiológico, psicológico comportamental da amamentação. São Paulo: Atheneu KENDALL-TACKETT, K. The new paradigm for depression in new mothers: current findings on maternal depression, breastfeeding and resiliency across the lifespan. **Breastfeeding Review**, Nunawading, v. 23, n. 1, p.7-10, mar. 2015.

LEAO, Lourdes Meireles. *Metodologia do Estudo e Pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

MEDEIROS, A. M. C. *et al.* **Acompanhamento fonoaudiológico do aleitamento materno em recém-nascidos nas primeiras horas de vida**. *Audiology - Communication Research*, v. 22, p. e1856, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/acr/a/N98pnWHkS9NT3sVTF4gd9TN/abstract/?lang=pt#Posicionamento da mãe/bebê](https://www.scielo.br/j/acr/a/N98pnWHkS9NT3sVTF4gd9TN/abstract/?lang=pt#Posicionamento%20da%20m%C3%A3e%20e%20beb%C3%A9). **ICR**. [s.d.] . Disponível em: Fonte: [https://icr.usp.br/posicionamento\\_mae\\_bebe/](https://icr.usp.br/posicionamento_mae_bebe/) . Acesso em: 15 maio 2024.

RAMOS, Natasha ; BONAMIGO, Andrea ; ALMEIDA Sheila. **“Falando em amamentação”: a contribuição da fonoaudiologia em grupos de gestantes e puérperas**. *Revista Seurs*, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117238/Sa%c3%bade%20%20Falando%20em%20Amamenta%c3%a7%>>

c3%a3o%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 de novembro de 2024

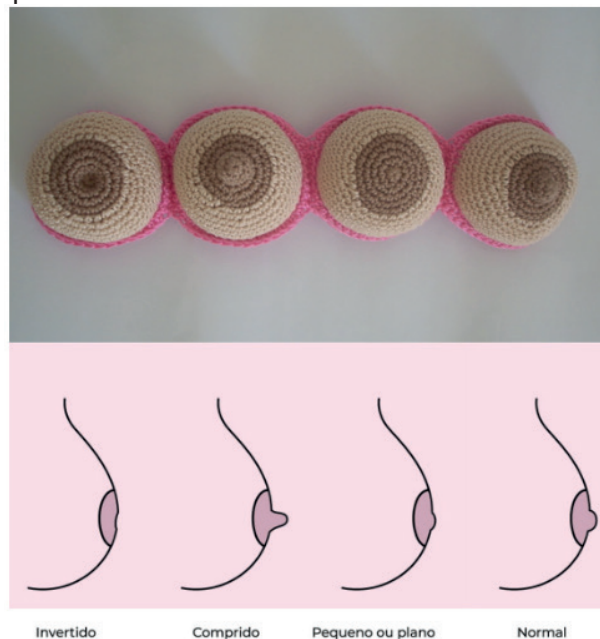
RODRIGUES, G. D, *et al*; **O fonoaudiólogo no incentivo do aleitamento materno nas maternidades**. CreFono; Revista Digital Acadêmica, 2017.

SASSÁ, A.H. *et al*. Bebês pré-termo: Aleitamento Materno e evolução ponderal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.67, n.4, p.594-600, jul./ago. 2014

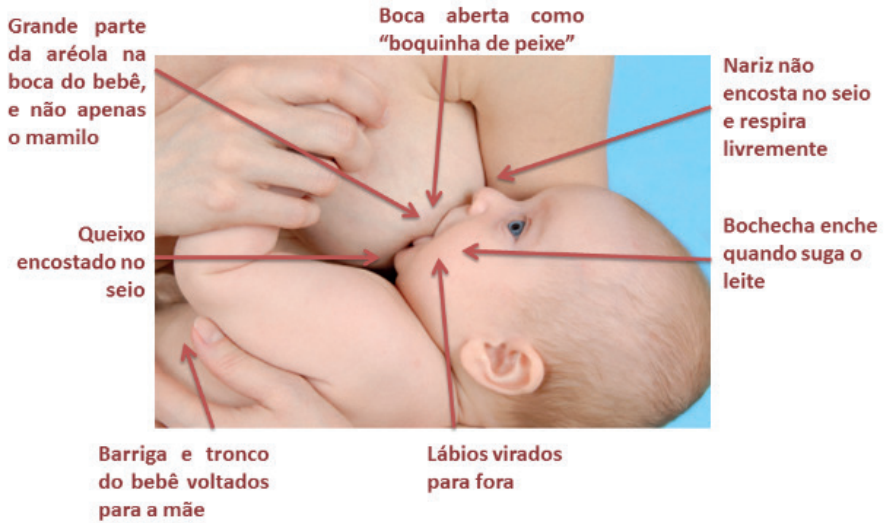
SILVEIRA, R. S. O; RIBEIRO, I. C. Q; SILVA, T. T. F; OLIVEIRA, L. L. **Construção de tecnologia educativa para incentivar puérperas ao aleitamento materno**. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem. v. 2, n. 01, Jun., 2016

## ANEXOS

**Figura 1-** Tipo de seio



Fonte: [https://icr.usp.br/posicionamento\\_mae\\_bebe/](https://icr.usp.br/posicionamento_mae_bebe/)

**Figura 2 -Pega correta**

Fonte: [https://icr.usp.br/posicionamento\\_mae\\_bebe/](https://icr.usp.br/posicionamento_mae_bebe/)

## CAPÍTULO 18

### ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS PÓS-CIRÚRGICA AOS PORTADORES DE FISSURA LÁBIO PALATINA

#### *TPOST-SURGICAL SPEECH THERAPY GUIDELINES FOR PATIENTS WITH CLEFT LIP AND PALATE*

**Fracisca Freires da Silva**

Centro Universitário Fametro–CEUNI–FAMETRO  
Manaus, Amazonas  
Email: [narasilvafreires@gmail.com](mailto:narasilvafreires@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora  
Centro Universitário Fametro–CEUNI–FAMETRO  
Manaus, Amazonas  
E-mail: [ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho aborda a temática da fissura labiopalatina que é uma malformação que ocorre em virtude da falta de fusão dos processos embrionários que formam a face e o palato. **Objetivo:** Tem por objetivo desmostrar a importância da orientação pós-cirúrgica aos pacientes portadores da fissura lábio palatinos. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento de dados bibliográficos para o entendimento da importância do profissional de fonoaudiologia quanto as orientações pós cirúrgica, este estudo limitou-se nos últimos dez anos (2014 à 2024), realizando pesquisa exploratória, bibliográficas, artigos, teses acadêmicas e plataformas. **Resultados:** No tratamento dos portadores de fissuras labiopalatina o procedimento cirúrgico é um dos principais métodos de reparação local, com isso entende-se como fundamental a participação do fonoaudiólogo neste processo, com atuação ativa desde o início do tratamento. **Conclusão:** O fonoaudiólogo, como parte dessa equipe, é essencial para a reabilitação funcional da

alimentação, fala, voz e linguagem, e para o apoio emocional da criança e da família durante esse processo.

**Palavras-chave:** Fissura labial, Fonoaudiologia, Pós-cirúrgico, Prodecimento cirúrgico e Reabilitação.

## ABSTRACT

The present work addresses the topic of cleft lip and palate, which is a malformation that occurs due to the lack of fusion of the embryonic processes that form the face and palate. **Objective:** It aims to demonstrate the importance of post-surgical guidance for patients with cleft lip and palate. **Methodology:** used was a survey of bibliographic data to understand the importance of speech therapy professionals regarding post-surgical guidance, the study was limited to last ten years (2014 to 2024), carrying out exploratory research, bibliography, articles, academic theses and platforms. **Results and speeches.** In the treatment of patients with cleft lip and palate, the surgical procedure is one of the main methods of local repair, which means that the speech therapist's participation in this process is fundamental, with active involvement from the beginning of treatment.

**Keywords:** Cleft lip, speech therapy, post-surgery, surgical procedures and rehabilitation.

## 1. INTRODUÇÃO

A fissura labiopalatina trata-se de uma malformação congênita que representa uma abertura que formam o lábio e o palato não se funde de modo correto durante o desenvolvimento fetal (Martelli *et al.*, 2014). Esta malformação é resultante de falhas na fusão dos processos faciais, que ocorrem entre a 4<sup>o</sup> e 12<sup>o</sup> semanas de idade gestacional, período de maior sensibilidade para o desenvolvimento da face e cavidade oral (Borges *et al.*, 2016).

É no processo gestacional onde os pais estão ansiosos para o nascimento do bebê, que causa expectativas e emoções associadas ao anseio por conhecer o rosto da criança. No entanto, em casos de FLP, os pais são surpreendidos, o que por vezes leva a choques emocionais, desolação ou até mesmo sentimento de negação, devido a não concretização daquele sonho da chegada de um filho (Brasil, *et al.*, 2017).

As fissuras são classificadas de acordo com a forma que alcança o forame incisivo e as estruturas anatômicas adjacentes: Fissura pré-forame acomete lábio e rebordo alveolar; fissura transforame: acomete lábio, rebordo alveolar, palato duro, palato mole e úvula; fissura pós forame: palato duro e/ou palato mole, podendo ainda ser completa e incompleta, conforme a proximidade com o forame; e ainda fissura rara de face que atinge outras estruturas da face. Também são definidas conforme a extensão, sendo completas ou incompletas de forma unilateral, bilateral ou mediana ( Lorenzson *et al.*, 2014).

As FLP podem se manifestar como parte de um quadro sindrômico, mantendo-se associadas a outras deformidades ou como fissuras isoladas, desta forma tornando-se estas não sindrômicas, sem demais deformidades físicas e de desenvolvimento ( Miguel *et al.*, 2017).

Na maior parte dos casos de FPL, o tratamento objetivo no primeiro momento corrigir cirurgicamente, do mesmo modo, é preciso tratar os problemas associados como alterações nas funções da deglutição, mastigação, sucção, audição, fala, oclusão entre outras consequências que possam surgir. Por isso, o tratamento deve ser realizado por uma equipe multidisciplinar, pois somente desta forma é possível alcançar todas as alterações e particularidades de acordo com a complexidade que cada caso impõe, desde as demandas estéticas até as funcionais (Barbosa *et al.*, 2017).

Sendo assim, o objetivo da pesquisa está delineada a pontuar quais as orientações fonoaudiológicas no pós cirúrgico aos portadores de PLF, assim como visa definir sobre fissuras lábio palatinas e quais as suas causas, identificar as dificuldades pós-cirúrgicas e ressaltar a importância do tratamento fonoaudiológico.

A justificativa dar-se devido a importância do profissional de fonoaudiologia que é capaz de fortalecer o papel de orientador, que pode direcionar e incentivar a comunicação, podendo interferir de modo direto na função de deglutição, mastigação, fala e audição que apresentam dificuldades etc.

Foi realizado uma pesquisa bibliográfica, nos anos de 2014 à 2024, a pesquisa foi realizada em artigos, teses, site de buscas acadêmicas e plataformas.

Desta forma destaca-se, o fonoaudiólogo é membro da equipe que é necessário para o cuidado dirigido ao desenvolvimento dos aspectos oromiofuncionais, da comunicação (oral e escrita), aprendizagem, fala, voz audição. É importante o auxílio do profissional de fonoaudiologia quanto às orientações para os pais e cuidadores de pessoas com fissuras labiopalatina pós-cirúrgica.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 DEFINIÇÃO DE FISSURAS

Segundo Leite (2015), a FLP são as deformidades congênitas em maior quantidade na região de cabeça e pescoço, sua etiologia é multifatorial, ocorre tanto por fatores ambientais quanto por fatores genéticos. A Fissura labiopalatina causa alteração não somente na aparência física, mas também compromete a audição, fonética, mastigação, deglutição e respiração. A etiologia da FLP é bastante complexa e sua base molecular ainda é desconhecida em sua maior parte, sua prevalência varia de acordo com a etnia e nível socioeconômico. Estudos apontam que a fenda labial com ou sem fenda palatina são mais comuns em pessoas do sexo masculino, e a fenda palatina isolada já são mais frequentes em pessoas do sexo feminino (Winter *et al.*, 2021).

Ao longo do pré-natal já é possível apontar através da ultrassonografia morfológica se a criança vai ter ou não a malformação. Após o nascimento o tratamento inicial busca em melhorar a nutrição do lactente, por volta do 3º mês de vida é indicado que o paciente passe por uma cirurgia corretiva no lábio, chamada de queiloplastia, já a palatoplastia que é a cirurgia do palato, deve ser realizada entre os 9 a 12 meses de vida (LUZZI, 2014).

Existe muitos tratamentos que podem ser realizados de precoce e forma continua, como por exemplo melhorar desenvolvimento para a musculatura da faringe e do palato, facilidade na alimentação, melhoras na fonação, tuba auditiva funcionando melhor, facilidade de manter a higiene bucal, (Rangel, 2021). As cirurgias busca devolver a estética para esses pacientes, o que é um dos fatores que mais impactam na integração social de um indivíduo com FLP (ANDRADE, 2014). Aqui no Brasil o sistema único de saúde (SUS) disponibiliza todo o tra-

tam gento cirúrgico e acompanhamento necessário com diversos profissionais da área da saúde sem custo algum.

Segundo Matias (2016), A atuação fonoaudiológica dirigida a pessoa com FLP tem início no período gestacional, a partir do diagnóstico intrauterino, e se estende durante outras fases do desenvolvimento: recém-nascido (0-28 dias); lactente (1 mês a 2 anos de idade); pré-escolar (2-5), escolar (6-11) e adolescente (12-18 anos).

## **2.2 TIPOS DE FISSURAS LABIOPALATINA**

Para Lisboa (2017), as fissuras labiopalatinas são malformação congênita que ocorrem de formas diferentes, a depender de quais estruturas são afetadas. O tratamento da fissura labiopalatina envolve uma abordagem multidisciplinar, que inclui cirurgias para correção da malformação, acompanhamento fonoaudiológico para o desenvolvimento da fala, tratamento ortodôntico para correção da dentição e apoio psicológico e social. A detecção precoce e o acompanhamento adequado podem melhorar muito a qualidade de vida da criança com fissura labiopalatina, minimizando complicações a longo prazo.

Segundo Amaral (2021) elas se classificam principalmente de acordo com a localização e extensão da fissura, os principais tipos de fissuras são:

### **2.2.1 Fissura Labial Isolada:**

Para Figuereido (2014), a fissura ocorre apenas no lábio superior. Pode ser unilateral (em um lado do lábio) ou bilateral (nos dois lados do lábio).

Unilateral: Fissura no lado direito ou esquerdo do lábio superior.

Bilateral: Fissura em ambos os lados do lábio superior, criando uma separação central.

### **2.2.2. Palatina Isolada**

A fissura ocorre apenas no palato, que pode afetar a parte do palato duro (osso) ou o palato mole (tecido muscular). Para Abreu

(2016), a fissura pode ser completa (abrindo toda a largura do palato) ou incompleta (afeta apenas uma parte).

### **2.2.3 Fissura Labiopalatal Completa**

A fissura envolve tanto o lábio superior quanto o palato. A deformidade é mais grave e afeta tanto os tecidos do lábio quanto da boca (Dias, *et al.*, 2017).

Unilateral Completa: Fissura que afeta um lado do lábio superior e do palato.

Bilateral Completa: Fissura que afeta ambos os lados do lábio superior e do palato.

### **2.2.4 Fissura Labiopalatal Incompleta**

A fissura afeta o lábio e o palato, mas de forma menos extensiva, ou seja, não chega a se estender completamente até a linha média do palato. A deformidade pode ser menos pronunciada que a fissura labiopalatal completa (Menezes, 2020).

### **2.2.5 Fissura Submucosa**

Neste caso, a fissura não é visível externamente, mas existe uma falha no palato, geralmente na parte posterior (próxima à garganta). Para Jesus MS (2019), a fissura submucosa pode afetar o palato mole e duro, e a pessoa pode apresentar dificuldade para falar ou engolir.

## **2.3 TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA**

Segundo Tomas (2019), no pós-cirúrgicos de fissura labiopalatina, a terapia fonoaudiológica é fundamental para auxiliar nas realizações das funções de fala, respiração e alimentação, desta forma auxiliando no desenvolvimento da musculatura e na coordenação dos movimentos orais.

As abordagens terapêuticas variam de acordo com a complexidade da fissura e idade do paciente e as necessidades individuais de cada caso, os tipos de terapias incluem:

### **2.3.1 Estimulação Miofuncional Orofacial**

Para Brandão( 2017),trabalha na tonificação e fortaleciemnto dos músculos da face e da boca, essencial para melhorar o padrão respiratório, a mobilidade da língua, lábio e palatos, alem do aprimorar a produção de sons da fala.

### **2.3.2 Terapia Articulatória**

Após a cirurgia, muitos pacientes com fissuras apresentam dificuldades para produzir certos sons (como sons nasais e plossivos). A terapia articulatória ajuda a corrigir a pronúncias dos fonemas, utilizando exercícios específicos para cada som. A prática de sons e a coordenação de respiração e voz são fundamentais nessa etapa (Cielo Ca,2021).

### **2.3.3 Terapia de Reeducação Respiratória**

Para Telles (2020), fissura no palato podem afetar a respiração, levando a padrões respiratorios atpícos. A Terapia fonoaudiológica trabalha com técnicas para otimizar a respiração nasal e reduzir a respiração oral, melhorando a qualidade do ar que passa pela cavidade nasal e previnindo problemas de fala relacionados à respiração inadequada.

### **2.3.4 Estímulos Para Habilidades Alimentares**

Em casos onde a fissura afetou a alimentação, o fonoaudiólogo trabalha com exercícios para melhorar a deglutição e mastigação. Para crianças o trabalho fonoaudiológico incluir a introdução de alimentos e práticas de habilidade orais necessárias para alimentação segura e eficaz (Marchi M,2015).

### **2.3.5 Terapia Cognitiva e de Linguagem**

Para Lopes(2020), quando fissura interfere no desenvolvimento da linguagem e do vocabulário, o fonoaudiólogo utiliza atividades

que estimulam a linguagem receptiva e expressiva, promovendo habilidades de comunicação e interação social. O tempo de duração e intensidade dessas terapias podem variar conforme o progresso do paciente.

## **2.4 Orientação Fonoaudiológica Sobre o Tratamento de FLP Junto à Instituição Hospitalar e Equipes Multidisciplinares**

Conforme os regimentos da Resolução CFFa N° 320, o fonoaudiólogo, especialista em motricidade orofacial, é habilitado para trabalhar as alterações na fala, sucção, respiração, mastigação e deglutição; alterações e anomalias craniofaciais congênitas; alterações musculares decorrentes de alterações neurológicas; alterações decorrentes do envelhecimento; e alterações correspondente as funções orofaciais (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2016). O tratamento fonoaudiológico (FLP) é um processo difícil que inclui um trabalho integrado e multidisciplinar, com foco em diversas áreas do desenvolvimento do paciente. O fonoaudiólogo executa um papel fundamental na abordagem terapêutica, ajudando o paciente a desenvolver habilidades de comunicação adequadas, assim como a superar dificuldades relacionadas à alimentação, fala, voz, audição e até aspectos emocionais e psicológicos.

De acordo com Cesar (2014), o tratamento fonoaudiológico requer domínio e técnicas adequadas em relação ao estímulo da fala nos pacientes. A Orientação Fonoaudiológica em Caso de PFL inclui:

### **2.4.1 Promoção da alimentação adequada**

Segundo Fiocruz (2019), o fonoaudiólogo trabalha para reabilitar a função de sucção e deglutição, utilizando estratégias específicas, como o uso de bicos especiais para mamadeiras ou técnicas de amamentação adaptadas.

### **2.4.2 Prevenção e tratamento de dificuldades de fala**

Após a cirurgia de reparo do lábio e/ou palato, a criança pode apresentar alterações na articulação e na fonologia, como *disartria*,

*hiper nasalidade ou omissão de fonemas*. O fonoaudiólogo realiza a avaliação e acompanhamento para desenvolver a fala de maneira adequada e corrigir possíveis distúrbios (Pereira,2016).

#### **2.4.3 Atenção à nasofonação e respiração**

O reparo cirúrgico pode, em muitos casos, resultar em alterações na nasofonação (qualidade da voz), que podem ser percebidas como *hipernasalidade* (voz com excesso de ressonância nasal) ou *hiponasalidade* (voz abafada, com pouca ressonância nasal). O fonoaudiólogo realiza atividades que visam equilibrar a nasofonação da criança, além de trabalhar a respiração adequada (Fagner,2019).

#### **2.4.4 Apoio ao desenvolvimento de habilidades de linguagem**

Para Amorim (2016), além da fala, a linguagem é fundamental. A criança com FLP pode apresentar atraso na linguagem expressiva e receptiva, e o fonoaudiólogo também deve intervir para garantir o desenvolvimento adequado da comunicação, auxiliando na ampliação do vocabulário, compreensão de conceitos e a estruturação de frases.

#### **2.4.5 Orientação para a família e equipe de saúde**

O fonoaudiólogo oferece orientação aos pais sobre práticas de estimulação e apoio para o desenvolvimento da alimentação e comunicação da criança, além de fornecer orientações para as equipes médicas e de enfermagem (Dantas,2017).

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A estrutura deste trabalho foi elaborada através de pesquisa, baseando-se em dados primários obtidos por meio de consulta de documentos eletrônicos, materiais de sites, artigos, dissertações e relatórios. As referências foram analisadas com a técnica de análise de

conteúdo e critério de exclusão e inclusão, dos quais foram selecionados trinta artigos, sendo que somente vinte dois foram incluído no estudo e oito foram excluídos. O estudo limitou-se em pesquisa exploratória, artigos, teses, site de buscas acadêmicas e plataformas nos últimos dez anos (2014 a 2024).

Seguindo as orientações metodológicas de Silveira (2019), o estudo foi elaborado com estrutura teórica fundamentada em uma literatura aprofundada com conteúdos relacionados à o que é fissuras labiopalatina e quais as suas causas, identificar as dificuldades pós-cirúrgicas das pessoas com fissura labiopalatina e ressaltar a importância do tratamento fonodiológico no pós cirurgico aos portadores FPL.

## RESULTADOS

Para compor a realização desta pesquisa bibliográfica, que tem como tema as orientações fonoaudiológicas pós cirúrgica aos portadores de fissura labiopalatina, foram selecionados vinte arquivos que englobam artigos, teses e dissertações qualitativas, selecionados em concordância com os critérios de inclusão e exclusão do estudo em questão. Desta forma, segue abaixo o quadro que demonstra os artigos, teses e dissertações que foram utilizadas para compor os resultados da pesquisa separados por : título da obra, autor, ano de publicação e resultado.

**Quadro 01-** Os resultados compostos no quadro abaixo referem-se às orientações fonoaudiológicas pós cirúrgica aos portadores de fissura labiopalatina.

| Obra                                                    | Autor       | Ano  | Resultado                                                                                                                                                                                                               |
|---------------------------------------------------------|-------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Reabilitação cirúrgica dos fissurados de labiopalatina. | Dias et al. | 2017 | “As FLP podem se apresentar como parte de um quadro sindrômico, estando associadas a outras deformidades ou como fissuras isoladas, sendo estas não sindrômicas, sem demais deformidades físicas e de desenvolvimento.” |

|                                                                                                                               |                |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Possibilidades e limites da atuação fonoaudiológica frente à demanda das unidades básicas de saúde do município de Suzano/SP. | Santos et al   | 2014 | “A Fissura labiopalatina são as deformidades congênitas mais frequentes na região de cabeça e pescoço, sua etiologia é multifatorial, na qual se dar tanto por fatores ambientais quanto por fatores genéticos.”                                                                    |
| Fissura labiopalatal: uma revisão de literatura.                                                                              | Dantas et al   | 2017 | “O tratamento cirúrgico é importante para devolver a anatomia, função e estética, porém, além das cirurgias se faz necessário uma abordagem multidisciplinar para que a pessoa leve uma vida com mais qualidade.”                                                                   |
| <i>A intervenção fonoaudiológica na alimentação do portador de fissura lábio palatina</i>                                     | Teixeira et al | 2014 | “Além de alertar sobre a importância de realizar o tratamento cirúrgico em pacientes com FLP na idade correta, e como isso é essencial para que os pacientes cresçam tendo uma qualidade de vida superior à que eles teriam se caso não realizassem as cirurgias na idade correta.” |
| Atuação fonoaudiológica e o acompanhamento da postura adequada ao aleitamento materno em paciente com FLP.                    | Filho et al    | 2020 | “Cabe ao fonoaudiólogo fazer as devidas orientações quanto: a postura adequada ao aleitamento materno, o uso da mamadeira e a aquisição da linguagem.”                                                                                                                              |

Fonte: Própria autora, 2024

## DISCUSSÃO

De acordo com Dias (2017), as FLP podem se apresentar como parte de um quadro sindrômico, estando associadas a outras deformidades ou como fissuras isoladas, sendo estas não sindrômicas, sem demais deformidades físicas e de desenvolvimento. É de conhecimento de todos que conforme apresentam deformidades isoladas ou associadas a outras síndromes os prejuízos acarretados aos seus portadores a longo prazo prejudicam todo um desenvolvimento que abrange não somente a estrutura física como também ao seu perfil social.

Segundo Santos (2015), a Fissura labiopalatina são as deformidades congênitas mais frequentes na região de cabeça e pescoço, sua etiologia é multifatorial, na qual se dar tanto por fatores ambientais

quanto por fatores genéticos. Pois a FLP ela compromete não somente a aparência física, como também compromete a audição, a fonética, mastigação, deglutição e respiração, a etiologia da FLP é difícil, pois sua base molecular ainda é desconhecida em sua maior parte, sua predominância varia de acordo com a etnia e nível socioeconômico.

Para Dantas (2017), o tratamento cirúrgico é importante para devolver a anatomia, função e estética, porém, além das cirurgias se faz necessário uma abordagem multidisciplinar para que a pessoa leve uma vida com mais qualidade. Deste modo o tratamento cirúrgico é fundamental para reparar a anatomia, assim como a função e estética, porém é essencial uma contida multidisciplinar para que o paciente disponha de melhor conforto, o tratamento imaturo finalizado pode oferecer muitos benefícios como por exemplo dispor de melhor facilidade na alimentação, melhorar a fonação e a audição.

Conforme Texeira (2014), além de alertar sobre a importância de realizar o tratamento cirúrgico em pacientes com FLP na idade correta, e como isso é essencial para que os pacientes cresçam tendo uma qualidade de vida superior à que eles teriam se caso não realizassem as cirurgias na idade correta. Visando que o tratamento cirúrgico em pacientes com pouca idade é preservar a insuficiência velofaríngea aprimorando a função como a nutrição e fala, aconselha-se que a idade ideal para começar o protocolo cirúrgico é aos 3 meses de idade, o paciente deve pesar em média 4,5 kg, assim como por volta dos 06 anos de idade recomenda-se que se inicie as cirurgias secundárias e a parte funcional.

Para Filho (2020), cabe ao fonoaudiólogo fazer as devidas orientações quanto: a postura adequada ao aleitamento materno, o uso da mamadeira e a aquisição da linguagem. Nesse sentido a fonoaudiologia exerce um papel fundamental na equipe multidisciplinar, estimulando o aleitamento materno, pois o fonoaudiólogo não somente atende, ele escuta e transmitir as mães as informações, orientando de forma correta como as implicações para melhor desenvolver as estruturas orofaciais da criança.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tratamento fonoaudiológico da fissura labiopalatal é um processo dinâmico que exige uma abordagem interdisciplinar contínua.

Trabalhar em colaboração com uma equipe multidisciplinar dentro de uma instituição hospitalar garante que as necessidades da criança sejam atendidas de maneira integral, promovendo sua qualidade de vida, saúde e desenvolvimento adequado da comunicação. O fonoaudiólogo, como parte dessa equipe, é essencial para a reabilitação funcional da alimentação, fala, voz e linguagem, e para o apoio emocional da criança e da família durante esse processo.

Conclui-se que a participação do fonoaudiólogo no processo de reabilitação da FLP é fundamental, dentre os aspectos relevantes para uma adequada reabilitação após a cirurgia, enfatiza-se a reparação correta do palato, pois é o que irá determinar se a fonoterapia vai obter bons resultados no desenvolvimento da fala, que é afetada por alterações no mecanismo velofaríngeo. Evidencia-se a necessidade de uma integração real entre a equipe multidisciplinar, dado que são diferentes olhares e intervenções em prol de um objetivo comum: a reabilitação integral do paciente com FLP.

Portanto, é especialmente importante a presença do fonoaudiólogo junto à família, pois ele oferece suporte, e orientações, ajudando os pais a entenderem as necessidades do filho, os objetivos do tratamento e as estratégias a serem seguidas. Auxiliando sobre os cuidados e a importância dos exercícios terapêuticos, por exemplo, contribui para um avanço mais rápido e eficaz na reabilitação. Além disso, o fonoaudiólogo oferece um apoio emocional à família, orientando-os a lidar com os desafios e as preocupações que surgem ao longo do tratamento.

## REFERÊNCIAS

MARTELLI, Ganascini. **Fissura lábio palatina: fatores que interferem no desenvolvimento motor em crianças entre 0 e 18 meses.**2014.

BORGES, Eduardo Raposo. **Qualidade de vida de crianças com fissura lábio palatina: análise crítica dos instrumentos de mensuração.**2016. Disponível em: [19062-Article-236267-1-10-20210820 \(9\).pdf](#). Acesso em 28 de outubro de 2024.

Brasil, F. R., Tavano, L. A., Caramashi, S., & Rodrigues, O. M. P. S. (2017). Escolha de parceiros afetivos: influência das sequelas de fissura labiopalatal.

LORENZZON, Juliana Rodrigues. **Paciente com fissura labio palatina, Belo Horizonte Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Minas Gerais.** 2014.

MIGUEL, Viviane Marques. **Reabilitação cirúrgica dos fissurados de lábio palatina.** Fonovim Fonoaudiologia. 2017.

BARBOSA. **Guia de Orientações Sobre Fissura Lábio palatinas:** blog/como-estimular-a- fala-da-crianca-com-fissura lábio palatina. 2017. /acesso em: dia 22/09/2024, às 08h22min horas.

LEITE, Silva Leandro. **Atuação Fonoaudiológica No Campo Hospitalar.** 2015.

WINTER, Teodoro Oliveira. **Possibilidades e limites da atuação fonoaudiológica frente à demanda das unidades básicas de saúde do município de Suzano/SP.** 2021.

LUZZI, Andréa do Rego et al. Fissuras Labiais E/Ou Palatinas Não Síndrômicas. **Revista Bahiana de Odontologia.** 2014.

RANGEL, Francielle. **A intervenção fonoaudiológica na alimentação do portador de fissura lábio palatina.** 2021.

ANDRADE. A Importância da Equipe Multiprofissional para a recuperação da criança com fenda labiopalatal. **Revista Enfermagem Atual In Derme.** 2014. Disponível em: CUsersAmauryDownloads512-Texto%20do%20artigo-2024-1-10- 20191210.pdf. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

MATIAS, Paulo Dias. **Fissura lábio palatina: o que é importante saber.** 2016. Disponível em: <http://hrac.usp.br/noticias/2020/fissura-labio-palatina-o-que-e-importante-saber/>. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

LISBOA, Pini. **Fissura lábio-palatal: uma revisão de literatura.** 2017.

AMARAL, Silva Araújo. **Atuação fonoaudiológica na reabilitação da alimentação de criação com fússira transforame completa bilateral.** Revista Foco ,2021.

FIGUEIREDO, Fabiola Nascimento. **Tratamento operatório das fendas labiais.** Revista do Colégio brasileiro de cirurgões .2014.

ABREU, Cris Silva. **Causas de fissura de lábio e fenda palatina.** 2016. Disponível em: Fissura de Labio e Fenda Palatina - Clarice Abreu, M.D.

DIAS, Helena Varella. **Lábio leporino (fissura labial) e Fenda palatina - Portal Drauzio Varella. 2017. Disponível em : [Lábio leporino \(fissura labial\) e Fenda palatina - Portal Drauzio Varella.](#)**

**MENEZES, Cristine Rodrigues. Aspectos das fissuras labiopalatinas.** Universidade Católica de Brasília, 2020.

JESUS M., Queiroz Moraes. **Prevalência de fissura de palato submucosa associada à fissura labial.** 2019.

TOMAS; SQUILACCI. Tratamento operatório das fendas labiais. **Faculdade de Medicina da Universidade Nove de Julho. São Paulo. Rev. Col. Bras. Cir. 2019.**

BRANDÃO, Angela Ruviaro. **Exercitador Labial Como Método Terapêutico em Respiradores Orais Viciosos.** 2017.

CIELO CA , Simone Andrade. **Terapia vocal e sons nasais: efeitos sobre disfonias hiperfuncionais.** 2021. Disponível em: [scielo.br/j/rcefac/a/r4nC8MHjyKnmXKLmysZCkHv/?format=pdf](https://scielo.br/j/rcefac/a/r4nC8MHjyKnmXKLmysZCkHv/?format=pdf)

TELLES, Diana Fontes. **Respiração Oral e a Fonoaudiologia Como Aliada.** 2020. Disponível em: [respiração oral e a fonoaudiologia como aliada - clinica coutinho.](#)

MARCHI M, Marcelo Fontes. **O papel do fonoaudiólogo no diagnóstico e tratamento multiprofissional da criança com dificuldade alimentar.** Revista CEFAC. 2015.

LOPES. Paola Nicolielo. **Intervenção Fonoaudiológica Baseada na Perspectiva Comportamental em Transtorno Global do Desenvolvimento.** 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, Rita de Cassia Fernandes. Abordagem fonoaudiológica nas fissuras orofaciais não sindrômicas: **revisão de literatura (2016).**

CESAR, Kathlen dos. **Referência em cirurgias reparadoras, Hospital Infantil Dr. Fajardo recebe reforma e ampliação.** 2014. Disponível: <http://www.saude.am.gov.br/visualizar-noticia.php?id=4081>. Acesso em: 01 de novembro de 2024.

FRIOCRUZ, Principais Questões sobre Abordagem Fonoaudiológica ao Recém-nascido de Risco no Aleitamento Materno. 2019. Disponível em: [scielo.br/j/rcefac/a/hLtYSnhwj7gzNq3b8fG7HCD/?format=pdf](https://scielo.br/j/rcefac/a/hLtYSnhwj7gzNq3b8fG7HCD/?format=pdf).

PEREIRA, Carla Aparecida **Resultados Vocais Perceptivo auditivos Após Tireoplastia Tipo I e Fonoterapia.** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.2016.

WAGNER,Carina Chimainski.**Fonoaudiologia infantil: como o atraso na fala afeta o desenvolvimento.**2019.

Amorim . **Avaliação da criança com alteração da linguagem.** Nascer e crescer Revista do hospital de crianças Maria Pia. 2016;20(3):S174-S176.

Dantas M. Bruna Telles .**Fonoaudiologia e Psicanálise: estudo de casos com crianças com atraso na linguagem oral.** 2017.

SILVEIRA, Weise, C. M. **Representações sociais das mães de crianças portadoras de fissuras lábio palatinas sobre aleitamento.** 2019.

DIAS. **Lábio Leporino e Fenda Palatina: Causas e Tratamentos.** 2017. Disponível em:<https://www.colgate.com.br/oral-health/conditions/cleft-lip-palate>. Acesso em: 29 de outubro de 2024.

SANTOS, Daniel Felix. **A intervenção fonoaudiológica na alimentação do portador de fissura lábio palatina.** 2015.

DANTAS, Rita de Cassia Fernandes. **Abordagem fonoaudiológica nas fissuras orofaciais não sindrômicas: revisão de literatura.** 2017.

TEXEIRA, Lacerda Santana. **Atuação Fonoaudiológica Com a Criança Portadora de Fissura Lábio palatina: Um Tratamento.** 2014.

FILHO, Dina Santos Tratamento de pacientes portadores de fissuras lábio palatais. **Revista da Associação Odontológica do Norte do Paraná, Londrina,** v. 17.2020.

DIAS. **Lábio Leporino e Fenda Palatina: Causas e Tratamentos.** 2017. Disponível em:<https://www.colgate.com.br/oral-health/conditions/cleft-lip-palate>. Acesso em: 29 de outubro de 2024.

SANTOS, Daniel Felix. **A intervenção fonoaudiológica na alimentação do portador de fissura lábio palatina.**2015.

DANTAS, Rita Fernandes. **Abordagem fonoaudiológica nas fissuras orofaciais não sindrômicas: revisão de literatura.** 2017.

TEXEIRA, Lacerda Santana. **Atuação Fonoaudiológica Com a Criança Portadora de Fissura Lábio palatina: Um Tratamento.** 2014.

FILHO, Dina Santos. **Tratamento de pacientes portadores de fissuras lábio palatais.** Revista da Associação Odontológica do Norte do Paraná, Londrina, v. 17.2020.

## CAPÍTULO 19

### OS BENEFÍCIOS DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA) PARA O DESENVOLVIMENTO DA FALA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

*THE BENEFITS OF AUGMENTATIVE AND ALTERNATIVE COMMUNICATION (AAC) FOR THE SPEECH DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)*

**Ana Talitha Vituriano Fonseca**

Centro Universitário FAMETRO

Manaus- Amazonas

E-mail: [talithavituriano34@gmail.com](mailto:talithavituriano34@gmail.com)

**Karla Nery Abdalla**

Centro Universitário FAMETRO

Manaus- Amazonas

E-mail: [Kneryabdalla@gmail.com](mailto:Kneryabdalla@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora

Centro Universitário FAMETRO

Manaus- Amazonas

E-mail: [ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que impacta a comunicação e interação social, caracterizada por comportamentos repetitivos e interesses restritos. Os déficits e atrasos na linguagem variam entre os indivíduos, afetando tanto a fala quanto a compreensão. A Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) é uma das intervenções utilizadas para melhorar a comunicação funcional, integrando técnicas como linguagem de sinais adaptada, dispositivos de geração de fala e sistemas de comunicação baseados em

imagens. **OBJETIVO:** analisar os principais benefícios da CAA para o desenvolvimento de crianças com TEA. Metodologia: O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Realizando consulta nas seguintes bases de dados: Scielo, Bireme, Capes, BVS e google acadêmico. **RESULTADOS:** Foram encontrados trinta e um estudos sendo 28 artigos e 3 livros que falam sobre os benefícios da CAA para o desenvolvimento de crianças com TEA. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A CAA, aplicada na fonoaudiologia, tem se mostrado eficaz no desenvolvimento comunicativo de crianças com TEA, promovendo maior autonomia e melhorando sua interação em diversos contextos sociais e educacionais.

**Palavras-chave:** Autismo, Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA); Fonoaudiologia.

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurological condition that impacts communication and social interaction, characterized by repetitive behaviors and restricted interests. Language deficits and delays vary between individuals, affecting both speech and comprehension. Alternative and Augmentative Communication (AAC) is one of the interventions used to improve functional communication by integrating techniques such as adapted sign language, speech generation devices, and image-based communication systems. **OBJECTIVE:** to analyze the main benefits of Augmentative and Alternative Communication (AAC) for the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Methodology: This is an integrative literature review. Performing consultation in the following databases: Scielo, Bireme, Capes, VHL and google scholar. **RESULTS:** Thirty-one studies were found, including 28 articles and 3 books that talk about the benefits of AAC for the development of children with ASD. **FINAL CONSIDERATIONS:** AAC, applied in speech-language pathology, has been shown to be effective in the communicative development of children with ASD, promoting greater autonomy and improving their interaction in various social and educational contexts.

**Keywords:** Autism, Augmentative and Alternative Communication (AAC); Speech therapy.

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por ser um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação sociais, bem como padrões restritos e repetitivos de comportamento, atividades ou interesses (Lira, 2022). A utilização da Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA), caracteriza-se como um sistema de comunicação engloba diversas técnicas e recursos, como linguagem de sinais adaptada, dispositivos que geram fala e sistemas de comunicação baseados em imagens (Manzini; Martinez, 2023).

Na presente pesquisa evidencia-se a seguinte problemática: Quais os principais benefícios da fala da CAA no desenvolvimento da fala dos pacientes com TEA?

Dentre as propostas de intervenção para melhorar a comunicação funcional está a utilização da CAA, esse sistema de comunicação engloba diversas técnicas e recursos, como linguagem de sinais adaptada, dispositivos que geram fala e sistemas de comunicação baseados em imagens. As estratégias visam auxiliar e facilitar a comunicação e interação de pessoas com necessidades complexas nessa área, seja de forma temporária ou permanente (Montenegro *et al.*, 2021).

O objetivo geral do estudo foi analisar os principais benefícios da CAA para o desenvolvimento de crianças com TEA. Os objetivos específicos, por sua vez, são: descrever os principais aspectos do TEA e sobre a CAA; demonstrar a utilização da CAA na interação fonoaudiológica promovendo o desenvolvimento da comunicação no TEA infantil.

Com o propósito de despertar o interesse pelo tema do método de CAA, que atua no desenvolvimento da fala em crianças com TEA, oferecendo uma estratégia complementar e eficaz na promoção da comunicação, busca-se explorar as possibilidades que o método oferece. Ao proporcionar acesso a diferentes formas de expressão, como símbolos, imagens e dispositivos tecnológicos, a CAA amplia as possibilidades de interação e entendimento para crianças com TEA, que podem enfrentar dificuldades na comunicação verbal tradicional.

A metodologia empregada para desenvolvimento do projeto será fundamentada através de revisão integrativa com busca nas ba-

ses de dados como: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O TEA é um transtorno neurológico relacionado ao desenvolvimento, caracterizado por dificuldades na comunicação, socialização e interesses frequentemente restritos e estereotipados. Afeta o funcionamento do cérebro da criança, sendo classificado em três níveis pela Associação: nível de suporte 1, 2 e 3. Em pessoas diagnosticados com TEA leve necessitam de menos apoio, enquanto aqueles com TEA grave requerem um atendimento mais específico (Brito *et al.*, 2021).

A comunicação das crianças abrange vários aspectos dos diferentes subsistemas da linguagem, porém, é comum observar dificuldades significativas na competência pragmática, que envolve a utilização funcional da linguagem. As inabilidades afetam a capacidade da criança em interagir socialmente de maneira adequada, compreender e usar gestos, expressões faciais e linguagem verbal de forma contextualizada (Balestro; Fernandes, 2019).

Os déficits e atrasos na linguagem são comuns no autismo na infância e podem variar consideravelmente entre os humanos, e o desenvolvimento linguístico dessas crianças frequentemente mostra diferenças perceptíveis, afetando tanto a fala quanto a compreensão. Além dos desafios linguísticos, também enfrentam dificuldades sociais e de comunicação. Dessa maneira, adaptar sua linguagem às situações sociais apropriadas pode ser desafiador para elas, tornando suas interações diárias mais complexas (Maksimović *et al.*, 2023).

Uma criança com TEA de nível de suporte 1 geralmente apresentam menos dificuldades na comunicação e interação social, e podem funcionar de forma independente em muitos aspectos da vida. No nível 2 apresentam características específicas que podem impactar significativamente suas interações sociais e comunicação (Leite; Casado, 2022).

Uma criança no nível 1 do TEA consegue realizar as atividades diárias e pode manter conversas normais, ler e escrever. Esse nível também é conhecido como síndrome de Asperger, um termo que foi amplamente utilizado ao longo dos anos para descrever o ser humano com autismo leve. No entanto, podem surgir dificuldades no aprendizado de certas habilidades no domínio conceitual, e, portanto, pode ser necessário apoio em outras áreas para promover um desenvolvimento mais completo (Nunes; Manzini, 2019).

O TEA, classificado no nível 2, encontra-se entre o leve e o grave, apresentando sintomas distintos. Essas crianças enfrentam dificuldades significativas no aprendizado e na interação social, necessitando de um apoio mais intenso. Devido às limitações na linguagem, elas requerem suporte adicional tanto para aprendizado quanto para interações sociais (Aguilar; Rauli, 2020).

No TEA nível 3, os sujeitos são não verbais e dependem de cuidados de terceiros, enfrentando dificuldades tanto na fala quanto nos gestos. Eles geralmente apresentam atraso cognitivo, comprometimento intelectual significativo ou deficiência intelectual. A compreensão da comunicação simbólica, seja verbal ou gestual, é muito limitada, embora possam entender instruções simples ou gestos básicos (Araújo *et al.*, 2022).

No nível 3 enfrentam desafios mais intensos em sua comunicação e interação social, além de padrões de comportamento repetitivos e restritos. Suas necessidades de apoio são substanciais, exigindo intervenções especializadas e personalizadas para promover o desenvolvimento e a qualidade de vida (Leite; Casado, 2022).

As características do TEA frequentemente se manifestam em deficiências na comunicação e interação social com outras pessoas. Portanto, é fundamental realizar um diagnóstico com um profissional qualificado para determinar como intervir e promover o desenvolvimento da pessoa afetada (Marco *et al.*, 2021).

## **2.2 COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA)**

A CAA representa um campo de pesquisa e prática, tanto clínica quanto educacional, com o propósito de compensar, de modo temporário ou permanente, as dificuldades na compreensão ou expressão

comunicativa. Abrange uma diversidade de métodos e técnicas, incorporando uma vasta gama de estratégias. A área da tecnologia assistiva que se concentra na ampliação das habilidades de comunicação é referida como CAA (Andersen; Ferreira, 2023).

A CAA é um campo dedicado ao aprimoramento das habilidades comunicativas de indivíduos com dificuldades no desenvolvimento e no uso da linguagem (Manzini; Martinez, 2023).

Nesse aspecto, a CAA faz parte da Tecnologia Assistiva (TA) e abrange uma diversidade de sistemas e ferramentas voltados a criar oportunidades de comunicação para estudantes que não possuem fala funcional, bem como para aqueles que a possuem (Andersen; Ferreira, 2023).

Os recursos são elaborados utilizando sinais ou símbolos pictográficos, ideográficos e arbitrários, com a finalidade de complementar ou substituir a comunicação verbal, oferecendo novas formas de expressão (Manzini; Martinez, 2023).

Os sistemas manuais e línguas de sinais representam uma forma de comunicação não assistida, ou seja, que não depende de instrumentos ou dispositivos para facilitar a interação. Nessas modalidades, o próprio corpo do ser humano atua na comunicação. Além da língua de sinais, gestos, expressões faciais e linguagem corporal são empregados como elementos comunicativos (Miranda *et al.*, 2021).

A CAA compreende a incorporação de diversos elementos, como símbolos (como gestos, sinais e imagens), recursos (como pranchas, álbuns e softwares), técnicas (como apontar, acompanhar e segurar) e estratégias (como uso de histórias, brincadeiras e imitações), com o intuito de facilitar e promover a comunicação (Santarosa *et al.*, 2010).

Os sistemas de CAA são classificados em duas categorias: baixa e alta tecnologia. Um exemplo de baixa tecnologia são os símbolos gráficos utilizados em pranchas de comunicação de papel. Por outro lado, os recursos de alta tecnologia são aqueles que envolvem o uso de dispositivos computadorizados (Schirmer, 2020).

As diferenças entre as pranchas de comunicação alternativa de baixa e alta tecnologia são claramente perceptíveis. No caso das pranchas de baixa tecnologia, utilizam-se sinais gráficos que constituem a base das pranchas de papel para comunicação. Em contraste, os re-

curso de alta tecnologia envolvem o uso de dispositivos computadorizados como intermediários. A seleção entre uma ou outra modalidade pode variar de acordo com os recursos financeiros de cada indivíduo (Montenegro *et al.*, 2021).

Existem diversos sistemas de Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), como o Sistema Bliss, Sistema Rebus e PCS, cada um voltado a grupos específicos de usuários. A comunicação aumentativa busca expandir as opções existentes, enquanto a alternativa é usada quando os métodos convencionais estão restritos. Ambos facilitam a comunicação de forma adaptada às necessidades do usuário (Rodrigues, 2021).

### **2.3 IMPACTO DO USO DA CAA NA LINGUAGEM, FALA E INTERAÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS COM TEA**

O desenvolvimento da linguagem impacta significativamente tanto as habilidades sociais quanto as estruturas cognitivas dos indivíduos. Fundamentada na teoria sócio-histórica, essa perspectiva vê a linguagem como crucial para o avanço do pensamento humano. O crescimento pessoal decorre das interações sociais, mediadas pelo uso da linguagem (Bonito, 2023).

Em crianças com TEA, o desenvolvimento da linguagem não segue um padrão típico e apresenta desafios significativos. Uma teoria sugere que os processos de interação antes da fala são frequentemente interrompidos por características próprias da síndrome, dificultando a aquisição da linguagem. (Morais, 2019).

A CAA tem como objetivo não substituir a linguagem natural, mas complementá-la e fortalecê-la, promovendo o desenvolvimento tanto da comunicação verbal quanto não verbal, além da fala e da linguagem. A aplicação da CAA deve ser adaptada individualmente, levando em conta as habilidades, preferências e necessidades de cada pessoa, com orientação profissional e ajustes contínuos ao longo do tempo (Silva; Serra, 2023).

A CAA oferece alternativas para aprimorar ou substituir a fala, proporcionando meios de comunicação para quem não possui habilidades verbais. Ela facilita a comunicação de estudantes sem fala fun-

cional e expande as opções para aqueles com habilidades verbais limitadas, melhorando a compreensão mútua (Afonso *et al.*, 2019).

Segundo Santarosa *et al.* (2010), a CAA foca no processo de comunicação, oferecendo complementos ou alternativas para crianças com dificuldades verbais e escritas. Composta por técnicas, busca aprimorar a oralidade e a alfabetização em indivíduos com desafios na linguagem.

A CAA beneficia indivíduos de todas as idades, divididos em três categorias: aqueles que necessitam de um meio de expressão, os que precisam de apoio linguístico, e os que utilizam uma linguagem alternativa. O primeiro grupo tem grandes dificuldades em compreender e produzir fala, o segundo usa a CAA como apoio temporário ou alternativo, e o terceiro depende dela como substituição definitiva da fala, devido à ausência de habilidades verbais (Hoffmann; Cardoso, 2021).

## **24 A UTILIZAÇÃO DA CAA NA INTERAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO NO TEA INFANTIL**

A fonoaudiologia no TEA foca no progresso comunicativo, ajudando a superar desafios de linguagem e interação social. Ela desempenha um papel essencial na reabilitação e integração de indivíduos com autismo, promovendo autonomia, qualidade de vida e independência (Ferreira *et al.*, 2023).

O fonoaudiólogo possui o conhecimento para fornecer treinamento individualizado para crianças com TEA, familiares e cuidadores no uso dos sistemas de CAA. Esse treinamento visa capacitar todos os envolvidos a utilizar a comunicação assistiva de forma eficaz, maximizando seus benefícios (Pereira *et al.*, 2020).

Após avaliar cuidadosamente as habilidades e necessidades comunicativas de crianças com TEA, o fonoaudiólogo seleciona sistemas de CAA personalizados, considerando fatores como idade, desenvolvimento cognitivo e linguístico, habilidades motoras e sensoriais, e preferências individuais. Com essas informações, ele escolhe os sistemas mais adequados, que podem variar de pranchas de co-

municação simples a dispositivos eletrônicos com voz sintetizada (Miranda *et al.*, 2021).

Durante as sessões de treinamento, são abordados temas como a operação dos dispositivos de CAA, a seleção e organização de símbolos ou palavras-chave, e estratégias para promover a comunicação espontânea e funcional (Pereira *et al.*, 2020).

Ao monitorar de perto o uso da CAA, o profissional pode identificar áreas de melhoria e necessidades em constante evolução do ser humano. E dessa forma, permitindo realizar adaptações e ajustes contínuos no sistema de CAA, seja modificando a disposição dos símbolos, atualizando o software do dispositivo ou introduzindo novas estratégias de comunicação (Montenegro *et al.*, 2021).

E assim fornece informações para os familiares, educadores e profissionais da comunidade, destacando a importância da CAA no apoio à comunicação. Além disso, o fonoaudiólogo oferece orientações específicas sobre como integrar e promover o uso do sistema de CAA em diversos contextos, como em casa, na escola e na comunidade (Pereira *et al.*, 2020).

O fonoaudiólogo busca constantemente novas tecnologias e metodologias para melhorar o atendimento, garantindo intervenções mais eficazes e personalizadas. Essa atualização contínua permite oferecer as melhores práticas adaptadas a cada paciente, contribuindo para a evolução da fonoaudiologia e a melhoria da qualidade de vida (Corrêa *et al.*, 2023).

A orientação inclui estratégias para facilitar a comunicação entre os membros da família, promover a participação em atividades sociais e educacionais, e garantir uma transição suave entre diferentes ambientes. Ao capacitar pais, educadores e membros da comunidade, o fonoaudiólogo contribui significativamente para a criação de um ambiente de apoio e inclusão (Pereira *et al.*, 2020).

A colaboração entre o fonoaudiólogo e outros profissionais é fundamental para garantir um atendimento completo e personalizado. Em uma equipe multidisciplinar, o fonoaudiólogo utiliza sua expertise para avaliar e intervir nas habilidades de comunicação, trabalhando em conjunto com especialistas da saúde, educação e área social (Corrêa *et al.*, 2023).

### 3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### METODOLOGIA

O presente artigo foi uma revisão integrativa da literatura. Para Dantas *et al.* (2022), as revisões integrativas propõem a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, buscando a compreensão do objeto de estudo. Tendo como principais características: descrever, compreender e explicar determinados fenômenos.

A revisão bibliográfica foi realizada pelas autoras da pesquisa, através de busca em revistas, livros, e-books e base de dados digitais científicas como: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Bireme (entro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde e Google scholar. Tendo como principais descritores: “Autismo”, “Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)” “Fonoaudiologia”, a fim de capturar somente informações relacionados com o tema da pesquisa.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: o arquivo do artigo incompleto; publicados em português e inglês; publicados no período de 10 anos; os títulos em referência aos descritores. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: Estudos que apenas tinha sido disponibilizado resumos; Idiomas diferentes do inglês e português; títulos de artigo que não condizem com descritores; Texto sem elementos relevantes.

#### RESULTADOS

Foram coletados 56 arquivos com a proposta de revisão bibliográfica, onde apenas 31 foram selecionados sendo 28 artigos e 3 livros, estes contribuíram para analisar os principais benefícios da CAA no desenvolvimento de crianças com TEA. Dessa forma o quadro abaixo possui as seguintes informações: obra, autor, ano e citação.

**Quadro 1:** Principais benefícios da CAA para o desenvolvimento de crianças com TEA.

| OBRA                                                                                                                                   | AUTOR                                                  | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo.           | MONTE-NEGRO, Ana Cristina de Albuquerque <i>et al.</i> | 2021 | “A CAA, uma estratégia da Terapia de Atividade, que integra símbolos, recursos e técnicas diversas para facilitar a comunicação, permitindo que pessoas com limitações na fala se expressem de forma eficaz...”                            |
| Tecnologia assistiva: recursos de comunicação aumentativa e alternativa na proposta de interação e aprendizagem dos alunos com autismo | SILVA, Fabiola; SERRA, Antônio Roberto Coelho.         | 2023 | “A CAA utilizando meios alternativos como símbolos e tecnologias assistivas. Esses recursos facilitam a inclusão social e educacional, permitindo que essas pessoas expressem suas necessidades e pensamentos de forma eficaz...”          |
| Pesquisas em recursos de alta tecnologia para comunicação e transtorno do espectro autista.                                            | SCHIRMER, Carolina Rizzotto.                           | 2020 | “Evidencia-se que a CAA apresenta os recursos que reduzem a ansiedade e promovem autoconfiança ao facilitar a comunicação para pessoas com TEA, permitindo-lhes expressar necessidades e participar ativamente das atividades diárias....” |
| Uso de tecnologia assistiva para comunicação aumentativa ou alternativa para portadores de TEA em uma instituição do terceiro setor    | SILVA, Vitor Vasconcellos; ROSSATO, Fabrícia Gladys    | 2023 | “A CAA capacita crianças com TEA a se comunicarem de forma mais eficaz, promovendo maior inclusão em ambientes como a escola, o lar e a comunidade...”                                                                                     |
| O uso da comunicação aumentativa e alternativa (CAA) no contexto educacional para estudantes com TEA                                   | SANTOS, Magda.                                         | 2023 | “A CAA busca facilitar a expressão de alunos por meio de recursos como pranchas de comunicação, que utilizam figuras, desenhos, letras ou palavras para ajudar na comunicação de ideias e sentimentos...”                                  |
| Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo (TEA): impactos na comunicação                              | PEREIRA, Erika Tamyres <i>et al.</i>                   | 2020 | “A intervenção com CAA resultou em um aumento tanto no número quanto na qualidade dos atos comunicativos, favorecendo a melhoria da comunicação e da interação social dessas crianças...”                                                  |
| As contribuições da comunicação alternativa na escolarização de alunos com TEA                                                         | PEIXOTO, Ana Lia Avante; SCHIAVON, Daiane Natalia.     | 2023 | “A utilização da CAA contribuiu para o desenvolvimento da comunicação funcional com base no nível individual de cada criança. Observou-se progresso e um aumento no uso de gestos e vocalizações para se comunicar...”                     |

|                                                                                                                                       |                                                                  |      |                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com transtorno do espectro do autismo. | TOGASHI, Cláudia Miharú; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. | 2016 | “O PECS Sistema de Comunicação por Troca de Figuras, uma das opções de CAA, beneficia crianças com TEA ao facilitar a comunicação por meio da troca de cartões com figuras...” |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

## DISCUSSÃO

A CAA utilizada como estratégia na Terapia de Atividade, é aplicada para desenvolver habilidades de comunicação funcional em indivíduos com TEA (Montenegro *et al.*, 2021).

Dessa forma, a CAA é entendida como um recurso que combina símbolos, ferramentas e técnicas para promover a comunicação funcional em pessoas com limitações de fala. Sua aplicação busca permitir uma expressão mais eficaz, ampliando as possibilidades de interação e inclusão social para indivíduos com necessidades comunicativas complexas.

Corroborando Silva e Serra (2023), a CAA utiliza os meios alternativos como símbolos e tecnologias assistivas. Os recursos facilitam a inclusão social e educacional, permitindo que essas pessoas expressem suas necessidades e pensamentos de forma eficaz.

Entende-se que a CAA é uma ferramenta fundamental ao utilizar símbolos e tecnologias assistivas, veja-se que a CAA não apenas facilita a expressão de necessidades e pensamentos, mas também promove uma inclusão mais ampla no ambiente social e educacional.

Por outro lado, de acordo com Schirmer (2020), a CAA disponibiliza recursos que auxiliam na redução da ansiedade e promovem a autoconfiança, facilitando a comunicação para pessoas com TEA.

A dificuldade em se comunicar pode gerar intensa ansiedade em pessoas com TEA. A CAA, ao fornecer um meio eficaz de expressão, reduz a frustração e a ansiedade relacionadas à comunicação inadequada. A habilidade de comunicar-se de maneira eficiente eleva a autoestima e a autoconfiança.

Na concepção de Silva e Rossato (2023), a CAA capacita crianças com TEA a se comunicarem de forma mais eficaz, e habilidade aprimorada fortalece vínculos sociais.

Nesse contexto, CAA possibilita que iniciem e mantenham conversas de maneira mais espontânea, fortalecendo vínculos com familiares, amigos e colegas. Por meio da CAA, indivíduos com TEA conseguem participar de atividades em grupo, jogos e brincadeiras, favorecendo a inclusão e a socialização.

Na visão de Santos (2023) e Togashi e Walter (2016), a CAA emprega recursos como pranchas de comunicação, que utilizam figuras, desenhos, letras ou palavras para ajudar na comunicação de ideias e sentimentos.

Assim, a CAA possibilita que pessoas com TEA iniciem e mantenham conversas de maneira mais espontânea, fortalecendo vínculos com familiares, amigos e colegas. Por meio da CAA, indivíduos com TEA conseguem participar de atividades em grupo, jogos e brincadeiras, favorecendo a inclusão e a socialização.

Conforme Peixoto e Schiavon (2023), a utilização da CAA contribuiu para o progresso nos atos comunicativos verbais nas crianças 1 e 2, enquanto a criança 3 apresentou um aumento no uso de gestos e vocalizações para se comunicar.

A CAA pode facilitar a aquisição de novos vocábulos e estruturas gramaticais, ao fornecer um modelo visual e concreto da linguagem. O sucesso na comunicação por meio da CAA pode elevar a motivação da criança para se expressar verbalmente.

Nas palavras de Pereira *et al.* (2020), a CAA no contexto fonoaudiológico demonstra-se eficaz no estímulo ao desenvolvimento das habilidades de comunicação em crianças com TEA.

O fonoaudiólogo realiza uma avaliação das habilidades de linguagem, comunicação e cognição da pessoa com TEA para identificar suas necessidades e potencialidades. A partir dessa análise, o profissional escolhe os recursos de CAA mais apropriados, como pranchas de comunicação, aplicativos e dispositivos eletrônicos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo realizou uma análise dos principais benefícios da CAA para o desenvolvimento de crianças com TE, onde destaca seu impacto positivo na comunicação, socialização e autonomia. A

CAA oferece recursos eficazes que permitem às crianças com TEA superar desafios comunicativos, expressando suas necessidades e sentimentos de maneira clara e acessível. Ao facilitar a interação social e o envolvimento em atividades educacionais, a CAA contribui para a criação de um ambiente de aprendizado mais inclusivo e personalizado. Esses progressos favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, mas também melhoram sua qualidade de vida e integração social.

A utilização da CAA na interação fonoaudiológica tem se mostrado uma ferramenta eficaz no desenvolvimento da comunicação em crianças com TEA. Ao fornecer alternativas para a expressão verbal, a CAA facilita o progresso das habilidades comunicativas, promovendo maior autonomia e melhorando a interação dessas crianças em diversos contextos sociais e educacionais.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Irina; MAIA, Fátima; MENESES, Rute F. Intervenção com comunicação aumentativa e alternativa na multideficiência e surdocegueira: revisão sistemática. **Distúrbios da Comunicação**, v. 31, n. 3, p. 394-410, 2019.

AGUILAR, Claudia Paola Carrasco; RAULI, Patricia Forte. Desafios da inclusão: a invisibilidade das pessoas com Transtorno do Espectro Autista no ensino superior. **Revista Educação Especial**, v. 36, p. 1-26, 2020.

ANDERSEN, Angelise Conceição; FERREIRA, Jacques. Comunicação aumentativa e alternativa na educação especial e inclusiva: estado da arte (2008-2021). **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 27, n. 53, p. 353-373, 2023.

ARAÚJO, Marielle Flávia *et al.* Autismo, níveis e suas limitações: uma revisão integrativa da literatura. **PhD Scientific Review**, v. 2, n. 05, p. 8-20, 2022.

BALESTRO, Juliana Izidro; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um progra-

ma de orientação fonoaudiológica. In: CoDAS. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2019.

BONITO, Marco. A problematização da acessibilidade comunicativa como característica conceitual do jornalismo digital. **Revista Latino-americana de Jornalismo**, v. 2359, p. 375X, 2023.

BRITO, Hellen Kristina Magalhães *et al.* O impacto da terapia cognitivo-comportamental no transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 7902-7910, 2021.

CORRÊA, Marília de Oliveira; SILVA, Josélia Honorato; AMORIM, Berteson Jorge. Fonoaudiologia escolar e Transtorno Do Espectro Autista (TEA): avanços e impacto nas habilidades de comunicação. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 10, 2023.

DANTAS, Hallana Laisa *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022. Niterói, 2023.

FERREIRA, Paloma *et al.* Intervenção precoce no Transtorno do Espectro do Autismo: o papel da equipe, da fonoaudiologia e da família. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 19852-19869, 2023.

HOFFMANN, Anelise Todeschini; CARDOSO, Eduardo. **Adaptação de livro infantil com recursos de comunicação aumentativa e alternativa**. Nunez, Gustavo Javier Zani; Oliveira, Geísa Gaiger de (Orgs.). Design em pesquisa: vol 4. Porto Alegre: Marcavisual, 2021. p. 68-88, 2021.

LEITE, Isabelle Craveiro; CASADO, Carla de Cássia Carvalho. O Uso do Teste de Inteligência Não Verbal (R-2) Em Crianças Com Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (Tea): Um Estudo Exploratório. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 1339-1359, 2022.

LIRA, Synara Simônica Sousa. **Communboard: tecnologia assistiva para o ensino-aprendizagem de crianças com TEA**. Orientador: Ernano Arrais Júnior. 2022. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Biomédica) - Departamento de Engenharia Biomédica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

LIRA, Synara Simônica Sousa. **Communboard: tecnologia assistiva para o ensino-aprendizagem de crianças com TEA**. Orientador: Ernano Arrais Júnior. 2022. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Biomédica) - Departamento de Engenharia Biomédica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

MAKSIMOVIĆ, Slavica *et al.* Importance of Early Intervention in Reducing Autistic Symptoms and Speech–Language Deficits in Children with Autism Spectrum Disorder. **Children**, v. 10, n. 1, p. 122, 2023.

MANZINI, Mariana Gurian; MARTINEZ, Claudia Maria Simões. Terapia ocupacional e comunicação alternativa em contextos de desenvolvimento humano. **EdUFSCar**, 2023.

MARCO, Rafael Lazzari *et al.* Tea e neuroplasticidade: Identificação e intervenção precoce Asd and neuroplasticity: Identification and early intervention. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104534-104552, 2021.

MIRANDA, Vanessa Souza Gigoski de *et al.* Comunicação aumentativa e alternativa e habilidades de linguagem de crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0007, 2021.

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque *et al.* Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. **Audiology-Communication Research**, v. 26, 2021.

MORAIS, Artur Gomes. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

NUNES, Vera Lucia Mendonça; MANZINI, Eduardo José. Atribuições de profissionais da educação sobre o aluno com autismo. **Revista Coocar**, v. 13, n. 25, p. 75-95, 2019.

PEIXOTO, Ana Lia Avante; SCHIAVON, Daiane Natalia. As contribuições da comunicação alternativa na escolarização de alunos com TEA. *In: Anais do Encontro de Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Jaú*, v. 20, 2023.

PEREIRA, Erika Tamyres *et al.* Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. In: **CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, 2020.

RODRIGUES, Carla Regina da Paixão. **Análise do uso da comunicação aumentativa e alternativa em crianças com deficiência no Distrito Federal, Brasil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade do Minho, 2021.

SANTAROSA, Lucila *et al.* **Tecnologias Digitais Acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda, 2010

SANTOS, Magda. **O uso da comunicação aumentativa e alternativa (CAA) no contexto educacional para estudantes com TEA**. 2024. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

SCHIRMER, Carolina Rizzotto. Pesquisas em recursos de alta tecnologia para comunicação e transtorno do espectro autista. **ETD Educação Temática Digital**, v. 22, n. 1, p. 68-85, 2020.

SILVA, Fabiola; SERRA, Antônio Roberto Coelho. Tecnologia assistiva: recursos de comunicação aumentativa e alternativa na proposta de interação e aprendizagem dos alunos com autismo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 16, n. 35, p. e18610-e18610, 2023.

SILVA, Vitor Vasconcellos; ROSSATO, Fabricia Gladys. Uso de tecnologia assistiva para comunicação aumentativa ou alternativa para portadores de TEA em uma instituição do terceiro setor. **Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)**, v. 16, n. 6, 2023.

TOGASHI, Cláudia Miharú; WALTER, Cátia Crivelenti de Figueiredo. As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 351-366, 2016.

## CAPÍTULO 20

### OS BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO PRECOCE DO IMPLANTE COCLEAR EM CRIANÇAS

*THE BENEFITS OF EARLY USE OF COCHLEAR IMPLANT IN CHILDREN*

**Auzerina Moraes Ventura**

Centro Universitário Fametro- CEUNI-FAMETRO  
Manaus-Amazonas  
[Auzerinaventura@hotmail.com](mailto:Auzerinaventura@hotmail.com)

**Jeilza Pontes de Souza**

Centro Universitário Fametro- CEUNI-FAMETRO  
Manaus-Amazonas  
[Jeilzapontes@gmail.com](mailto:Jeilzapontes@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Orientadora  
Centro Universitário FAMETRO  
Manaus- Amazonas  
E-mail: [ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### RESUMO

O implante coclear (IC) é um dispositivo eletrônico que permitiu avanços no atendimento aos indivíduos com deficiência auditiva, visando estimular as fibras do nervo auditivo para que o indivíduo possa melhorar suas habilidades auditivas. Após a implementação do IC é realizado o acompanhamento com o fonoaudiólogo, que visa realizar a reabilitação auditiva. **OBJETIVO:** Esse estudo se objetiva em abordar os benefícios da utilização precoce do implante coclear em crianças que nascem com deficiência auditiva. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a temática usando diferentes plataformas de literatura como Google Acadêmico, SciELO e revistas de fonoaudiologia com artigos publicados entre 2014 e 2024. **RESULTADO:**

Na revisão bibliográfica foram selecionados sete artigos, dissertações e teses conforme os critérios de inclusão e exclusão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O IC é uma intervenção eficaz para crianças com surdez ou deficiência auditiva, sendo comprovado na promoção de melhorias da qualidade de vida e habilidades auditivas.

**Palavras-chave:** Implante coclear; Perda auditiva; Deficiência auditiva; Diagnóstico precoce em crianças.

## ABSTRACT

The cochlear implant (CI) is an electronic device that has enabled advancements in the care of individuals with hearing impairments, aiming to stimulate the fibers of the auditory nerve so that the individual can improve their hearing skills. After the implementation of the CI, follow-up with a speech therapist is conducted to facilitate auditory rehabilitation. **OBJECTIVE:** This study aims to address the benefits of early cochlear implant use in children born with hearing impairments.

**METHODOLOGY:** A literature review was conducted on the topic using different literature platforms such as Google Scholar, SciELO, and audiology journals, focusing on articles published between 2014 and 2024. **RESULT:** Seven articles, dissertations, and theses were selected for the literature review based on inclusion and exclusion criteria.

**FINAL CONSIDERATIONS:** The CI is an effective intervention for children with deafness or hearing impairment, proven to enhance quality of life and auditory skills.

**Keywords:** Cochlear implant; Hearing loss; Hearing impairment; early diagnosis in children.

## 1. INTRODUÇÃO

O implante coclear (IC) é um dispositivo eletrônico inserido cirurgicamente e que tem a finalidade de estimular e executar a função das células ciliadas ausentes e/ou danificadas ou até mesmo do nervo vestibulococlear. O IC pode ser indicado para perdas auditivas neurosensoriais de grau severo a profundo unilateral ou bilateral, cuja indicação é voltada para qualquer indivíduo que não apresentou boa adaptação com os aparelhos de amplificação sonora individual (Almeida, 2017).

Conforme Botelho (2022) a deficiência auditiva pode dificultar ou impedir que o desenvolvimento da fala, linguagem, cognição e desenvolvimento socioemocional ocorra, prejudicando, assim, o desenvolvimento cognitivo geral. A importância de um diagnóstico precoce é fundamental para minimizar esses danos.

De acordo com Delsin (2021) a perda auditiva em crianças é considerada um dos principais fatores que ocasiona atraso ou desordem na aquisição da linguagem oral. Mesmo não sendo possível, ao certo, prever o impacto dessa perda no desenvolvimento da linguagem oral de uma criança, o tipo e o grau da perda, assim como a idade de início e a duração do problema são fatores que influenciam sobremaneira, as repercussões no seu desenvolvimento global.

Para o rastreio universal e diagnóstico, existem hoje equipamentos audiológicos de fácil acesso e manejo que permitem a avaliação objetiva, não invasiva e até automática da audição. As duas grandes estratégias utilizadas neste contexto são as Otoemissões Acústicas (OEA) e os Potenciais Evocados Auditivos (PEA) (Antunes, 2022).

A partir dessa pesquisa surgiu a seguinte problemática: Quais são os benefícios da utilização precoce do implante coclear em crianças com perdas auditivas? Diante disso, o presente estudo tem como objetivo principal abordar sobre os benefícios da utilização precoce do implante coclear em crianças que nascem com deficiência auditiva (DA). Sendo utilizado como objetivos específicos: determinar a importância do diagnóstico precoce nos primeiros anos de vida da criança com deficiência auditiva, identificar os critérios para indicação do IC e sua funcionalidade em crianças com perdas auditivas e demonstrar importância da intervenção fonoaudiológica na utilização do implante coclear em crianças.

Por conseguinte, tendo como justificativa explicar os principais benefícios que a utilização do IC oferece nos primeiros anos de vida, junto com o acompanhamento do fonoaudiólogo que torna o desenvolvimento infantil eficaz, tendo em vista que a implantação em pacientes pré-linguais pode beneficiar na aquisição de linguagem oral, interação social, desenvolvimento dentro dos marcos esperados, e quanto menor o tempo de privação sensorial auditiva melhores serão os resultados.

A presente pesquisa refere-se a uma revisão bibliográfica de caráter qualitativa descritiva, tendo como principais bases algumas plataformas digitais como: SciELO (Scientific Eletronic Library Online), Google Acadêmico e Revistas Científicas publicados entre o período de 2014 a 2024, assim também como consultas em livros do acervo bibliotecário da Faculdade Metropolitana de Manaus (Fametro).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

A perda auditiva é caracterizada pela diminuição ou ausência da capacidade de ouvir, ocorrendo quando os limiares auditivos são superiores a 20 dBNA em crianças e 25 dBNA em adultos. Ela pode afetar uma ou ambas as orelhas, variando de leve a profunda. O termo surdez, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), refere-se à perda auditiva profunda, em que a pessoa tem pouca ou nenhuma percepção auditiva e geralmente utiliza a comunicação por sinais (Costa, 2016).

Segundo Barbosa et al. (2016), a perda auditiva é uma das condições mais incapacitantes no convívio social, pois afeta diretamente a comunicação e a interação interpessoal. Além de prejudicar a linguagem e outras atividades diárias, ela pode causar impacto psicológico, como depressão, declínio cognitivo e perda da capacidade funcional, principalmente em adultos.

A audição é fundamental para o desenvolvimento humano, especialmente na aquisição da linguagem oral, que é essencial para a inclusão social. Mesmo perdas auditivas discretas podem interferir no desenvolvimento da comunicação oral, principalmente em crianças, cuja fase de desenvolvimento é crítica para sua integração na sociedade, onde a comunicação oral predomina (Medeiros, Coelho, Vale, 2023).

Para Alves e Leônidas (2022), a perda auditiva (PA) é um dos principais distúrbios que limitam a comunicação e interação social das crianças. No Brasil, a incidência de perda auditiva em crianças varia entre 1 a 6 casos por 1000 nascidos vivos, aumentando para 1 a 4 por

100 recém-nascidos em unidades de terapia intensiva neonatal (Selli et al. 2020).

Segundo Gonçalves e Teixeira (2019), a perda auditiva infantil, apesar de silenciosa e invisível, traz grandes limitações, prejudicando a aquisição da linguagem oral e o desenvolvimento pleno da criança. A PA congênita ou adquirida durante a infância é relativamente comum, afetando cerca de 1 em cada 1000 recém-nascidos de forma severa a profunda, com até 1 em cada 500 crianças desenvolvendo algum grau de perda auditiva ao longo da infância. Além de sua prevalência, essa condição impacta negativamente o desenvolvimento da fala, as capacidades cognitivas e a interação social.

A deficiência auditiva causa dificuldades na compreensão dos sons da fala, levando ao isolamento social e familiar, baixa autoestima, solidão, depressão e irritabilidade, o que afeta negativamente a qualidade de vida, prejudicando a socialização e a participação do indivíduo no grupo (Almeida, 2015). Segundo Correia et al. (2014), a audição é o resultado de um mecanismo altamente complexo, sendo o ouvido o órgão responsável por esse processo. Este é formado basicamente por duas porções, uma responsável pela audição periférica composta pela orelha externa, média e interna e a outra pela central, que são as vias auditivas cerebrais, responsáveis pela compreensão do que se escuta. Assim, qualquer intercorrência ocorrida nessas porções, tem-se o que se denomina de deficiência auditiva.

A detecção e intervenção precoce em recém-nascidos com perda auditiva são essenciais para reduzir seus impactos na qualidade de vida. O objetivo é garantir que crianças com perda auditiva alcancem alta proficiência linguística, bem como bom desenvolvimento na leitura e escrita. Para melhores resultados, a identificação da perda auditiva deve ocorrer até os três meses, com intervenção iniciada até os seis meses (Almeida et al., 2015).

## **2.2. CRITÉRIOS PARA INDICAÇÃO DO IMPLANTE COCLEAR E SUA FUNCIONALIDADE EM CRIANÇAS COM PERDAS AUDITIVAS**

O implante coclear (IC) é um dispositivo eletrônico que tem a função de estimular o nervo auditivo. Ele traz como benefício mais

relevante a possibilidade da percepção dos sons em frequências altas, permitindo que o indivíduo consiga reconhecer os sons da fala com mais facilidade. Entretanto, adquirir as habilidades auditivas mais complexas depende de fatores biológicos como integridade das vias do sistema auditivo periférico e central, fatores psicossociais, além do envolvimento do usuário e da família no processo terapêutico. (Vieira et al., 2020).

Na concepção de Lervolino (2016), o (IC) é um dispositivo eletrônico que revolucionou o atendimento ao deficiente auditivo e é considerado, atualmente, um recurso fundamental no tratamento da surdez. Em casos de crianças com deficiência auditiva classificada como de grau severo a profundo, muitas vezes os aparelhos não são suficientes para promover a amplificação necessária para que elas tenham a ter acesso aos sons da fala. Nestas situações, o Implante Coclear apresenta-se como uma alternativa importante no processo de habilitação destas crianças.

Para Vieira et al. (2014), o IC é constituído por um componente externo, situado atrás da orelha que capta, processa, codifica a energia sonora e a envia ao receptor/estimulador interno via radiofrequência; e um componente interno implantado cirurgicamente sob a pele no osso da mastoide, que possui um feixe de eletrodos inserido na cóclea para estimular as fibras do nervo auditivo, que propaga impulsos neurais para a área auditiva do córtex cerebral.

Esse dispositivo pode ser utilizado em diferentes faixas etárias, por portadores de perda neurosensorial severa e/ou profunda, que não se beneficiaram com aparelho de amplificação sonora individual (AASI). É um equipamento que beneficia o indivíduo com perda auditiva no desenvolvimento de linguagem, aprimoramento da percepção dos sons da fala e percepção da música (Araújo et al. 2018).

No Brasil, as diretrizes do Ministério da Saúde (2014) estabelecem critérios específicos para a indicação do IC. Ele é destinado a indivíduos com perda auditiva neurosensorial bilateral severa a profunda. Para crianças de até 4 anos, o implante é indicado após uma experiência mínima de três meses com aparelhos auditivos (AASI), em casos de surdez severa com idade mínima de 18 meses. Esses critérios visam garantir o melhor desenvolvimento auditivo e linguístico, as-

segurando que o implante seja utilizado de forma eficaz e no momento adequado.

### **2.3. INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA UTILIZAÇÃO DO IMPLANTE COCLEAR EM CRIANÇAS**

A Fonoaudiologia é uma ciência que estuda a comunicação e seus distúrbios, regulamentada no Brasil pela Lei n.º 6.965/1981. O fonoaudiólogo atua na promoção, avaliação, diagnóstico e terapia de diversos aspectos da comunicação, como audição, voz, linguagem, fala, deglutição, entre outros. Seu trabalho é essencial em áreas como a prevenção e tratamento de disfunções no sistema estomatognático, fundamentais para funções como respiração e alimentação, especialmente em recém-nascidos, contribuindo para o desenvolvimento e alta hospitalar (Barbosa et al., 2016).

Para Alves (2022), o fonoaudiólogo especialista na área da audiologia é responsável por avaliar, diagnosticar, habilitar e reabilitar os indivíduos que possuem perda auditiva periférica ou central, que influenciam no aparecimento de desordens da comunicação humana, assim como os distúrbios do equilíbrio. Devido aos crescentes estudos e avanços tecnológicos a área da audiologia clínica expandiu, e atualmente ela é apta a diagnosticar deficiência auditiva de forma precoce e precisa por meio da análise de exames objetivos e subjetivos o que facilita o processo de Reabilitação Auditiva (RA).

A primeira infância, de zero a seis anos, é uma fase crucial para o desenvolvimento mental, emocional e social da criança, durante a qual ocorre o amadurecimento das habilidades auditivas e linguísticas. O diagnóstico precoce de perda auditiva neurosensorial severa a profunda é essencial para minimizar os impactos no aprendizado da linguagem oral e escrita, favorecendo o desenvolvimento educacional. O acompanhamento pós-cirúrgico de pacientes com implante coclear inclui a programação do processador de fala, cuidados com o dispositivo e avaliação contínua em parceria com a família e o fonoaudiólogo (Levy et al., 2015).

Como expõe Morais (2021), quando realizado precocemente o diagnóstico de crianças com deficiência auditiva traz maiores chances

de a intervenção também ser precoce, o que proporciona grande benefícios à criança em relação ao desenvolvimento cognitivo e de linguagem. Os benefícios são similares ao desenvolvimento normal do ser humano e proporcionam à criança uma qualidade de vida comunicativa educacional e social muito melhor muito melhor em comparação às crianças que sofreram intervenções tardias.

Após a cirurgia, a primeira sessão de ativação do implante ocorre entre 20 e 30 dias, após a cicatrização e estabilização dos eletrodos. Nesse processo, o ímã do processador é ajustado para garantir a conexão com o receptor interno, sem comprometer a circulação local. A saúde da pele ao redor do dispositivo deve ser monitorada de perto para evitar complicações (Vieira et al., 2014).

As abordagens terapêuticas fonoaudiológicas priorizam a estimulação da linguagem com ênfase em estímulos visuais e auditivos, repetição e ajustes contextuais. Além da comunicação oral e escrita, o fonoaudiólogo leva em conta gestos, olhares e outras práticas de linguagem para elaborar um plano terapêutico eficaz e ajustado às necessidades individuais (Barros, 2020).

Sob o ponto de vista de Levy et al. (2015), a reabilitação auditiva desempenha um papel essencial no processo pós-cirúrgico do implante coclear. É essencial uma colaboração eficaz entre o audiológico, responsável pela programação do implante, e o terapeuta, para garantir que a criança receba a experiência auditiva adequada e desenvolva as habilidades necessárias. O terapeuta deve ter um entendimento sólido dos parâmetros de programação e como eles influenciam a avaliação do desempenho auditivo da criança. Além disso, durante as sessões de terapia, o terapeuta deve verificar o funcionamento do ímã, cabo, pinos de contato e bateria para assegurar que o dispositivo esteja em condições ideais de uso.

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O estudo apresenta caráter qualitativo descritivo, pois trata-se de uma revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica é baseada no levanta-

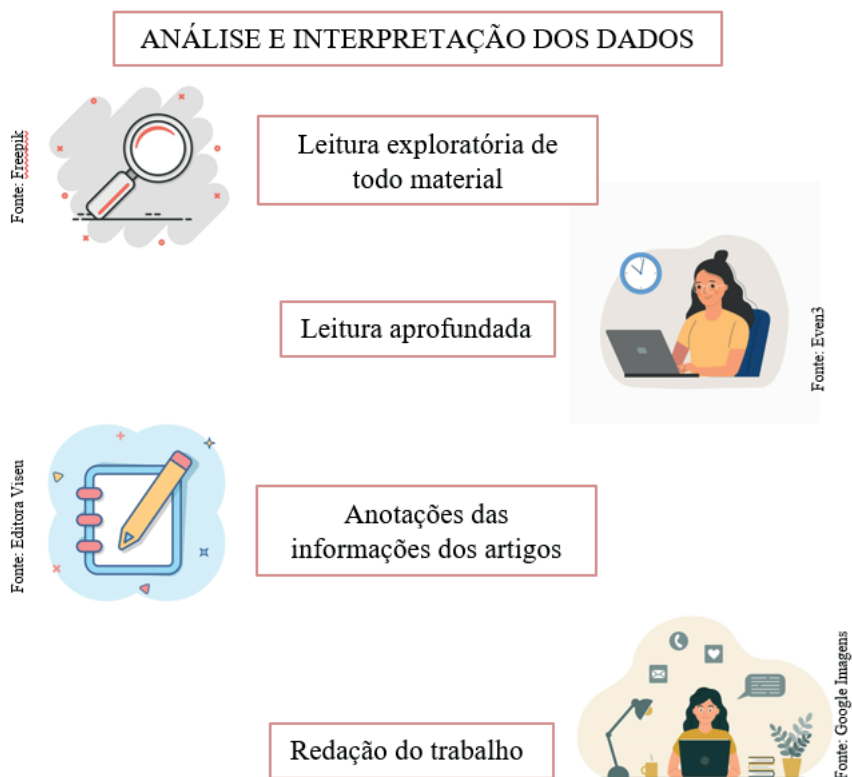
mento bibliográfico sobre determinada temática com o objetivo de formar um conteúdo delimitado que facilite o conhecimento, ocorrendo um contato com as publicações existentes disponíveis em diferentes acervos bibliográfico como livros, periódicos de revistas, dissertações e publicações avulsas encontradas nos diferentes meios de comunicação.

Essa revisão bibliográfica foi fundamentada em publicações na área da fonoaudiologia e audiologia baseado em artigos científicos encontrados em periódicos e capítulo de livros que estão disponíveis em bibliotecas virtuais como a Scientific Eletronic Library Online – SciELO, Google Acadêmico (Google Scholar), acervo de literatura na Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO) e Revistas voltadas à fonoaudiologia. O estudo visa evidenciar os benefícios da utilização precoce do implante coclear em crianças com perda auditivas, portanto, foram utilizados os descritores a) implante coclear, b) fonoaudiologia, c) audiologia, d) intervenção precoce em crianças, e e) perda auditiva.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para o acervo literário para fundamentar a revisão bibliográfica, sendo incluídos os estudos relacionados à temática do estudo que sejam publicados no período de 2014 a 2024. O acervo literário identificado foi em diferentes idiomas, sendo esses em português, inglês ou espanhol. Foi excluído os estudos que não tinham relação com a temática e que foram publicados fora do período estabelecido no estudo.

Para as análises e interpretações do acervo obtido foi realizada a organização das informações utilizando a metodologia de leitura exploratória de todo o material encontrado, visando obter uma visão abrangente da temática. Após foi realizada uma leitura aprofundada sobre o assunto, sendo utilizado os critérios de inclusão e exclusão, conforme descritos anteriormente. Conforme foi selecionado os artigos/dissertações/teses foi realizada a anotação das principais ideias e informações essenciais para realizar a escrita/redação desse estudo (Figura 01).

**Figura 01** – Fluxograma da seleção dos artigos, seguido pela análise e interpretação dos resultados.



Fonte: autoras

## RESULTADOS

Ao realizar a revisão bibliográfica sobre a temática da utilização precoce do implante coclear em crianças com perda auditiva foram selecionados sete artigos, dissertações e teses para compor a revisão bibliográfica, sendo esses selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Destaca-se no quadro a seguir os artigos, dissertações/teses que foram utilizados para compor os resultados, sendo dividido nas seguintes categorias: título da obra, autor, ano e principais resultados do estudo.

**Quadro 01** – Os resultados descritos no quadro abaixo apresentam relação com a utilização precoce do implante coclear em crianças com perda auditiva e os diferentes aspectos envolvidos.

| OBRA                                                                                                      | AUTORES           | ANO  | RESULTADOS                                                                                                                                                                                                                                                               |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Avaliação da qualidade de vida em crianças usuárias de implante coclear                                   | Almeida et al.    | 2015 | “...o uso do IC melhora a qualidade de vida de seus filhos, principalmente nos domínios autoconfiança e relações sociais.”                                                                                                                                               |
| Análise do processo de evolução de crianças surdas usuárias de implante coclear                           | Rovere            | 2017 | “...outros aspectos que influenciam no desenvolvimento da linguagem, como o uso diário do IC, a qualidade do atendimento fonoaudiológico, envolvimento da família e orientação profissional durante todo o processo de reabilitação.”                                    |
| A relação entre estilos parentais e desenvolvimento auditivo em crianças com implante coclear.            | Ferreira et al.   | 2023 | “No estudo foi possível verificar que a prática do estilo parental autoritário com dimensões punitivas e coerção física esteve relacionada ao desenvolvimento auditivo alterado em crianças usuárias de implante coclear.”                                               |
| Vocabulário expressivo em crianças usuárias de implante coclear                                           | Colalto et al.    | 2017 | “A estimulação/participação familiar no desenvolvimento das crianças se mostrou de extrema importância no desenvolvimento da linguagem oral. Apesar do uso do implante coclear e a idade na implantação também serem importantes para o desenvolvimento do vocabulário.” |
| Reabilitação fonoaudiológica na educação Infantil para crianças com implante coclear                      | Passos et al.     | 2023 | “: O implante coclear em conjunto com a inclusão educacional e a colaboração de profissionais multidisciplinares desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças.”                                                            |
| Desempenho global e funcional de crianças com transtorno do espectro autista usuárias de implante coclear | Scarabello et al. | 2019 | “...crianças com implante e Transtorno do Espectro Autista foram, em sua maioria, significativamente piores quando comparados aos resultados das crianças usuárias de implante sem outras deficiências associadas.”                                                      |

|                                                                                                                                                       |        |      |                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Crianças usuárias de implante coclear com atraso do desenvolvimento da percepção auditiva da fala: análise dos fatores que influenciavam o desempenho | Siagh. | 2018 | “... os participantes do estudo que não desenvolveram a habilidade de reconhecimento auditivo, indicaram fatores como problemas relacionados ao mapeamento; interrupção do uso do implante coclear; uso assistemático do dispositivo...” |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: autoras (2024)

## DISCUSSÃO

O uso do implante coclear (IC) tem se destacado como uma intervenção eficiente para crianças surdas ou com deficiência auditiva. Almeida et al. (2015) demonstrou que essa tecnologia não apenas melhora a qualidade de vida, mas também propicia um avanço significativo nas habilidades auditivas das crianças, especialmente nos aspectos de autoconfiança e relações sociais. O uso do IC contribui positivamente para o desenvolvimento social das crianças, pois permite a integração e interação com a sociedade. Outro fator abordado no estudo foi a influência do IC no domínio da comunicação, visto que quanto menor o uso de implante, maior é a quantidade notável de melhoria na qualidade de vida das crianças, mas na medida que o tempo de uso é prolongado, essa percepção de melhora tende a se estabilizar. Portanto, o IC traz benefícios para a qualidade de vida, mas esses benefícios são influenciados por fatores como o tempo de uso e nível de habilidade auditiva da criança.

Rovere (2017), investiga a evolução das crianças que utilizam o implante coclear, destacando a importância do acompanhamento e da reabilitação contínua. O processo de adaptação ao implante é complexo e pode variar de criança para criança, dependendo de fatores como idade de implantação, tipo de perda auditiva e apoio familiar. Esses fatores apresentam impacto no score da Escala de Linguagem Precoce, indicando que quanto melhor e mais consistente for realizado o acompanhamento, maior será o desenvolvimento das crianças. No estudo também é abordado sobre as falhas no funcionamento do IC e o desenvolvimento atípico da linguagem, que atuam como indicadores de manutenção e suporte técnico contínuo para os usuários de IC.

Em Ferreira et al. (2023), foi apresentado a relação entre os estilos parentais e as habilidades auditivas. A forma como os pais interagem e incentivam a comunicação é vital para o sucesso da intervenção das crianças usuárias de IC, tanto que quando ocorre um equilíbrio parental é promovido o cuidado mais responsável e estruturado, mostrando uma correlação significativa com o desenvolvimento bem-sucedido das habilidades auditivas dessas crianças. Portanto, os estilos parentais que promovem um ambiente rico em estímulos auditivos e verbais tendem a facilitar a aquisição de vocabulário e a interação social das crianças. Isso mostra que o apoio familiar é tão importante quanto a tecnologia em si.

Segundo Colalto et al. (2017), a investigação do vocabulário em crianças usuárias de implante coclear revelou que fatores como a exposição a diferentes contextos sociais e linguísticos influenciam diretamente o desenvolvimento da linguagem, mas que crianças com IC podem atingir um desempenho semelhante ao de crianças ouvintes em testes de vocabulário (deve-se considerar a idade ou tempo de uso do dispositivo). Crianças que são constantemente estimuladas em ambientes variados e que têm acesso a interações significativas tendem a apresentar um vocabulário mais amplo e habilidades comunicativas mais maduras, sendo a família parte do processo terapêutico que também é essencial para o progresso da linguagem.

Para Passos et al. (2023), a primeira infância apresenta impactos positivos na vida do paciente o que proporciona sucesso na reabilitação auditiva. A cirurgia de implante do IC é eficaz na inclusão social e também na reabilitação auditiva, sendo considerado um método no tratamento da surdez neurossensorial. Para a reabilitação auditiva o fonoaudiólogo apresenta um papel essencial, principalmente na assistência à educação da criança, visto que em colaboração com os educadores deve-se criar um ambiente inclusivo e acolhedor para a criança, respeitando as características únicas da deficiência auditiva. A intervenção precoce do fonoaudiólogo na educação infantil também desempenha papel no desenvolvimento linguístico.

Outrossim para Scarabello et al. (2019), a análise do desenvolvimento global e das habilidades funcionais dessas crianças é crucial para entender como o implante coclear pode impactar não apenas a

audição, mas também outras áreas do desenvolvimento. As habilidades sociais, emocionais e cognitivas estão interligadas, e uma melhoria auditiva pode refletir positivamente em aspectos como autoestima e sociabilidade. O estudo também ressaltou sobre a necessidade de pesquisas adicionais para aprofundar o conhecimento sobre o impacto da terapia fonoaudiológica no contexto escolar com o objetivo de garantir a reabilitação adequada e uma inclusão plena na vida escolar e também social.

Por fim, no estudo realizado por Siagh (2018), foi avaliado sobre os seis fatores que influenciaram o desenvolvimento da percepção auditiva da fala em 21 crianças com IC que após cinco anos de utilização não desenvolveram habilidades auditivas em conjunto aberto. Esses fatores investigados foram os problemas relacionados as ligações neuro auditivas, falas no acompanhamento pós-operatório, aspectos da terapia fonoaudiológica e fatores de neurodesenvolvimento. Os resultados demonstraram que esses indicadores clínicos são importantes no desenvolvimento auditivo em crianças com IC, oferecendo conhecimentos que influenciam no implante ao longo do tempo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso do implante coclear (IC) é uma intervenção eficiente para crianças com surdez ou deficiência auditiva, pois promove melhorias significativas na qualidade de vida e também nas habilidades auditivas das crianças. O IC também pode aumentar a autoconfiança e relações sociais da criança que podem facilitar a integração na sociedade. O IC apresenta um impacto significativo no desenvolvimento da comunicação, pois quando é utilizado em um período longo pode trazer benefícios como a estabilização.

O sucesso dessa tecnologia depende de diversos fatores como o acompanhamento fonoaudiológico frequente, o apoio familiar e também a intervenção precoce para a implementação do IC. Esses elementos são importantes para maximizar os benefícios as crianças usuárias do IC e garantir que possa ocorrer o desenvolvimento das habilidades auditivas e comunicativas de forma adequada. Além disso, o papel do fonoaudiólogo deve estar em conjunto com educadores

e a família da criança para a criação de um ambiente inclusivo e propício ao desenvolvimento pleno da criança.

Apesar do IC ser uma ferramenta poderosa, sua eficácia a longo prazo está associada ao suporte técnico adequado do aparelho, e também suporte terapêutico e emocional para que ocorra o sucesso nos resultados através desse método, visando o bem-estar e qualidade de vida das crianças com deficiência auditiva que utilizam o IC. Também é essencial reconhecer que o desenvolvimento da audição e linguagem com o implante coclear é um processo individual e contínuo, sendo assim, cada criança pode apresentar diferentes progressos, dependendo de diversos fatores. Portanto, assegurar que os benefícios do IC sejam maximizados permite que a criança alcance todo seu potencial de desenvolvimento auditivo e social.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Miguel Arede *et al.* Surdez Infantil: REferenciar, VISItar e Tratar–REVISIT RANU (Rastreo Auditivo Neonatal Universal). **Revista Portuguesa de Otorrinolaringologia-Cirurgia de Cabeça e Pescoço**, v. 61, n. 1, p. 89-99, 2023. Doi:10.34631/sporl.1072. Disponível em: <https://www.journalsporl.com/index.php/sporl/article/view/2014>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- ALMEIDA, G.F *et al.* Benefícios do treinamento auditivo para o desenvolvimento das habilidades auditivas em crianças usuárias de implante coclear. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 2, p. 392-394, 2017.
- ALMEIDA, R.P. *et al.* Avaliação da qualidade de vida em crianças usuárias de implante coclear. **CoDAS - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 27, n. 1, 2015. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152014129>.
- ALVES, C. *et al.* Triagem Auditiva Neonatal (Teste da orelhinha). SBTEIM, 2022. Disponível em <<https://www.sbteim.org.br/uploads/ebook%20-%20triagem%20auditiva.pdf>>. Acesso em 15v set 2024.
- ARAÚJO, S.R.S. *et al.* Caracterização da percepção musical em usuários de implante coclear. **Audiology-Communication Research**, v. 23, p. 1955, 2018. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1955>.

BARBOSA, M.D.G. *et al.* Revisão integrativa: atuação fonoaudiológica com recém-nascidos portadores de cardiopatia em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista CEFAC**, v. 18, p. 508-512, 2016. <https://doi.org/10.1590/1982-021620161826815>.

BARROS, I.M.S. Atuação fonoaudiológica com o idoso afásico: intervenção e abordagens. Goiânia-GO, 2020. Disponível em < <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/870/1/Atuacao%20fonoaudiologica%20com%20o%20idoso%20afasico%20-%20intervencao%20e%20abordagens.pdf>>. Acesso em 22 set 2024.

BOTELHO, João Bosco Lopes *et al.* Seguimento de crianças com diagnóstico de surdez em programa de triagem auditiva neonatal em Manaus. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, p. 120, 2022. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004207>.

CARVALHO, A.M. *et al.* Elegibilidade para implante coclear em crianças com deficiência auditiva congênita: revisão integrativa. 2014. Disponível em <<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/28331>>. Acesso em 10 set 2024.

COLALTO, C.A. *et al.* Vocabulário expressivo em crianças usuárias de implante coclear. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 3, p. 308-319, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-021620171937216>.

CORREIA, Rafaela Bezerra Façanha *et al.* Análise da produção científica sobre saúde auditiva no Brasil em quatro periódicos selecionados. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 1, 2014. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/440>. Acesso em: 15 nov. 2024.

COSTA, C.Z. *et a.* Terapia fonoaudiológica no desenvolvimento e aprendizagem de crianças com implante coclear. **Tópicos em fonoaudiologia**, v 1, 2022.

DELSIN, Patrícia Vilela; LIMA, Maria Cecília Marconi Pinheiro; CONSTANTINI, Ana Carolina. Utilização de software para terapia fonoaudiológica com crianças surdas. **Audiology-Communication Research**, v. 26, p. e2427, 2021. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2427>.

FERREIRA, A.A. *et al.* A relação entre estilos parentais e desenvolvimento auditivo em crianças com implante coclear. **Audiology Commu-**

nication Reserach, v. 8, e2682, 2023. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2682pt>.

GONÇALVES, Maiara Santos *et al.* Reabilitação auditiva infantil: atividades lúdicas para estimulação das habilidades auditivas. 2019. <http://hdl.handle.net/11624/2715>.

LERVOLINO, SONIA MARIA SIMÕES. Elaboração de um guia informativo para pais de crianças candidatas a cirurgia de Implante Coclear. **São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas, Santa Casa de São Paulo**, 2016.

LEVY, C.A.C. **Manual de audiologia pediátrica**. 1ª ed. Barueri, São Paulo: editora Manole Ltda, 2015.

MEDEIROS, M.C.N. *et al.* Meu querido papapa! Entendendo a deficiência auditiva na infância” elaboração de um livro infantil a respeito do processo de diagnóstico e de intervenção da deficiência auditiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 1705-1714, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i3.8993. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8993>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MORAIS, C.F.M. Habilidades auditivas e desempenho em tarefas de processamento fonológico de crianças com deficiência auditiva. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/D.17.2022.tde-06052022-154313>.

PASSOS, A.C.P.S. *et al.* Reabilitação fonoaudiológica na educação infantil para crianças com implante coclear. *Revista Foco*, v.16, n.11, p.01-21, 2023. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-122>.

ROVERE, N.C. Análise do processo de evolução de crianças surdas usuárias de implante coclear. Dissertação de mestrado – Campinas, SP, 2017. Disponível em <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1632894>>. Acesso em 20 set 2024.

SCARABELLO, E.M. *et al.* Desempenho global e funcional de crianças com Transtorno do Espectro Autista usuárias de Implante Coclear. Tese (Doutorado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo, 2019. <https://doi.org/10.11606/T.25.2019.tde-04102021-163303>. Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/>

disponiveis/25/25143/tde-04102021-163303/pt-br.php> Acesso em 22 set 2024.

SELLI, G. *et al.* Diagnóstico diferencial: perda auditiva ou transtorno do espectro do autismo. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 4, p. 574-586, 2020. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i4p574-586>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/47637>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SIAGH, R.F.S. Crianças usuárias de implante coclear com atraso do desenvolvimento da percepção auditiva da fala: análise dos fatores que influenciam o desempenho. Tese (Doutorado) – Faculdade de Odontologia de Bauru. Universidade de São Paulo, 2018. Disponível em <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25143/tde-30082018-215040/pt-br.php>> Acesso em 22 set 2024.

VIEIRA, Roberta Garcia Monteiro; FERRAZ, Lilian Muniz; CORDEIRO, Ana Augusta de Andrade. Orientação fonoaudiológica remota: acompanhamento de usuários de implante coclear no pós-operatório imediato. **Revista CEFAC**, v. 22, p. e1120, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20202251120>.

VIEIRA, S.S. *et al.* Implante coclear: a complexidade envolvida no processo de tomada de decisão pela família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, p. 415-424, 2014. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3044.2432>

## CAPÍTULO 21

### TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE ASSOCIADO AO TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

*ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER  
ASSOCIATED WITH LEARNING DISORDER*

**Brenda Rebeca Fernandes de Souza**

Centro Universitário FAMETRO  
Manaus - AM  
[Brendarebeca25@gmail.com](mailto:Brendarebeca25@gmail.com)

**Ituany da Costa Melo**

Centro Universitário FAMETRO  
Manaus - AM  
[ituanymelo@gmail.com](mailto:ituanymelo@gmail.com)

#### RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo revisar a literatura acerca da relação do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade associado ao transtorno de aprendizagem e a importância da atuação fonoaudiológica nesses pacientes. Durante a pesquisa responder à pergunta problema, o TDAH pode ser considerado um transtorno de aprendizagem? A metodologia trata-se de uma revisão de literatura através de artigos, livros eletrônicos, revistas e monografias já publicados na internet a fim de se alcançar o resultado esperado. Inicia-se com uma breve abordagem sobre a relação do TDAH e o transtorno de aprendizagem, através da revisão da literatura acerca do tema, trazendo para a pesquisa posicionamentos dos especialistas tais como alguns autores como PEREIRA, (2020) e SULKES (2024). Os principais resultados encontrados foram: a porcentagem das crianças com TDAH que têm os transtornos de aprendizagem, suas características comuns e a intervenção fonoaudiológica que tem o objetivo de aprimorar as habilidades comunicativas.

**Palavras-chave:** Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; Transtorno de aprendizagem; Intervenção fonoaudiológica; Atraso escolar; Atraso de linguagem.

## ABSTRACT

The present research aims to review the literature on the relationship between Attention Deficit Hyperactivity Disorder associated with learning disorder and the importance of speech therapy in these patients. During the research answer the problem question, can ADHD be considered a learning disorder? The methodology is a literature review through articles, electronic books, magazines and monographs already published on the internet in order to achieve the expected result. It internt in order to achieve the expected result. It begins with a brief approach to the relationship between ADHD and learning disorders, through a review of the literature on the topic, bringing to the research positions from experts such as some authors such as PEREIRA, (2020) and SULKES (2024). The main results found were: the percentage of children with ADHD who have learning disorders, their common characteristics and the speech therapy intervention that aims to improve communicative skills.

**Keywords:** Attention deficit hyperactivity disorder; learning disorder; speech therapy intervention; school delay; language delay.

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é um transtorno de neurodesenvolvimento, de causas genéticas, aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida. Tendo os principais sintomas, como: falta de atenção, inquietação e impulsividade. Também tivemos, pela primeira vez nos critérios de diagnósticos, onde reconhece-se que essa condição não é exclusivamente infantil, mas pode se perpetuar na adolescência e até na fase adulta, podendo ela ser diferenciada em três níveis: leve, moderado e grave. (CASTRO, C. R. 2024).

Segundo SANTOS, A. et al. (2022), o Transtorno Específico de Aprendizagem é um termo “guarda-chuva”, onde abrange várias con-

dições relacionadas a dificuldades de aprender. É uma condição neurológica (interna) que atinge a aprendizagem e o processamento de informações, diferente da dificuldade de aprendizagem que é uma situação passageira, o transtorno específico de aprendizagem é persistente. Onde os déficits na aprendizagem podem aparecer nas capacidades de leitura, escrita e matemática.

É extremamente importante a abordagem sobre a intervenção fonoaudiológica à pessoas com TDAH e transtornos de aprendizagem, que tem o objetivo de aprimorar as habilidades comunicativas, como a organização do discurso e a ampliação do repertório linguístico, o processamento auditivo, com atividades para aperfeiçoar as habilidades de atenção auditiva, fechamento auditivo, memória auditiva, figura-fundo para sons linguísticos e a consciência fonológica, favorecendo assim, na aquisição da linguagem, no desenvolvimento da fala, no processo de desenvolvimento escolar, interação e socialização. (GOULARDINS, J. 2019).

Diante disso o TDAH pode ser considerado um transtorno de aprendizagem?

É interessante, esclarecer que o TDAH não é um transtorno de aprendizagem, ele é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, mas pode afetar o processo de aprendizagem de diversas formas. Em idade pré-escolar as crianças com TDAH, podem ter problemas com a comunicação e com as interações sociais. Conforme as crianças atingem a idade escolar, elas podem parecer desatentas, impacientes, falar impulsivamente e se remexer nervosamente. Durante as últimas etapas da infância, elas mexem constantemente as pernas e as mãos de forma nervosa, esquecem coisas com facilidade e podem ser desorganizadas. (SULKES, S. B. 2024).

O presente artigo tem o objetivo voltado a compreender a relação do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade associado ao transtorno de aprendizagem e quais impactos envolvem as variações comportamentais, de convívio social e dificuldades fonológicas. E também exaltar a importância da atuação fonoaudiológica para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

A finalidade desta pesquisa bibliográfica é apresentar através de revisão de artigos científicos já revisados e publicados a relevância de compreender a relação do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade associado ao transtorno de aprendizagem e quais impactos envolvem as variações comportamentais, de convívio social e dificuldades fonológicas. Além disso, se justifica também por proporcionar um maior conhecimento ao profissional fonoaudiólogo, onde visar melhorar a qualidade de vida desses pacientes, fomentando ações humanizadas na análise da história do paciente.

Para este estudo, a metodologia utilizada trata-se de uma revisão de literatura, fundada nos objetivos do estudo com perspectiva relevante a relação do TDAH e o transtorno de aprendizagem e a importância da intervenção e atuação fonoaudiológica nesses pacientes, foram utilizados recursos eletrônicos nas seguintes bases de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM**

Segundo os termos da DSM-V, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é definido como um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e ou/ hiperatividade- impulsividade. Existem três tipos de TDAH: os predominantemente desatentos, os predominantemente hiperativos/ impulsivos e os do tipo combinado (aqueles que apresentam ambas as características). (CARVALHO, E. S.; SANTOS, D. P 2020).

Na década de 2000, achados científicos confirmaram alterações nos mecanismos bioquímicos no córtex pré-frontal em pacientes com TDAH. Exames de imagens sugerem um possível atraso de até três anos de maturação do córtex pré-frontal nesses pacientes, após várias pesquisas chegaram à conclusão que os déficits de organização e autogerenciamento em indivíduos com TDAH estão ligados ao funcionamento executivo prejudicado. (CASTRO, C. R. 2024).

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, pesquisas já associaram o TDAH com causas hereditárias, substâncias ingeridas na gravidez, sofrimento fetal, exposição ao chumbo, entre outros fatores. As causas do TDAH são variadas e parecem resultar de uma combinação entre fatores biológicos, ambientais, sociais e genéticos. (SANTOS, V. S. 2024).

É de suma importância compreender sobre os déficits cognitivos que ocorrem no indivíduo com TDAH, onde podemos encontrar algumas habilidades cognitivas prejudicadas no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Algumas dessas habilidades cognitivas prejudicadas no TDAH são: atenção, memória operacional (ou memória de trabalho), funções executivas e capacidade de auto engajamento. Cerca de 40% das crianças com TDAH também apresentam déficit de linguagem e aprendizagem, isso ocorre pois, no TDAH, encontramos quatro habilidades cognitivas principais que afetam os indivíduos. (BRITES, L. 2024).

O transtorno de aprendizagem é uma expressão genérica que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e no uso da audição, fala, leitura, escrita e raciocínio ou habilidades matemáticas. (MENEZES, L. et al. 2015).

O transtorno específico da aprendizagem com comprometimento na leitura (Dislexia), afeta as habilidades básicas de leitura e linguagem. Sendo um transtorno neurobiológico que é caracterizado pela dificuldade de processar os sons das palavras e associá-los com as letras ou sequência de letras que os representam. Podem ser observados nesses pacientes as seguintes características: problemas em exercícios de aliteração e rima, dificuldades para nomear letras, números e cores, leitura oral incorreta ou devagar, erros em reconhecer palavras e erros na soletração e ortografia. (SANTOS, A. et al. 2022).

Transtorno específico da aprendizagem com comprometimento na matemática (discalculia), atinge as habilidades básicas do processamento numérico e aritmética, é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado pela dificuldade na capacidade de estimativa de quantidades, identificação dos numerais, na memorização de operações numéricas e velocidade na realização de cálculos. Algumas difi-

culdades podem ser observadas, como: no senso numérico, para estimar ou comparar quantidades, lembrar de fatos da matemática básica, entender o valor posicional de algarismos, aprender as horas, calcular o tempo e realizar cálculos. (SANTOS, A. et al. 2022).

Transtorno específico da aprendizagem com comprometimento na escrita (disortografias), são problemas voltados para a construção da ortografia e caligrafia, centrada na estruturação, organização e produção de textos escritos. Onde a criança tem dificuldade de escrever a palavra correta, é uma dificuldade manifestada por um conjunto de erros da escrita que afetam a palavra. Tem algumas características: falta de vontade para escrever, escreve textos reduzidos, dificuldade de organização e pontuação inadequada e os textos apresentam muitos erros gramaticais. (RUSSO, F. 2023).

É de suma importância diferenciar a dificuldade de aprendizagem do transtorno específico de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem, é uma situação passageira que ocorre quando influências externas prejudicam o processo de aprendizagem, onde diversos fatores podem causar dificuldades na aprendizagem, como questões emocionais, ambientes desfavoráveis, problemas familiares, e alimentações inadequadas. Já o transtorno específico da aprendizagem, é uma condição neurológica (interna) que atinge a aprendizagem e o processamento de informações, diferente da dificuldade de aprendizagem que é uma situação passageira, o transtorno específico de aprendizagem é persistente. (SANTOS, A. et al. 2022).

## **2.2. A RELAÇÃO DO TDAH E O TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM**

No âmbito escolar, sabendo-se que o TDAH é um transtorno que afeta o comportamento da criança e sua capacidade na aprendizagem, a escola precisa estar preparada para assumir o papel de organizar os processos de ensino de uma maneira que favoreça o processo de aprendizagem do aluno, visando na qualidade de ensino da instituição. Também é fundamental que o professor conheça as dificuldades do transtorno e utilize estratégias de manejo comportamental que beneficie este aluno em sala de aula, com isto a direção da esco-

la e os professores devem estar devidamente treinados e capacitados para receber esses alunos. (PEREIRA, R. 2020).

Segundo Sulkes S. B. (2024), estima-se que 20% a 60% das crianças com TDAH têm transtornos de aprendizagem, que afeta a leitura, a matemática ou a linguagem escrita, e a maioria tem complicação escolar como notas baixas devido à desorganização ou tarefa de casa incompleta (habilidades executivas). Os exercícios escolares podem ser desorganizados, com erros relacionados ao descuido e a falta de reflexão. As crianças afetadas comportam-se constantemente como se sua mente estivesse em outro lugar é como se elas não estivessem ouvindo. Elas frequentemente não atendem a solicitações, nem terminam as tarefas escolares e deveres domésticos. As crianças afetadas podem ter problemas na autoestima, depressão, ansiedade ou oposição à autoridade pela época em que alcançam a adolescência. Onde cerca de 60% das crianças pequenas têm problemas como ataques de raiva e a maioria das crianças maiores possui baixa tolerância à frustração.

A fonoaudióloga Regiane P. (2020), da Educação Básica do Colégio Presbiteriano Mackenzie (CPM) Higienópolis, indica, que algumas atitudes são essenciais nesse processo, como identificar os talentos que o aluno possui e estabelecer uma rotina e organização para diminuir os estímulos distratores em sala de aula e estabelecer contato visual com o aluno, possibilitando uma maior sustentação da atenção, entre outros recursos. Segundo a fonoaudióloga, a possibilidade de identificar precocemente os sintomas e encaminhar o aluno para avaliação médica, “transforma o professor e toda a equipe técnica do colégio em peças fundamentais no processo de diagnóstico e no tratamento do TDAH”. Portanto, segundo Regiane, é importante salientar, que o rendimento escolar pode ser afetado não por uma dificuldade do aluno em compreender as informações ou os conteúdos, mas pela sua dificuldade em se manter atento às explicações e atividades escolares, por isso o professor muitas vezes é chamado a reorganizar sua prática para garantir a atenção desse aluno por mais tempo, evitando prejuízos em seu aprendizado.

## 2.3 INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO TDAH E NO TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

O profissional da fonoaudiologia possui o papel de atuar na promoção da saúde, na prevenção, na avaliação e no diagnóstico, além de agir na orientação, na terapia e no devido aperfeiçoamento da comunicação entre os seres humanos nos mais variados e complexos aspectos. As principais áreas de competência dos fonoaudiólogos está a busca contínua por uma espécie de aprimoramento das habilidades atinentes, especialmente da linguagem oral, com a compreensão e com o processo que envolve a parte escrita. (SILVA, F. P. 2022).

A intervenção fonoaudiológica à pessoas com TDAH e transtornos de aprendizagem tem o objetivo de aprimorar as habilidades comunicativas, como a organização do discurso e a ampliação do repertório linguístico, o processamento auditivo, com atividades para aperfeiçoar as habilidades de atenção auditiva, fechamento auditivo, memória auditiva, figura-fundo para sons linguísticos e a consciência fonológica, favorecendo assim, na aquisição da linguagem, no desenvolvimento da fala, no processo de desenvolvimento escolar, interação e socialização. (GOULARDINS, J. 2019).

Esses profissionais são extremamente importantes no acompanhamento de pacientes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, devido a várias alterações no que se refere, principalmente, ao processamento auditivo, podendo tanto ser uma causa primária, como uma causa subsidiária, capaz de contribuir para a ampliação de problemas durante a fase escolar. Visando que os principais sintomas do TDAH é a desatenção, o profissional fonoaudiólogo trabalhará para que a atenção da criança seja aprimorada. Com isto, ele poderá auxiliar nas habilidades relacionadas com a comunicação oral, que também pode estar igualmente prejudicada. Também destacando que esse transtorno pode “abrir a porta” para outros transtornos, como por exemplo o da leitura oral e escrita. (SILVA, F. P. 2022).

Segundo a fonoaudióloga Juliana G. (2019), o profissional atuará para que a atenção da criança seja aprimorada, visando que um dos principais sintomas do TDAH é a desatenção.

Segundo Menezes L. et al. em 2015, na Universidade Federal de Pernambuco, foi realizada uma pesquisa através de atendimentos fonoaudiológicos onde a população selecionada foi composta por crianças na faixa etária de 7 a 9 anos, com queixas referentes à aprendizagem de linguagem e escrita. Onde primeiramente, essas crianças foram submetidas à avaliação da linguagem oral, nos aspectos fonético, fonológico, sintático, semântico e pragmático, através do protocolo de avaliação ABFW.

O psiquiatra Estanislau G. (2022), sugere algumas posições para os professores lidarem com os alunos com TDAH em sala de aula, lembrando que se o aluno se mostrar desatento o professor precisa se abaixar na altura da criança e passar comando olhando nos olhos. Outra dica é reduzir exercícios exigem a ação do córtex frontal, como a escrita.

Foram realizadas avaliações para verificação do acesso às habilidades de leitura e escrita, bem como das habilidades metalinguísticas. Para esta realização, referente aos processos de leitura, utilizou-se como instrumento o PROLEC (Provas de avaliação dos processos de leitura), por meio das seguintes provas: Identificação de letras, processo léxico, processo sintático e processo semântico. Nas avaliações das habilidades metalinguísticas foi utilizado o protocolo CONFAS (Consciência Fonológica – Instrumento de Avaliação Sequencial). Os pacientes foram submetidos também ao exame de processamento auditivo, realizado na Clínica Escola Professor Fábio Lessa (UFPE). Após as avaliações foram constatados que algumas dessas crianças apresentaram: dificuldades em relação à manutenção do foco de atenção, desvios fonológicos, disfluências, déficits em relação à consciência fonológica, dificuldades no processamento visual, dificuldades para estabelecer a relação grafofônica. Na intervenção fonoaudiológica utilizou-se o “Programa de Remediação Fonológica”, onde o objetivo é ensinar a correspondência grafofônica, direcionada para a facilitação do processo de aprendizagem da leitura e escrita. (MENEZES, L. et al. 2015).

O professor em sala de aula precisa de estratégias para lidar com os alunos com transtorno de aprendizagem e TDAH, é extremamente importante que ele atue com flexibilidade e crie estratégias para que

a criança consiga desenvolver seus mecanismos adaptativos e assim participar do estudo de forma mais positiva. (ESTANISLAU, G. 2022).

A partir das intervenções, observaram-se avanços no desempenho das crianças, principalmente, em relação às habilidades fonológicas, ampliação do tempo de atenção, ampliação do vocabulário e avanços no que se refere às habilidades de processamento auditivo. Com isto, a intervenção fonoaudiológica, junto às crianças com Transtornos de Aprendizagem, tem contribuído de forma significativa para minimizar tais alterações, possibilitando às crianças oportunidades de desenvolver-se de forma satisfatória, no que se refere às questões relacionadas à aprendizagem e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. (MENEZES, L. et al. 2015).

### **3. METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo apresenta como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica de caráter quantitativa e explorativa, visando aprofundar o conhecimento do tema proposto, para que seja possível ampliar os entendimentos sobre o TDAH e a relação do transtorno de aprendizagem e a importância da atuação fonoaudiológica nesses pacientes.

A revisão bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros, teses, dissertações e artigos científicos. Tem por finalidade atualizar conhecimentos científicos, acompanhar o desenvolvimento de um assunto, sintetizar textos publicados e que tratam de um mesmo tema, analisar e avaliar informações já publicadas, desvendar, recolher e analisar as principais contribuições teóricas sobre um determinado fato, assunto ou ideia. (CAMPOS L. et al. 2023, p. 98).

Foram utilizados artigos, advindos da base de dados do google acadêmico e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), como critério de inserção, foram selecionados artigos do ano de 2014 à 2024, abrangendo a temática: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de aprendizagem, fonoaudiologia, intervenção fono-

audiológica, atraso escolar, atraso de linguagem, dislexia, disgrafia e discalculia, como palavra-passe.

Dentre os materiais, tivemos 32 artigos, 2 livros e 1 trabalho dissertativo, foram utilizados 13 artigos nacionais, no entanto, como critério de desqualificação dos materiais, utilizei o ano de publicação, relevância dos temas e a idioma em português.

## RESULTADOS

Após a análise dos artigos científicos, o quadro 1 a seguir, representa o número de obras que foram utilizadas para esclarecer a relação do TDAH e o Transtorno de Aprendizagem e a importância da intervenção e atuação fonoaudiológica nesses pacientes. Em seguida, estes foram utilizados para a elaboração da discussão.

**Quadro 01-** Os resultados compostos no quadro abaixo referem-se à relação do TDAH com o Transtorno de aprendizagem.

| OBRA                                                                                                              | AUTOR      | ANO  | CITAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)                                                          | SULKES, S. | 2024 | “...estima-se que 20% a 60% das crianças com TDAH têm transtornos de aprendizagem, que afeta a leitura, a matemática ou a linguagem escrita...”                                                                                                     |
| Transtornos Específicos de Aprendizagem: Características e sinais                                                 | RUSSO, F.  | 2023 | “Tem algumas características: falta de vontade para escrever, escreve textos reduzidos, dificuldade de organização e pontuação inadequada e os textos apresentam muitos erros gramaticais.”                                                         |
| Habilidades cognitivas: quais são as principais prejudicadas no TDAH?                                             | BRITES, L. | 2024 | “...são: atenção, memória operacional (ou memória de trabalho), funções executivas e capacidade de auto engajamento...”                                                                                                                             |
| A intervenção da fonoaudiologia em pacientes diagnosticados com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade | SILVA, F.  | 2022 | “...o profissional auxiliará nas habilidades relacionadas com a comunicação oral que pode igualmente estar prejudicada. Lembrando que esse transtorno pode abrir a porta para outros transtornos, como por exemplo, o da leitura oral e escrita...” |

|                           |                |      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------|----------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A fonoaudiologia e o TDAH | GOULARDINS, J. | 2019 | “A intervenção fonoaudiológica à pessoas com TDAH e Transtornos de Aprendizagem tem o objetivo de aprimorar as habilidades comunicativas, como a organização do discurso e a ampliação do repertório linguístico, o processamento auditivo, com atividades para aperfeiçoar as habilidades de atenção auditiva...” |
|---------------------------|----------------|------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## DISCUSSÃO

Neste estudo, os pesquisadores concluíram que existe uma grande porcentagem de crianças com TDAH que também possuem transtornos de aprendizagem, afetando a leitura, matemática ou a linguagem escrita. A grande maioria também apresenta dificuldades escolares (habilidades executivas), notas baixas, desorganizações e tarefas de casa incompletas. Elas possuem falta de reflexão como se sua mente estivesse em outro lugar e como se não estivessem ouvindo. (SULKES, Stephen 2024).

Para Russo, Fabiele (2023), o transtorno de aprendizagem voltado para a escrita (disortografia), são dificuldades voltadas para a ortografia, caligrafia, organização e produções de textos. Tendo como principais características: falta de vontade para escrever, escrever textos reduzidos, problemas de organização e pontuação inadequada e os textos apresentam muitos erros gramaticais. Características comuns, também associadas ao TDAH é a dificuldade no processo de aprendizagem, podendo ser por causa da desatenção, hiperatividade e impulsividade.

A pesquisa de BRITES, Luciana (2024), relata sobre a importância de compreender sobre os déficits cognitivos que ocorrem no indivíduo com TDAH, onde temos algumas habilidades cognitivas prejudicadas, que são: atenção, memória operacional, funções executivas e capacidade de auto engajamento. Desses pacientes, cerca de 40% das crianças com TDAH também apresentam déficit de linguagem e Transtorno de aprendizagem, isso ocorre pois, no TDAH, encontramos quatro habilidades cognitivas principais que afetam os indivíduos.

A pesquisa de Silva, Fagner (2022), relata sobre a importância da atuação fonoaudiológica nos pacientes com TDAH, devido a várias

alterações principalmente ao processamento auditivo, podendo contribuir para a ampliação de problemas durante a fase escolar. O fonoaudiólogo trabalhará na atenção desses pacientes e na comunicação oral que podem estar prejudicadas. Lembrando também que esse transtorno pode “abrir a porta” para outros transtornos.

A intervenção fonoaudiológica voltada a pessoas com TDAH e com transtornos de aprendizagem, possuem diversos objetivos onde sua finalidade é melhorar a qualidade de vida desses pacientes, como: habilidades comunicativas, organização da fala, ampliação do repertório linguístico, processamento auditivo, desenvolvimento da fala, desenvolvimento escolar, socialização e interação. (GOULARDINS, Juliana 2019).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relação do TDAH associado ao transtorno de aprendizagem, demonstra uma grande porcentagem de crianças que têm o TDAH também possui transtorno de aprendizagem, onde a linguagem, a escrita, a leitura, a matemática e o rendimento escolar como um todo é prejudicado.

Constatou-se que os estudos abordados sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade associado ao transtorno de aprendizagem, devem ser tratados diretamente com os fonoaudiólogos, visando intervenções nos impactos que envolvem mudanças comportamentais, convívio social e dificuldades fonológicas.

Ademais, presumimos que os futuros fonoaudiólogos atuantes na área de linguagem busquem se aperfeiçoar na relação do TDAH com o Transtorno de Aprendizagem, partindo do princípio que nem todo paciente com transtorno de aprendizagem terá o TDAH, mas o paciente que tem o TDAH pode sim ter um transtorno de aprendizagem.

A pesquisa evidenciou que após as intervenções os pacientes obtiveram melhoras nos quesitos relacionados à aprendizagem e no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Entretanto, deve-se mencionar a grande necessidade de estudos direcionados para essa problemática, abordando a relação desses transtornos, a importância da contratação de fonoaudiólogos para

o Estado visando ajudar a população que não tem acesso a esses profissionais e para a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

BRITES, L. Habilidades cognitivas: quais são as principais prejudicadas no TDAH? Tese (Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Mackenzie. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/habilidades-cognitivas-quais-sao-as-principais-prejudicadas-no-tdah/>. abr. 2024.

CAMPOS, L. R. et al. A revisão Bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. Cadernos da Fucamp, São Paulo, v.22, n.57, p.98-110, 2023.

CARVALHO, E. S.; SANTOS, D. P. O que você sabe sobre TDAH? IFG, Anápolis, Goiás, Vol. 01, p. 1-11, mai. 2020.

CASTRO, C. R. Um breve histórico do TDAH e seu impacto no funcionamento executivo. São Paulo. Vol. 03, p. 05, fev.2024

ESTANISLAU, G. TDAH na escola: como ajudar crianças e adolescentes. **Revista ame sua mente**. São Paulo, Vol. 01. pp. 05. abr. 2022.

GOULARDINS, J. A fonoaudiologia e o TDAH. (Mestre em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <https://www.tudo-sobretudo.com.br/a-fonoaudiologia-e-o-tdah/>. Set. 2019.

MENEZES, L. et al. ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM. Enexc UFPE. Pernambuco. Vol. 5, pp. 02, fev. 2015.

PEREIRA, R. TDAH: O que é e como influencia na aprendizagem escolar. (Fonoaudióloga da Educação Básica) - Colégio Presbiteriano Mackenzie. São Paulo. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/release/arquivo/n/a/i/tdah-o-que-e-e-como-influencia-na-aprendizagem-escolar>. fev. 2020.

RUSSO, F. Transtornos Específicos de Aprendizagem: Características e sinais. 2014. (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/transtornos-especificos-de-aprendizagem-caracteristicas-e-si>

nais/#h-o-transtorno-mais-comum-e-transtorno-de-leitura-conhecido-como-dislexia-nbsp. 2023.

SANTOS, A. et al. Transtorno Específico da Aprendizagem. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento São Paulo, v. 22, n. 2, p. 59-69, jul./dez. 2022

SANTOS, V. S. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). (Mestrado em Biodiversidade) - Universidade Federal de Goiás, 2013. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/transtorno-deficit-atencao.htm>. fev., pp. 03, 2024.

SILVA, F. P. A intervenção da fonoaudiologia em pacientes diagnosticados com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 07, Ed. 06, Vol. 05, pp. 157-174. jun. 2022.

SULKES, S. B. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Manual MSD São Paulo, pp. 03. abr. 2024.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**



**Ituary da Costa Melo**

Fonoaudióloga Clínica com Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amazonas (2012), graduação em Fonoaudiologia (2018), especialização em intervenção ABA para autista e deficiente intelectual, especialização em fala e linguagem e mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal do Amazonas (2019). Atualmente é fonoaudióloga e Analista comportamental na clínica fonoaudiológica Dra. Ituary Melo e professora do Centro Universitário Fametro (CeUni FAMETRO/Manaus). Tem experiência na fonoaudiologia com atuação direcionada para fala, linguagem, TDAH, transtorno do espectro autista, transtorno motor, Apraxia de fala na infância, transtorno de aprendizagem e gagueira. Aplicadora Aba, Denver, Prompt, DTTC - Dyna-mic Temporal and Tactile Cueing, ReST Treatment, Multigestos, Boquinhas, Plushand iniciante e avançado, PECs, Comunicação alternativa, laserterapia e gestão de comportamento inapropriado.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amamentação, 268  
 Amazonas, 49  
 Aquecimento Vocal, 14  
 Atraso de linguagem, 334  
 Atraso escolar, 334  
 Atuação, 30  
 Atuação Fonoaudiológica em crianças com TDL, 175  
 Autismo, 299

### C

Comunicação, 252  
 Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), 83, 299  
 Condicionamento Vocal, 14  
 Criança, 159

### D

Deficiência, 252  
 Deficiência auditiva, 316  
 Deglutição, 143  
 DEL, 175  
 Diagnóstico precoce em crianças, 316  
 Disfagia, 143, 219  
 Disfagia neurogênica, 219  
 Distúrbio de linguagem, 205  
 Distúrbios, 191  
 Doença de Chagas, 143  
 Doenças, 191

### E

Educação, 205  
 Estimulação Fonoaudiológica, 159

### F

Fala, 68  
 Fissura labial, 282  
 Fissura labiopalatina, 128  
 Fissuras pré-forames, 128  
 Fonoaudiologia, 30, 49, 68, 83, 112, 128, 143, 175, 205, 219, 236, 282, 299  
 Fonoaudiológicas, 100  
 Fonoaudiólogo, 268

### G

Gagueira, 100

### I

Idoso, 219  
 Implante coclear, 316  
 Importância, 30  
 Inclusão, 252  
 Infantil, 100  
 Intervenção, 252  
 Intervenção fonoaudiológica, 14, 334  
 Intervenção Fonoaudiológica, 175  
 Intervenção precoce, 112, 236  
 Intervenção Precoce, 68  
 Intervenções, 100  
 Investigação, 30

**L**

Língua de Sinais, 252  
Linguagem, 68, 159, 205  
Linguagem Infantil, 49

**M**

Municípios, 49

**P**

Palatoplastia, 128  
Patologias, 191  
Patologia vocal, 14  
Perda auditiva, 316  
Pós-cirúrgico, 282  
Procedimento cirúrgico, 282  
Professores, 191

**Q**

Queiloplastia, 128

**R**

Reabilitação, 252, 282

**S**

Saúde, 205  
Síndrome de Down, 159  
Síndrome Down, 68  
Sistema Único de Saúde (SUS), 30  
Sucção e pega, 268

**T**

TDL, 175  
Tecnologia, 205  
Transtorno de aprendizagem, 334

Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, 334

Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem, 236

Transtorno do Espectro Autista, 83, 112

**U**

Unidades Básicas de Saúde (UBS), 30  
USF, 49

**V**

Voz, 191  
Voz artística, 14

